

Os Sertões
De Euclides da Cunha
4ª expedição
Teatro Oficina Uzyna Uzona

(Para conter o Tropear de Bárbaros, descrito no capítulo anterior e que revelou o caráter nacional da rebeldia, vai se riscando um enorme mapa do Brasil pela Pista. No Rio aparece General Arthur Oscar.)

GENERAL ARTHUR OSCAR DE ANDRADE GUIMARÃES

Eu, General Arthur Oscar de Andrade Guimarães
Comandante do 2.º Distrito Militar de Porto Alegre

Declaro:

aceito a direção da Luta.

Todas as grandes idéias tem seus mártires;

nós estamos votados ao sacrifício

não fugimos

para legar à geração futura

uma República honrada, firme e respeitada.

Os Sertões

De Euclydes da Cunha

4ª expedição

Todos Oficina Uzyna Uzona

Viva a Republica!

(telégrafos em todas as línguas, transmitem o novo Comando da Guerra)

GENERAL ARTHUR OSCAR DE ANDRADE GUIMARÃES

Sejam convocadas tropas do Brasil inteiro

Alistem-se civís, novos guerreiros

Vamos salvar a República!

É dever dos cidadãos republicanos do mundo inteiro.

(OFICIAS E ORDENANÇAS INICIAM O SERVIÇO DE CONVOCAÇÃO MILITAR ENTRE O PÚBLICO. São 10 Estados; por enquanto, um quase time de Futebol. 10 atores que irão desempenhar Oficiais e mais seus Ordenanças trazem insígnias com o número de seus batalhões, visíveis, claras, bem feitas; trazem as suas e as que serão colocadas no corpo do público, e, assim, vão fazendo cumprir o serviço militar obrigatório. Caçam soldados e soldadas para seus batalhões. Secretárias levam listas de convocação; o convocado escreve seu nome e RG e vão se distribuindo na pista, de acordo com seu Estado. A Música Militar inicia com simples batidas de Caixa e vai se euforizando, até todo o mapa ser ocupado com todos de pé cantando trecho do Hino Nacional)

GRANDE MAPA DO BRASIL NO CHÃO DA PISTA

(Os ajudantes dos ordenanças vão trazendo rapidamente o público e o colocando, com suas faixas de Batalhão, na pista-mapa, de acordo com a localização de seus estados, onde já se encontram Oficiais de cada região)

ORDENANÇA CONVOCADOR 1

(no sul do Teatro. General CARLOS EUGÊNIO, por ex., pode estar lá.)

12°, 25°, 30°, 31°, 32°, do Rio Grande do Sul;

ORDENANÇA CONVOCADOR 2

(no nordeste)

O 27°, da Paraíba

ORDENANÇA CONVOCADOR 3

(mais para o Norte)

O 34°, do Rio Grande do Norte;

ORDENANÇA CONVOCADOR 4

(no centro norte, fora do litoral)

O 33° e o 35°, do Piauí;

ORDENANÇA CONVOCADOR 5

(ao Norte, com chapéus de palha de Babaçu)
O 5°, do Maranhão;

CONVOCADOR 6

(ao Norte, com chapéus de Carnaúba)
O 4°, do Pará;

ORDENANÇA CONVOCADOR 7

(nordeste)
26°, de Sergipe;
14° e o 5°, de Pernambuco;

ORDENANÇA CONVOCADOR 8

(nordeste)
O 2°, do Ceará;

ORDENANÇA CONVOCADOR 9

(o público é conduzido para o Sul no Rio; ao mesmo tempo que o público de Cavaleiros/Cavalos, um Oficial de Cavalaria estará de São Jorge, montado em seu cavalo corredor)
o 5° e parte do 9° de Cavalaria,
Regimento da Artilharia da Capital Federal
(As Krupps já estão no Rio, seguem artilheiros para manejá-las e empurrá-las)

ORDENANÇA CONVOCADOR 10

(Levam o Público para nordeste, onde está o Destaque da Entidade Bahia)
o 7°, o 9° e o 16°, da Bahia

(do imenso Mapa do Brasil, chegam convergentes tropas de todos lugares, menos São Paulo e alguns outros estados, para um grande reencontro na Bahia, numa música de Convergência da Nação para encontrar-se na Bahia de Todos os Santos; da Marcha do Hino à Melodia e Ritmo receptivo da Terra da Felicidade)

MÃE PRIMAL BAHIA

BAHIA EULÂMPIA

(Com Parangolé imenso de uma Saia-Grande-Baía, inicialmene, pudicamente fechada.)
Meus filhos de todo mapa da nossa nação, por esta maldita briga,
voltam, convergem pra mim, sua primeira Barriga.

De todo o Brasil, pois venham tropas, noite e dia,
Com os braços, pernas abertas
vos recebo, sou vossa Mãe Pátria
em todas as horas certas
Sou

(rufa o Olodum)

Bahia!

(Abre a Saia do Parangolé, imensa como uma Barriga, e abriga os que chegam das várias partes do Mapa do Brasil)

Mas, Bahia de Todos os Santos
dos Quatro Cantos
as tropas entretanto, tantas,
dos jovens de hoje em dia,
suspeitam de minha nobreza de Mãe Santa,
me dizem ainda estar na velha... Monarquia!

Porque saltam filhos na Bahia Amada
com arrogância de triunfadores em praça conquistada?

TROPA

A Bahia é uma enorme Canudos.

BAHIA EULÂMPIA

Repare! Préconceito, dos Péludos!

Porque a velha capital conservou seus tesouros antigos?

Nessas montanhas alteadas, meus filhos, meus amigos

se embateram em tempos “varredores do mar”,

batavos, normandos, benvindos por nosso jeito único de amar.

Na vossa antiga metrópole o passado vive no futuro de cada ano

Roma Negra Iemanjá, Nossa Senhora da Conceição do Atlântico Oceano

ereta para a defesa com Ogum, Santo Guerreiro, Padroeiro

velhos fortes nas eminências, de Xangô, São João menino festeiro!

TROPA

Não nos comove

irrita-nos, Bahia, renove-se!

Trincheiras de Taipa do tempo de Tomé de Sousa,

ruas estreitas e embaralhadas, que cousa!

Gregório de Matos na certa, ia,

encontrar igual a Triste Bahia

taperas sertanejas ampliadas

acrópoles desmanteladas,

ladeiras a prumo,

envesgando pros altos, sem rumo?

BAHIA EULÂMPIA

A Bahia vos espera, venham ver nossas belezas,

mesmo aqui na Alfândega quanta nobreza!

(Mostra um Brazão Imperial nas Estruturas do Portal da Alfândega, onde chegam os navios)

OFICIAIS DO 30º CHEFIADOS PELO TENENTE CORONEL TUPY CALDAS

TUPY CALDAS

Abaixo a Monarquia

Quebrem essa Porcaria!

(a marretadas, depredam o escudo em que se via as armas imperiais; a soldadesca seguindo o exemplo, exercita -se em correrias e conflitos,procurando reliquias para profanar)

MOCIDADE BAHIANA

Cossacos em ruas de Varsóvia.

A República não compactua essa matutice óbvia.

Mal chegam, nesse fanfarrear,

provincianos em público a berrar,

nesse irritante agudo retinir de espadas e esporas

aversão, ódio, rancor gratuito, horas e horas,

desacatos, desmandos, a loucura urra!

A paixão patriótica roça, pervertida, burra!

A Guerra não é aqui, é preciso vos ensinar?

Há em toda Bahia um descontentamento popular,

prestes a explodir. E vocês querem guerra? Vão dançar.

GENERAL ARTHUR OSCAR

(aos gritos, furioso)

Fuzilo agora, o primeiro estúpido que continuar com essa palhaçada!

Nenhum batalhão permeneçerá mais aqui!

Já do porto pra Estação da Calçada,

vocês não merecem sequer pisar essa terra sagrada.

GENERAL SAVAGET

E a Segunda Coluna
Já Embarcar
Para Aracaju
Sem aprontar

GENERAL ARTHUR OSCAR E GENERAL SAVAGET

(para BAHIA EULÂMPIA)

Mãe querida, Salve Rainha
Perdoa. Não sabem o que fazem...
é tudo gatinha.

BAHIA EULÂMPIA

Vosso conceito de civilidade sabe o que vale nosso Farol
O Brasil sem axé, sem magia, sem poesia é só Besteiro!
Cavalheiro Gaúcho nobre caudilho Republicano, eu sei
Baianos saudemos General Arthur Oscar: “Meu Rei”
Viva a República “Meu Rei”!

O POVO TODO DO TEATRO DA BAHIA

Viva A República “Meu Rei”!

ALFERES MEU REI DA SEGUNDA COLUNA

Sou eu!
Alferes Meu Rei!
Ou errei!

TODOS

Meu Rei!
Não vai perder o navio!

(O navio parte apitando. Axé music forte. Parte o trem para queimadas. As colunas se gritam adeuses. Ruído do trenzinho de João Gilberto e de Villa-lobos até a chegada no purgatório de queimadas)

ORGANIZAÇÃO DA 4ª EXPEDIÇÃO

GENERAL ARTHUR OSCAR

3 de Abril.

Nesta data ficam assim definitivamente organizadas
as forças por mim comandadas.

E quem vai apresentar essa encenação como comandei?

O Ordenança especial, herói. Celebridade...

(rufares e cornetas)

...Alferes Wanderley

(A tropa urra pra seu ídolo pop)

ALFERES CELEBRIDADE WANDERLEY

(a custo consegue baixar a bola do público. Ligeiro improvisado do ator, até ...)

Vocês me deixam agora desempenhar meu papel?

Vamos lá, a 1ª, 2ª e 3ª Brigadas formam

U-ma Co-lu-na

sob o comando do general João da Silva Barbosa,

(aplausos Jacobinos, Vivas a Floriano Peixoto! Alferes contem os aplausos, assovios e vivas)

atenção... responsável pela mesma,

até a a-pre-sen-ta-ção do General,

o Coronel Joaquim de Medeiros

comandante da 1ª Brigada.

Atenção formação da **1ª CO-LU-NA**

Os 7º (Bahia), 14º (Pernambuco) e 30º (RS)

Batalhões de Infantaria

Constituem a Brigada 1ª

Sob o Comando do Coronel Joaquim Manoel Medeiros;

(gaúchos aplaudem)

16º (Bahia), 25º (RS) e 27º (Paraíba)

Batalhões de Infantaria

Constituem a Brigada 2ª

ao mando do Coronel Inácio Henrique Gouveia;

(aplaudem bahianos e paraibanos, nordestinos, em shotes, baiões, axé)

O 5º Regimento da Artilharia de Campanha

(Rio de Janeiro. Aplausos Gerais de Deslumbramento pelas Armas de Artilharia)

O 5º (Pernambuco) e 9º (Bahia)

Batalhões de Infantaria,

(A Infantaria dá seu Grito de Guerra “FALOU INFANTARIA!”)

Sob o Comando da 3ª Brigada do Coronel Olímpio da Silveira;

(aplausos ao célebre e sério militar)

Alinham-se todos

apercebendo-se

da formação da 1ª Coluna,

Para podermos começar a ver a **2ª Co-lu-na**

(assovios da tropa feliz que parte pra guerra.)

Em Aracaju

Direto – Via Embratel

(Todos olham os telões que filmam a Segunda Coluna, que está do lado Nordeste em oposição à 1ª, que está mais ao sul do Espaço em Queimadas. A 2ª pode estar fora, na rua do teatro. Entra barulho do Mar.)

Na liderança da 4ª, 5ª e 6ª Brigadas...

ALFERES MEU REI PORTA VOZ DA SEGUNDA COLUNA EM ARACAJU

...A Segunda Coluna sob o comando do general Cláudio do Amaral Savaget!

(no vídeo e na extremidade nordeste da Pista. Aplausos bravíssimos)

O 12º (RS), 31º (RS) e 33º (Piauí) Batalhões de Infantaria

e uma divisão de artilharia,

a 4ª Brigada sob o comando do coronel Carlos Maria da Silva Telles;

(Todos se levantam para contemplar o Herói do Cerco de Bagé com seu grupo de lanceiros)

UM SOLDADO

Como é parecido com o Alferes Wanderley!?

ALFERES MEU REI PORTA VOZ DA SEGUNDA COLUNA EM ARACAJU

O 34º (RN), 35º (Piauí) e 40º, a 5ª Brigada,

sob o comando do Coronel Julião Augusto de Serra Martins;

Aplausos para o Coronel Julião e para sua Elegante Brigada!

E Finalmente: O 26º (Sergipe) e o 32º (RN)

Batalhões da Infantaria
e uma divisão de artilharia,
a 6ª Brigada sob o comando do coronel Donaciano de Araújo Pantoja.

(Todos aplaudem freneticamente o desfile)

GENERAL ARTHUR OSCAR EM QUEIMADAS

Está constituída a 4.ª expedição.

(Ovação)

ALFERES MEU REI DE ARACAJU

A Ordem do Dia

nada diz quanto ao desdobramento das operações,

em nada se desvia

do traçado anterior, mas há inovações:

Resume-se na divisão em 2 CO-LU-NAS

Tais como as vemos aqui matemáticos

Planea-se

investir por dois pontos, contra os fanáticos

(apontando para Queimadas, o vídeo mostra Queimadas, os soldados dão tchauzinho)

A primeira CO-LU-NA, por Monte Santo,

A segunda CO-LU-NA, depois de reunida em Aracaju,
atravessará Sergipe até Jeremoabo.

Destas vilas convergimos sobre Canudos.

TROPAS DOS DOIS LADOS

Viva a república!

GENERAL SOLON RIBEIRO

(entrando direto do Rio)

Há um único corretivo, este meu modesto subsídio:

Porque vejo, com todo respeito, nesta organização um suicídio.

Uma terceira coluna é necessária, é tiro certo

que parta de Juazeiro.

Vence uma distancia equiparada

às percorridas pelas outras brigadas

pra elas convergir

a construir

a trancadura de um triângulo agressivo

enfim no aperto de um bloqueio efetivo.

Esta divisão suplementar vai sitiá o arraial.

GENERAL ARTHUR OSCAR

Não há tempo para tal.

O país inteiro anseia pela desafronta

ao Exército, à pátria já tonta.

É preciso marchar, vencer o vudu.

O general Savaget já está em Aracaju,

e eu, comandante-em-chefe, em Queimadas,

Disponho-me com força, para estas tacadas.

**OFICINAS E OFICINAS DE TEATRO ENQUANTO SE ESPERA A ESTRÉIA
E BUSCA DA PRODUÇÃO E ORGANIZAÇÃO**

ZABANEIRA

Mas só sai daqui, meu cú de boi!
Somente duas luas depois,
No dia do meu parto
Em São Pedro, se não me enfarto.

CABO STANISLAWISKI

Não se tem exército, se tem está enfermo
Nem companhia, no significado real do termo,
Não vale nada,
essa gente amontoada
com espingarda,
Mais vale uma direção
Uma definição
Uma administração,
Uma linha contínua de ação
Uma técnica, uma tática
Encontrada por nós mesmos na prática
Democrática, com um Estado-maior
Planejando fazeres, roteiros de cor
totalidade inspirada no vivo
ação de um super objetivo
interpretação do transporte das viaturas
ao lineamento superior de estratégias presentes futuras,
órgão sem órgãos
de operações militares para o ato,
de Te-Ato.

Falta tudo, amor, tesão, o que faz ficar de pé,
Falta a falta, que falta o que falta, será só axé?
Falta tudo, oh primavera, estou desesperado

CORO DO FALTA COM O PÚBLICO

Falta ! Falta! Falta!

CABO STANISLAWISKI

(acompanhado pelo público cantando somente Falta)

..... fornecimento organizado,
..... base de operação até precária
..... mais uma ferroviária
..... depósito de comida
..... transporte de vinda e ida
..... cem toneladas de munições
.....equipamentos de vídeo e de sons
.....equipes de divulgações
.....elenco bem soldados
.....contra-regras avantajados
.....turmas da pesada
.....treinamento de tiro, taboada
..... nos campos de manobras,
.....agasalhar uns cobras

BATALHÕES CHEGADOS

Batalhões chegamos
desfalcados,
armamentos estragados
sem feijão nem arroz

menores que companhias de dois,
vozes detonadas
táticas simples, ignoradas.
Incompletos.

OFICIAIS

Como vamos completá-los?

BATALHÕES CHEGADOS

Sem armas.

OFICIAIS

Como vamos armá-los?

BATALHÕES CHEGADOS

Sem vestes.

OFICIAIS

Ninguém pode ficar pelado.

BATALHÕES CHEGADOS

Da viagem enferrujados

OFICIAIS

Como vamos adestrá-los?

BATALHÕES

Nem ler, escrever ou contar

OFICIAIS

Pior, nem sabem interpretar

Como dar educação

Cultura, arma e pão?

UM COMANDANTE

Não adianta nada, a luta é ganhar linha

Virar mesmo uma escolinha.

Queimadas vira pra vós, pra nós, recrutas: um viveiro

um campo de instrução, uma oficina do Brasil inteiro...

(Todos começam a exercitar-se fisicamente enferrujados, marchando)

TROPA

Os dias escoam, mãos a obra,

evoluções monótonas e manobras,

na linha de tiro

(alvo e tiros que rebatem, ferem quem atira e está perto)

improvisada me firo

na caatinga próxima

me atiro.

Ah ! Entusiasmo marcial dos primeiros tempos

Aterra!

Ah! Os primeiros ensaios da Terra!

CANTADORAS ZABANEIRAS

As tropas romanas desmoronavam

Aí em Capua demoravam,

lugar cheio de delícias,

ninguém queira deixar...
Ah! Pro descanso do guerreiro
Queimadas que inversão
Ninguém trepa, e o tesão?
Zabaneira
Que brocheira
Ninguém paga,
Tudo caga,
Nem vai nem de graça
Rala o grelo Zabaneira
No meu grelo brincadeira
a fome até passa.
Zabaneira meu inferno
(*tocando a boceta*)
queima, neste afago terno,
Gozo como o pai eterno!

TROPA

Vocês já nasceram queimadas,
pombas putas desgraçadas.
Aqui é nosso Purgatório
De passagem território
Passagem iniciática
Pra vencer a massa fanática.

ZABANEIRAS

Aqui vocês bocejam,
Nós bocetamos
Vocês desassossegam
Nós valentgozamos.
Marcam passo, marcam toca
diante do inimigo,
nosso amigo,
nem vos ligo.

BATALHÕES

Sigamos batalhões
Batalhão por batalhão,
iludindo em transporte parcial
a carência de viaturas real,
nesse encanto
vamos indo pra Monte Santo.
A situação não varia,
até Santo Antônio na mesma fria
mesmas marchas respiratórias
nas existências aleatórias
mais de 3 mil homens em armas, na moratória
dispostos a combater
impotentes sem porque nem saber

CABO BRECHT BACO

Olha! Um pobre município
Deve ter o que nos falta desde o início.
(*se preparam para atacar*)

UM MATUTO

Uma pedaço de pão
Pra esse último homem desse sertão

Fui prefeito, era próspero, veio de Cezar a expedição
Talaram tudo,
Fugindo de Canudos
meu povo fugiu
e o município faliu.

TENENTE CORONEL SIQUEIRA DE MENESES

(Passando seu primeiro telegrama pelo radio)

dirigida por mim pt. Tenente-Coronel Siqueira de Menezes pt.
termina linha telegráfica pt. Queimadas pt. depois dois meses
comissão pt. engenheiros militares pt. devemos esse recém-nascido
a única coisa apreciável pt. neste tempo perdido pt.
Sertão esquecido pt.

(Cai a noite. Todos acampam)

GENERAL JOÃO BARBOSA

Sem carretas para o transporte de munição,
desapercebido dos mais elementares recursos para a ação,
quedo-me sem deliberar,
diante de vós tropa a acampar
mal avitualhada por esse resto de bois magros e famintos
dispersos em torno desses córregos extintos,
que vamos comer? Tenho um punhal.
Que tal, o Deputado do Quartel Mestre general?

DEPUTADO DO QUARTEL MESTRE GENERAL

Não consigo sequer um serviço regular de comboios,
podem me matar, com esses últimos bois, aboios
(Faz um aboio com a palavra aboios)
Passo minha copa, ofereço esta copa
(com uma taça de pinga)
se alguém souber, como armazenar reserva
pra sustentar por mais oito dias a tropa.
Passou São João, hoje é São Pedro, se vão os três Santos
não ha um único saco de farinha em depósito do Monte, Santos!...
Penúria e prenúncio de fome condenam à imobilização
e aqui se encontra o principal chefe da campanha, da divisão...

SOLDADOS

Estagnação, desalento
Não aguento mais, umas férias,
uma diversão
um pretexto
pra me afastar, já até caio,
por alguns dias, deste ensaio,
balança da justiça, uma tribuna
mil e tantos concorrentes aos escassos recursos de uma coluna!

DUAS BRIGADAS

Vamos seguir em reconhecimentos

SOLDADOS

Inúteis!

DUAS BRIGADAS

Não interrompam é serio
até ao Cumbe e Maçacará.

SOLDADOS

Inúteis! Pro tempo passar

DUAS BRIGADAS

Um movimento militar, único em todo este mês
tem pelo menos o valor de aplacar,

SOLDADOS

Talvez

DUAS BRIGADAS

a impaciência expedicionária...

CORONEL THOMPSON FLORES

Vamos nós da 3ª de Infantaria, soldados recém-formados
com o 5º e 9º Batalhões de Artilharia, do Rio chegados,
nos reconstituímos com a anexação de uma bateria de tiro ligeiro
e com o 7º da Bahia destacado da 1ª Brigada, inteiro.

Está sob o meu comando

Oficial incomparável no combate, no mando
de temperamento irrequieto em demasia
não suporto mais essa apatia.

Vamos Soldados chegar a Maçacará,

A movimentação sempre inventa uma razão.

(passa um comboio em direção a Canudos com alguns tropeiros conselheristas que, percebendo a tropa fogem, e deixam um pequeno comboio)

Não disse

mal pegamos o caminho

esses cargueiros demandando o arraial daninho,

deram de bandeja,

essa comida benfazeja!

Em vez de volver à base de operações

vamos seguir esses cagões.

E vingar assim Cézár

Somos ou não, gente que se presa?!

TENENTE PIRES FERREIRA

Coronel Thompson Flores, este movimento indisciplinado e temerário,
só faz delatar com seu temperamento nervoso de exagerado,

a situação moral dos mais de mil soldados mal acampados.

Estamos na região mais perigosa

se quiser vá só, não conte com nossas brigadas mais cuidadosas.

CORONEL THOMPSON FLORES

Cezar até hoje não foi compreendido

Deixou o Exército por gente como vós, seus covardes fodidos.

Revolta-me a imobilidade, tudo se amortece...

Imagine você

se recebermos de improviso, já me estremece,

a nova da tomada de Canudos pelo general Savaget?!

Calculem os efeitos dessa dilação

ante a pública opinião

ansiosa por um desenlace.

Aos monarquistas camponeses

alentados por três vitórias

esse armistício de três meses.
São Corais de Glórias !

TENENTE PIRES FERREIRA

A guerra à toa já faz de meu corpo terra despedaçada
Começou por minha perna por uma pedra quebrada
Indene na primeira, batizado na espera de Godot na segunda expedição.
E agora, qual o próximo pedaço meu que vai, sem esse plano de ação?
Guerreiros de temperamento sentem em si a necessidade das situações
Coronel Thompson Flores teve um ímpeto, um pulso
Que é normal quando se vive uma espera oca, na doença da inação.

Alferes Wanderlei... não sei...

Nunca me conformei

Mas agora sois uma celebridade

Pois com tua habilidade

Organiza uma reunião

Um Conselho para alguma decisão

Antes que eu perca olhos, tripas, mãos!

(A Luz vai para a reunião já conseguida pelo Alferes)

C O N S E L H O

ALFERES WANDRELEY

Fui encarregado pelo baixo clero

Como cupido, como Eros

De propor nesse conselho a reunião

Pra encontrarmos saída para nossa entalção.

21 palmas,

Está aberta a sessão

A pauta é uma pergunta

E essa pergunta pergunta

Por todos perguntada

VAI SER ASSIM A REUNIÃO?

TENENTE PIRES FERREIRA

Para, me segura que vou ter um troço

Ai! Quebrei mais três ossos

(É socorrido pelo Médico)

MÉDICO

Quebrou. Vai perder o braço?

TENENTE PIRES FERREIRA

General ! Queremos sair do embaço

Se permite, essa operação aqui mesmo aceito, faço.

GENERAL ARTHUR OSCAR

Compostura. Olha o garrão!

Num momento decisivo, inicia-se assim, a reunião?

ALFERES WANDERLEY

(tendo um ataque, contagiado pelo do Tenente)

A pergunta é que, como e quando vamos sair daqui?

É preciso repetir? Repetir?

(constrangimento geral)

SIQUEIRA DE MENESES
E COMISSÃO DE ENGENHARIA-DUPLA TÉCNICA
(tentando desajustar saia, indo direto para “problemas objetivos”)

SIQUEIRA DE MENESES
General, com a sua permissão...
traços topográficos impõem
três condições:

1º, forças bem abastecidas,
dispensando recursos de paragens empobrecidas

2º, máxima mobilidade!
...plasticidade.

3º, adaptação,
às montanhas russas do chão,
revolto, sêco sem compaixão

GENERAL ARTHUR OSCAR
Vamos avançar com todas as condições
em brigadas com batalhões,
a quatro de fundo, guardando intervalos,
sem distância de valos.

Campanha clássica. Confesse, Alfres, diga:
Nunca li:
Application de la Tatique
et de la Strategie
adotamos em todas as escolas esse compêndio de Arte! Da Luta!
Mas vocês ignoram, a necessidade de método, é absoluta!
Só metendo a força, na vossa cabeça chula, a consciência gráfica
a necessidade dos traçados, coreográficos
diante dos garranchos das guerrilhas, muito práticos
caminhos tortos traçados como as cabeças dos fanáticos.

ALFERESS WANDERLEY
(*Ousando, possuído, tanto que ninguém consegue interromper, tem um ataque*)
Porque não saímos daqui?
Chefe expedicionário ensaia com bravura
a marcação das formaturas.
Mas vamos nos preocupar com a necessidade da campanha
Reduzida ao domínio estrito da tática, assim se ganha
A- aproveitamento do terreno escolhido
B- mobilidade vertiginosa, para o desconhecido
Nossa tropa mal dirigida vai para o desconhecido,

GENERAL JOÃO BARBOSA
General passe comando a esse Clauzewitz ...de onde?

ALFERESS WANDERLEY
De Caconde.
Cabeceira do Rio Pardo!

TENENTE CORONEL TUPI CALDAS
Não general! É famoso esse Alferes Walderley
Encarna o espírito da Tática e Estratégia,
como num burro, já lhe falei.

GENERAL ARTHUR OSCAR

Fala a que veio
Espírito de permeio.

CABO WANDERLEY

(bate continência, e fala possuído)

Onde estão as linhas de operações?
A pauta de ações?
Limitam-se a cartilhas
reconhecimentos já feitos antes,
das mesmas trilhas,
dados colhidos aos sopetões
por oficiais das outras expedições
nada existe de prático nessas instruções
por uma questão do serviço de segurança
não saem daqui, por que responde essa pagelança
as tropas não podem pARTHUR da base de operação
Porque! Por quê? - com meia razão.

Já estão chumbadas às toneladas, desse canhão
A máquina, pra quietude das fortalezas costeiras
apontada para o coração das terras Brasileiras.

(entra a personagem principal, a falante, a with-whort elletric sound, quase um trem elétrico, uma máquina de soltar sons, a ser operada por um sonoplasta e um iluminador iluminados; entra como uma entidade numa sessão de Candomblé Militar)

ARTILHEIRO DA MARAVILHA ELETRONICA

Presos de amor,
com valor!
A um With-Worth,
mola de aço da English court *(sotaque interior de São Paulo)*
Queen mulher, é pois
“a” 32
pesa 1.700 quilos!
tremendos fuzílos!
gamei
big game,
Importada pelo país, de fora,
Para atirar pro país de dentro
(tem um tema, como os carros com som alto, com a porta aberta)

ARTHUR OSCAR

(possuído pelo encanto da Máquina)

Com esta potência
Termina nossa paciência,
Partimos amanhã, na urgência

na emergência da batalha,
corpos desenvolvam-se sem falhas
nas distâncias regulamentares,
de forma que cada brigada nos seus lugares,
desarticulando-se em campo raso,
possam sem atraso
na geometria:
artilharia
linhas de apoio,
reforço, comboio
e reservas

agir como servas,
da segurança mecânica estatuída pelos luminares da guerra.
Não quero inovar. Assim não se erra.
Um gênio estrategista de frieza
vale mais que um capitão do mato, na ardileza,
não capitula de seus preceitos do alto, científico nobre, combate
diante das guerras à gandaia, sem quilate.

(terminada a operação do corte de braço)

ALFERES WANDERLEY

(ainda possuído)

Copiam instruções que não valem mais
porque estão certas demais.
Querem o imprevisto desenhado
um atentado à arte do soldado.

SOLDADOS UNIDOS VENCEREMOS

(que estavam escutando em torno a reunião)

Não de ouvidos. Isso não é medium, é um Bode
É só um Exú que sacode.
A Luta só pede vossa chefia certa
e meia dúzia de soldadesca atrevida e esperta.

(A Luz Fecha no geral, mas para no Médico e no Tenente Pires Ferreira)

MÉDICO

La se foi seu Tenente, aqui está seu braço
O senhor é um homem de aço
Em Monte Santo faz um ex-voto
Pede reforma, volta, mas antes faz uma foto.

TENENTE PIRES FERREIRA

Não me sinto ferido
Nem desistido
Vou à luta até o fim
Até que nada mais sobre de mim.

(e abre geral em toda a tropa. Estão todos alinhados para a partida, finalmente.)

ALFERES WANDERLEY

19 de junho,
Está no meu punho
A Ordem do Dia,
É pura Poesia
Soldado Brasileiro,
partimos para a inevitável vitória
sobre a gente de Antonio Conselheiro.
(Urra de Felicidade Geral)
Deixo à imparcialidade da História
a justificativa, a pergunta do porque de tal demora
Assinado para ficar
general Arthur Oscar

(aplausos pela boa aparência com que saem todos na fotografia da História, mas muito também para Chefe)

GENERAL ARTHUR OSCAR

O Inimigo da República

vamos ser francos
atacará traiçoeiro pela retaguarda e pelos flancos
no meio daquelas “matas infelizes”
eivadas de caminhos obstruidores às nossas diretrizes,
trincheiras, surpresas de toda a sorte,
o que guerra tem de mais covarde e odioso que a morte.
Tropa, Marchar!

(A Tropa Marcha, de repente para)

CABO CONTRA-REGRA STANISLAWISKI

Inicia-se com a Santa Rainha, a 32
Uma Era, antes e depois.
Mas o que é isso ?
Uns tantos batalhões maciços
entalam-se nas veredas emperrados
diante de adversários fugitivos e brabos!

Virou de Ponta Cabeça
Rainha 32, não pereça!
Emperração
às ilhargas do batalhão
a mola de aço do With-worth
da 32, da english court
Tombados
1.700 quilos!
Soldados
Não fiquem tranqüilos!

CORO DE SOLDADOS

(viajando numa bad trip)
Entope caminho
reduz toda a marcha sozinho
perturba as viaturas,
um trambolho cheio de frescuras
constante empacação, faz perigosas,
as manobras vertiginosas.
(todos tem de se deslocar para ajudar os burros, os bois a desvirar e a carregar)

GENERAL ARTHUR OSCAR

É preciso ir assustando a cada passo
os sertões, o espaço
com esse monstruoso espantelho de aço.
Paciência, na era Raitéque damos o primeiro histórico passo.

SOLDADO

Nossas colunas partem da base da operação
à meia ração.
Que fome, que aflição!
Marchamos sem competentes vanguardas
nos reconhecimentos, nem retaguardas,
flanqueadores não evitam surpresas
ladeando o grosso da tropa viram presas,
das caatingas adentro,
desatentos aos perigos, ai assim, não enfrento.

SOLDADO FLANQUEADOR NA CAATINGA DO QUINTO DE POLÍCIA
Vestidos de pano,

rompidos por espinheirais, entramos pelo cano!?
Mal arriscamos alguns passos,
deixamos por aí esgarços,
fardamentos austríacos, tanto se admira!
Valem ouro, viram tiras.

SOLDADO FLANQUEADOR VAQUEIRO DO QUINTO DE POLÍCIA

O traje dos vaqueiros é um ensinamento.
Eu, flanqueador, me metendo pela caatinga adentro,
Sem armadura de couro do sertanejo,
Sem a garantia das alpercatas fortes, doudejo
Sem guarda-pés e perneiras,
Vou de chilique em chiliques
me cortando nos estiletos dos xiquexiques,
no inferno, as palmeiras
Sem gibões, nem guarda-peitos,
meu tórax, estoura desfeito
Sem meus chapéus de couro,
apresilhados firmes ao queixo,
vou pro matadouro
como me arremessar imune,
na hora do estouro?

CORO DE FLANQUADORES SERTANEJOS DO QUINTO DE POLICIA DA BAHIA

As evoluções estonteadoras dos jagunços pra nos é esporte,
Em todos os batalhões, estamos nós, os filhos do Norte,
O uniforme bárbaro não vai se ajustar em mim pela primeira vez.
Não me é originalidade vestir com o couro da rez.

Esses dólmãs europeus, ai, me frevem, me fazem mal
São espalhafatosos fora do Carnaval
listas vivas botões fulgentes,
é pra entregar na catinga as gentes, é?
A vestidura sertaneja ia trazer garante
Talhos de nossa plástica elegante,
Atenuava o calor no estio,
atenuava no inverno o frio;
amortecia a mais repentina variação de temperatura;
normalizava a economia da fisiologia
e produzia ainda, mais atlética figura.
Pras maiores porcarias da guerra,
não havia de haver quem não compre
não se gasta; não se rompe.
Depois de um combate de cinco atos
o lutador exausto tem os fardamentos intactos
e pode tirar seu soninho
sobre uma moita de espinhos.
Ao ressoar de um alarma repentino
apruma-se, de golpe, na formatura todo fino,
sem uma prega
na sua couraça sossega
Marcha sob uma chuva desencanado
não tiritá encharcado;
depara, adiante, um hervaçal em chamas
rompe-o altivo sem dramas;
um ribeirão correntoso naufragável,
vadeia-o, leve, na véstia impermeável.

GENERAL ARTHUR OSCAR

Mas isto é uma inovação extravagante.

É perigoso colar à epiderme do soldado, que vem do sertão a pele coriácea do jagunço, do inimigo, é pra dar confusão? A expedição deve marchar corretíssima, e elegante.

SOLDADO

...e fragílisma.

TEN CEL SIQUEIRA DE MENESES

Vamos pARTHUR, Comissão de Engenharia
a Noite de Santo Antônio foi ontem, adeus folia,
vamos protegidos por uma brigada.
Temos uma tarefa danada,
afeiçoar à marcha
as sertanejas escalas
retificá-las,
alargá-las,
nivelá-las,
ligá-las por ligeiros pontilhões,
veredas cindidas de boqueirões,
e envesgando pelos morros nossa trupe
vai fazer poder passar as baterias da Krupp,
canhões de tiro rápido, e depois,
o aterrador 32,
que por si só na paisagem
requer uma estrada de rodagem.
Um percurso até o alto do Morro da Favela, quinze léguas.
A noite não vai impedir de voltar a Queimadas, sem tréguas,
onde esta vegetação traiçoeira vai desaparecer cedo,
tomada de medo.

CHINESES (*empurrando a 32 emprerrada*)

Os bois querem parar
Vamos boisar
Ufa!
Raiteque!
Arfar!
Na falta de Ar!

TENENTE PIRES FERREIRA

(*sem um braço e sem uma perna*)

Vamos acender, de distância em distância,
grandes fogueiras festeiras, em abundância
festejar São João para a justiça de sua luz
proseguirmos obreiros na causa que nos conduz
Alegria geral, contentamento, o mundo não desabou
De lado cansaço, desanimo: O sono acabou!

ENGENHEIRO DR. DOMINGOS LEITE

O canhão 32 não pode ainda vencer os obstáculos do instante
Vamos dormir meus “chineses”, juntos na picada, com nosso amante.
Vamos protegê-lo destas chuvas torrenciais
Com nossas peles e nosso amor demais.

TENENTE PIRES FERREIA

Não vão deixar como sempre de nos assaltar,
pelo caminho, como em Uauá.

Nós não aprendemos jamais
repetimos, repetimos, sem paz.
(*segue mancando, com um só braço, com a metralhadora, muito altivo.*)

FLANQUEADOR

Ai, estou sendo comido, é indecente,
Por uma bromélia boceta com dente!

CABO VIADO

(*que foi surrado a mando de Moreira Cezar*)

Era só seguir o fashion vaqueiro
uma aula de passarela pro mundo inteiro
não sou nenhum Jomine
treinador de time
Achiles ou Herchcovitch
Preconizo a volta do exército, com um it
Um corpo só de amantes
bem ensaiados, bem praticantes
com esse figurino
na evolução estonteante do nordestino
vamos arrasar,
por aqui somos tudo mesmo cabeça chata
temos que dar, sem ter que ir *à cata*
uns batalhões de viados
bem amados...
Mais extravagantes, nesse calor, que eu
são esses dólmas europeus
Eu acabo ficando nu
E vou querer dar o meu cu!

CABO CONTRA-REGRA STANISLAWISKI

Quanto você quer por uma?

CABO VIADO

Uma quê, meu amor?

CABO CONTRA REGRA STANISLAWISKI

Uma veste de campeão.

CABO VIADO

E eu sou camelô?
Sou Zabaneira futurista
Sonho com um exército de artistas!
Mas para a maioria do seu rebanho rapaz
seria uma inovação extravagante demais.

CABO BACO BRECHT

Não me deixa mais aperreado,
colar à pele do soldado a pele jagunça desgraçada?!
Já dá confusão
e ainda se quer um exército da bicharada?

CABO VIADO

Como na Grécia
Não perdiam uma batalha
Nem nas tendas
nem nos campos contra a gentilha.

(mais à frente)

TENENTE CORONEL SIQUEIRA DE MENESES CHEFE DA COMISSÃO DE ENGENHARIA

Partimos em primeiro lugar,

de ressaca

aos pedaços com a carcaça.

Nem Santo Antônio tendo festejado

nem o dia do namorado

dia último de agonia

de uma atriz guerreira que esperou em coma 40 dias.

Nossa comissão de engenharia

vai protegida por essa brigada, na valentia.

Afeiçoar à nossa marcha na peleja

as trilhas sertanejas;

retificar

alargar

nivelar,

ligá-las por tábuas

da terra mágoas

pontilhões ligeiros,

sem eles, só veredeiros,

cindidas por burações

morros, vibrações

tudo para a monarquia da artilharia estrangeira

as baterias da Krupp passarem faceiras,

e esse aterrador

32,

que requer, monstro, uma estrada de rodagem,

só pra Ele, El, Ela, atingir o coração da jagunçagem.

A 32

(a 32 fala em uma língua de sons estranhos)

You deserved much more for me,

a avenue in Paris

Stupid monkey

TENENTE CORONEL SIQUEIRA DE MENESES

What did you say?

A 32

Forget it!

You did it!

Congratulations

COMISSÃO DE ENGENHARIA

Está feita a estrada, oh filhos das éguas

Desenrolem o tapete para Ela

num percurso de quinze léguas

até o alto da Favela

(A 32 atravessa inaugurando imponente a estrada ao Hino da Monarquia Inglesa)

NO MEIO DA GUERRA O CORONEL SIQUEIRA DE MENESES TRAZ UMA PAUSA DE PAZ

CANÇÃO DE AMOR E CIÊNCIA NO MEIO DA GUERRA

CABO VIADO

Ninguém até então

compreendeu com visão tamanha

a natureza da campanha,

Coronel Siqueira de Meneses,
É bem aparelhado, com ele não há reveses.
Teórico Firme, espírito observador,
nosso guia exclusivo, essa flôr!
Vai com milhares de homens, tateando, mão a mão
o desconhecido e bárbaro corpo, da região.

TENENTE CORONEL SIQUEIRA DE MENESES

Milhares?

Percorri quase só a andança
com dois seguranças
protegido
em todos os sentidos.
Posso dizer que conheço tudo
da região de Canudos.
Desenhei mapas inspirados
tão lindo é tudo!
Bordei esse atapetado!
(mostra o mapa Maravilhoso)
Alheio aos inimigos,
no remanso da ciência,
onde só nos percebem,
os seres ambíguos, amigos.

EUCLIDES NA SUA CAMA NO RIO COM ANA VÊ NO CINEMATÓGRAFO UM DOCUMENTÁRIO SOBRE SIQUEIRA DE MENESES

EUCLIDES DA CUNHA

(assiste no Cinematógrafo a reportagem da travessia da 32)

REPÓRTER

E a 32, a Rainha do Mundo importada atravessou
a região atrasada
na estrada
que Siqueira de Meneses inventou!

(imagens de Siqueira tomadas ao vivo no teatro somada às gravadas)

O Coronel formado fora da vida dos quartéis
Surpreende os combatentes mais cruéis
pelas chapadas amplas, vai, de largada
perde-se no deserto, da emboscada,

(Breque)

fazendo o quê?
O quê ?
Observando, estudando e lutando.
Cavalgando,
animais estropiados,
inaptos a um meio que não estão acostumados
no galope frouxo,
afunda no roxo
dos grotões;
vara-os;
galga-os cerros abruptos alterosos
em reconhecimentos perigosos.

SIQUEIRA DE MENESES

(para a câmera)

Desapeio do cavalo, e da guerra,
levo-me à região remansada da ciência da terra.

Caipã, Calumbí, Cambaio,

Entro e saio...

Na Zona do Perigo

em toda a parte me abrigo...

Na minha maior ocupação

(aparece no centro da cena, abre a Caderneta e tira sua pena)

minha Caderneta de Campo

(olhando o público e o espaço da região em que está)

mundo! agora vira: anotação

croquis ligeiros acampo

(desenha olhando o público e o espaço físico do local)

minha arte, minha cinemação.

Prezo

mais que a guerra

mais que a vida

que arrisco

quando risco,

prezo

o que o olho tóxa

(relaxa e contempla)

lasca de rocha

flor desabrocha

prezo

tatear mão a mão

gravar o duplo da região

prezo

soltar da prisão...

(Câmera foca o mapa de Siqueira, que é projetado em toda tela, enquanto atrás dele em palimpsesto entra na tela, como um filme mudo, acompanhado pela banda numa música agradável, maravilhosa de amor, Ana e Dilermando. As imagens mostram sobre o mapa cenas de guerra civil do Rio de Janeiro de Hoje)

ANA E DILERMANDO

(Chegando num bairro perigoso, para trepar. Numa cama despindo-se e acaricando-se, estudando-se, dupleando-se, enquanto há guerra na Favela)

DILERMANDO

Ana, desapeemos da carruagem da guerra, do malamor

(encontra o palco cama gostoso maior que o de casal)

Cheguemos à região remansada do amor

ANA E DILERMANDO

Flamengo, Quintino, Morro do Alemão

Zona Perigosa Vida e Morte, fora de mão

(Ana está nua. Na sua barriga, estirado na cama, Dilermando, nela lê, com os dedos, o Mapa de Siqueira)

ANA

Dilermando esta é uma página revolta da terra,

que ainda ninguém leu
ainda não aconteceu.
Escreve na tua língua,
lorilambendo
tateando mão a mão
a desconhecida, bárbara, remansada região!
(*Ana tem orgasmos*)

NO SERTÃO

(*no centro da cena*)

SIQUEIRA DE MENESES

Natureza na sua entranha
flora estranha,
me atraí,
estrutura geognóstica
pernóstica
ainda não estudada...
Diante dos meus olhos escancarada
em torno, transbordada
escrito numa página revolta da terra
que ainda ninguém leu.
Tateando mão a mão
desconhecida e bárbara remansada região!
(*Siqueira Meneses agora vira um ator, analisando os detalhes do instante e das cenas sincrônica, no Rio e o Sertão, entre Euclides e Ana*)

EUCLIDES

(*apaixonado, olhando o Mapa de Siqueira de Meneses, publicado no jornal, projetado na tela, que traz a foto de Siqueira, enquanto noutro plano, na ilha de Eros, no meio da guerra do Rio, Ana e Dilermando, muito jovem, observa a mulher, seu cálice, sua rocha e mapeia com as mãos*)
Uma lasca de rocha,
Uma flor dasabrocha
tatear, tatear, mão a mão
desconhecida e bárbara região.
Ana, me desperta inveja
Desejo ler, tocar essa terra hereja.

ANA

(*distraída com Dilermando e os filhos, alguns na mesma cama, outros dois em pé possuídos de inveja e rancor*)
O quê?...
(*Cai na risada de alguma coisa que ela e Dilermando também descobriram*)

SIQUEIRA MENESES

(*vem ao encontro de Euclides, saindo da tela do Cinematógrafo*)
Euclides! Você cai mimetizado,
Enfetiçado pelo que meu olho vê e é desenhado
e nada vê em teu redor,
o teu sertão do Rio não é menor...
(*A luz revela a transa de Dilermando e Ana*)

Ah Caderneta anotada!
No seu livro vai ser ser devorada.
Essa inveja, essa angústia do influenciar,
quase inimigos vai nos tornar.

EUCLIDES DA CUNHA

(*dançando a música que então vira valsa com Siqueira*)

Não. Somos amigos do mesmo ido mar?
Por tanto te amar vivo a te personificar?
Ponho em ti, o que não há em mim, só ideal
Faço até os jagunços cantarem tua lenda no arraial
vaqueiros amigos, cercanias
criei-te com todas as simpatias...
Te fiz assombrador
Fantasma rondando na cena,
de fisionomia nazarena,
frágil, carabina à bandoleira
podômetro preso à bota suja na sujeira.
Desafiando com a arte da ciência
na cadência
da astúcia conselherista,
sem tremer, emboscado, foge, não deixa pista
jamais erra a leitura da bússola portátil
entre estampidos, te criei calmo, táctil.

CORO GERAL

Coronel Meneses, Luz da expedição.
De família sertaneja, tem parentes em Canudos no Sertão
Jagunço alourado, Corisco
de aspecto frágil, raio arisco
polido pela cultura moderna,
atilado e terno
é a melhor garantia
da marcha com Alegria.

SERTANEJOS

E um traçado lhe deu
que a nós próprios sertanejos surpreendeu.

NA ENCRUZILHADAS DA ESTRADAS SETAS APONTADAS PARA TODOS OS LADOS

CEGO CANTADOR

Canudos, até aqui dois caminhos demandou
o do Cambaio e o de Maçacará,
nenhum deles vingou...
O Calumbi resta provar
Caminho mais curto escolhido será...

JAGUNÇADA DANADA

Mas nós, jagunçada, danada
certa que é assim
guardamos do início ao fim

Pra acabar com a expedição
muito antes do arraial,
quem lá passar
vai mal passar...
Vai Cair na Perdição.

SIQUEIRA DE MENESES

(indeciso)

Mesmo atraído, bom amante
Norteio a estrada para o levante...

Adeus, te evito agora, querida estrada de Calumbi!
Te penetramos ainda um dia aí
agora só queremos os contrafortes de Aracati.

CORO SERTANEJO
E o Calumbi?

SIQUEIRA DE MENESES
Depois... Em frente
agora é por aqui
Aracati

A MARCHA PARA CANUDOS

ALFERES WANDERLEY
Monte Santo, dia 17, repara!
Logo aos primeiros passos,
só dificuldade não rara, nem para.

BRIGADA CORONEL JOAQUIM MANUEL DE MEDEIROS
ARTILHARIA VANGUARDEIRA
Os canhões mais ligeiros chegam no terreno
dez quilômetros até o Rio Pequeno.
De lá, 32 “a” obstruente, ficou.
Paquidérmica a uma légua empacou.
A falar pelos cotovelos, já dançou.

A 32
(atrás no fundo da pista)
Pela estrada, escorregadia lodaçal
ronceiam penosamente pro meu mal,
vinte juntas de bois me arrastando
carreiros incompetentes guiando,
uns e outros despreparados, arcaicos
da técnica de me transportar, Bullshit, laicos!

Ah! Breque!
Ai a raitéque
no terceiro mundo
imundo!
Carro de boi
isso já foi!
I can go alone
ainda não descobriram o que eu já sou
o Withworth
Um precursor
do computador
do míssel
o bisavô.
Carro de boi
você não sabe
que eu não mais preciso de você.
Death Machine
The With worth
I came
I am the Queem
Não façam-me sofrer assim
Força animal!

Não sabe fazer
me dar prazer.
Oh My God
Lá vai Ela,
na travessia das pinguelas
(*águas de março*)
Aiiii Estradas brasileiras
Aqui vocês foram inventadas!
Ai meu saco!
UM BURACO!!!

(o 32 cai e berra seu berro cyberaidético. 32 cai)

A 32
Aiii@#\$\$%*****!!!!!!#@\$\$

(máquina pesadíssima fica outra vez de ponta cabeça)

CABO VIADO

Dia 19 que fria!
Três dias
pra percorrer três léguas,
por causa dessa vanguarda da pocaria.

TENENTE CORONEL DANTAS BARRETO

De Caldeirão Grande pra Jitirana,
Lerdos, tardos, chapados, ah! 32 tirana,
Aproveito para os meus estudos
“A Última Expedição de Canudos”
Uma Nova Odisséia inesperada,
tinta e pena meu burro na levada.
Minha mesa, orgulha-te: tua lombada!

(de distância em distância, agora foca-se Monte Santo)

MONTE SANTO

GENERAL ARTHUR OSCAR

Dia 19, ufa! De Monte Santo saí
de comandante geral, me envaidece, mas que abacaxi!
Minha coluna sai até que animada
1ª e 3ª Brigada,
mas há buracos e buracos entre meus comandados
te anima, trazes um efetivo de 1.933 soldados.
Toda a expedição uns 3 mil combatentes,
avançando até ao Aracati, diga Coro: estão contentes?

CORO GERAL

Não completamente.
Grandes divisões progridem isoladas,
concentrando-se e dispersando-se, logo distanciadas,
cada vez mais, contrastando com a investida voando das vanguardas
e o tardo caminhar da artilharia.
Lerda com infernal maquinaria

OUTRO PONTO MAIS DISTANCIADO

O 5º BATALHÃO DA POLÍCIA BAIANA
O Quinto de Polícia de tanta distância se dopa
no coice do rabo de toda a tropa.

MESTRE CORONEL CAMPELO FRANÇA
Vai o grande comboio geral de Munições,
de boca e de tiro
sob meu mando confiro
com muito cuidado.
Deputado
Campelo França coronel
Mestre-general do quartel.

O 5.º BATALHÃO DA POLÍCIA BAIANA 432 praças
(Cantando no ritmo da Marcha Rigorosa)
Quinto de Polícia Baiana
mais de 400 praças de fama,
guarnecendo provisões e a bóia do drama
dos fodidos e dos bacanas.
Recém-formados
sertanejos engajados
dos viveiros do S. Francisco.
Somos mais que batalhão arisco,
mais que de polícia.
(entre um shote)
Caboclos rijos fabricamos essa delícia
Levanta a moral, se gruda, oh! tropa
ao som do machete modinha anedota.

Debaixo de fuzilarias rolantes
seremos os mais brilhantes
batalhão de jagunços petulantes.
Somos fortes
cantamos bravura do norte
rimos rumando pra morte
é romance, é paranóica,
nossa vida bruta, selvagem e heróica,
mestiços primeiros
das terras brasileiras,
batedores de Bandeiras.

O temperamento primitivo da raça,
guardado vive no praça
antilógico zoológico
leal, como um vício
herói na barbaridade do sacrifício
confundidos e se revezando indistintos,
do inimigo lutando com os mesmos instintos.

Os últimos a pARTHUR nessa demoração
À guarda da retaguarda da expedição.
Combinado era centralizar
mas a 32 veio pra empatar.
Seguimos nos rabos,
completamente isolados.

Somos uma especial nação
em movimento de conflagração
Ilha perdida no mar do sertão...
Na frente vão os gaúchos
atrás nós, policia baiana, ralando o bucho.

CABO BACO BRECHT

A formatura foi combinada
mas, impossível, não está concentrada.
Na batalha dos Sertões
quantos seres-solidões?!
Se os jagunços ousassem
num golpe, nosso comboio salteassem
a vanguarda correndo em auxílio estacaria,
de encontro às empacadas baterias.

ALFERES WANDERLEY

(Com um giz, desenhando na pista a longura da Expedição)

A tropa espichou-se em mais de quatro léguas,
violando instruções combinadas nas réguas.

E daí?

Quem está aí para comandar?

Nem sei...

Quem se autocomanda.

Eu não sou

Eu sou... estou...

Mesmo sendo celebridade

não tenho liberdade

sou obrigado a ficar quieto.

(olhando para os lados, vendo se ninguém vê)

Só converso inquieto

com vocês

Almas do público, meu único reduto

me chamam de maluco.

Mas com alguém eu tenho que me abrir

senão vou me implodir.

A artilharia imobilizada

espera a comissão de engenharia abrir picadas

espera o grosso das forças que vem vindo nas estradas

divididas, divorciadas.

Num assalto de emergência

.....impotência

Não vem progamadas

a distâncias tão alongadas.

Nunca do comando foi vontade,

foi um vício de mobilidade.

Mas meu cavalo fala se existe, a verdade

“a verdade é uma interpretação

do círculo viciado inevitável de que quer a atenção”

Brigadas,

tinham que vir separadas

ir se amigando outra vez

na Tróia de Taipa pra jogar o xadrez.

(A Tropa segue meio perdida meio chapada. A esquerda os sapadores tentam abrir uma estrada difícilíssima)

TOMAS VILA NOVA

(com uma Bandeira de PAZ)

Sou Tomas Vila Nova

Convido-os à minha fazenda “Sítio”,

É pra direita em cheio

E já tem nome do bloqueio

Eu sou o dono, acreditem nessa nova!

Meu inimigo é o meu primo Vila Nova
gerente do Arraial.

Estou do vosso lado, passaram na minha prova,

Abrijo as brigadas no meu infindo quintal.

CORONEL SIQUEIRA DE MENESES

Nossos sapadores já entraram à esquerda.

Foi um desvio,

já vão longe, mas admito, é um erro, estamos por um fio.

É impossível afeiçoar essa entupida coronária
à presteza necessária.

Tão grande movimento de terras a fazer-se,

o cerrado da caatinga varrer-se,

os pesados lajedos remover-se.

TOMAS VILA NOVA

Ataque à direita por esta nova vereda

embora alongando a distância, é suave seda.

CORONEL SIQUEIRA DE MENESES

Trabalho de Sísifo

Desfazer

Todo feito

Passar da esquerda

Pra a direita

Refazer o já feito

Trabalho de sapa

é desse jeito?!

E fica ainda mais à retaguarda,

com a 3.^a Brigada,

a amorosa 32.

A pique de um riacho

quase se foi.

(para Vila Nova)

Pelo adiantado da noite acho,

não podemos ainda atravessar amigo.

Entramos na Zona do Perigo.

ALFERES WANDERLEY

Meu piquete, vamos nos preparando

Olhem! Rebeldes naquela casa. Destelhando!

Em linha! Fogo!

(Recontro rápido. Os sertanejos, de surpresa acometidos por uma carga, fogem sem replicar. Um único fica. Está sobre o telhado levadio e ao descer vê-se circulado. Reage apesar de ferido. Afronta-se com o Alferes Wanderley, desmonta-o, arranca-lhe das mãos a clavina, derreando-o com ela a coronhadas. Faz frente aos soldados, girando-lhes à cabeça a arma, em molinete. Como uma espiral eólica, um catavento. UM AVISO, UM SINAL DA LUTA. QUASE A ESPIRAL DE NIEMEYER OU OS MOINHOS DE VENTO DE DOM QUIXOTE. Batido, porém, por todos os lados, vai baqueando, exausto, retalhado. Um soldado dá-lhe o golpe de misericórdia. O Alferes Wanderley, semi-ferido assiste.)

ALFERES WANDERLEY

É a primeira façanha,
exígua demais para toda essa Meganha!
Um moinho de vento
Anunciando um primeiro momento.

THOMAS VILA NOVA

Dia 24. É a festa do deus Sol
Hoje ele sai mais cedo
Volta bem tarde no arrebol.
A noite é a mais longa no meu degredo
Na Terra Grande o dia expulsa a noite de cedo a cedo
Acorda João
Vila Nova aqui é chamo para um brinco
Amanhã é Vinte Cinco
Novo dia, nova maneira de pensar
É meio-dia, em Aracati
Vamos pro Sítio é logo ali.
Eu por minha vez tenho que pARTHUR
(*foge*)

TENENTE PIRES FERREIRA

Era um espião, um inimigo?
Amigo uma ova!

CUNHA MATOS

Era o próprio Vila Nova
Gerente do Arraial!

CORONEL SIQUEIRA DE MENESES

Trabalho de Sísifo
Desfazer
Todo feito
Passar da direita
Para a esquerda
Refazer o já feito
Trabalho de sapa
é desse jeito?!
Mas desta vez vamos com o demo,
pelo centro extremo.

Esperar é nossa vida.
Esperar a vinda dos que chegam atrasados
na véspera do acaso,
vanguarda do atraso.

(*Chegam os atrasados*)

Chegaram, unidos, endireitemos para Juetê,
espinho grande sei
vai doer.
Mas nem começou, mais uma vez a centopéia
se divide e é outra Odisséia.
Noite de São João vamos saltar a fogueira
Caminho aberto nessa noite longa inteira brincadeira
Espinho Grande de Juetê
Feroz um campo aberto, de outra fase vai aparecer.

CAATINGA ESPINHENTA E FERROZ DO JUETÊ
*(protegendo o Touro que está nos labirintos das Cunanãs
- Labirinto de luz, de matéria luminosa, a ser abatido)*

Palmatória, xiquexique,
mandacaru, culumbi,
cabeça-de-frade, croá, ouricuri
quixabeira, favela, espinhão
macambira, cansanção,
rabo-de-raposa, quipá anã
cunanã, cunanã, cunanã

CUNANÃ

Eu sou a mal falada, temida cunanã,
de planta cultivada em jardim eu sou a má irmã
poucos centímetros do chão fico bem rente
meu tronco dividido galho em galho,
multiplicam-se em profusão de embaralhos
formam copas sem remorsos
no espaço dos meus próprios esforços
por plantas vegetando de permeio favorecidas
estendo enorme polvo de milhões de antenas acendidas,
flexíveis e elásticas como cinto
cobrindo, a superfície solo do mar extinto,
emaranho-me entre esquisita e raquítica vegetação,
numa trama impenetrável de luzes de natal, na noite de São João.
Venham “chineses” covardes
Ardeos, ardeis, ardes.

(CHINESES atacam uma vez com suas foices, fracassam, ficam indo e vindo)

CORO GERAL

Chineses
Portugueses
Enfrentam o polvo da natureza dragão
Budão da iluminação!

CHINESES

Nem nossas foices mais afiadas,

QUINTO DE POLICIA

nem nós, policia baiana da jagunçada

CHINESES QUINTO DE POLICIA

nos primeiros golpes,
aos despolopes
contragolpeamos Cunanãs

CUNANÃS

Fogos vegetais
A terra acende aos imortais
revivência inesperada
vossa caçada tem adiante.
Passar antes
esse labirinto Áureo.
Na vossa caça do nosso Minotauro,
vão ter poucas horas pra destruir nossas fogueiras
mais seis quilômetros, de matança do sol da noite inteira,
até a escuridão chegar

e nossas luzes voltarem a vos atormentar.
Luz é oceano
Está na terra, no céu
No inferno e em nosso plano.

NOITE DA TRAVESSIA DA 32

(Fanfarras)

TEN CORONEL SIQUEIRA DE MENESES
Artilharia, atravessar!

CORO

Com seus metais polidos, faiscantes
altivez de sua força soberana, encantés!

Por entre os fantásticos clarões de grandes fogueiras,
acesos no deserto pelo gênio das liberdades guerreiras,
mostra-nos o caminho viril da nossa história
nosso dever, nossa honra e nossa glória!

(Todos se curvam à passagem, cantando o estribilho)

Atravessa garbosa incandescente
RAINHA DO MUNDO RESPLANDECENTE
Mostra quem és para essa Gente
Que não aceita o progresso, a ordem do Ocidente.

(A Caminhada continua gloriosa até o Alto da Favela)

COMISSÃO DE ENGENHARIA
SIQUEIRA DE MENESES
TENENTES NASCIMENTO e CRISANTO
ALFERES PONCIANO, MELQUIADES, CRISTIANO
A Noite vem vindo,
o esforço dos distintos, patriotas republicanos,
vai ter que parar,
estamos ceifando a luz
com que Terra, não nos quer deixar passar.

Vamos acender, enquanto fazemos noite escura
de distância em distância na procura
grandes fogueiras
para a Luz da Terra
os “chineses” poderem apagar
no fundo do mar extinto
com alegria geral e contentamento
sufocar esse instinto
das oito para nove horas da noite,
concluindo o último trecho no açoite.
Atravessem, a *cunanã* se dissolveu
na mais benigna vegetação que se conheceu.

CANHÃO 32

And I, the WhitWorth
Meu pai que me inventou
Se chamava WithWorth
E me apelidou com o nome da amaldiçoada
“A que não vale nada”

Rodas mais altas que os homens
Puxados por treze bois!
Pedra Negra

DOMINGOS LEITE
32

CANHÃO 32
Fogo de Rodas!

DOMINGOS LEITE
32

CANHÃO 32
Duas Toneladas

DOMINGOS LEITE
32

CANHÃO 32
pela noite, avolumada
dentro da picada
durmo com meu amor

DOMINGOS LEITE
Minha amiga, minha amante
dorme comigo esta noite, me imante
é o ano novo no sul hemisfério
a noite mais longa do novo Império
Deus, primo de João: Jesus, protege minha 32
De todo mal desse mundo em que meu sois!

ALFERES WANDERLEY
Chove nessa noite de travessia
de massacre
da primeira barreira
cunamã
portal sul do sertão

INFANTARIA REUNIDA
(do outro lado, acampada na clareira debaixo de chuvas torrenciais, que se prolongaram até ao dia seguinte)
Essa chuva que não passa!!!!
Contraria todo mundo
Causa mal-estar
Tédio!
Ai Bahia do 16°!
Ai 25°do Rio Grande do Sul!

GAÚCHOS
Baianos Vagabundos
A culpa é desses bundos

BAIANOS
Somos vagabundos, vocês Gaúchos bundões
assassinos dos guaranys, covardes, alemões.

(São interrompidos por toques solenes de cerimônia, organizam-se para inaugurar a estrada de São João, de

fogueiras para Canudos)

TENENTE CORONEL SIQUEIRA DE MENESES

Estrada de postes de fogueira
da liberdade travessia ritual
para Canudos

ALFERES WANDERLEI

Chega agora ao Espinho Grande o General Oscar,
com o Estado-maior para participar
deste desfile Monumental
Do Portal
Labirintal
As Inimigas Cunamãs conquistadas
Seguimos as estradas
Dos Fogos das Queimadas
Iluminadas na vitória Final
Contra o Arraial.

CORO

Atravesse Rainha do Mundo
O Portal do Inferno rubicundo
Metal, polido, faiscante jóia
Entra e vence oh Cavalos de nossa Tróia
Alta força soberana potência
atravessa garbosa tua imponência
Rainha do Mundo
Entra na pista pra ti aberta, fundo

Clarões de grande fogueiras
acesas no deserto a ti deusa primeira
Oh! gênio da Liberdade,
Tua tocha nos mostra a via do dever na nossa Idade
Republicanos a democracia nos dá o aval,
o capital,
pra que Deus nos conduza à vitória contra o Mal
Pelo bem, no arraial!

Cunanãs

Folhas cobras, Teus Xamãs
Por nós arrasados
Virou o atapetado
da vitória dos predestinados.

(Todos penetram o portal e a Zona onde está o Touro Preto, até então lutando com discrição ao lado das cunanãs protetoras dos portais da natureza dos Sertões)

PAJEÚ

(No Morro da Favela, os Conselheiros cavam novas trincheiras, esperando a tropa da quarta expedição; Pajeú e um piquete de lá sai e se aproxima da expedição. Se há um plano geral é o dos soldados subindo e, no morro da Favela, os jagunços preparando a recepção)

PAJEÚ

Célere, fugitivo apareci
vim, vi e sumi.

Meu piquete bombeia, finge só espionar

(bombeia=espia, talvez haja uma gíria da guerra do tráfico)

Eu, Pajeú quadrilheiro, dirijo a tropa do General Oscar
vão pro lugar marcado, por nós trabalhado pra vos encontrar.

São burros inteligentes
não percebem, incientes
o delírio das nossas cargas pausadas.
É o mesmo samba da expedição das cagadas
o marche-marche doido,
pra onde eu levo a moçada
no futebol da negaceada.

General dos Generais, grito,
marchar
Generalíssimo Arthur Oscar!

(Atira. A tropa segue em direção ao tiro. Jesuíno tem um ataque de cheirar.)

E seguem o meu rabo,
Caçadores caçados, o Touro está é danado.

Jesuíno é teu guia
Eu sou teu também
Mas pra caminho
Que a ti não convém.

Mas me obedece
Anda
Tu e teu guia do cão
Vem apreender a lição,
Vem

(Faz um barulho com os lábios como se chamasse o gado)

Piquete!
Uns tirinhos pra chamar
e vamos nos picar
nas picadas
levando essa manada,
pro abate,
Eh! Boi...!

(Some velozmente nas caatingas. Desaparece. Surge de novo. Vai num arremesso vivo e fugaz sobre a vanguarda, feita neste dia pelo 9º de Infantaria da Bahia. Passa num relance, acompanhado de poucos atiradores, por diante, na estrada. Não é possível distinguir bem. Trocadas algumas balas, desaparecem.)

CABO VIADO
Aprisioneiei esse curiboca
Está ferido
(é um menino de doze ou quatorze anos coitado)

GENERAL JOÃO DA SILVA BARBOSA
Bom pra ser interrogado
Deixa comigo
Vem cá, capeta

(O menino vai amarrado pro General, que puxa o jaguncinho pela corda como um cão)

GENERAL ARTHUR OSCAR

A 3ª Brigada não acampa, se avanta seis quilômetros na frente.
Cada minuto entra na conta corrente
Vai agora, um emissário para o Coronel Savaget antes das 7
Reitere o encontro nas cercanias de Canudos, dia 27

(Os emissários saem. A Tropa acampa, silêncio, ouve-se a respiração do menino na cabana do General João Silva Barbosa)

GENERAL SILVA BARBOSA

(Sai ofendido, puto, com o jaguncinho numa mão e a espada em outra)

É mudo ou se faz de criadomudeiro
Nosso primeiro prisioneiro.
Abre a boca, se apanha mas não revela nada
Na próxima, se continua,
nessa papelada,
Não vai ter mais nem boca, nem ouvido
Não precisa?!Entendido!?
Mais nada

(embainha a espada e acorrenta o menino, que segue com a tropa, as câmeras e as luzes revelam Estevão comandando as escavações das novas trincheiras)

ROMANCEIRO CANTADOR

Dia seguinte vão pro rancho do Vigário
Zona do perigo quem não teme é otário
O Portal atravessado
o Amphiteatro já está sendo rondado
Canudos está lá dia e noite sendo encenado.
Cornetas, cavalos, carros de boi e a pé
Marchando batalhões da serranias ao sopé

Vem a noite com a chuva pessoal
Os guias guerrilheiros folgam o pessoal
Trégua pro comboio perdido à retaguarda
53 carroças, sete grandes carros, a boiada!
Exaustica Catacáustica
Faz greve, toda mija,

BOIS

Comandante pois exija
as cargas todas pras costas do 5º da Polícia.
Nós não somos de ferro
Aqui ficamos nesse cerro.

COMANDANTE

(chicoteia os animais)

De paz é a noite
Sono bom depois do açoite
O comboio abandonado
Está muito pesado
Venham chineses, kulis, antes, durmam descansados
amanhã serão vocês os en-carregados

CHINESES

Bois já não dão conta de puxar a Rainha, a 32

Vão ser abatidos, sem corte marcial, vocês dois.
Dentro dos nosso buchos, já que temos que virar bois.
(*Abatem os Bois e preparam para comer*)
Esta noite salgamos
E amanhã no mata bicho almoçamos.
(*noite manhã seguinte*)

TENENTE PIRES FERREIRA

Um dia é esse dia.
É o dia 27,
emprazado para o encontro do sucesso dessa meta
duas colunas eretas
Duas, uma e uma
Ovacionemo-nos !
Tudo em movimentações
Com os nossos batalhões
pra última, esperada,
adorada jornada,
alegria impaciente
entusiasmo inconsistente,
apreensão nem atrapalha
antecedem a vinda da batalha,
nem sequer pra ser cogitada
a ausência da Policia Baiana remorada.

KULIS CHINESES CARREGADORES

Sem nem Bois os comboios
Sem nenhuma guarnição
Soldados tardos,
Arcamos sob fardos,
auxiliando os raros muares
a suportar as cargas nesses secos mares
em oposta disposição
nenhuma condição
para o mais ligeiro recontro
nem para os mais simples confrontos.

CORONEL GOUVEIA

Eu, Coronel Gouveia, na vanguarda jogo o meu jogo
Com duas bocas de fogo.

OLIMPIO DA SILVEIRA

Eu, Coronel Olimpio Silveira, dou a minha garantia
No centro da coluna, minha Cavalaria

CORONEL JOAQUIM MEDEIROS

Coronel Joaquim Medeiros devagar com a Infantaria,
dois pontilhões mais 10 quilômetros, é muita travessia.

THOMPSON FLORES

Coronel Thompson Flores
Moreira Cesar é meu Guia
Me leva à frente rápida,
minha cavalaria.

25°

Rompo a marcha com dois pelotões: flanqueadores,
mal rompendo a golpes de facão os galhos dos bastidores

PASSAGEM NAS PITOMBAS

PAJEÚ

(aparece no alto chamando no peito)

Jesuíno olha aqui o Pajeú!

Vai uns tiros no teu cu!

(atira)

Daqui até Canudos faço, Fraqueza, a vossa recepção,
aqui da minha elevação.

Meus piquetes na beleza,
te desejam boa recepção.

CORO DOS JAGUNÇOS

A força nossa sobre a rampa escampada,

agradece duplicada

a vossa educação

com esses tiros de canhão:

dois soldados,

um ferido outro matado.

Força na fraqueza, avança, atenção,

é agora premiada com esta nossa exposição.

(Pajeú atrai-os para a Instalação preparada do Anjico surrada pelo tempo: os estranhos frutos apodrecem, molambos já incolores, de fardas, oscilando à ponta dos galhos secos; velhos selins vomitando seu enchimento, quase esvaziados, pedaços de mantas e trapos de capotes esparsos pelo chão. Erguido num tronco de Angico — feito um cabide em que estivesse dependurado um fardamento velho — o arcabouço/boneco do coronel Tamarindo, decapitado, braços pendidos, mãos esqueléticas calçando luvas pretas... Aos pés, o crânio e as botas. Num alinhamento de formatura trágica, as cabeças viradas caveiras, ossos, tudo oscilando à feição do vento, dão singulares movimentos de espectros — delatam demoníaca encenação engenhada de propósito pelos jagunços, para o público de militares.)

ORDENANÇA CABO VIADO

(Encontra um lenço envolto na tibia descarnada de um morto, um maço de notas somando quatro contos de réis, murmura)

Quatro mil réis, quarta expedição...

que dinheirão!

(Exibe as notas de \$ aos berros.)

Há um tesouro praças

nessa instalação !

(Todos se aprontam para saquear as roupas. Um tiro interrompe o silêncio dos combatentes assombrados, uma companhia recua atacando.)

25° CAPITÃO TROGÍLIO DE OLIVEIRA

Capitão Trogílio de Oliveira

Recuo atacando esses monstros sem coleira.

27° MAJOR HENRIQUE SEVERIANO DA SILVA

Major Henrique Severiano da Silva

Angico, anjinhos do mau, vingança nessas balas silva!

(atira)

MEIO DIA

(No Morro da favela, os sertanejos todos aparecem e somem nas suas trincheiras.)

COMANDANTE ARTHUR OSCAR

O adversário nos rodeia
piquete de cavalaria golpeia
enfia tua espada nua
no matagal, continua
Avançada! Vanguardas
À última ladeira viva
Vamos subir na estiva.
(chegam ao alto)
Vingamos a montanha.
Sensação estranha !

(Pausa, decepcionando-se com o terreno.)

Um plano levemente inclinado,
entre duas largas ondulações.
É o alto do Morro da Favela.
O morro lendário é um vale.
Mas não se avista nada ainda d'Ela
Ao contrário de uma linha de cumeadas,
uma calha desmedida trancada,
onde o camarote, onde o centro da cena de fato?
Onde, o amphiteatro?

(A Caminhada continua gloriosa até o Alto da Favela)

CHINESES *(empurrando na subida a 32 emperrada)*

Homens bois querem parar,
vamos ter mais uma vez que acampar
Ufa !
Raiteque !
Arfar !
Que falta faz o Ar!
Com a Fome a Borborinhar...

GENERAL ARTHUR OSCAR

É uma ante-sala de espera
do amphiteatro, Tropa, zera!
Acampar !

ATAQUE DOS JAGUNÇOS ENTRINCHEIRADOS

(Surgem as Bocas de Fogo: trincheiras preparadas com a surpresa de um ataque inesperado dos jagunços como uma ressurreição dos mortos. Música gloriosa!)

(Krupps vem chegando com tropas retardadadas à retaguarda.)

JAGUNÇOS NAS LATERAIS

(O tiroteio frouxo, que até então acompanha os expedicionários, progride num crescendo contínuo à medida em que se realizava a ascensão, transmutando-se ao cabo, no alto, em fuzilaria furiosa. O Exército vê o inimigo, os carros avançam com as armas, espantados, subindo o vale. Chegando ao alto, um soldado desenrola no ar a bandeira nacional. Uma salva de 21 tiros de granadas atoa sobre Canudos...)

(GENERAL ARTHUR OSCAR À CAVALO junto aos canhões, observa pela primeira vez, esbatido no clarão do luar deslumbrante, a misteriosa cidade sertaneja; na eminência visada, com as pontarias apontadas expõe-se temerariamente inconsciente)

ORDENANÇA STANISLAWSKI

General, cuidado, de frente e de costas,
observe as circunstâncias propostas,
por todos os flancos são batidas as tropas,
o inimigo a cavaleiro investe das árvores, nas copas.
A tropa toda reunida no mesmo super-objetivo,
pode seguir até o general Savaget que está perto e vivo

Mas contra vontade

1ª Brigada ficou pra traz
e a 32 mais morosa ainda se faz,
ficou no Angico,
cabeça de jerico!
A expedição não pode fracionar-se,
na circunstância única deve colocar-se
sob uma direção, uma vontade,
com um só comboio abastecendo sua necessidade
mas guerra é como teatro na ação
não se faz por procuração ou representação!
Agora, ao chegar-se ao palco da luta
o corpo não está na terceira dimensão da disputa.
Não está presente, está dividido,
pior, desaparecido !

Cabo Contra-Regra, traga os impontuais nos cascudos,
para a arremetida sobre Canudos.

É a mais contraproducente das estréias.
Sem método, sem quórum é só na diarreia,
Realizamos o empenho dos jagunços pra impedir
nossa saída daqui.

Ah Vamos ter que fazer uma cena parada,
um esquete,
do teatro de Becket
Dialética sem síntese.
É a situação real.
Nos colocamos nela por bem ou por mal.
Ou nunca virá o super-objetivo da saída principal.

TRINCHEIRAS DOS JAGUNÇOS

JOÃO ABADE

Chegam ao Amphi-Teatro
Todo minado seu teatro.
Sintam cada passo, uma cava circular e rasa,
montes de sacos, buracos cavados em cada casa.
Planos de fogo à flor da terra,
dispostos para um cruzar de balas na serra.

PAJEÚ

Pelo caminho, ataque ligeiro, esperto,
atraiu a expedição pro rumo certo
de nosso circo amphiteatro, pra cena,
ocupado pela guerreira Helena Tchetchena.

Qualquer dos atalhos
entre tantos que levam à nossa casa do caralho
foram impedidos por nossa sedução sincera
domando a fera.

Triunfou nossa armadilha,
os expedicionários estão numa ilha,
na tensão
da perseguição.

Na paragem desconhecida íamos mostrando a via.
Acompanharam, sem saber que era eu esse guia.
Nós, antagonistas dispersos em fuga ilusória,
caçamos os protagonistas nesse safari de glória.
Eu, general da Banda, Pajeú!
Comemoro esta vitória do meu Vudu!

ESTEVIÃO

Entram ainda pela sala de espera, como pra Ópera.
Em nossa tocaia
na arrogância aprumada
triunfadores sem se saber vencidos na nossa praia.
Atenção, vai o segundo sinal.

(Um apito de João Abade. Corre vertiginoso, pista a pista, estrutura a estrutura, corredores, um relampaguear de descargas terríveis fulminantes, rompendo de centenas de trincheiras, explodindo debaixo do chão como fogaças de minas explodindo na terra em transe. Batalhões surpreendidos, multidão atônita, assombrada inquieta: homens se esbarrando desorientadamente, tropeçando nos companheiros que baqueiam, atordoados pelos estampidos, deslumbrados pelos clarões dos tiros, e tolhidos, sem poderem arriscar um passo na região ignota. Desce a noite. A réplica, alvejando as encostas, é inútil. Os jagunços atiram sem riscos, de cócoras ou passeando nos tetos do Teatro, deitados nos fundos dos fossos, estendendo os canos das espingardas.)

THOMPSON FLORES

Vamos desalojar essa canalha,
fustigar a baioneta esses vermes escondidos nas calhas.

CORONEL FERREIRA PINTO

Vamos prosseguir aqui do alto,
no vigor de um assalto !

ARTHUR OSCAR

Não! Não podemos abandonar a retaguarda,
combatentes vamos permanecer a pé firme, em guarda,
nessa posição perigosa aguardar o amanhecer.
Como estátuas sem nos mexer,
minimalistas,
nada podemos fazer.

(Chegam as brigadas. A 2ª e a 1ª desenvolvendo-se em linhas avançadas, do centro para a direita.)

MAJOR BARBEDO

Do 5º do Rio de Janeiro o que sobrou do meu regimento desfalcado,
ficamos na esquerda dando nosso recado.

ALA DE CAVALARIA DO MAJOR CARLOS DE ALENCAR

Sou Arraes, parente de José de Alencar
Fico no Alto do Mário a cavalgar, dou sorte,
no Vale da Morte.

BATALHÃO DO CORONEL FLORES

Vale Moreira Cesar batizo
esse riacho seco onde improviso

menos tocado pelo banguê-banguê,
um hospital de sangue.

55 FERIDOS

Nós, 55 feridos nos arrastando para aí,
temos que galgar vinte mortos, esparsos por aqui.

MÉDICOS

Não há como removê-los, são mais de 75
o número de baixas, não brinco!
Em pouco mais de uma hora de combate.

CORDÃO DE SENTINELAS

Formemos um cordão de sentinelas desse embate.

GENERAL ARTHUR OSCAR

Foi um combate de êxito brilhante,
por isso o inimigo fugiu no instante,
abandonando a posição,
por nós expugnada com decisão.

(A Banda da 3ª Brigada, sob o Comando do Coronel Olímpio da Silveria toca um hino de Antecipada, esgotando até desoras grande repertório de dobrados; e um luar admirável alteia-se sobre os batalhões adormecidos.)

TROPA TODA

Comandantes e praças
deitados no mesmo chão
niveladora promiscuidade
repousa em paz e tesão.

(numa das trincheiras)

PAJEÚ

Tudo se passa e se passou
como minha astúcia ditou.
Arrastada a expedição, aqui acampou.

Desprotegido, à retaguarda, ficou,
o comboio de munições de guerra e de boca.
Amanhã assaltamos, sem marcar toca,
por dois pontos, Angico e Favela.

Aí, se as forças arremeterem contra a cidadela
vão lá chegar, desmuniçadas,
famintas, desarmadas, desfalcadas.

CORNETEIRO CHAMA A ALVORADA

(Gal. Arthur Oscar ouve a leitura do alferes da ordem do dia, que está preparando-a.)

ALFERES WANDERLEY

Ordem do dia 28: rezemos com fervor.
Véspera de São Pedro, chaveiro do Templo do senhor.

GENERAL ARTHUR OSCAR

Eu não escrevi isto, sou republicano e ateu.

ALFERES WANDERLEY

Desculpe, fui eu,
também sou ateu
mas essas festas juninas, dia do templo, são dos tempos antes de Orfeu,
festejadas antes da invenção de Deus.

GENERAL ARTHUR OSCAR

Mas Alferes, isto é uma ordem do Dia.
Quem vai querer saber se Deus foi inventado na artilharia?

ALFERES WANDERLEY

Ou na Infantaria...
É pena a ignorância geral
do porque destas datas estimulantes, afinal
Mas está cortado
Prossigamos reunidos na posição dominante da artilharia,

GENERAL ARTHUR OSCAR

Não rezemos, nem teimemos, recomeçemos.

ALFERES WANDERLEY

Ordem do dia 28 de Junho
oficiais e praças, contemplemos nosso alvo escolhido,
nosso objetivo final: a Caverna do Bandido...

(Enquanto isso, os soldados observam o novo aspecto de Canudos.)

CORO DE CANUDOS

Cresço, há quatro anos vivo
mais amplo agora é meu aspecto primitivo:
os mesmos tetos de argila vermelha,
expandindo-se em parelhas
mais e mais suas crinas
pelo alto das colinas
em torno do núcleo compacto do casario
abraçado pela volta viva do rio.

Circunvalado a sudoeste e a noroeste pelo Vaza Barris,
ao norte e a leste abraçado pelas linhas ondeantes dos alcantis,
emerjo, a pouco e pouco, na claridade dessa hora matinal
cidadela de expugnação difícilíssima, natureza de capangas
um corpo de exército pode cair no dédalo das sangas,
que enrugam em roda a topografia,
marchando entre estreita galeria
de uma praça de armas colossal.
Não teria um ponto acessível real.

A estrada de Jeremoabo penetrando esse país
pelo leito seco do Vaza-Barris
mete-se entre duas trincheiras,
que orlam as duas margens inteiras,
mascaradas pelos avíós,
sebes contínuas de gravatás bravios.

As veredas “sagradas” de Maçacará
por onde o Conselheiro costuma viajar
nas suas peregrinações para o sul
tombando pelos morros, de Kabul
são igualmente impraticáveis.

As do Uauá, Várzea da Ema, ao norte, são viáveis
São livres, mas para o inimigo ser o ocupante
exigem longa e perigosa marcha contornante.

A igreja nova, quase pronta, duas altas torres alevanta, tesa.
Assoberba a casaria humilde e completa a defesa.
Bate o alto de todos os morros, bate o fundo de todos os vales.
Não tem ângulo morto onde a espingarda cale-se
o atirador erguido, alcandorado em suas cimalthas tem o desfrute
de planos de fogo, não faltam troneiras, nas janelas - buracos de Beirute.

(A tropa amanhece na formação da batalha.)

AS BATERIAS DO CORONEL OLIMPIO DA SILVEIRA
(Na Fazenda Velha, as baterias devem bater a tiros mergulhantes o arraial distante 1.200 metros.)
Em pouco tempo teremos a mais completa vitória.
Seis horas da manhã desse capítulo de nossa história
e já temos envolta dos canhões,
uma platéia repleta no camarote do alto escalão
um quadro dramático é seu anseio
Canudos ardendo sob a túnica molesta do canhoneio!

CORONEL JOÃO BARBOSA
(Brincando como um ator com o menino preso, Bicho Diabo, amarrando um lenço preto em seus olhos.)
Uma túnica enxofrada como essa, que veste num condenado à morte,
(põe nos ombros do menino)
e em seguida lança-se fogo, Bicho Diabo, você tem sorte.
(Tira na última hora a túnica do menino, joga ao chão a túnica onde atira fogo)
Uma população inteira fulminas,
dentro de 5 mil casebres em ruínas !

ALFERES WANDERLEY
Atenção, Canudos
o primeiro tiro de uma Krupp
vai ser testado.
Pode ser que em segundos,
tudo esteja acabado.

PRIMEIRO TIRO
(O primeiro tiro parte, disparando o Krupp da extrema direita.)

SOLDADOS ESPECTADORES
(Aplaudem como uma cena.)
Bravo! Bravo! Que empolgante lance teatral.!

ALFERES WANDERLEY
(que estava com os ouvidos e olhos tapados)
Mas o mundo não se acabou? Tudo normal?
(A atenção depois de reagirem ao Alferes Wanderley é dada à chegada da 32)

GENERAL ARTHUR OSCAR
A honra do 30^a entrego à defesa da artilharia
E me vem assim, uma tranquila alegria!

TENENTE CORONEL TUPY CALDAS
(Chegando com o 30^o)
Artilharia, alinhe-se próxima ao cerro fronteiro
E o Centro preparem para Ela, que vai surgir do vale primeiro

O WhithWorth, a 32

Confiada à minha guarda, trazida por homens, não bois.

Eu Tenente Coronel Tupy Caldas

Peço a todos salvos à essa Esmeralda!

(Entra a 32 trazida pelo 30º glorioso e se instala no centro e no alto do Morro da Favela, apontado para Canudos.)

A 32

Oh Good Business!

(Os jagunços haviam dormido ao lado da tropa, nas encostas riçadas sem aparecer, criculam esta solenidade e teatro como uma arena anel, de descargas.)

CHUVA DE BALAS

ARTHUR OSCAR

Chuva de balas que desce dos morros

e sobem dos baixos

num sibilo horrível de notas, um rock, um esporro,

que atordoam como num alto contrabaixo.

CORONEL JOAQUIM MANOEL MEDEIROS

Cinco anos, na guerra do Paraguai,

jamais presenciei coisa igual!

SERTANEJOS

(Descargas, nutridas, rolantes, violentíssimas, deflagrando pelos cerros.)

CABO BACO BRECHT

Os sertanejos estão acendendo

como um rastilho único,

a tropa desabrigada, já está abrangendo!

(Foge) Socorro!

Batem, convergentes, sobre a artilharia.

Estão dizimando dezenas de soldados nessa fuzilaria

Caem metade dos oficiais nessas pontarias!

Mas na guarnição rarefeita

Aparece firme e peita,

como impassível instrutor num polígono de tiro,

um velho de bravura serena, num respiro

valente, tranqüilo em atitude parece até rotineira

o coronel Olímpio da Silveira.

Seria o desbarato

Em tal emergência o abandono de um canhão!?

É a salvação...

Vibra o alarma em todos os corpos num instinto Brando

sem direção fixa e sem ordem de comando,

3 mil espingardas dispararam a um tempo, em jorros

expelidos uníssonos contra os morros.

Ninguém delibera no caso

Todos agem ao acaso,

Estonteadados, ninguém se larga

sem campo para o arremesso da carga

brigadas englobadas atiram a esmo em pontarias altas,

para não se trucidarem incautas.

CABO VIADO

O Inimigo surge por toda a parte
e por toda a parte
invisível,
não deixa de ser uma arte!

CORONEL OLIMPIO DA SILVEIRA
(com a 3.^a Brigada)

THOMPSON COMANDANTE DO 7º EM SUBSTITUIÇÃO A TAMARINDO
Esse batalhão, a quatro luas passadas,
subiu por esse mesmo caminho em debandada,
fugiam todos, mas enfrentando o inimigo, foi baleado
o coronel Moreira César, aqui pela primeira vez tombado
deste ato indecoroso, juremos, César será vingado !

OS OFICIAIS
César será vingado !

MAJOR CUNHA MATOS
Dirigindo a vanguarda do 9º, seu sócio fui de reveses,
Eu, Major Cunha Matos, vencido da expedição há 4 meses
O ensejo é raro para a desafronta

CORONEL THOMPSON FLORES
Aqui tem um chefe que, modéstia a parte, apronta.
Se equipara ao comandante infeliz que aqui tombou
Lutador de primeira ordem, sou.
Transbordam-me atributos essenciais de comando
A serenidade de ânimo, as favas mando
Esquento a concepção fria das manobras no fogo do combate
Sobram-me coragem a toda a prova no embate
e desprezo este antagonista fraco e medroso
por isso na ação sou incomparável, famoso
Faço este ataque indisciplinadamente por amor
autônomo, sem determinação superior
por requinte de bravura ociosa,
não vou arrancar do peito minhas medalhas gloriosas
que dos jagunços me tornam alvo predileto
vou reparar, numa carga única, esse desafeto,
até a praça das igrejas, tudo vá para as picas
vamos os mesmos soldados que cá debandaram marícas!

(A sua brigada investe e é batida em cheio pelos fogos diretos do inimigo entrincheirado; quase cem metros da posição primitiva, a vanguarda desenvolve-se em atiradores. O coronel Flores descavalga, para pessoalmente ordenar a linha de fogo. Ao reatar-se, logo depois, a avançada, baquea, ferido em pleno peito, morre)

BAIXAS

MAJOR CUNHA MATOS
Substituí-o eu o major Cunha Matos,
Penitencio-me de minha covardia de fato. Oh Cezar!
Com o Coronel Tamarindo.
Sou também um Cezar e dignamente lindo,

(... leva um tiro, é desmontado por um projétil certo)
Ah ! Vou indo!
O meu comando tão ligeiro,
desmontado tão logo por esse projétil certo,

vos passo meu cetro, Cezar dita,
“vai para o major Carlos Frederico de Mesquita”.

MAJOR CARLOS FREDERICO MESQUITA

(atingido por uma bala)

Assuma a direção Capitão Pereira Pinto

CAPITÃO PEREIRA PINTO

É assombroso não minto!

O 7.º Batalhão tem, em meia hora

114 praças do combate, fora

e nove oficiais, deus meu

(cai baleado)

lá vou eu.

vai capitão, me substitue, não fuja, não die essa banedeira

Capitão Martiniano de Oliveira

CAPITÃO MARTINIANO DE OLIVEIRA

(vai apañhar a arma do Capitão Pinto, é baleado e retirado sem nem poder ter tido tempo de uma palavra)

CAPITÃO SOUSA CAMPOS

(bala)

Dou dois passos e caio?

TENENTE PIRES FERREIRA

Passo ao Comando do 14º

Sou uns pedaços de Tenente, estou farto

o próximo um sargento, deve ser

daí pra frente um cabo,

depois um pré, vai se foder...

Que tédio! Deus meu!

Porque não caio eu?

Não tem mais munição, como atiro?

ARTILHEIRO

La vai o último tiro!

TENENTE PIRES FERREIRA

Em mim artilheiro!

ARTILHEIRO

Você nasceu pra não morrer companheiro.

(Tenente tenta se atirar na frente do tiro, cai e perde um olho)

TENENTE PIRES FERREIRA

Uma lasca de rocha furou meu olho!

(Silêncio)

MEDICO

(atendendo os mortos)

Metade dos Cezares mortos! Numa manhã

Porque não tiraram esses balangandãs?

GENERAL ARTHUR OSCAR

(De Camarote)

Siga à retaguarda Capitão Costa e Silva,

Assistente do deputado do quartel-mestre-general,

a fim de apressar a vinda do comboio geral

CAPITÃO COSTA ESILVA

(chispa)

DOIS ORDENANÇAS

Resolução tardia.

volvemos as rédeas, percorrido um quilômetro.,

Não pudemos romper as fuzilarias que trancam a passagem.

A retaguarda está cortada, perdemos na primeira instância.

O 5.º de Polícia está a braços com os jagunços, a duas léguas de distância.

(Silêncio percebem o tiroteio longínquo)

GENERAL ARTHUR OSCAR

Toda a primeira coluna está aprisionada.

Por mais estranho que se afigure essa situada,

não há aos triunfadores um meio de sair da posição conquistada.

Atacado o comboio,

interdita a passagem dos soldados,

siga uma força de cavalaria com centauros alados

ao general Cláudio do Amaral Savaget,

para recebermos socorro, munições, nem sei mais o quê!

(Vira as costas, volta a força de cavalaria)

não...não adianta

o piquete não pôde atravessar a linha de fogo do inimigo

que tirotea no flanco direito, não há como mantê-la ao abrigo.

Deste modo, batidos no flanco direito esse dia

de onde volta repellido o piquete de cavalaria;

batidos à retaguarda, os dois ORDENANÇAS não conseguiram romper;

batidos no flanco esquerdo, onde está a sofrer

gloriosamente e estacada

a 3.ª Brigada;

e batidos pela frente onde a artilharia está dizimada,

perdeu quase toda a oficialidade e emudeceu,

nossa expedição está completamente cercada pelo inimigo

Exército Amigo,

como saltar fora desse vale sinistro da Favela,

vala comum imensa? Estamos nela...

Avançar, a ponta de baionetas e a golpes de espadas,

uma última tentativa?

Não, não é um conto de fadas.

Vai você, emissário, segue furtivamente,

Insinuando-se pelas caatingas, em frente

busca a 2ª coluna, do general Savaget

estacionada menos de meia légua, ao norte...

e diga como é.

2ª COLUNA – COLUNA SAVAGET

DE DIFERENTES PONTOS DE ARACAJÚ A BEIRA MAR

PARTEM BRIGADAS

INICIAM EM CÍRCULO E PARTEM ISOLADAS EM DIFERENTES RUMOS DIFERENTES RITMOS

GENERAL CLAUDIO DO AMARAL SAVAGET

Eu General Savaget

Mudo a forma do balancê

Sem avocar inteira e rija autoridade pra mim,

Reparto-a com outras três autoriades assim.

CORONEL CARLOS TELLES

Coronel Carlos Maria da Silva Telles

Comandante da Vossa 4^a

CORO DA 4^a

Brigada!

JULIÃO AUGUSTO DE SERRA MARTINS

Julião Augusto de Serra Martins

da Vossa Quinta

CORO DA QUINTA

Ligada!

DONACIANO DE ARAÚJO PANTOJA

Donaciano de Araújo Pantoja

CORO DA 6

Apaixonada!

GENERAL SAVAGET, CARLOS TELLES, SERRA MARTINS E DONACIANO PANTOJA

ComMandantes

Brincantes

Vamos experimentar

nova tática militar

a guerrilha ensina

o exército tem sina

de ensinar e apreender

tudo move, vamos mover.

CORO DAS BRIGADAS

Adeus capital Aracajú, Santo Antônio já comemoras

Pro teu país de dentro Sergipe, nós vamos embora

Partimos em brigadas

Isoladas

Tática nunca vista

prática do Diabo!

Até Jeremoabo.

Cada Brigada em si

Até chegar ali

No repique

do Pique,

Pique.

(batem Pique, sai cada brigada para seu lado, cantando a música repetindo.)

Até Jeremoabo.

Cada Brigada em si

Até chegar aqui
No repique
do Pique,
(*estão unidas novamente*)
Pique.
Jeremoabo
Universidade do Improvisado!

GENERAL SAVAGET

Aqui piques batidos
reunidos
para o objetivo das operações.
2.350 homens, dispostos a revoluções
guarnições de dois *Krupps* ligeiros,
vamos caminhar a passo folgado e matreiro
Três brigadas, ágeis, elásticas, inventivas
e ao vivo vivas !

CORO DE BRIGADAS

Vivas !

TENENTE CORONEL SUCUPIRA ALENCAR E JOÃO PACHECO DE ASSIS

Aí na frente a nossa 4ª brigada
O 12° e 31°
Do Rio Grande do Sul
Batalhões por nós comandados

SOLO

(*João Pacheco apresenta Sucupira*)
Tenente-coronel Sucupira de Alencar Araripe

SOLO

(*Sucupira apresenta João Pacheco*)
Major João Pacheco de Assis.

GENERAL SAVAGET, CARLOS TELLES, SERRA MARTINS

Resolvemos

GENERAL SAVAGET

Na nossa Companhia não haverá instruções prescritas.
Não vamos idealizar, fazer fitas,
opor ao áspero teatro da guerra
o angulo reto, da formatura que Férra.

CORONEL SERRA MARTINS

Nem a politicamente correção
de planos preconcebidos na Cerebração.
A campanha impropria opulências de teorias guerreiras
Desvitalizadas em formalismos, especulações grosseiras.

CORONEL CARLOS TELLES

Nosso teatro gira na estreita e selvagem tática,
deliberadas em cada momento da prática.

GAL SAVAGET, SERRA MARTINS, CARLOS TELLES

Pela primeira vez lutadores vamos agir,
em brigadas autônomas, e curtir,
pra nós não nos dispersarmos,

para nós nos modelarmos:
à rapidez das manobras,
aos movimentos móveis de nossas obras.

Estar preparado,
esperando a única coisa que
na guerra aventureira, sem regras,
nos é dado esperar:
— o inesperado.

CORO DAS TRÊS BRIGADAS

Três Brigadas firmes, ágeis, elásticas, fodidas
de comboios parciais, abastecidas
Nada nos trava, movimentos,
da ginástica das guerrilhas, experimentos.
Mais importante que quantidade,
É o vigor da velocidade.
Sem Elefantes de Tróia, Artilharia
Sem o culto dos trambolhos das Cenografias

CORO DAS TRÊS BRIGADAS MAIS GENERAL SAVAGET

Adeus Jeremoabo,
Adeus cada Brigada,
Seguimos de novo a sós entre nós
Até Cocorobó
No repique
do Pique,
Pique.
Cocorobó.

(Saem as Brigadas por diferentes pontos acompanhadas inicialmente pelos Telões.)

CORONEL CARLOS TELLES

(Foco na 4ª, com bastões, primeiro no Coronel Carlos Telles.)

Sou o Coronel Carlos Maria da Silva Telles, Sertão
a mais inteiriça organização militar,

CORO DA 4ª

O bastão

CORONEL CARLOS TELLES

Do nosso Exército até então.

CORO DA 4ª

Perfeito espécimen de riograndense do sul, lidador

CORONEL CARLOS TELLES

Oh! Brigadores, joviais e fortes, plenos de Ardor
Vamos pra 4ª Dimensão

CORO 4

Levemo-nos, comandante, à 4ª Dimensão
No misto de arremessos temerários
com bravura tranqüila dos templários.

CORONEL CARLOS TELLES

Adoro brigar ao lado da praça de pré
no mais aceso dos recontros na fé,

depois de ter estudado a obra
planeado friamente a manobra.

CORO

No Sul, da Pacificação Republicana
Nasceu o Herói e a Fama.
Invejável auréola
Nunca virou rubéola
figura de campeão
porte alto, dominador
envergadura titânica, sexual
olhar desassombrado, leal

CORONEL CARLOS TELLES

A campanha de Canudos vai me ampliar o nome.
Pois compreendo-a como poucos, vou dar-lhe renome

(Sempre na dança dos bastões, no ritmo de suas deslocações, vai improvisando uma coreografia Apolínea)

Tenho dos gaúchos a intuição guerreira.
Brigada, a estrada é nossa treinadeira
olímpicos para Simão Dias,
Sergipe na fronteira com Bahia.

PARADA PARA TREINAMENTO DO IMPROVISO

*(chega nesse ponto de fronteira
e começa a modelar seu exército
no desmodelo do improviso apolíneo)*

CORONEL CARLOS TELLES

Pequeno, valioso, quero
O corpo de exército, assim eu venéro
adaptando-os às exigências da luta.
(treinando os vários usos do Bastão do “Gracias Senõr”)

CORO DA BRIGADA 4 COM BASTÕES

Há muitos objetos num só objeto
Mas o objetivo é um só
Destruir o inimigo
E se esse objetivo não for conseguido
Não há um só objeto
em nenhum objeto

CORONEL CARLOS TELLES

Escolhi, entre as Companhias nome a nome
Vocês, sessenta homens.
Cavaleiros adestrados,
monarcas das cochilhas desencantados, vamos pro - “Levite!”
Inaptos aos passos tardos da infantaria, vocês são - minha elite
Constituo, com vocês, um esquadrão de lanceiros,
É uma inovação, que parece um erro, no mundo inteiro.
A arma “fria e silenciosa” de Damiroff,
As lanças de cavalaria, ensaiamos aqui em off.
Feitas para os arrancos e choques nos pampas, nas estepes
ao tolo, à primeira vista, parece imprópria a este solo de pedras, de estrepes
recamado de espinheiros.
Nós, improvisados lanceiros
na prática das corridas valem ouro

lançando sobre as “covas de touro”
que os garanhões furam no pastio
com as patas teimosas no cio.
Vingarão nossas lanças, nosso bastão
Aqui nos barrocais do sertão.
Faremos seus usos vários
reconhecimentos temerários
tição vasculhador de trincheiras
a aguilhada no arrebanhar o gado esparsa pelas cercanias,
único sustento com que podem contar as companhias
do pau prolongamento,
vis a tergo, tesão do enfrentamento.
(saem em marcha com os bastões apontando, inventando)

Pelotão
De Lanças,
Do Bastão
Auto penetração
O Inimigo a vencer está fora de nós
Mas em nós
Tem o atição!

CORONEL CARLOS TELLES
CORO DAS BRIGADAS MAIS GENERAL SAVAGET
Cocorobó
No repique
do Pique,
Pique.
Cocorobó.
Alto !

GENERAL SAVAGET
Cocorobó vem o leque da Aurora iluminar
Nova maneira de Lutar
25 de junho
Ergamos os punhos
Pela primeira vez, é um acontecer
uma tropa expedicionária dos Sertões
que não se deixa surpreender.
(Cocorobó é percebido em sua beleza atordoante)
Mas se não foi pelo sertanejo
Surpreende-se agora por esta paisagem que vejo!

(como passar a beleza deste cenário pré histórico? um teatro arqueológico? fazer no computador uma cena de tv arqueológica ? why not? um semi documentário vivo de ficção poética devolvendo essa paisagem ao mundo)

MÚSICA
UMA GRANDE COBERTURA DE ÁGUA-REPRESA PLÁSTICO (?) SOBRE O ESPAÇO ONÍRICO DO SECULO
19 DE COCOROBÓ

TERRA COCOROBÓ COBERTO
Cocorobó hoje represado
pra afogar Canudos,
no dia vinte cinco de junho de 1897
Manchete
Começou tudo.
Então respondo Mudo

(música de transmutação de um estado de represa em esvaziamento e inundação. o pano todo é retirado e se está

diante da grandeza escultural do espaço preservado nas páginas de “Os Sertões”)

TERRA COCOROBÓ DESCOBERTO

Deixo falar a Grandeza
Das pedras da Nobreza
Do Monumento que o tempo
As correntes, as enchentes, o fogo, o vento
Fizeram Portal Vertigem
Escultura do Levante do Sertão na Origem

(Tema do Vasto Oceano Cretáceo. A represa esvaindo-se, vai, esvazia e deixa tomar conta a antiga paisagem, numa criação de um desenterrar de velhas camadas, desaparecendo a atual represa de Cocorobó voltando à paisagem que criou e deixou por escrito para que o mundo a reveja.)

TERRA EM AÇÃO DE EXUMAÇÃO

Eu Terra, ruína de antiga barragem desabada,
rota pelas enchentes insistentes, apaixonada
montanhas fósseis,
nós, vocês
camadas silurianas de 430 milhões de anos,
restos de organismos animais e humanos
marítimos, terrestres, vegetais,
cerne, núcleo, beirais
revoltemo-nos
em espirais
aflorando florais
correntes removam
contas-correntes ...
com a força das torrentes
sedimentos, sentimentos
modernos.

Séculos, milênios,
modernos sedimentos
me cobriram
me vestiram...

Potência dos elementos
me descubra
não uma única serra
mas um sem número...
Mais desenterra-me,
canions antiqüíssimos, vales de erosão,
quebradas abram-se
pelo Grande Vaza-Barris furando montões

Retorne o retorno Eterno
Exuma-me, no seu entorno
a exumar—me,
serra primitiva ressurjo, ao levantar-me
espelhando a ousadia das curvas dos véus
das linhas dos céus!

OXUNS E IEMANJÁS

(trazem de volta as águas)
Remonta remota idade,
Grande lago recobre em planicidade
As terras de Canudos rugadas

massa d'águas,
Oxum e Iemanjá namoradas,
misturadas,
por acidentes mais possantes
sob vastos cemitérios como depois do antes
ondulamos doces salgadas
da Favela ao Caipã alagadas.
A caatinga resistente Ofélia
Vêm morrer aos nossos pés
Oceano afoga
Com os arcos da Catedral engolida
Desnudas repeguem catingas, Ofélias submersas, floridas
Polipéros
De Eros

TERRA

Muros desçam a prumo,
muradas nas juntas mal juntadas
se apeguem ainda que mal apegadas
nas orquídeas enfezadas

OUTRO SENTIDO

PONTO DE VISTA DA ARQUITETURA DESSE TEATRO DE ESTÁDIO

SERTANEJOS MOSTRANDO ESTÁDIO

Nós estamos vindo de Canudos para Jeremoabo
deparamos também com uma passagem de Garbo:
brecha profunda por onde se enfia o Vaza-Barris,
correndo para o levante de **Lú(i)z**
única vereda o rio
trilhando o leito vazio,
vazando o barril
por uma fenda estreita.
e o desfiladeiro se deita.

CORO GERAL

Ah! as rampas abruptas da sua formatura
afastam-se solenemente em grande abertura
arqueiam-se, desatam-se, rebolam-se baianas de idades
fronteando-se, contrapostas às concavidades
numa arqueadura, dentadura de arcaicos Batráquios
amplíssimo anfiteatro !

CORO NUCLEAR NO CENTRO DO ESPAÇO

Dentro
no centro,
erguem-se palcos,
cerros mais baixos,
pra todas as vistas
a passagem primitiva bifurca, em duas pistas
na direita e esquerda, derramando-se em calhas listas
em duplo funil,
o Vaza-Barril
duas gargantas progridem com Terra
encurvando-se no traçado dos dois galhos exteriores da Serra,
acompanhando-os,
aproximando-os
convergentes,

depois de anterior ponto divergente
unem-se outra vez,
formam na placidez
passagem única de astro nababo
sobre a estrada de Jeremoabo.

CORO GERAL

Nas duas vertentes laterais,
envolventes, maiores
arquivancadas de Anfiteatro Caprichoso
erçadas de penhascos
acumulados
em diferentes lugares
repartindo-se em sucessivos patamares,
O mistério gozoso
de um Coliseu Monstruoso.

O CORO NUCLEAR DO CENTRO DO ESPAÇO

Desfiladeiro de Cocorobó
pálido resumo desse rasgão de Terra
extremo afunilado,
subdividido, de um e outro lado
na forquilha de dois outros, labiados,
num palco bocêta pequeno ilhado

A estrada duplica-se na falsa encruzilhada de dois desvios
que o Vaza-Barris percorre por igual nas enchentes dos rios,
ilhando os cômoros centrais
até saírem os dois braços caudais,
numa várzea desimpedida e vasta
estirando-se para leste, em plano de cineasta.

CINEASTA

Quem trilha em sentido oposto,
do litoral para o ocidente
sente, o mesmo gosto
de maneira idêntica incide
na bifurcação que divide.
Atravessa
metendo-se por uma vereda dessa,
à esquerda, ou à direita
até chegar à outra espreita
encontra um solo revoltado.
Um vale de um ribeirão sêco, solto,
de nome do que ali tem tanto que pira
de nome de planta, de gente, de Macambira
Estrategista de Conselheiro
Que lá tem seu viveiro.

Segue dali miúdo
por qualquer das bordas do rio,
de frente sem desvio.
Chega-se em Canúdos.
CORTA !

DIANTE DAS TRINCHEIRAS

ESTEVÃO

(No alto do desfiladeiro corta o êxtase da paisagem que agora invisível, começa a despejar sua fuzilaria.)

Tiros de Recepção!

(Mandam fuzilaria.)

CARLOS TELLES

(volve a toda a rédea)

Alto!

O inimigo Entricheirado !

SERRA MARTINS COMANDANTE DA 5.^a BRIGADA

Socorro! Duas praças feridas!

Aqui! Coronel Serra Martins

No Comando da 5.^a

na testa da coluna

Em linha Atiradores!

Atirar!

(Medicos acorrem. Atiradores avançam)

MAJOR NONATO DE SEIXAS do 40°

Avança Quinta Brigada!

O 34° e o 35° sob meu comando, major Nonato de Seixas,

Ficam de reforço.

GENERAL SAVAGET

Coronel Carlos Telles

acompanho vossa 4.^a Brigada,

espero, a quatrocentos metros da vanguarda,

a 6.^a Divisão de Artilharia e os comboios,

que fazem guarda

e vem machando a três quilômetros, à retaguarda.

CORONEL SERRA MARTINS

Corpos avançados,

oitocentos homens esquentados

avancemos sobre os leões, cristãos meus!

Tiroteio nutrido, nos camarotes do Coliseu!

Fogo! Linha de atiradores!

Fogo nos pendores

revidem nessa rocha romana a vista

aos tiros dos nunca vistos,

antagonistas.

SAVAGET

Audaciosos, tenazes! Sem contemplação!

Dominemos a planície em toda a extensão

não arredem pé

jagunço forte antes de tudo, não é,

firmeza, energia, não deixem o ataque.

(Fuzilaria renhida contra os regimentos, vinda das rochas; baixas e ferimentos. Savaget vê caírem seus homens.)

EUCLIDES E SOLON

(no Teatro, assistindo a peça)

É a repetição dos episódios do Cambaio, da Favela !?

Cenários Wagnerianos, transmutam essa ópera tão bela

Faz sucesso esta novela ?

O enredo, as peripécias, para mente humana, inconcebíveis

que dificuldade, os protagonistas são invisíveis!

(Olha e não vê os sertanejos, olha para o público, sempre como um diretor de teatro no meio da peleja, jogando sem deixar ela esfriar, comentando com o público.)

Atiram Fantasmas de Pedra do alto da pedraria
E acertam inteiramente a pontaria
Na força seu alvo, no encaixo:
soldados, na pista, plano descoberto, raso, cá em baixo.
E veja !

Os projétis
não tocam nossas linhas pioneiras
derrubam atiradores, que caem sobre os seus. Fileiras!
Irradiam em altas trajetórias,
para mais longe ainda da linha divisória

(Euclides olha para onde está a retaguarda, colada aos muros atrás do público, as retaguardas são feridas por bolas que não machuquem o público, mas lançadas do alto com firmeza de balas, expandem-se, dominando a expedição em toda guarda)

SOLON*(como um maestro)*

Não se adensam, atirando a vontade...

A justeza substitui a quantidade.

Avaros no contar os cartuchos, um a um,
timbrando em não perder nenhum.

Firmando pontarias, calculando,
ante oitocentas Mannlichers trovoando.

(O maestro dá o toque. As 800 Manlichers explodem pelos computadores, diante dos soldados, vestidos a 1897)

Começa a se tornar funesto,

o fim desse primeiro tempo,

sinto mal o quadro, o social gesto.

CORONEL SERRA MARTINS COMANDANTE DA 5ª BRIGADA

Disciplina !

Deusa guerreira !

Nos dê forças, mais de duas horas, diante do fantasma do inimigo

à margem do Vaza Barris,

esse nada Transbordado

nem um mato ralo

nessa posição ao abrigo,

estacados

não adiantamos um passo.

É risco a investida nesses desfiladeiros geminados

Intestinos abertos, convidando-nos a serem penetrados.

CARLOS TELLES

Impõe direto, o assalto,

apanhá-los de sobressalto.

Nós em diminutas fracções

capaz de lhe anular o vigor

agora nessa fase de mais ardor.

GENERAL SAVAGET

Oito batalhões pesados

magnificamente armados,

no dia e no espaço do recontro, não é normal!

A luta é desigual

aquí manietados, sacrificados produtos

sob o fogo impune de um juntamento de matutos.

Nada a fazer, enfrentamento

reagir ao bárbaro fuzilamento.

(entram Krupps)

Enfim! Chega a Artilharia
Krupps destaquem-se junto às linhas avançadas de infantaria!
Arranquem as máscaras de pedras do protagonista do Afeganistão
Caíam muralhas onde enconde-se a guerra de traição.

(O Krupp bombardeia a estrutura da montanha. As granadas e lanternetas, batendo-lhe em cheio, ricochetando, deslocando-as, derrubando-as, fazendo rolar com estrépito abaixo num súbito derruir de pedaços as muralhas da estrutura que caem, lembrando as rochas da terra.)

SERTANEJOS MASCARADOS NAS ROCHAS

(os tecidos tombam mas não chegam a desmacarar os sertanejos que replicam com mais violência conforme o desabamento das trincheiras do cenário projetado ou do tecido. Os atiradores rareiam. Os dois batalhões de reforço, francamente engajados na ação, sacrificam-se inutilmente tendo, crescente, o número de baixas. O resto da expedição, estirada em colunas numa linha de dois quilômetros para a retaguarda, permanece imóvel.)

SAVAGET

Em poucos minutos arrebentamos
O Teatro que a natureza criou em milhares de anos
E é o que é. Loucura da cabeça aos pés
É quase um revés!
Três horas de fogo, nem um palmo de terreno adquirido.
A quinhentos metros do adversário impedernido
nós milhares de vistas fixas, nas vistas despidas
não avistamos uma única alma, nem as perdidas.
Não sabemos nem avaliar quantos são ao certo.
Os cerros mais altos, figuram um deserto ...
O sol ofuscante, ardente bate-os de chapa
mínimos acidentes da estrutura, nada escapa,
pode se contar uma a uma as pedras a fulgir
mal equilibradas, oscilantes, prestes a cair
bromélias resistentes,
caroás e macambiras de espadas lustrosas insistentes,
retilíneas, longas, espadas rebrilhando à luz aberta,
cactos esguios ao longe no tumultuar da rocha, deserta.
E desse desolamento,
solidão absoluta, num momento
abalando as encostas, irrompe o tormento
cerrada, sem fim...
diante de uma divisão invisível de infantaria !
Os jagunços são duzentos, dois mil, milhões.
Nunca se saberá, certo, o número, em qualquer dos rincões.
Na nossa frente o enigmático de todas as campanhas,
Indecifrável para as cifras, querem arrancá-los das entranhas.
Tolhendo nosso modo, nosso passo,
decisões extremas venham, antes do fracasso.
Ou recuamos lentamente, lutando,
ou contornamos o trecho inabordável,
que pode redundar em desbarate inevitável
ou...
(Com as mãos sem saber o que fazer.)

CORONEL CARLOS TELLES

Em cheio contra os declives, arremetemos
Infelizmente é o mais heróico, mas o mais simples, conquistemos.

GENERAL SAVAGET

Diante do Portal, do labirinto
Está adotado, consinto.

Meia duzia de bandidos não vão deter a marcha da segunda coluna.
Nossa tática tem sido essa, não arremessar numa duna
as tropas às duas entradas do desfiladeiro,
vamos seguir e atacar pouco a pouco, nunca por inteiro.

SERRA MARTINS CORONEL COMANDANTE DA 5ª BRIGADA
Nós descarregamos daqui das caatingas pelo leito do rio, à esquerda
Desalojamos o inimigo dos cerros centrais e dos outeiros, sem perdas.

CORONEL CARLOS TELLES COMANDANTE DA 4ª
Nós da 4ª, saímos em linha, da estrada, depois metemos o peito
pra carregar pelo flanco direito.

DONACIANO DE ARAUJO PANTOJA 6ª
Eu Coronel Pantoja não comparto com minha 6ª Brigada do combate,
à retaguarda em reforço, garantindo os comboios,
nosso papel no embate.

ESQUADRÃO DE LANCEIROS
OS SESSENTA MONARCAS DA COXILHA
Enquanto a 5ª e a 4ª carregam à esquerda e à direita
Nós do esquadrão de lanceiros, pelo centro, seta na seita.

SAVAGET
Os cinco batalhões que se lançarão à investida
Em ordem perpendicular se preparam para a batida
Com as três colunas atacantes, grande lâmina em elo
desse desmedido martelo.
Carregar!

(uma percussão, uma pancada única de anúncio)

CORO GERAL
1.600 baionetas de encontro a uma montanha.

5ª BRIGADA SERRA MARTINS
*Os assaltantes avançam todos ao mesmo tempo: os pelotões da frente embatendo com as estruturas - morros e
enfiando pelo vale na passagem esquerda*

4ª BRIGADA CARLOS TELLES

CARLOS TELLES
Marche-marche,
suspensas armas
sem atirar,
velozes comer,
a distância do inimigo vencer
E atacar.

CORO DA 4ª
Coronel Carlos Telles,
É Turenne,
Mesmo arrojo cavalheiro, do maior de Napoleão.
Sem desembainhar a espada atravessa um Leão.
Faixa varejada de bala,
na postura de Osório, nem se abala
nossa brigada, assombrada,
vai com Telles virada, transbordada.

CHEFE DO ESQUADRÃO DA CAVALARIA

No sopé da serra, só pra cabra,
esquadrão de cavalaria abra
em atrevida disparada
o desfiladeiro da direita
lá te mete rola e deita.

CARLOS TELLES DA 4.^a BRIGADA

4^a! Comigo! No desfiladeiro não aposta.
Invistamos pela encosta,
diretamente às posições pelos jagunços ocupadas
ascensão difícil, em combinações táticas inesperadas.

(A princípio avança corretíssima. Uma linha luminosa a cavalo, de baionetas de centenaes de metros se estira, fulgurando. Os homens e os Cavalos começam a subir as estruturas, ondulam à base dos cerros, que se partem com as anfractuosidades do solo estrutura. A linha do assalto, rotas em todos os pontos, subdividida em pelotões, estonteadamente avançam mesmo assim, nas ondas revoltadas dos pendores da estrutura... Coronel Telles, guiando-a pelo flanco direito do 31° de Infantaria, perde o cavalo que monta, atravessado por uma bala, na espenda da sela. Substitui-o e lidera o ataque às trincheiras dos jagunços.)

ESTEVÃO

Essa não ia morrer sem acontecer
Pela primeira vez
Temos que reconhecer
Nós nos deixamos surpreender
(Sertanejos, entocaiados a cavaleiro golpeiam o Esquadrão.)

CARLOS TELLES

Dispersos, vamos unir esse tropel,
nesse novo corcel
me restauro
centauro,
combatentes, asas!

JAGUNÇOS

E somos bestas de ficar esperando?
Deslizemos adiante, dançando
Olha o recuo feio
Olha o negaceio
Dá o cansaço
Nessa estéril perseguição

CORO DA 4.^a

Vamos voar nessas covas rasas.

(Pausa)

Onde tá o tatú ?

Tatú onde tu tá?

Covas vazias, existe essa gente?

CORONEL CARLOS TELLES

(Pegando nas mãos os cartuchos que lhe queimam)

Sim, cartucho detonado e ainda quente.

(A 4.^a Brigada, escalando mais acima entra com seus sessenta homens do esquadrão de lanceiros e a divisão de artilharia, nos Camarotes Trincheiras, forte trincheira posta de uma e outra margem da estrutura margiando o rio no último andar das galerias até os palcos do fundo, numa bifurcação das duas estruturas feito uma REPRESA de Cocorobó, dali tombam mortos, feridos, alguns até ao fundo da garganta, embaixo, por onde tinham vindo.)

SERRA MARTINS 5ª BRIGADA

(nas estruturas da esquerda, perdem igualmente a formatura primitiva, luta nas trincheiras desse lado do mesmo modo tumultuário.)

CAVALOS

(Disparados em todos os sentidos, relinchando de pavor, os cavalos do esquadrão de lanceiros, que arreventaram arrojadamente sobre a forte trincheira do rio desnorteados.)

CARLOS TELLES DA 4ª BRIGADA

Por essa ladeira empinada
crespa de tropeços e ciladas
Lance de Operetas!
4ª Brigada, o maior bravo!
Nos libretos das baionetas,
Agora, cumprir a ordem do dia!
Travessia!
(avançam)

DANÇA COM BASTÕES

Ó combate de Cocorobó,
vacilante, indeciso rococó
três horas tiroteando
enrolando
mas de repente vem de bandeja
a beleza
numa carga fulminante de baionetas,
foi, sim é muito brilhante, soem cornetas
toque o toque de audácia de fibra
que no lanceiro vibra

CORONEL CARLOS TELLES

Gaúcho lanceiro
natureza especial de tropeiro
da guerra não suporta as lentas provações
frágil, sem resistência às demorações.
Agora não tem par
no despenhar
de súbito
concúbito
de lances temerários.
Heroismos necessários
até desnecessários.

CORO DA 4ª

Infantaria é arma de choque
destemeroso é nosso jogo.
Tem tropa, que têm mais trote
precisão na disciplina de fogo,
até melhor se desdobra
no complexo das manobras.
Mas na arma branca
somos cobras
centauros apeados
arremetemos contra os contrariados.
A ocasião sorri para nós lanceiros,
a guerra vira em nós transe de terreiro,
dos pampas, cheio de valos

baixem em carreira nossos cavalos

CORONEL CARLOS TELLES

Os céus de Terra gritam em mim
Só sei viver assim..

CORO DA 4ª

Os céus de Terra gritam em mim
Só sei viver assim

(Nas Trincheiras jagunças.)

ESTEVIÃO

Não é recuo não
é fuga de baque,
solta o cão,
o craque!

JAGUNÇOS

Mas nós juramos defender o Portal
Chumbados até o final.

ESTEVIÃO

É um Batalhão talentoso
Usou nosso teato surpreendente
Já ganhou, beleza
Mas não na esperteza
Não há mais o que fazer
Sobraçar armas, e correr.

(Fogem rolando e resvalando pelos declives, desaparecendo.)

GENERAL SAVAGET

Vitória. Travessia.

(Minutos depois as duas brigadas, num imenso alvoroço de batalhões a marche-marche, adensam-se, atravessam o desfiladeiro, que os atravessa talvez. Como elemento de cena, um PORTAL que se desloca para a direção oposta de Canudos, está na ilha do centro, vai ficando pra traz, pelo menos como planta baixa, tapete no chão. Música Monumental de Travessia do Rio Vermelho. No Apogeu voltam os jagunços em desordem, depois do primeiro arranco da fuga, ao mesmo resistir inexplicável. Abandonando as posições e franqueando a travessia perigosa, recebem, de longe, os triunfadores, a tiros longamente espaçados.)

GENERAL SAVAGET

(É atingido e desmontado juntamente com um ajudante de ordens e parte do piquete quando, à retaguarda da coluna, penetrava a garganta)

GRITOS TRIUNFAIS DE VITORIA

(Enquanto Savaget é atendido se ouve ao longe, as aclamações triunfais dos combatentes da vanguarda.)

SAVAGET

(No chão sendo atendido por Médico Terra Epiléptico Dividido Enfermeira Sonâmbula.)

Desalojados de todos os pontos,
noutros apontam,
vencidos fogem, atiram,
trucidando, como os partas muçulmanos
grandes guerreiros afegãos e iranianos
galopando fingiam um fugir mordaz,
atiravam suas flexas para traz,

atingindo o inimigo assim,
como a mim...

MÉDICO

Fica calmo, não chora
Nós ganhamos agora
E o General, raios que os parta
É vítima mas não fatal, dos partas !?

SAVAGET

Somos sempre vítimas dos partas
E das parcas...

MÉDICO

Crio, teço, corto a vida
da sua estou ainda tecendo a ferida.

(Coluna se alonga acampando ocupando o teatro inteiro em cima e embaixo, centro, numa extensa rechã planura, com as elevações do espaço, que deve se ligar com pontes curvas para as pontas das estruturas)

CORONEL PANTOJA DA 6ª BRIGADA

Não tomamos parte na heroica ação,
A nós cabe ritual, oração
Pra fazer o enterramento
Vitória da morte viva, na luta nesse momento

MÉDICOS

178 homens fora de combate,
27 mortos arrebate
Na Prole Geral

Dois mortos estendidos
dez feridos.
Na Elite Oficial

CABO ORDENANÇA CONTRA REGRA PELOTAS

(Num carrinho tipo de lixo carregado por duas ordenanças, cercado pelo Médico, com um megafone.)

Hoje 26, amanhã 27,
O comando-em-chefe estará aqui no set,
para estarmos na orla de Canudos, com determinação:
para a convergência das seis brigadas em ação
darem re-unidas
sobre o arraial a primeira de outras investidas.

COMBATE DE MACAMBIRA

TERRA MÉDICA E MACAMBIRAS

Quem pediu licença pra Macambira,
Jardim brutalidade olha, nós planta, atira,

MACAMBIRA ESTRATEGISTA DE CANUDOS

(Em sua casa trincheira estratégica)

Quem pediu licença pra Macambira
oca sertã saiba que aqui a ira
cabeça esperta a luta revira.

TODOS MACAMBIRAS E MACAMBIRA

Macambiras

Macambirras
Macampiras
Macampirras

(as Macambiras reagem, expõem seus espinhos e seus filamentos em terceira dimensão)

CARLOS TELLES
COM BATALHÕES 26°, 33° E 39°
Batalhões Calar as baionetas
(Encaixam a baioneta na extremidade do fuzil.)
Pensar em bocetas
Desdobremos em linha,
lançemo-nos pelas encostas das cabaninhas.

CORO DA TROPA
Choupanas colmadas,
sobre trincheiras
fossos mascarados de bromélias touceiras
Conduitos,
lares-redutos.
Nossa 2ª coluna vira cobra
Pronta ao último bote na dobra,

CARLOS TELLES
Vejam em torno a granel
Galguemos em tropel
por todos os lados, trincheiras
outras,
cem número de outras,
apontam o terreno rugado,
quilômetros em roda furado.

CORONEL PANTÓJA DA 6ª BRIGADA COM 33°
Infantaria,
em travessia
da tremenda cidadela,
cai na esparrela !
Aiiiiii! batidos em todos os flancos,
combate franco.

JAGUNÇOS E JAGUNÇAS
(Irrrompendo dos casebres dos bairros de cima de Canudos, convergem descarga de balas e pedras)
Campo de combate,
amplíssimo, inaugura agora, rebate.
Adversários atraídos às fossas,
modeladas às ardilezas nossas
centenares a emergir
soterrados voltem à luzir.
Inimigo posudo,
desce pros Baixos de Canudos
Brilhem suas Miçangas
Oficiais neste dédalo de sangas.

DESCIDA DAS TROPA DO ALTO

CARLOS TELLES E LANCEIROS
Investida, coleante,
fatigante

pelas linhas serpenteantes
da descida
pra enorme cata abandonada
dentro maçudo desnudo,
Canudos...

SAVAGET DE BINÓCULOS

(No Camarote a distância)

Partem focados em pontos dominantes
em fuzilarias dizimantes.
Três batalhões da vanguarda
entretanto,
por enquanto
impotentes, diante da testada
de malocas disfarçadas
sobre trincheiras entocaiadas.

CALOS TELLES E OS LANCEIROS

Vinguemos o topo até a ponta do osso!
Largo à borda! Um fosso!
Um casebre no buraco engolido
virado trincheira de um bando ensandecido
a nada poupa
bate-nos à queima-roupa.

CORO DOS LANCEIROS

O comandante Tristão não é mais eterno.
Nem dois subalternos
na alternância.

SARGENTO LANCEIRO FELIX

Conquistar a posição!
Às minhas ordens
um Sargento
no Tormento !
(Os jagunços abandonam o fosso e o Sargento toma a posição)

REFORÇOS

Nós enviados em reforço,
Pro avanço!
Mais de mil baionetas,
toda a coluna, sem falsetas.

JAGUNÇOS

Recuemos dessa enchente
lentamente,
de colina em colina,
desalojados desse ponto
pra em outro deixar tontos
os antagonistas
num contínuo descer, subir de pistas
convidando pro arraial,
sejam bem recebidos no pau,
exaustos de tiroteios
torturados em meneios
dançando no nosso baile
em braile.

DO CAMAROTE

SAVAGET

Volvem à tática invariável!

(com um megafone)

Brigadas recuem,

deixem esse jogo

recuem da linha de fogo!

OS LANCEIROS E CARLOS TELLES

O campo do combate começa a fugir

debaixo dos nossos pés, pronde ir?

Baionetas onde está o brilho de Cocorobó.

Amolentado nesse quiproquó

alcançamos os altos temerários

sem toparmos um só adversário.

Batidos logo de todos os lados,

de cima a baixo alvejados.

MÉDICA TERRA EPILÉPTICA

Além de grande número de praças,

oficiais altamente graduados, Terra abraça

muitos outros que ao meu ventre são devolvidos

antes que pudesse eu ter concebido.

Outros e muitos outros me atacando,

sem que os pudesse ir curando

(admirada)

sacrificam-se nesse mortífero combate em Macambira,

plantas deste meu solo, que pelo nome o índio deu, já pira.

TODOS MACAMBIRAS E MACAMBIRA

Macambiras

Macambirras

Macampiras

Macampirras

Mácambira

MEDICA TERRA EPILÉPTICA

A garantia do sucesso, oh mortal!

Não está só na coragem pessoal.

Com mais que um ferimento

eu costurei os pontos

um oficial se obstina nos recontros,

surdo à intimativa dos próprios comandantes

determinando retirada o quanto antes.

Três quilômetros de linha de fogo

me deflagram, crepitam ressonantes, me afogo

Ah! Minha epilepsia, me pira

com as tropas, rolo com as Macambiras

Pra Canudos...

(tem o ataque, as macambiras acodem)

NOTURNO

NOITE

Noite faço parar, sou o sinal

a expedição a um quarto de légua do arraial.

Ainda deixo ver as torres da igreja nova, erótico músculo

branqueando no empardecer, do crepúsculo.

MÉDICA EPILÉPTICA DO CHÃO

(levanta-se forte para Savaget)

A marcha por Jeremoabo
chega ao cabo.

Segunda coluna paga
a conquistada plaga:
148 fora de combate,
quarenta mortos no meu catre
seis oficiais morridos
oito feridos.

Somo às perdas, bato o caixa.
Noves fora: 327 baixas.
Não conto cavalos nem éguas.
É o custo da travessia
de menos de três léguas
de Cocorobó
até esse mocó.

SAVAGET

(Do Camarote animado)

Mas tudo delata sucesso, compensa o que foi perdido.

Realizou-se pontual o itinerário preestabelecido:

abram seus ouvidos!

Estrugindo o silêncio da noite sertaneja, ouçam a 32, Ela!

Reboando longamente, pelos contrafortes da Favela!

O canhoneio aberto agora,

a Primeira coluna comemora!

(Silêncio na escuta do som gravado naquele instante ou haverá um corte de um lugar a outro)

ALFERES WANDERLEY

(entra correndo todo sujo, com sangue, muito ferido, mensageiro para Savaget)

28, dia do encontro

a Coluna avança cedo pro confronto

toma posição a dois quilômetros do arraial,

começa a bombardear o quintal.

(Contorcendo-se de ferido, cai)

Um piquete de cavalaria,

dirigido com valentia

por mim o Alferes Wanderley,

destinado a uma morte heróica, sei,

explora pelo flanco esquerdo o terreno da Favela

onde as oito da manhã o canhoneio abre a cancela.

Eu ví, ouvi

mas não morri, General, não morri,

acho que quase a alma ferí,

meu corpo está quase mortalmente ferido

mas está esquecido

não vou morrer...

Passou... começo a renascer

Acho que foi um enfarto, nem sei...

Estamos aqui, a dois passos do comando, da chefia,

segunda coluna está pronta pro assalto do dia?

GENERAL SAVAGET

Prontos agora a arrebatam sem escudo,

triumfante, o centro de Canudos,

em plena praça da Igreja
o vazio que mais se almeja.
Toda a coluna como uma lombriga
a despeito das perdas na briga
está esperançosa, robusta na intriga.

ALFERES WANDERLEY

Trago ordem do dia de 26, afoito
como ordem do dia de hoje, 28

“Para nós motivo de justo orgulho e de completa alegria,
o nosso encontro nesse histórico e glorioso dia.
Não podemos ao honroso convite faltar.
Comandante Genral Arthur Oscar”

GENERAL SAVAGET

A concentração almejada, através de um assalto convergente,
far-se-a hoje, dentro de poucos minutos, nesse sol quente.

(A Coluna toda está reunida, e a ordem é dada em ecos que vão de comando a comando, por seus arautos, para todo o espaço ficar ciente. Toda a coluna olhos de fitos na Favela, respira em suspense. Vêem descendo as vertentes do norte, para o acampamento, um sertanejo ofegante; todos apontam armas.)

SERTANEJO POMBEIRO DA COLUNA 1

Por ordem do comandante-em-chefe,
estou aqui para dizer que as aperturas em que se acha aquela,
exige imediato socorro na Favela.

ALFERES WANDERLEY

Essa nova é velha, trazes minha mensagem ao contrário.
É inverossímil, é traça óbvia do adversário.

SAVAGET

Retenham este indivíduo. Vai ser fuzilado.

(O homem vai ser retido, mas vem novo emissário: um alferes honorário, adido à comissão de engenharia.)

ALFERES HONORARIO ALCEU

Não ele é homem nosso, assumo a responsabilidade eu
o Alferes honorário Alceu.
O general-em-chefe apela instantemente que se una
à nossa
o concurso da vossa coluna.

ALFERES WANDER LEY

Alferes Alceu eu vos conheço.

ALFERES HONORARIO ALCEU

Somos da mesma companhia,
também vos reconheço.

ALFERES WANDERLEY

O que se passou, o que de uma hora pra outra se especula?
Todo o plano de campanha assim se anula ?

GENERAL SAVAGET

E se anula junto todo o esforço despendido do início ao cabo
de Aracajú a Jeremoabo?

(Respira)

Imagino enviar uma brigada levando munições,
ficando as demais sustentando as conquistadas posições.

ALFERES HONORARIO ALCEU

Não se trata disso é grave repito eu

Alferes Honorário Alceu:

A tropa está assediada
precisa ser libertada.

ALFERES WANDERLEY

Repito, o que se passou, o que de uma hora pra outra se especula?

Todo o plano de campanha assim se anula?

SAVAGET

Alferes, julguei que sua promoção sensacional

e o fato de ter-se tornado uma celebridade nacional

o tivesse libertado dessa mania

por todos conhecida, folclorizada, noite e dia.

O Senhor se contenha, em guarda!

Contemple o grau de tua farda!

E em nome do que mais preza o exército de vez eu dito:

Boca calada não entra mosquito

Sem jogo de cena

sua língua ainda será cortada.

Segunda Coluna para a esquerda,

a tempo de libertar a tropa assediada.

(Luzes, deslocamentos, mutação. A Segunda Coluna dá meia volta e se encontra com a Primeira Coluna que chora, grita, ri com a libertação! Os chefes se abraçam, emoção, tiros de saudação, logo calados. Alferes Wanderley não entende nada.)

ARTHUR OSCAR

É agora possível destacar um contingente

reaver o comboio retido à retaguarda, urgente!

GENERAL SAVAGET

Ao coronel Serra Martins cabe esta empreitada

levando consigo a 5ª Brigada

(A 5ª Brigada sob o Comando do Coronel Serra Martins parte; segura da Vitória Luz sai e volta.)

5ª BRIGADA COM O CORONEL SERRA MARTINS

Chegamos ainda a tempo pro combate?

O 5º DE POLICIA

(todo chumbado mas feliz reavendo os comboios)

De impedir o nosso desbarate

e ainda salvar uma boa parte das armas e do toucinho!

180 cargueiros dispersos pelo caminho!

5ª BRIGADA COM O CORONEL SERRA MARTINS

Ainda que pelos jagunços danificados.

O 5º DE POLICIA

Que seja nosso Salvador saudado!

Quinto de Polícia

pede, suado!

À Quinta Brigada
uma Salvo de tiros
pra espantar do Inferno os Quintos
que quase acabou com dois quintos!

5ª BRIGADA COM O CORONEL SERRA MARTINS
Não podemos despender munição,
peço que seja dado o silêncio de um minuto de atenção.

(O Silêncio é dado.)

EUCLIDES

Depois de publicada a Nova Vendéia
Me atormenta a idéia
De escrever essa Odisséia
De ir pra Canudos
Como reporter de guerra
Não suporto essa Terra
Aqui no Rio
Onde só eu não rio
Na Rua do Ouvidor
Baixo da boataria e do Amor.
Enche a vida de Família
Enchem os filhos
Enche a mulher
Enche o amigo
Enche o inimigo
Enche
Enche
Tudo enche
A Guerra é aqui mesmo aqui e não é fria
Ah! República teu rito é a hipocrisia?!
Vou ao Ministério de Guerra
Ler a Ordem do Dia
Que vem por telegrafia.

ANA

E no nosso lar sem ordem
Dona Divergência tiraniza o nosso dia a dia
Ah Luta! Não onde estão se encontrando
tanques fuzis e canhões
mas em que a humanidade,
em busca da felicidade
combate pior que leões.

EUCLIDES E ANA

Na nossa cama
no lar onde não mais se ama
na nossa minha cidade.

ANA

Na minha doméstica ociosidade.

EUCLIDES

No meu trabalho

ANA E EUCLIDES

Na inconveniência

dessa vida de paciência

EUCLIDES

Guerra camuflada
República vira Monarquia fracassada.
República eu te amei.
Ana eu te amei.
Hoje não sei.

ANA

Eu te amo.
Não.
Eu amo.

EUCLIDES

Ana eu te amo
República eu te amo
Mas não sei o que?!
Preciso saber porque
me interesse pela ordem do Dia 28 de Junho!

ANA

Eu fico em casa preparo a Festa
da Igreja Positivista Manifesta.

EMPREGADA PEROLA NEGRA

Dos maçons pedreiros livres?
Deus me livre!
Festa de São Pedro, Sinhá!
Xangô do Irajá!

ANA

Pedro da Pedra
Idade da pedra.

FOCO

(Euclides em São José do Rio Pardo, escrevendo “Os Sertões”)

EUCLIDES

(Escreve meio alterado, mas inspirado)

Aspas.
“Uma página tarjada de horrores,
mas perfumada de Glória.
Ponto, Fecha aspas”
O fanfarrear do vencido não ilude a História.
General Arthur Oscar
Se vê
Foi um franco revés.
Aspas. “O exército vitorioso. Fecha Aspas ”
Brilhante eufemismo das forças armadas oficiais.
(Sacode o cabelo, caem caspas.)
Caspas

**AS DUAS COLUNAS
NO MORRO DA FAVELA**

ARTHUR OSCAR

(À toda tropa)

Apesar de parecidos,
nós não somos uma aglomeração de foragidos,
de refugiados de guerra.
Somos Triunfadores não banidos da terra.
Mas não podemos ensaiar um passo fora da marcação conquistada,
não vamos nesse período crítico virar uma tropa derrotada.
Nem perdermos o tempo
no alento
de estéreis recontros.
Duvidosas vitórias,
valem derrotas,
não contam pontos.

PARTE DO EXÉRCITO PRESO

Dissociados & Associados
pela pressão externa do adversário
que julgamos refrear, num credo facilitário.
(com ira)

O heroísmo é agora obrigatório.
A coragem, a bravura, todo o oratório,
rezado sem paz, sem amor, com rancor
compromisso sério contra o terror.

CERCANDO OCULTOS O MORRO DA FAVELA

JAGUNÇOS

Nós os mais originais dos vencidos:
cercamos os vencedores comprimidos.
Nós impiedosos, enterreirando, divertidos
nos pontos de uma roda o assédio indefinido
viramos fiscais da corrupção...
trancando todas as saídas da deserção.

EXÉRCITO ACUADO NO MORRO DA FAVELA

PARTE DE DESERTORES IMPEDIDOS DO EXÉRCITO PRESO

Nós não prestamos, carecemos de valor,
não temos como vencer esse horror
maldita honra republicana, como dói
sermos equiparados à estupidez do herói.
(com ira)

O heroísmo é agora obrigatório.
A coragem, a bravura, todo oratório,
rezado sem paz, sem amor, com rancor
compromisso sério contra o terror.

EXÉRCITO TODO

(como um Exército grego fugindo)

Glória ao Medo
esse é o nosso segredo...
Na ânsia perseguidora do Persa
Xenofonte chefiava tropas gregas adversas,
com a coragem do medo,
salvou de morrer cedo
10.000 homens em cinco meses
voltando vivos dos revêses.

Glória ao Medo

Esse é o nosso segredo

(como os franceses)

A fúria brutal dos cossacôs
depois de encher muito o sacô
imortalizou Ney, marechal de Napoleon
e voltamos encagaçados, mais vivos na Nation!

Cintura de pedra da trincheira,
Impertérritos Há! Mau gosto, brincadeira
porque é impossível recuar
encurrados vamos representar
heróis encurralados nessa forçação
cosidos à bala numa nesga de chão...

Barracas, não armem mais
vão roubar espaço demais

MÉDICA TERRA

5 mil soldados,
mais de novecentos
entre mortos e feridos
mil e tantos animais de montada e de tração,
centenares de carguerios entupindo terra virada prisão
sem flancos,
sem retaguarda,
sem vanguarda,
completa desorganização
926 vítimas.

Sem número de estropiados,
sem número exauridos das marchas,
sem número de famintos
sem número, maioria pusilânimes
sob a emoção unânime
vendo companheiros pela manhã entusiasmados:
agora estirados, insepultados.

ALFERES WANDERLEY

Oficiais mortos não há quem não clame!
Batidos como num Video Game.

GUTIERREZ OFICIAL HONORÁRIO

(No meio de outros cadáveres)

Eu Gutierrez, Oficial Honorário, artista,
nunca joguei a toalha
atraído pela estética sombria da batalha;
lançado na maior promiscuidade
por aqui no meio da fossa comum, da mortandade.

MÉDICA MULHER DE BRANCO FANTASMA

Enxurrada fez o Rasgão
Hospital de Sangue, da morte Estação
Escancarado, entalados
Oitocentos baleados.

DUO DOS GENERAIS ARTHUR OSCAR E SAVAGET *(este ferido)*

Triunfantes e unidas
nossas colunas engolidas.

TROPA DAS DUAS COLUNAS, TODOS

Não podemos dar um passo pra frente.
Não podemos dar um passo pra trás.

DUO DOS GENERAIS ARTHUR OSCAR E SAVAGET

Por estes ares mais de um milhão de balas semeamos
todo adversário rechaçamos,
agora, ameaçador o inimigo roda,
cortando o passo pro recuo, nos incomoda
depois de ter tolhido o passo para a investida, nossa foda!

CORONEL JOAQUIM MANUEL DE MEDEIROS

A expedição, em território rebelde
é uma ilha sem utopia
Monte Santo, estrada emboscada pra Queimadas,
sem telegrafia.
O comboio reconquistado
chega desfalcado.
Mais de metade das cargas em poder dos conselheristas
a tropa perde munições de valor nas corridas armamentistas.
Ao inimigo entrega de graça
450.000 cartuchos, alongam a arruaça.
Municiamos os jagunços
em sequência de valor
completando o destino singular
da expedição anterior
que deu espingardas e canhões
na mão do lutador.

UM CORO PEQUENO

o hard

CORONEL JOAQUIM MANUEL DE MEDEIROS

Nós as munições e as programações,

UM CORO PEQUENO

o soft

TODOS

Agora, a cavaleiro do acampamento,
vencidos devolvem as balas em agradecimento
aos vitoriosos tontos,
que não mais replicam prontos...
(corte brusco no ritmo da música, a noite desce enluarada.)

CORO

Oh! Luar fulgurante,
iluminas esses pobres figurantes
pros jagunços neste instante
fazerem suas pontarias.
Disparemos à toa, para os ares,
assustemos os muares,
sem mais força pra se esconder
sucumbimos de fadigas,
é mais facil morrer

caídos sobre os fardos
a esmo jogados
no chão duro, estirados
inúteis, às espingardas abraçados.

CONSELHERISTAS EM CIRANDA DE CERCO

CORO DA CIRANDA DO CERCO

Madrugada,
já é São Pedro, badaladas
Balões só de balas
Baladas
Badaladas só de balas

Doença crônica.
A luta tônica
Ataque e mais ataque
O Iraque bebe o araque
nosso presente, vosso Karma:
de hoje em diante vida boa no alarma.

NA PRISÃO DOS CERCADOS DIA 29

COZINHEIRO

Manhã de Pedro
Aviso enquanto é cedo
máquina humana marquei toca
não há mais munição de boca.

GENERAL ARTHUR OSCAR

1ª Coluna, abatida
por uma semana de comida reduzida.

GENERAL SAVAGT

A 2ª, era bem avitualhada,
não garante-se mais agora sustentada;
Por três dias, vossa coluna foi por nós alimentada..

COZINHEIRO

Nesse dia não descanso
abato os dois últimos bois mansos,
heróis que puxaram o pesado canhão 32.
Toque corneteiro pra honrar esses dois.
(O Corneteiro toca e os dois bois são abatidos, a 32 emite uivos de tristeza. A confusão está imóvel como um quadro)

SOLILÓQUIO

GENERAL ARTHUR OSCAR

Como fazer agora desse monte de homens, bagagens,
um exército?
Como ordenar Batalhões dissolvidos,
reconstituir Brigadas,
curar centenas de feridos,
enterrar mortos?

COMANDANTES E SUBALTERNOS

Colaboramos nós comandantes de corpos,
com os próprios subalternos.

(Pouco a pouco a imobilidade do quadro começa a mover-se, conforme a manhã vai surgindo)

GENERAL ARTHUR OSCAR

Ah! Solidariedade nestes infernos,
de todos os lados espontâneas
toda essa gente, movendo-se às encontroadas,
improvisando trincheiras, amuradas
agrupando-se ao acaso em formaturas,
arrastando fardos e cadáveres, fazendo sepulturas,
retirando os muares, que ameaçam com as patas
os feridos rastejando nas ralas matas.

(Com muito empenho e determinação.)

Não estão dominados pela desesperança pelo desamor,
o amanhecer trouxe de volta o valor;
um bombardeio vigoroso há de devolver-nos a fé,
são vantajosas as posições da nossa artilharia firme, de pé,
emparcada a cavaleiro do arraial.

Um vilarejo do sertão no final
não vai suportar muitas horas do inferno
das balas mergulhantes de dezenove canhões modernos.

(Alto, para que todos ouçam, como Vivian Leigh no Vento Levou; começam a coiterar a 32)

Gritem, pécem

Pros canhões do Vale de Éssem

Com as minas dos nibelungos!

Comungo!

CORO GERAL

Gritem, pécem

Pros canhões do Vale de Essem

Com as minas dos nibelungos!

Comungo, comungo!

GENERAL ARTHUR OSCAR

Atenção!

Formação!

Vai ser dado o primeiro tiro!

Rainha do mundo, nosso canhão,

vinga o nosso coração!

O COMANDANTE DA ARTILHARIA

FOGO!

(Um Varrer de descargas! Silêncio. Todos esperam o resultado. Comandante com binóculo)

O que? Uma pedrinha numa colméia?!

Encafurnados nessa dobra de morro,
atirando por elevação e sem alvo? Socorro!

As nossas descargas além de inócuas massas,
malbaratam as munições já escassas.

Granadas dentro das casas explodem,
perfuram paredes, tetos, e se amortecem
nada mutila

os frágeis anteparos de argila !?

Estouram sem ampliar o raio desses cometas,
caem intactas sem arrebentar as espoletas!

GENERAL ARTHUR OSCAR

Nova fé, renova

nosso alvo é o bunker,
a igreja nova,
destacando no casario baixo,
baluarte imponente, abaixo!
Os jagunços estão lá alinhados
por detrás dos telhados
nas torres engrimpados
embaixo
nas janelas abertas em ogivas,
ao rés-do-chão
sobre o embasamento cortado de crivas,
estreitas troneiras de canhão.
Vamos coiteirar o Withworth, a 32,
que veio com todo este esforço até aqui pois,
para derrubar de Canudos as muralhas.
Ruge com todo teu Valor! Escangalha!
(A 32 atira.)

UM ARTILHEIRO

As balas não atingem, que cegueira
passam-lhe, silvando, sobre a cumeeira.
Perdem-se os zunidos,
nos casebres unidos.

OUTRO ARTILHEIRO

Mas esta sobre o adro tombou,
E a fachada escaliçou!
Urrah!

ALFERES WANDERLEY

Que péssima estréia do colosso!
Tambem é tanto o açodamento com esse troço!
Nevrose doida, ataca toda a brigada
É o maior cão de fila dessa caçada
Fetichismo Monstruoso, avivas
velhas ilusões primitivas.
Todos vocês ficam rodeando ofegantes, ansiosos
mal reprimindo seus impulsos, supersticiosos.
Baixo astral!
(Para o Médico que está se sentando na 32)
Dr Alfredo Gama que é que o senhor está aí fazendo afinal?
Não é essa sua cátedra, não é natural !

MÉDICO TERRA EPILÉPTICA ALFREDO GAMA

Sou médico, mas não posso forrar-me à ânsia de apontar.
É um terremoto com que as vezes eu gosto de me abalar.

ALFERES WANDERLEY

Olha! Está escapando gás da peça mal obturada,
incendeia o barril de pólvora perto, que roubada!
Vai explodir...!
Explodiu !
Socorro ! Chama o médico ordenança, chama!
Era uma vez o Dr. Alfredo Gama.
Vai ficar-lhe a fama!
O 2º tenente Odilon Coriolano virou fumaça
Com ele todos estes praças.

A 32
I don't like groupies.

CIRANDA ASSASSINA

(Com o público, o grupo do Minotauro cercado reage e o da Sucuri age)

SERTANEJOS SUCURIS

Sucuri flexuosa com o touro pujante, lutar

IÔ!

Laçar a presa,

IIIÂ!

Contraír meus anéis pra triturar

IIIINHÉ!

Relaxar

IIIaaaaaa!!!!

movimento livre deixa então,

até a exaustão

a fadiga da carreira solta na prisão

Agora constringir

IIRRRR

repuxar

na rédea das roscas em contração,

ação contração, ão, ão, ão,

relaxá de novo

IIIaaaaaa!!!!

IÓÓÓ

Deixa o touro outra vez vez se esgotar

Cornear o chão, escarvar

Deixei.

De novo, atrair

apertar

agora só no inferno,

recansar.

INVERSÃO DE PAPÉIS.

HINO TRIUNFAL DE SERNANEJOS FORTES

Homens frágeis da caserna

aparelhados de bélicos recursos

da indústria moderna

maquinalmente fortes,

lançam morte,

pela boca dos canhões,

aço a toneladas

em cima de invisíveis, rebeldes dos sertões.

SHOTE DA TROPA FRÁGIL

(Mascarados de armamentos)

Que antepõe

dando dado

de bom grado

aos adversários

vitórias de mostuário.

HINOS TRIUNFAIS DE SERTANEJOS FORTES

Mas homens frágeis

calçam à balas inágeis,

o solo de caatingas inteiras

e desdobram bandeiras,
na solidão quieta, agora, atordoada
com os toques de alvorada

SHOTE DA TROPA FRÁGIL

Os homens fortes sem esse requinte civilizado,
descompassam na bateria descompassada, malucos!
Nas balas ressoantes dos trabucos!

HINOS TRIUNFAIS DE SERTANEJOS FORTES

Vosso hino triunfal bem compassado.

SHOTE DA TROPA FRÁGIL

O acampamento é atacado!

HINOS TRIUNFAIS DE SERTANEJOS FORTES

Nós inimigos, rolamos de todos os lados
repelidos voltamos horas depois

SHOTE DA TROPA FRÁGIL

pra serem rechaçados;

HINOS TRIUNFAIS DE SERTANEJOS FORTES

Retornamos, passado breve intervalo,

SHOTE DA TROPA FRÁGIL

Pra serem novamente repulsados

HINOS TRIUNFAIS DE SERTANEJOS FORTES

intermitentemente,

SHOTE DA TROPA FRÁGIL

ritmicamente,

HINOS TRIUNFAIS DE SERTANEJOS FORTES

feito o fluxo-refluxo
de uma onda e outra onda,

SHOTE DA TROPA FRÁGIL

batendo, monótona,

SHOTE DA TROPA FRÁGIL

os flancos da montanha.

REGÍMEN INSUSTENTÁVEL DE PRIVAÇÕES

GENERAL ARTHUR OSCAR

A estadia na Favela é inconveniente.
É do Iraque a americana ocupação,
além de acumular baixas diárias
sem efeito nas árias
desmoraliza dia a dia a expedição,
malsina seu renome
torna-se inatural
em breve pela fome
e esgotamento completo da munição.
Abandonar a Favela é mais perigoso
que a alternativa do confronto honroso.

OFICIAIS SUPERIORES
GENERAIS JOÃO BARBOSA, SAVAGET, CORONEL CARLOS TELLES

Única medida, forçada e urgente,
ao nosso juízo final:
assalto imediato ao arraial.

As forças estão bem dispostas
a artilharia toda composta
pode continuar a bombardear Canudos
horas e horas, sem desgrudo.
Em seguida um ataque à cidadela,
saindo daqui, do morro da Favela.
Comandantes queremos.
E comandados?

SOLDADOS

Nossa maior aspiração: atingir o Vaza-Barril
Fazer rolar o vinho pra turma do funil!
É a terra da promessa
onde corre leite do chão
e de cuscus de milho as barrancas são.

Nossa acanhada posição,
enfiada por toda a parte sem ação,
pra dois mil já dá lotação
suruba envergonhada
pra 6 mil é prisão
orgy assassina,
desavergonhada.

GENERAL ARTHUR OSCAR

Não. Esse ataque já bailou.
O deputado do quartel-mestre-general me afiançou.
De Monte Santo chega em breve a vida,
num comboio com comida!

ALFERES WANDERLEY

Mas esse comboio não existe.

GENERAL ARTHUR OSCAR

Que dia é hoje, 30 ?
Pois são 30 abdominais
Já ! Não admito intervenção de animais.

(Os touros e as vacas mugem)

Só depois de três dias de ração completa,
investimos sobre os baluartes do profeta.

(O alferes começa contrariado a fazer flexões. Entra arrasado o buscador de comboios)

CORONEL JOAQUIM MANUEL DE MEDEIROS

Volto e não encontro nada.

Disse pra mim: Coronel insiste!

Monte Santo!

Prosegui, mas lá também nada existe.

(O Alferes para o castigo, olha para General Arthur Oscar que está apavorado)

Quando eu parti, eu vi, eu senti
as primeiras punhaladas da fome,
só sei que agora entramos numa casa de provações sem nome.

AVENTURAS DO CERCO. CAÇADAS PERIGOSAS.

SOLDADO 1

Vamos, se ninguém for eu vou só.
(*mostrando a redondeza*)
Tem aqui perto, umas roças de milho, mandioca ó !

SOLDADO 2

Podemos caçar uns cabritos selvagens por ali desgarrados,

SOLDADO 3

Arrebanhar um gado.

GENERAL ARTHUR OSCAR

É Proibido pelas leis militares.

GENERAL SAVAGET

General, nesses penares
não podemos evitar, nem proibir.
O último recurso é mesmo por aí sair
desde junho só temos farinha, sal e nossas mentes,
nada mais para os doentes.

CARLOS TELLES

As caçadas são, mesmo com os riscos
obrigatórias, nessas eliminatórias.
As proibições, nos olhos ciscos.
A pele do inimigo temos de vestir
copiar a astúcia requintada no agir
mas a marcha terá de ser cautelosa,
pro caçador se aventurar
na armadilha do caçado, perigosa.

(Sai a Luz que passa a focar o Soldado Faminto rompendo na caatinga. Outros se deslocam também em movimentos e cantos de barriga parecidos a sapos)

SOLDADO FAMINTO QUE VAI

Rompo a galhada de gravatás mordentes,
olhos e ouvidos armados aos mínimos incidentes.
Sou o faminto não preciso apresentações,
minha barriga berra por mim sua invocações.
Cevo a cartucheira de balas,
perco-me nas chapadas ralas.
Vou à caça de um leão por dia
fico aqui na moita horas, um sapo na cantoria.
Esforço vão, mordo o gravatá
que agonia, nem posso vomitá
minha ferida faminta,
tem mais esse espinho na cinta.
(*Agoniza e morre, a noite vem caindo*)

FOCO NO ACAMPAMENTO DA FAVELA PRESA

SOLDADO QUE NÃO FOI

Nada? É noite já
o outro não voltou ?
Não encontrou, onde passou?

SOLDADO QUE FOI

Deve ter se perdido por essa caatinga algoz
ou morto n'alguma luta feroz,

SOLDADO QUE NÃO FOI

para todo o sempre ignorado.

SOLDADO QUE FOI

Que importa ter sido esquecido
se tiver alguma bosta comido?
Os jagunços nos tocaiam,
caçadores bisonhos
parelho na ardileza, nem sonho,
só pesadelo, conho.

SOLDADO 1

(Um valente faminto. Ouve um ressoar de sincerros de cabras, no sertão e reanima-se esperançado. Recobra-se um momento das fadigas, avança cauteloso, pra não espantar a presa, se mete na caatinga, no meio do público. Segue serpejando devagar, guiado pelas notas da campainha, a pontilharem, nítidas e claras, o silêncio das chapadas. Adianta-se até ouvir perto...)

JAGUNÇO COM O SINCERRO

(Em vez do animal arisco, negaceia, sinistro e traiçoeiro, esse jagunço. Procura o soldado acaroadado com o chão, rente da barba a fecharia da espingarda e avança rastejando quedo, fazendo a cada movimento tanger o sininho que apresilha ao próprio pescoço)

SOLDADO 1

(Vê invés da cabra, o cabreiro feroz. A caça caçava o caçador.)

JAGUNÇO COM O SINCERRO

(Atira e o Soldado 1 cai.)

FOCO NUM CURRAL - MANGUEIRA

JAGUNÇO

(num mutã, imitando um passarinho, bem agudo.)

Chamariz do bom,
minha arapuça,
solta meu som...
Vêm bichinhos,
puca puca puca

GRUPO DE FAMINTOS

Olha um curral fechado.
Dentro, bois, aprisionados.

GRUPO DE FAMINTOS

(Olhos indagadores em roda. Transpõe num pulo as cercas do curral. Arremetem sobre os bois, abatendo-os a tiro ou à faca...)

JAGUNÇO

(Atira)

GRUPO DE FAMINTOS

(Espalham-se, tontos, alarmados, batidos.)

NO ACAMPAMENTO

(Os tiros são ouvidos no acampamento.)

ALFERES WANDERLEY

Ordem do Dia.

As aventuras estão a pARTHUR de agora regulamentadas.

Nas ordens de detalhes estão para amanhã escalados

nomes dos que devem estar preparados

pros batalhões de caça, recém criados.

(O Alferes vai assinar a escalação dos soldados.)

CABO VIADO

Um autógrafo Alferes Wanderley.

ALFERES WANDERLEY

Como é teu nome Cabo Viado ?

CABO VIADO

Cabo Viado Caçador.

Sempre cacei

esse nome de guerra adotei

e já me alistei.

ALFERES WANDERLEY

Onde escreverei ?

CABO VIADO

Na minha barriga faminta

com esse punhal e sangue como tinta.

ALFERES WANDERLEY

(Com o punhal que lhe oferece o cabo, brincando.)

Ao Cabo Viado Caçador

Viado,

a caça caçando

o caçador

que o caçador te cace,

com todo terror

sangrando como Batalhão de Caçada

Traga pra mim um teu irmão,

viado rei

que comerei

Alferes Wanderleyão

(O Cabo Viado desmaia de emoção e de fome, o alferes levanta-o e o faz entrar no batalhão de caça.)

BATALHÃO DE CAÇADA

Batalhões de caçadas primeiras,

triste avançar sem bandeiras,

sem clarins pela secura dos ermos,

todos de fomes enfermos.

As linhas inimigas cruzamos

ralas, invisíveis, traidoras, logo disparamos,
meia dúzia de balas.
Incorpóreos adversários caçamos.

CABO VIADAO CAÇADOR

Exaustos, abatidos, voltamos,
balas nas feridas contidas,
ninguém come, só carne ferida,
por nós pode ser oferecida.
(Sai a luz e vai para os Lanceiros)

ESQUADRÃO DE LANCEIROS

Partamos diários em longas batidas.
montando cavalos mesmo estropiados nas investidas.
Larguemos, sem medir distâncias, perigos,
na região desconhecida dos inimigos.

Gaúchos façanhemos no laço,
refreemos a carreira de bois no espaço,
a tropel lançemos dentro de uma caiçara
no acampamento, a carne rara.
(Os Sertanejos invisíveis atacam.)

CORONEL CARLOS TELLES

Lanceiros ! Caímos nessa tocaia
ao transpor a baixada atraídos por essa praia
o tiroteio parte de cima
não abandonemos a presa irrequieta na esgrima,
arremessemo-las para diante aos trancos
contendo-as ao mesmo tempo pelos flancos,
façamos prodígios na dupla ação
bravura e equitação!
Centauros !
Do MaxiTauro!

LANCEIROS

O inimigo perturba nossa montaria.
Reses espantadiças, reunamos na fuzilaria
dispersão impeçamos neste súbito assalto.
E repliquemos disparos de mosquetão, no gêmeo sobressalto!

TODOS ESTÔMAGOS

MAXOTAURO DE SEIS MIL ESTÔMAGOS

Gado diariamente adquirido, oito a dez cabeças pelos Centauros
paliativo insuficiente aos nossos seis mil estômagos de MaxoTauro
carne sem sal cozida, sem ingrediente algum,
em água salobra e suspeita, banquete incomum,
ou carne chamuscada em espeto
quase intragável, é ela ou cianureto,
de comida tem o nome
mas repugna nossa própria fome.

Pequenas roças de milho, feijão da vazante e mandioca,
atenuam a sensoria desse alimento de feras na toca
Exaurem-se prestes.
É necessário buscar o que reste.

Os retirantes dizem: “vêm flora providencial”
Maxotauro de estomago vazio canta o mesmo madrigal.

SOLO DE UM SERTANEJO DO QUINTO DE POLÍCIA
umbuzeiros em roda,

MAXOTAURO
cavemos

SOLO DE UM SERTANEJO DO QUINTO DE POLÍCIA
túmidos tubérculos,

MAXOTAURO
arranquemos

SOLO DE UM SERTANEJO DO QUINTO DE POLÍCIA
cocos dos ouricuris,

MAXOTAURO
catemos

SOLO DE UM SERTANEJO DO QUINTO DE POLÍCIA
caules moles dos mandacarus,

MAXOTAURO
talhemos

SOLO DE UM SERTANEJO DO QUINTO DE POLÍCIA
de cactos

MAXOTAURO
Comemos.

SOLO DE UM SERTANEJO DO QUINTO DE POLÍCIA
Disfarçam na mesma rede
iludem a fome e a sede.

SOLO DE UM PEDAÇO DO MAXOTAURO ENVENENADO
(*Pedaços do Coro Maxotauro, caem vomitando morrem.*)
pedaços de nós

CORO DOS PEDAÇOS DE MAXOTAURO ENVENENADOS
Vomitamos

SOLO DE UM SERTANEJO DO QUINTO DE POLÍCIA
É uma raiz da cova que a cova cava
Veneno da mandioca brava.

CORO DOS PEDAÇOS DE MAXOTAURO ENVENENADOS
Na cova cavada da Raiz Arrancada
Pedaços de nossa carcaça plantada

SOLO DE UM PEDAÇO DO MAXOTAURO
E a água ?

MAXOTAURO
Falta.

PEDAÇO DO MAXOTAURO

No regato raso meu pedaço de maxotauro sequioso
cai de bruços, varado por tiro precioso,

ALFERES WANDERLEY.

A pARTHUR de Hoje, parece indecente,
mas não há mais distribuição de comida aos doentes.

DOENTES

Abatidos de febres famintas os intestinos inteiros
dê-nos comidas de esmola companheiros.

MAXOTAURO FAMINTO

(Todos menos os oficiais que estão em posição de destaque)

A disciplina cai, relaxada
resignação uiva desanimada
afrontosos protestemos,
estômagos, gritemos.

OFICIALIDADE SURDA

Finjamo-nos de surdos,
Oh! Oficialidade
impotente para fazê-los calar,

MAXOTAURO FAMINTO

inevitáveis estranhos, assovios
irreprimíveis, surgem dos ventres vazios.

(Essa palavra onomatopaica é dita vindo como sem o consentimento do ator, da barriga vazia.)

Borborigmos

Borgorigmos

Borgorigmos.

(Os Oficiais fazem como os macacos, tapam os olhos, os ouvidos e a bôca, nova explosão de fuzilaria do cerco balístico rítmico, da balalaicá dos sertanejos; o Foco vai para um confronto a um grupo de sertanejos levando comboio farto que termina por ser abandonado por eles em fuga.)

MILAGRE DO BUTIM, BANQUETE CONQUISTADO PELO BATALHÃO DE CAÇA OPOSTO AO DA CENA ANTERIOR

TENENTE CORONEL TUPY CALDAS E O BATALHÃO DE CAÇA DA 5ª BRIGADA

(Vê como miragem um grupo de jagunças repleto de mantimentos! Extasiados, os sertanejos não os percebem.)

A caça faz a oferenda ao caçador

Estão fartamente abastecidos!

(Atacam de surpresa as sertanejas, que não reagem; fogem, levando as armas, deixando os alimentos, chegam até comboio lentamente como se: se por acaso chegassem afoitos, o banquete desapareceria. Música sacra tipo Gil Miserê Ora pro Nóbis! Tomara que um dia seja, para todos a mesma cerveja)

CORO DO TENENTE CORONEL TUPY CALDAS E O BATALHÃO DE CAÇA DA 5ª BRIGADA

Só levaram munições e espingardas!

Ah! Malas de carne-secas es-tu-rra-das!

Montes santos de farinha!

Queijo de coalho, mel de engenho, tapiquinhas!

Misturados com cinzas das fogueiras

altivez selvagem jagunça das deusas da caça

chega a ser oferendeira!

Dão às vezes de graça!

Não tem abastança tal

que justifique tais atos das mulheres do arraial!

(Escondidas muito próximas cantam esse recado aos caçadores extasiados.)

MANDRÁGORAS DO COMBOIO

Nas quadras no teatro-roça
três manelos de paçoca

SOLO MANDRÁGORA

e um trago d'água

MANDRÁGORAS DO COMBOIO

Refinamos a abstinência
na guerra, inimiga da displicência
ostentamos disciplina capacidade de reexistência
que vocês soldados não tem.

TENENTE CORONEL TUPY CALDAS

No começo reagimos,

CORO DO TENENTE CORONEL TUPY CALDAS E O BATALHÃO DE CAÇA DA 5ª BRIGADA

Bem.

TENENTE CORONEL TUPY CALDAS

Levando a fome, na piada contada,

CORO DO TENENTE CORONEL TUPY CALDAS E O BATALHÃO DE CAÇA DA 5ª BRIGADA

bem,

TENENTE CORONEL TUPY CALDAS

nas aventuras perigosas das caçadas distraímos,

CORO DO TENENTE CORONEL TUPY CALDAS E O BATALHÃO DE CAÇA DA 5ª BRIGADA

também.

TENENTE CORONEL TUPY CALDAS

No soar dos alarmas precipitamos às linhas de fogo,

CORO DO TENENTE CORONEL TUPY CALDAS E O BATALHÃO DE CAÇA DA 5ª BRIGADA

sem jejum que nos contenha o arrojo.

TENENTE CORONEL TUPY CALDAS

Mas fraqueamos no aniquilamento físico de aço

CORO DO TENENTE CORONEL TUPY CALDAS E O BATALHÃO DE CAÇA DA 5ª BRIGADA

Sem transição a depressão nos joga no cansaço.

NA CASA DO CANSAÇO

CORO GERAL

Esperamos de novo Godot.

PRAÇA ESTRAGÃO

A 1ª brigada já chegou?

PRAÇA WLADIMIR

Vai vir

vai descobrir o comboio.

PRAÇA ESTRAGÃO

Tem certeza que não sumiu no joio?

PRAÇA WLADIMIR

Hoje vamos ter novas da chegada

PRAÇA ESTRAGÃO

Mas já devia ter se apresentado

(Fuzilaria sertaneja.)

PRAÇA WLADIMIR

Você ouviu?

PRAÇA ESTRAGÃO

(Abraçando Wladimir apavorado)

Não há uma minuto de trégua.

PRAÇA WLADIMIR

Surgem investidas súbitas à noite,

PRAÇA ESTRAGÃO

pela manhã,

PRAÇA WLADIMIR

no correr do dia,

PRAÇA ESTRAGÃO

carregando às vezes sobre a artilharia,

PRAÇA WLADIMIR

ou sobre um dos flancos,

PRAÇA ESTRAGÃO,

por toda a banda.

OS SERTANEJOS

(O bando do General Pajéu ataca tocando seus sopros com a introdução do samba Chegou o General da Banda)

“Chegou o General da Banda ê ê

Chegou o general da Banda ê, á,

Mourão, mourão

Cutuca por baixo que ele vai

Mourão Mourão

Oi catuca por baixo que ele cai.

Oba!”

PRAÇA WLADIMIR

Estridulam os clarins com notas de samba?!

PRAÇA ESTRAGÃO

Formação em fileiras bambas,

PRAÇA WLADIMIR

mal se distinguem as menores subdivisões hierárquicas

PRAÇA WLADIMIR E PRAÇA ESTRAGÃO

(Sambando contagiados pelo samba.)

parem parem

ê ê

êá êá

A 32

(Coiteirada)

Stop that old samba

I'cant get no satisfaction.

(Atira. A banda dos assaltantes é repelida. Cai-se, de improviso, na calma anterior. Cessa o ataque.)

PRAÇA WLADIMIR E PRAÇA ESTRAGÃO

(Acompanham a trajetória das balas de minuto em minuto com precisão inflexível de seus assobios e cai uma bala entre os batalhões. As cabeças dos dois acompanham num giro longo e torturante, um tiro ao norte indo, um outro pro sul, vindo, um outro do lado leste, outro do oeste, traçando ponto a ponto o círculo espantoso)

PRAÇA ESTRAGÃO

É um único atirador

Rodando a nossa volta com muito ardor!

PRAÇA WLADIMIR

Tem um grande compromisso é certo

Ser o carrasco do nosso exército.

PRAÇA ESTRAGÃO

Esse vem transvoando raso,

ai, escolhendo seu alvo por acaso

Aqui não sou bonito.

PRAÇA WLADIMIR

Ali no Hospital de Sangue uns querendo aflitos. Ai!

(Se emburacam. Cessam os tiros. Vem um Sol de Meio Dia.)

CANUDOS

(Um Time de Futebol sertanejo, envergando a camisa do CANUDOS FUTEBOL JÚNIOR, abraçados num círculo fechado, combinam o jogo)

GRUPO DOS 11

Hoje, 1° de julho, não vamos perder a feira

Agora, matar a 32, a Matadeira

antes que mate tudo, a todos na sua mira.

UM SOLO

Você filho mais velho de Joaquim Macambira,

Simbora, já derrubar essa Bastilha!

Vamos falar com teu pai, ardiloso cabecilha:

(Meia volta.)

MACAMBIRA JÚNIOR

Pai! Quero escangalhar a matadeira!

MACAMBIRA

Osama Imanus Escadinha,

apelido dado meu pela linha

acobreado e bronco, teu pai:

(encara impassível)

Consulta o Conselheiro — e vai.

(Meia volta.)

CONSELHEIRO

Vocês são um time de futebol

se conseguirem esse gol, arrebol
matamos a morte e a guerra
mas cuidado ela é feita de aço do baixo da terra.

MACAMBIRA JUNIOR e GRUPO DOS 11

Louvido seja Nosso Senhor Jesus dos Subterrâneos e das Minas!

CONSELHEIRO

Para sempre seja louvado esse tão poderoso Senhor das Uzynas!

(Partem para aventura e sempre falarão como que cochichando.)

GRUPO DOS 11

Valentes abalemos
onze companheiros dispostos,
o Vaza-Barris, atravessemos,
investimos na larga encosta ondulante da Favela.
Embrenhemo-nos pelas caatingas amarelas,
deslizando em manobras
rastejando, cobras.
Psiii
O exército todo repousa na canseira!
É meio dia!
Despontemos na clareira,
no alto,
onde estaciona a artilharia,
cautos,
emergindo à oureula da mataria.

TODOS OS 11 MAIS MACAMBIRA JUNIOR

Doze rostos inquietos,
olhares felinos, quietos
rápidos, ligeiros,
percorramos os pontos dianteiros.
Doze rostos apenas de homens ainda jacentes,
de rastro, nos tufos das bromélias fluorescentes.
Surgimos lentamente.
Ninguém nos sente
ninguém nos pode ver.
Todos na chapação
as costas nos dão
com a indiferença soberana
vinte batalhões tirando sua pestana.

UM SOLO

Ali está a presa cobiçada, é um faro fino.

CORO DOS 11

Animal fantástico, prestes a um bote repentino.

OUTRO SOLO

O canhão Withworth, já censoriô nossa presença meninos!
a Matadeira,

MAIS OUTRO SOLO

toda empinada no reparo sólido.
O que é que está debochando, oh Bólido

MAIS UM OUTRO SOLO

(Tapando a boca do canhão)

Bocona Truculenta!

Voltada para Belo Monte rugidora, quer falar, tenta,

(Abraçando-a toda, eróticos conclamando os outros para fazer o mesmo)

Vamos controlar o Alarma

Fica quieta desarma!

Estás tão quente,

CORO DOS 11

até gostosa

SOLO

Tantas granadas revessou,

CORO DOS 11

perigosa,

SOLO

sobre nossos terreiros

CORO DOS 11

dengosa.

(Saem todos. Contemplam-na.)

Caem sobre o seu dorso luzidio e negro

os raios do sol dos gregos

ajazando-a de lampejos

adoramos-te nós troianos sertanejos,

pra você não matar a Terra

e pra acabar com essa guerra!

Vamos te matar!

Má Matadeira!

(BICHO DIABO que está dormindo encoleirado pelo pelo General João Barbosa acorda. Vê os meninos que o reconhecem, trocam sinais de silêncio, olha pra ação dos colegas sem poder jogar o jogo porque está encoleirado. Por um momento o general vai acordar, ele deita-se tapando a vista do General. Os fanáticos contemplam-na algum tempo. Aprumam-se depois à borda da clareira. Arrojam-se sobre o monstro. Assaltam-no; aferram-no; jugulam-no. Um traz uma alavanca rígida. Ergue-a num gesto ameaçador e rápido... E a pancada bate, estrídula e alta, retinindo...)

CORO DOS SOLDADOS ACORDANDO

Um brado de alarma pausa,

estala, na mudez universal das cousas!

Multiplifica-se nas quebradas

enche o espaço todo em repicadas,

detona em ecos, atroando os vales

ressalta pelos morros, combale

numa vibração triunfal

e estrugidora chega até o arraial,

sacode num repelão violento,

inteiro, nosso acampamento.

GENERAL JÃO BARBOSA

Vamos, Batalhões !

Formemos em acelerado, divisões.

*(Num segundo os assaltantes se vêem num círculo de espingardas e sabres, sob uma irradiação de golpes e de tiros
Um apenas se salva — chamuscado, baleado, golpeado—correndo, saltando, rolando impalpável entre os soldados*

tontos, varando redes de balas, transpondo cercas dilaceradoras de baionetas, caindo em cheio nas macegas, rompendo-as vertiginosamente e despencando-se, livre afinal, alcandorado sobre abismos, pelos pendores abruptos da montanha. O General João Barbosa, espanca Bicho Diabo.)

CORO GERAL DE TODOS SERTANEJOS EXÉRCITO

Vitória pouco elegante,
contra um time de infantes
só cresce mais o hinário
ao destemor, do adversário.

CORO GERAL DO EXERCITO

Próximas, dia a dia, ameaçantes,
avançam circulantes
pragas varejeiras,
buraqueiras
crivadas na terra de trincheiras.
O esgoto se abre, a merda vem a tona inteira!
Ameaçam o posto de carneação
os animais de montaria e de tração
a área fica reduzida a um pasto pequeno
pro rodeio de humilhação.

BATALHÃO DE TOMADA E DEMOLIÇÕES DOS REDUTOS

Destacados
pra tomar
demolir
entrincheiramentos
dos tatuturamas.

Tomamos
demolimos
sem encantamentos
os tatuturamas.

SERTANEJOS

Hoje, à meia noite,
reconstruímos todos
reentrincheiramentos

BATALHÃO DE TOMADA E DEMOLIÇÕES DOS REDUTOS

Destacados
pra tomar
demolir
entrincheiramentos
dos tatuturamas

tomamos
demolimos
sem encantamentos
os tatuturamas

SERTANEJOS

Hoje de novo ao meio dia,
Reconstruímos todos
reentrincheiramentos

BATALHÃO DE TOMADA E DEMOLIÇÕES DOS REDUTOS

Destacados

Pra tomar
Demolir
Entrincheiramentos
Dos tatuturamas

Não tomamos
Não demolimos
Com encantamentos
Os monumentos.

FOCO NO CAVADOR DE COVAS E TRINCHEIRAS

CAVADOR DE COVAS E COBRIDOR DE TRINCHEIRAS

Essa é vida, minha morte:
Essa é minha sorte
Durante o dia cobri as valas das trincheiras
De noite abri pra dos nossos mortos fazer a enterradeira
(*Recebe uma granada dos sertanejos*)
Aii! Uma granada arrebenta,
carregador minha fraqueza esse peso aumenta,
caio entre os cadáveres, baqueado
na vala comum enterrado
aqui
no túmulo que com minha as próprias mãos,
tomei, destruí e reabri.

CHEFE DA BATERIA

Frouxas colunas
canhoneio não coaduna,
poupar munição
atirar, um dia sim, outro não
longamente espaçados...
tiros entediados.

13 DIAS DE CERCO

ARTHUR OSCAR

Espero, a brigada Salvadora. Como fico ?!
Será que cortaram a sua marcha no Rosário ou no Angico?
A expedição está perdida.
É a convicção geral repetida.
O estado da força faculta ainda essa posição,
defesas frias
mas esse esforço não pode prolongar-se
por mais de oito dias.
Por enquanto salva da completa desorganização,
o comando pessoal dos chefes com sua dedicação.
Mas domina a indisciplina emergente.
Num crescente... Num não ser.
Mas me obstino a permanecer.

JOÃO SILVA BARBOSA POZZO

Já é uma miragem esse comboio.

PRAÇA ESTRAGÃO E PRAÇA WLADIMIR

Nada a fazer.
Já que não se pode se mover.

JOÃO SILVA BARBOSA POZZO
(*O Prisioneiro jaguncinho é por ele preso num laço.*)
Bicho diabo vem cá, quero te bater.

DECISÃO

(*foco*)

GENERAL ARTHUR OSCAR

Minha única qualidade de personagem militar:

É minha tendência frisante a me enraizar
nas posições conquistadas.

Sou irrequieto, ruidosamente franco
encaro a minha profissão, desde a escola, desde o banco,
pelo seu lado cavalheiresco e de explosão.

Quase um fanfarrão,
valente, combatente,
em relatos de façanhas, de pasmar
nos recontos surpreendedores, incomparável, no idear
nas maiores aperturas enquanto viva
me salvo, por uma frase explosiva,
que sublinho com traço vigoroso de heróica jovialidade,
num calão pitoresco, incisivo, vibrante de civilidade
mostrando sempre, insofreável,
todas as impaciências do indomável,
todos os arrojos de um temperamento do sul,
mas de cabeça para o norte
nervoso e forte,

mas... me transmudei
espanto agora os que conhecem minha prática,
só tenho agora, uma tática
— a da imobilidade.

Resisto; não delibero sou sumário:
imóvel diante do adversário,
jogadas bem combinadas do inimigo,
não me perturbam, redigo,
ao arremesso das cargas, fico na solércia
oponho a força emperradora da inércia.
Não o combate,
canso-o.
Não o venço
esgoto-o,
com os jagunços aprendi do frente a frente, a negação.
Guio a expedição,
concentrando-me inteiramente no objetivo da disputa
invisto sem bases e sem linhas de operações na luta,
nem sequer ousar pensar numa necessidade eventual de recuar.
Tenho um plano único — em Canudos penetrar.
Tudo mais é secundário.
Essa espera não me deixa vário.
Levo 6 mil baionetas à margem do Vaza-Barris,
ganho a partida, ponho os pontos nos ís,
der por onde der
Neo Romano
no meu espítáfio: quero ser o que pacientou,
“Chegou; viu; e ficou.”

CORONEL CARLOS TELLES

Vamos avançar sobre Canudos no dia 30

ARTHUR OSCAR

Não. “Chegou; viu; e ficou.”

CORONEL CARLOS TELLES

Mas estão reunidas as duas colunas e o arraial está à distância de um tiro de Mannlicher. Ah! Minha estância!

GENERAL SAVAGET

Se não ocorrer um novo intento
no curso caprichoso dos acontecimentos,
talvez daqui não saíamos nunca mais
vamos virar jagunços ou sumimos nos documentos secretos,
nos anais.

ARTHUR OSCAR

Compartilho o destino comum da expedição
resignado, estóico, inflexível,
imóvel, na inação, a espera,
“Não me afrouxa o garrão!”

GENERAL SAVAGET

Esta fala me dilacera
Fere mais que minha ferida ou um golpe de sabre,
é o fim de uma era.
Despedaça o fio dos meus comentários
não me sinto mais expedicionário,
estou desalentado,
mas de agora em diante, permaneço calado.

ALFERES WANDERLEY

A tropa não resiste mais, afrouxa
eu não, minhas feridas sim, que trouxa!
E as feridas mentais da companhia,
alusões azedas, ninguém mais em ninguém se fia
surdos rancores, busca de bodes expiatórios
pra não nos vermos: Édipos escapatórios
Quem é o culpado ?

CORO GERAL DE MULTIDÃO CRIMINOSA

O deputado do quartel-mestre-general
é o culpado dessa peste, deste mal.
Habemos Bode
Coronel Campelo França é o nosso.

CABO VIADO

Muito mal escolhido.
Bode precisa quando ninguém mudar nada pode,
nem phode.

CORO DA MULTIDÃO CRIMINOSA

Cabo Viado queres mais uma ode
Ser chibatado, assassinado,
além de viado quer ser ainda o bodeado?

ALFERES WANDERLEY

Parem, é um desquerer geral.

Que se defenda Campelo, tens do comboio, responsabilidade incondicional.

CORONEL CAMPELO FRANÇA

(Empunhando febrilmente o lápis calculista.)

Sou um funcionário que tem pela permanência no cargo,
a confiança plena do chefe no meu encargo.

Floreteio essa impaciência irracionalista,
empunhando febrilmente meu lápis de calculista.

Não dão valor à minha computação?

Não permaneço, estéril, na Favela, irmão:

somo, subtraio, multiplico, divido

ponho em equação a fome, e o sofrido.

Estão aqui, estupendas soluções

mas vocês querem que eu vire as razões?

Devem estar chegando, eminentes

não estamos numa miséria transcendente.

Estão aqui arquitetadas fórmulas admiravelmente abstratas
com sacos de farinha, malas de carne sêca, baratas!

CORO

Baratas?

CORONEL CAMPELO FRANÇA

(Empunhando febrilmente o lápis calculista)

Mas é obvio, não caras,

é preciso chegarem os comboios...

Então quero ver cair vossas caras.

Um programa última geração

De computação!

CAPITÃO GOMES CARNEIRO DO 15º

Comboiei, suprema piada

um boi,

um único boi na caçada

magro, retransido de fome,

oscilante sobre as pernas enormes.

CORONEL CAMPELO FRANÇA

(Com seu lápis computador.)

Uma arroba de carne para 6 mil famintos...

Noves fóra...

(LUZ SOBRE Canudos)

CANUDOS OLHADO DA FAVELA

TENENTE PIRES FERREIRA VIDENTE CEGO

Monotonia acabrunhadora... o tempo parou.

Vamos contemplar o arraial intangível ?

(Vão, cautelosamente para atingirem com resguardos um ponto abrigado de onde vêem o arraial a salvos.)

SOLDADOS CURIOSOS

1, 2, 3, 4 mil, 5 mil casas !

Cinco mil casas ou mais !
Seis mil casas, talvez!
Quinze ou 20 mil almas
encafurnadas nessa tapera babilônica...
E invisíveis.
Olha lá um vulto, rápido, corta aquela viela estreita,
Corre...
Aquele lá está fugindo à entrada da praça vazia,
grande,
já desapareceu,
É Maomé, Osama, ou Conselheiro Arafat ?
Ou é Esther, Mulheres de Jerusalém
Ou de Belém, Suha, Walfaa Makan, Alam Hamad

CANTOS DE MÂNTRICA ÁRABE JUDAICA

(Uma invocação total deste lugar hoje, em Palimpsestos que as projeções podem trazer. Cantos das cidades árabes que irradiam dos minaretes, pelas alturas das estruturas do teatro todo. Rezam os cantos vários para Alah e Arafat, somada aos judeus, a sinfonia das cidades do médio oriente.)

Bíblica paisagem
folhas das árvores,
sem árvores de folhas,
sem folhas do Alcorão
infinita tristura passagem
de Eron, das colinas desnudas,
ermas, sob fumaça de Explosão...
Rios sem águas, pra aguar
tornejando Falujah
feito uma estrada poenta e longa, mulher bomba explodida
ao longe, corda ondulante de serras desertas,
povoadas de duendes invisíveis, das alcaldas incertas,
recortadas nitidamente, na imprimadura do horizonte claro,
quadro desmedido desse cenário estranho, raro
meninos atirando pedras em tanques, beleza cênica
meninas incorporando o dibuk, na Sinagoga ecumênica

É uma evocação!
a terra aqui se paramenta
pra idênticos dramas!
É um recanto da Iduméia,
Edom
Antiga Eterna Palestina
Hoje Israel
na paragem lendária
que perlonga as margens do sul do Asfaltite,
do Mar Morto,
do Jordão e de Israel
do Vaza Barril,
Mar esterilizada para o não todo o sempre
pelas maldições dos profetas
No reverberar adusto dos plainos protestas
do Iemen, país da planície árabe no sudoeste, nas testas,
ao norte Arábia Saudita,
a leste Oman
a sudeste Djibouti e Somália separados pelo Golfo de Aden,
e no oeste a Eritreia separada pelo Mar Vermelho.
O arraial, compacto cidade de Evangelho,
completa, do novo mundo velho, à encarnação
retornando em Canudos das Favelas, do Morro do Alemão !

(A Noite cai, de lá ascende, ressoando longamente nos descampados em ondulações sonoras, que vagarosamente se alargam pela quietude dos ermos e se extinguem em ecos indistintos, refluindo nas montanhas longínquas, o toque dos Sinos duma Ave-Maria Muçulmana.)

SOM COMUM ASSONÂNCIA PRODUZIDA PELAS BOMBAS E O SINO E O CANTO MÂNTRICO DOS SERTANEJOS DE TODOS OS ORIENTES

ARTILHARIA

Os canhões da Favela bramem,
despertos por essas vozes tranqüilas.
Cruzam-se sobre o campanário humilde
trajetórias das granadas.
Estouram por cima e em roda os *schrapnels*.

VOZES SERTANEJAS AO SINO

Mas lento e lento, intervaladas de meio minuto,
as vozes suavíssimas se espalham silentes,
sobre a assonância
(conformidade ou fonética entre as vogais tônicas, semelhança de sons)
de palavras do ataque.
O sineiro impassível não claudica um segundo
no intervalo consagrado.
Não perde uma nota.

SINO E SINEIRO

(extintos os ecos da última badalada, o mesmo sino dobra estridulamente, sacode as vibrações do alarma. Corre um listrão de flamas pelas cimalthas das igrejas. Cai feito um rastilho no arraial. Alastra-se pela praça deflagrando para as encostas do morro. Faz calar o bombardeio.)

TROPA E CANUDOS

(O silêncio desce amortecedoramente sobre os dois campos. Os soldados escutam, então, misteriosa e vaga, coada pelas paredes espessas do templo meio em ruínas, a cadência dos mantras. O Inimigo bíblico do Alcorão está ligado à Providencia. As próprias balas que usam revelam efeitos de Clarividência. Crepitam nos ares com estalidos secos e fortes, como se arreventassem em estilhaços inúmeras mortes.)

COMISSÃO DA DUPLA DE ENGENHEIROS DA ARTILHARIA

São dos jagunços essas explosivas balas
de desigual coeficiente de dilatação
entre os metais constituintes do projétil,
provem estaladas balabaladas
expandindo-se o núcleo de chumbo mais rapidamente
do que a camisa de aço, menos quente,
por isso os ferimentos são tão eloqüentes:

MÉDICO TERRA EPILÉTICA

(Trazendo balas extraídas dos corpos, sangrando ainda)

A bala, que penetra pelo buraco aberto
o círculo do diminuto calibre, mal deixa a descoberto
explode dentro do corpo dos feridos
depois sai por um rombo largo de tecidos
e ao mesmo tempo, esmigalha os músculos nossos
os vossos ossos.

ALFERES WANDERLEY

(Tendo um subito insight de dor, num mimetismo do que narra o médico)

Eu não tenho aptidão de perceber da explicação lei física
do que por dentro arromba.
Mas meu corpo me contou agora

que fui ferido por essa bomba,
sinto esse estraçalhamento
escangalhando o dentro de meu país de dentro.

GENERAL SAVAGET

São armas monárquicas vindas do exterior
e a Convenção de São Peterbusgo de 1868 revelou seu pavor,
declara que os explosivos não podem pesar menos de 450 g.

GENERAL ARTHUR OSCAR

São fuzís Kroupatchek, pertenciam a Marinha.

GENERAL JÃO BARBOSA

Ou Kalishnikovs e AR 15 ?!

(Luz vai para os desertores.)

DESERTORES HERÓICOS

Incompreensíveis quase
mas nós desertores vamos nos aventurar
aos maiores riscos, como o do corruptível inimigo nos acompanhar.
Somos vinte praças do 33º, adeus companheiros, boa sorte
Afundamos no deserto, nômades, inventando outra vida morte.

OUTRA LEVA DE DESERTORES HERÓICOS

Preferimos do jagunço
o tiro de misericórdia
à essa agonia lenta, sem concórdia.

OS QUE FICAM

Todos nossos espíritos a ficar,
tem esse desejo absorvente de desertar,
nessa paragem sinistra da Favela.
Mas temos Inveja e Medo, Preguiça
a única coisa possível que nos desenguiça
é o que chama de amor.
Boa Sorte, na Alegria e na dor.
(Alguns se abraçam chorando como se despedissem para a morte)

CORO DA INVEJA

Adeus
Invejamos seus perigos,
Adeus
Invejamos as emboscadas,
Adeus
Invejamos os combates.
Adeus
Invejamos as presas conquistadas.
Adeus
Invejamos tanto
que nos vemos por algum tempo
fora deste quadro miserável.
Adeus
Invejamos sua fome em outras paragens
Adeus
Invejamos sua agonia
Adeus
Invejamos seu desespero

Adeus
Invejamos sua morte.

Ah! Os cercos lendários, pelas idades
velhas crônicas, das velhas cercadas cidades,
Fonteovejuna, Somorras Gomorras, Leningrado
bem lembrada.

SOLO
Uma raiz de umbu está com uma cotação fantástica

OURO SOLO
uma rapadura com jurema, é uma viagem suntuária drástica.

OUTRO SOLO
Beijos, vitaminas conselheristas

OUTRO SOLO
Um rele cigarro é um ideal de epicurista.

UM SOLDADO
Ouvi alguém falar
agora é certo
retirada.
Boato surdo,
com medo cochichado
por mim desesperado
que atiro,
anônimo,
essa consulta vacilante
aos companheiros
penetro sussurrando,
entre os batalhões,
desperta
ora increspações
protestos violentos,
ora...
um silêncio comprometedor e suspeito.

GENERAL ARTHUR OSCAR
A retirada é inexequível.
Uma brigada ligeira é possível,
impune os arredores, varrer
ir tiroteando para ter o que faz fazer.
Voltar e desfazer.

O exército, não.
Se nós tentássemos, confusão...
Com o tardo movimento imposto pela artilharia,
ambulâncias
o contrapeso de mil e tantos feridos
a catástrofe
consumatum est...
Ficar,
a despeito de tudo,
é o recurso supremo e único.
Se a 1ª Brigada retardar por mais oito dias
nem este recurso mais restará.

11 DE JULHO

VAQUEIRO ESCOLTADO POR PRAÇAS

Trago um ofício do coronel Medeiros
notificando a sua vinda.
Requisita forças necessárias à proteção
do grande comboio que...

CORO RECEBENDO O CHOQUE GALVÂNICO

Na expedição combalida choque galvânico!
De uma à outra ponta das alas, feliz pânico.
Corre empolgante, a nova auspiciosa,
transfigura -se o rosto abatido, em cara que goza,
corrigem-se posturas dobradas,
movem-se febrilmente os parados
Alegria imensa,
abraços,
gritos,
exclamações,
entrecruzam-se os lutadores
em todos os sentidos.
Desdobram-se as bandeiras.
Ressoam clarins,
tocando a alvorada.
Formam bandas de todos os corpos.
Restrugem hinos...

CANTADOR

Vaqueiro rude,
vestido de couro,
montando o “campeão” suarento resfolegante,
empunhando a lança, a “guiada”, expectante,
surpreendido olha pro choque galvânico
para toda a orgya depois do pânico.

CABO VIADO

Tua corpulência de atleta contrasta
com os corpos mirrados da militar casta
turbilhonando em roda, fetos
Você um gladiador possante entre bosquímanos
pigmeus irrequietos.

FERIDOS

Torrente ruidosa
a saúde nesta hora da doença goza.
A aclamações temos direito aqui no mangue,
na sanga do hospital de sangue.
Nós doentes
moribundos
calamos os gemidos
transmudando ensandecidos
os AIS
Em
IÁS !

NORDESTE

Nordeste sopro rijo ares inflantes

Ruflem bandeiras ondulantes
Misturem sons baralhados de ira e hilários
Canudos e Expedicionários
das bandas marciais notas metálicas dos hinos
a milhares de brados de triunfo, de Canudos o Sino ...
Trago o sopro inicial dos primeiros Acordes da Ave Maria
Desce a noite. Estrelada como um dia.

TIMÓTHEO

Ascende aos céus
Onde não há juízes ou réus
Vibra pelos descampados do mar do globo
num ondular sonoro, de arrobo,
Avassala o silêncio com o toque
energia de galvânico choque
em ecos indistintos quentes,
Flui pras montanhas longínquas dos orientes
de todas as brazyleyras turquyas
de todas as Ave-Maryas...

O ASSALTO: PREPARATIVOS NO ACAMPAMENTO

ARTHUR OSCAR

(Dircurando solenemente diante da tropa, lendo o texto de seu ghost writer)

Hoje 14 de julho, dia de festa nacional,

(Percebe uma desconcentração, dá uma bronca, pois está tratando de um assunto de religião cívica.)

Atenção minha expedição !

Temos que conter nossos impulsos,

não é Alferes Wanderley ?

Estamos num Rito Republicano

(Alferes Wanderley abaixa a cabeça puto e o General, retorna ao discurso.)

Dia propício, minha expedição:

Dia da Revolução...

(Rufam os Tambores)

Francesa.

Há pouco mais de cem anos

um grupo de sonhadores,

falou nos direitos dos humanos,

e se bateu pela utopia sensacional

da fraternidade humana, universal !

Liberté! Egalité! Fraternité!

TROPA TODA

Liberté! Egalité! Fraternité!

GENERAL ARTHUR OSCAR

E para inspirar, o dia da igualdade que hoje se inicia

uma salva de 21 tiros de bala, Artilharia!

Viva a Revolução Francesa!

Todos cantando a Marseieza,

(A Banda ataca a Marselhesa. Os Oficiais cantam em Francês Allons enfants de la patrie... e a Artilharia bombardeia Canudos.)

CANUDOS

(Ao som da marselhesa.)

UMA JAGUNÇA QUE ESTÁ DORMINDO COM OUTRA

LOTA

Uai? Já a essa hora? Que beleza!
(*Caem surpreendidas da rede.*)

ELIZABETE

O que deu na fraqueza?

TENDA DO GENERAL SAVAGET

(*Na tenda do general Savaget, enfermo do ferimento recebido em Cocorobó.*)

GENERAL SAVAGET

Vamos concertar sobre o Assalto.
O ataque contra o arraial será nosso Salto!

CORONEL JOAQUIM MANOEL DE MEDEIROS

Na pretensa “base de operações” não existe nada.
Está literalmente, es-va-zi-a-da
o igualmente pretensu “comboio” que trouxe é o da “exiguidade”.
Em pouco vai se esgotar e vamos logo retornar à nulidade.

GENERAL ARTHUR OSCAR

Por isso mesmo, vamos logo para os pontos que estamos acordes:
A investida será em grandes massas por um único flanco, há quem discorde?
(*Olha para o Alferes Wanderley, seu secretário.*)

3ª ANTONIO OLIMPIO DA SILVEIRA

e 5ª SERRA MARTINS

Nós somos pelo abandono preliminar da Favela por outra posição
mais próxima
onde possa-se centralizar a ação.

TRIO DE COMANDANTES 1ª CORONEL JOAQUIM MANUEL DE MEDEIROS
2ª CORONEL HENRIQUE DE GOUVEIA 6ª CORONEL DONACIANO PANTOJA

Acordes.

Se permanecer na Favela exangue
condições para o hospital de sangue,
a Artilharia
e duas brigadas de garantia.

4ª CORONEL CARLOS TELLES

Mantive-me calado
Mas deixo meu receio manifestado
Reincide-se em um erro.
O inimigo vai ter, mais uma vez, 10 em velocidade,
dada a sua fugacidade,
diante da centopéia ronqueira das brigadas.
Começemos com ousadia esta nova empreitada
Ataquemos com duas colunas.
General Savaget, nossa Coluna
adotou a divisão dos corpos com muito sucesso,
vejo nessa tática, retrocesso.

GENERAL ARTHUR OSCAR

Mas o ataque será feito por dois pontos combinados,
pela direita, do caminho de Jeremoabo
e pela extrema esquerda, pelos contrafortes da fazenda Velha,

enquanto a artilharia, no alto, no centro, destrambelha.

CORONEL CARLOS TELLES

Vamos observar o teatro da luta.
Mesmo no caso de inteiro desbarate, a gangue matuta
terá franca ao recuo, três ângulos do quadrante.
Poderão ir a salvo para posições mais distantes
onde renovarão a reexistência.
Esta é certa, é sua maior eficiência.
Duas semanas de canhoneio nos adversários
não os desenfluiram nem o mínimo necessário.
Ao contrário, revigoraram-nos, de modo extraordinário.
Agora mesmo na paródia muito atrevida
à recente vinda do comboio, vimos mulheres da vida
avançando pela direita do acampamento, enlouquecidas
tangendo para o arraial numerosas armas e gado.
O Batalhão, enviado a atacá-las,

CABO VIADO ORDENANÇA

(Como se isso fosse muito natural.)
ficou comendo o resto da comida delas, sossegado.

GENERAL SAVAGET

Se mais uma vez interromper...

CABO VIADO ORDENANÇA

Vão me... Prender.
Perdão.
(Com o lápis na mão.)
Continuem a discussão.
(O Tenente Pires Ferreira joga uma bengalê nele e depois pede desculpas à reunião e vai tentar repegar a moeda quase caindo, cego, apoiado por um ORDENANÇA.)

CORONEL CARLOS TELLES

Estão dispostos a reagir com vigor,
com recursos que talvez tenham a seu dispor.
O ataque não pode comprometer
toda a força de uma vez.
É necessário um ensaio enérgico em locação
para reconhecimento do terreno, da concreta situação,
feito por uma única brigada
fora da compressão em que a tropa marcha esmagada.
Uma vanguarda combatente que à medida que progredir,
varrendo trincheiras nos altos, nas encostas, poderá então evoluir.
As outras brigadas gradativamente a irão seguir,
reforçando nos pontos mais convenientes,
até se operar, naturalmente,
na própria esteira do recuo do antagonista, afinal,
a concentração de todas, dentro do arraial.

Mas faz-se o contrário, aposta-se na tática invertida.
Partirem as brigadas unidas, chegando em Canudos, divididas.

GENERAL ARTHUR OSCAR

Suas considerações tem de ser levadas em conta.
Mas esse tempo de desmobilização, me faz oscilar entre duas pontas...
Mais importante que todos os rasgos de uma estratégia
tão rica como a sua, para sanar a situação psicológica desta tragycomédia

minha direção é sair da anquilose para o salto,
da inércia absoluta para o impulso do assalto.
A vacilação me manietando no alto da Favela, me larga.
Parto para a obsessão delirante das cargas.
3 mil e tantas baionetas rolando,
uma caudal de ferro transbordando
pelo leito do Vaza-Barris a fora...
Ao Sinal de Fogo, ir embora
sem evitar a ação dos fogos do inimigo.
Carregar sem vacilar, sair do castigo.
Sua longa argumentação para o combate,
Não satisfaz, não bate.
O rancor longamente acumulado pelo anterior fracasso
exige revide fulminante, e imediato, do braço com o aço.

DIANTE DA TROPA

ARTHUR OSCAR

É preciso levar às recuadas
os bandidos tontos e,
de uma só vez, a pancadas,
socá-los dentro da cova de Canudos,
a coices de armas, e a pontadas.
Hoje, 17 de julho, Ordem do Dia, afoito
marco ataque imediato amanhã, dia 18.
(Recepção delirante pelas colunas.)
Vamos batê-los na sua cidadela de Canudos.
A pátria tem os olhos fitos sobre vós, de vós espera tudo.
Se vossa bravura de atores combatentes -
ao inimigo traiçoeiro, que não se apresenta de frente,
que combate sem ser visto,
- obrigá-los a entrar em cena no imprevisto,
acaba com isto
mata o terrorismo, o quisto.

(Um congelamento para um afastamento.)

CABO BACO BRECHT

Paremos um momento diante de um comprometedor condicional
De um “se”...

CABO STANISLAWISKI

Um “se”?

CABO BACO BRECHT

Um “se”,
a ordem do dia, lida com aplausos a 17,
devia ter sido trancada ao cair da noite de 18.
Notem bem, Cabo Stanislawiski ...
(Descongela-se o afastamento.)

ARTHUR OSCAR

Se tiverdes constância,
se ainda uma vez fordes bravos em todas as circunstâncias
Canudos estará em vosso poder e dos vossos patrícios
e a Pátria saberá agradecer os vossos sacrifícios.
Vamos repousar ...
Descansar.

(As fanfarras dos corpos vibram harmoniosamente até cair a noite.)

ENCENAÇÃO PARA O ASSALTO

GENERAL SAVAGET

Aqui na Favela
cerca de 1.500 homens sob meu Comando,
e acima de tudo, Arte da Artilharia
que secundará o ataque num bombardeio de ousadia.
Definidos os lutadores, aqui estão muitos espreitos,
para os quais o sertão de Canudos é campo estreito:

Carlos Telles, essa altivez sem par
sangrando sob o cilício da farda, de pé,
lembrando sempre belo episódio do cerco de Bagé

Tupy Caldas — nervoso, irrequieto, barulhento, um Tupy-Guaraní
invejável coragem na refrega mortífera de Inhanduí.

Olímpio da Silveira, o chefe da artilharia,
face de estátua bronzeada vincada de linhas imóveis noite e dia,
impassível diante da glória
das batalhas mais decisivas de nossa história.

Nos menos graduados essa moça oficialidade,
ávida de celebridade
anelando perigos, dengosa
turbulenta, jovial, destemerosa:

Salvador Pires, comandante do 5° de Polícia,
auto formado com os tabaréus do São Francisco,
sertanejos sim, mas não se deixaram cair na imundícia...

Alferes Wanderley
não vá tombar heroicamente
seu nariz já está quebrado é o suficiente.
Você é gato de muitas vidas daqui pra frente.

ALFERES WANDERLEY

Minhas feridas
Não estão esquecidas
Mas são atrevidas
E mais me doem
Mais me chamam para a luta de vidas

GENERAL ARTHUR OSCAR

Vieira Pacheco, o gaúcho intrépido da chefia do esquadrão de lanceiros;
Frutuoso Mendes e Duque Estrada, inteiros

VIEIRA PACHECO FRUTUOSO MENDES E DUQUE ESTRADA

Prometemos desarticular pedra por pedra os muros da igreja nova.

ARTHUR OSCAR

O Alferes Wanderley deu o exemplo
começou o debate
(Furioso)
Mas estamos num C O M B A T E
Que ninguém mais abra o bico.

É uma ordem.

(Contendo-se)

Carlos de Alencar, cujo comando se distinguirá pela vida mantida de todos os soldados da ala de cavalaria por ele dirigida.

CORO GERAL

Todos aguardamos com impaciência o combate.

Que a vitória final tudo arremate.

Aos que ficam na Favela

na nossa volta, uma quente e cheia Panela.

(Toques de Corneta e Tambores Suntuosos.)

ALFERES WANDERLEY

As colunas abalam agora, alta madrugada, dia 18,

seguimos com tesão para esse coito

marchando a passo ordinário,

vamos nós multidão assaltante

olhando em cheio para o levante,

descendo rumo abaixo, cada vez mais

à borda do Vaza-Barris, normais,

o inimigo não se revelou até agora.

(Ruídos estranhos, dá um pulo, assusta-se.)

o que é isso Caralho !

(Vê o que é, sossega)

Ah ! É na nossa falange

Tinha que ser Madame 32, a que range,

(Passando pela 32 falando com ela, baixo, com muito ódio.)

Ah ! Não ! Oh 32! outra vez, empacou.

A 32

Shut up Wonder-key

ALFERES WANDERLEY

Você perturba,

tem que dizer que não,

mas que perturba, perturba...

A 32

in your ass

ALFERES WANDERLEY

E não é a mim,

é a turba,

conturba.

A 32

(solta um peido, Wanderley se afasta temendo pelo seu nariz.)

VIEIRA PACHECO FRUTUOSO MENDES E DUQUE ESTRADA

Foi só um tropeço

pronto, em frente,

pagar o preço

(A 32 reclama na sua língua cyber)

COROGRAFIA

(O tropeçar da investida rola surdo, ameaçador, contínuo...)

ALFERES WANDERLEY

Terra você acordou triste !
Aves vocês espavoridas nos abandonam !
Que FRÁGILidade forte !
Um mês desses ares varridos de balas,
protejam-se bem amadas
pombas bravas!
Até a volta
minhas gaivotas!
Vamos todos voltar

CABO BACO BRECHT
A manhã está muda, respeite.

(O Alferes se toca, e ouve o silêncio e todos começam a pisar marchando lentamente. Grandes nódoas pardo-escuras “pintando”, mudando de cor, tapetes que deslizam aos pés da Coluna anunciando o tema do alastramento vagaroso da seca, como uma vinheta visual.)

COMANDANTE VAZA BARRIS
Vaza-Barris, Rosário interrompido
em esparsas poças d’agua sigo corrido
Percorro a cena em dobras a deriva
corro pro ocidente atrás do sol que se esquiva,
torço bruto pro sul retirante
mudo meu rumo amoral,
no extremo tenho o arraial
em C
de Cóló pra Canudos,
defendam-me anfíbios matutos.
Liguem dois pontos das minhas curvas
a flecha sejam
antes que a Tropa a queira ser.
Os assaltantes me atravessam a pés enxutos,
querem agora carregar a coluna em flecha, putos,
cortem toda frente do ataque
nessa manhã
rentêem-lhe o passo,
Já.
(Carga dos Jagunços.)

COROGRAFIA DAS COLUNAS
(Estão para dar um passo e caem como se tivessem todos os joelhos cortados na marcha.)

COMANDANTE VAZA BARRIS
Galgaram a minha barranca.

CARLOS TELLES DE BINÓCULOS
O terreno próximo é um muro de pedras secas derruído,
trincheiras de pedras, de lá vem fogo renhido.
O arraial está ainda a mil e quinhentos metros na frente,
desaparece na depressão da trincheira demente,
ao nosso olhar rasante ressalta
a cruz dupla de ponta cabeça, ameaçadoras e altas
recortando-se nítidas, na claridade nascente:
vértices de duas torres insolentes.

TUPY FERREIRA CALDAS
Atacaram o meu trigésimo, toupeiras!
Repliquem sem parar,

não vamos por isso desacelerar
a gente tem que ser homem, avacem fileiras!

CORONEL JOAQUIM MANUEL MEDEIROS

1ª Brigada, batalhões da 3ª...

Coronel Dantas Barreto! Cheguem compactos,
abeirem-se do leito do rio, no impacto:

A T R A V E S S A R !

(Toda a primeira coluna penetra, reunida, a arena do combate.)

GENERAL JOÃO BARBOSA

Bicho Diabo *(Olhando para o jaguncinho que leva como refém.)*

Vou tentar o esboço de uma linha de combate:

1ª Brigada ! Distenda-se em atiradores pra direita.

3ª, na mesma ordem, pra esquerda.

Ala da cavalaria, vai a toda brida, extrema o flanco direito,

vocês vão preparar para o nosso Cavalo de Tróia

vocês não podem deixar os sertajenos envolverem flanco direito.

Certo Bicho Diabo?!

TERRA TOPOGRAFIA

A linha ideada por vocês não dá em nada.

Um desdobramento rápido de brigadas

em dois quilômetros de longura?

Vou partir vocês nas baixadas,

(As Rochas da Terra podem voltar agora, pelo espaço todo, com suas cores, que vão lutando contra o exército tentando atravessá-los.)

sonham que vão passar em cima de mim nessa atravessada?

Com essa lentidão, todo esse desequilíbrio

toda essa fraqueza, falta de circo, olha meu ludibrío

Desarticulo todos vocês otários

dando costas pro adversário...

até nova posição

que negação

General João !

TERRA MORROS

Vocês não nos levam em conta

Não encheram ?

Olhem a Topografia do solo brigada tonta !

Desde os primeiros minutos, tomaram toda a frente à investida,

nessa fuzilaria impenetrável, de aço tecida.

Parem com isso caretas.

Ficam nos enfiando esses feixes de baionetas

arremessando-se contra nós morros

ficam nos tornejando, vingando-nos, socorro!

Vertigem ! Terceira dimensão ! Desatem-se das linhas de atiradores.

Quedê a firmeza? A velocidade? Chupem nossos pendores.

1ª BRIGADA: CORONEL JOAQUIM MANUEL MEDEIROS

Ei, 3ª Brigada, porque está lutando aqui mo meu flanco,

a direito do 30°? Aqui é minha marcação, minha, eu, a 1ª Brigada.!

COMANDANTE VAZA BARRIS

O Batalhão, na extrema esquerda, cai no meu calo!

Avança ferido de descargas irradiado das duas bordas do valo!

Estão enfeitados por minhas oxuns, sereias sêcas,

não conseguem mais centralizar o comando bundinhas sêcas.
Quatro Capitães nadando nas poças dos meus leitos e feitiços sêcos.

ALFERES WANDERLEY

(Dentro do Vaza Barrís, confusão geral, todos nadam no sêco em diversas direções, desencontradas, RITMO TRANSEUNTE ACELERADO)

Inferno do Diabo Sêco!

Tuas balas não nos dão saídas, fazem-se becos
como estirar a formatura ?

Todos estão deslocando pra direita o ponto da puntura
única banda apropriada aos alinhamentos,
vamos nos enfiando, no labirinto de afundamentos
em torcicolos

rioviólo

todos perdidos,

desorientados,

iludidos,

onde está o todos ?

E o resto ?

Não sou de ralo

Eu sei que présto!

Nesse valo, ralo,

Companheiros !

Expedicioneiros !

Toques das cornetas ?

O que? Não compreendo !

Estamos avançando ?

(Toque diversos. De avanço, de recuo, de ataque.)

O que é isso ? Free jazz ?!

Outras seções?! De qual tu és ?

De que batalhão,

estamos recuando?

Ei, você aí, eu quero avançar ?

E esse marche-marche em sentido oposto aos dados !

Estamos enredados !

COMANDANTE GENERAL ARTHUR OSCAR

(De binóculos, os vídeos vêm através de sua perspectiva.)

Eu mesmo os atirei nessas “forcas caudinas”

os caniões do Vaza Barrís, são,

a reencarnação,

dos desfiladeiros dos samnitas.

Bem que a mesa branca de ontem avisou !

Nos derrotam em re-vi-si-tas,

a nós, brasileiros-romanos.

Mas vão entrar por esses canos.

Vamos força-los a reconhecer a supremacia de Roma

vendê-los como escravos ou romanisá-los com Diplomas.

Não encontro na nossa língua um termo em português....

Vai mesmo em em gauchês

As tropas “en-tre-li-sam-se”

CORONEL SERRA MARTINS SUBSTITUINDO SAVAGET NA 2ª COLUNA

(Chegando)

É já sensível o número de baixas.

Eu Coronel Serra Martins,

substituo o General Savaget

mas duas brigadas, me substituem

onde fui substituído.

Já a reserva entra
e já é substituída !

Recém chegados, alonguem-se para a direita,
as circunstâncias impõem uma entrada única, estreita
tomar ao inimigo, toda a frente
obstar qualquer ação divergente,
vamos facultar a investida final
numa concentração contínua à direita do arraial,
o próprio campo de combate põe na bandeja,
pra puntura no vazio da praça das igrejas.

CORONEL CARLOS TELLES

Esta concepção tática é rudimentar
Mas não é possível, tchê, realizar
tu não vês, nós brigadas auxiliares,
chegando debaixo dessa fuzilaria batendo maxilares
não podemos nos adaptar às linhas de plano nenhum
nem articular
nem revigorar
nem reforçar pontos fracos,
nem completar movimentos
nem prender-se às alas extremas,
nem expandi-las
nem ampliá-las a se estender
possantes, vibráteis e protagonistas
defronte os rudes antagonistas,
na envergadura de ferro dessa batalha.
O dever único na ocasião, único que calha:
é avançar
e C A R R E G A R

TÔNIA ARTISTA PLÁSTICA JAPONESA QUE ACOMPANHA O GENERAL ARTHUR OSCAR

Oito horas da manhã. Benfazeja
formosa e quente manhã sertaneja.

Nessas zonas
irradia sempre um resplendor belíssimo de centelhas arenosas
refluídas da terra desnuda e quartzosa...

Ah! Meu quadro,
se a tropa imprimisse naquele espadanar de brilhos
o fulgor metálico de 3 mil baionetas em trilhos,
como o Generalíssimo planejou, tão gostoso!
O cenário tornar-se-ia Majestoso.

(A pintora como se estivesse numa montanha russa, começa a ondear-se acompanhando os movimentos e o pincel levantado no ar, pintando no espaço como um náugrafo/náufrago parado no mesmo lugar, ondas, vagas enquanto fala, vira um mar.)

Mas é lúgubre.

Ai!

(Sente ânsias de vômito.)

Dez batalhões despencando misturados,
pelos cerros abaixo.

Atulham as baixadas.

Galgam as ladeiras

coalham o topo das colinas

e descem de novo,

em tropel de Montanha Russa

pra novamente investir com as ladeiras que se sucedem
indefinidamente por toda a banda

num ondear de vagas humanas,
revoltas,
desencadeadas,
estrepitosas,
arrebatando nas encostas,
espraiando-se nas planuras breves,
acachando um tumulto nos declives,
represando-se comprimidas nas quebradas...

(Fuzilaria dos jagunços)

Ai!

Os jagunços em roda fulminam

Onde estão?

Invisíveis

recuando talvez,

envolvendo.

(Começa a pintar com o pincel em grandes camadas, de sangue vermelho, do próprio pulso.)

GENERAL ARTHUR OSCAR

Médicos prendam essa louca !

E essa mulher azarando,

me lambuzou todo de tinta !

E sangue! SANGUE!

Os soldados começam a conquistar bravamente o terreno.

Vingam morros sucessivos.

Pisam de momento em momento

à borda de trincheiras,

que o inimigo abandona as carreiras.

Mas qual é a direção real do próprio ataque que realizamos ?

DE UMA TRINCHEIRA SERTÃ

JOÃOABADE

Olha a réplica Gentileza!

De todos os rumos !

Vamos desnortear a fraqueza.

DO CAMAROTE

GENERAL ARTHUR OSCAR

Na extrema direita,

claro, uma direção está surgindo

vai sugerindo o pensamento de algum vigoroso ataque de flanco,

mas se acontecer,

impulsionado com energia,

vai lançar inevitavelmente os sertanejos,

agora triunfantes,

dentro de nossos batalhões, desmantelados.!

DIANTE DE UM CURRAL

CORONEL CARLOS TELLES E OS LANCEIROS

(A cavalo)

Os jagunços estão dando só uma demonstração ligeira de força,

um espetáculo:

a sedução do teatro é mais forte

mas deixa escapar a oportunidade pra um acometimento sério.

Vamos esquadrão de lanceiros, num lance temerário.

Nesse curral, já!

(Sertanejos atiram escondidos sobre a tropa, são surpreendidos pelos lanceiros.)

Quase cem jagunços ! Vamos dispersar jagunçada !

Gauchada !

A pontações de lança !

Patas de cavalos !

Numa carga violenta !

A galope !

Vamos perseguindo !

(Sobem por uma ladeira até ao alto da estrutura. Mudança de luz e trilha sonora de paisagem revelada, tema musical Árabe arcaico, Oriental do arraial, como uma Palestina. Súbito Silêncio. Para tudo e contemplam.)

SILÊNCIO

ALFERES WANDERLEY

É o arraial, a menos de trezentos metros,

aparecendo

inesperado na nossa frente!

(Chegam pelotões de infantaria.)

A situação é culminante.

(A Luz vai revelando a orla das primeiras casas, expressas em focos exatos de luz, trazendo de novo a planta baixa de Canudos. O video game. Esparsa num recosto fronteiro, cerca de trezentos metros das igrejas. O sino está posicionado fora do seu lado habitual, como num filme, falseado para o lado oposto, deve ser maquinado para virar a Igreja Velha, na frente um metro da janela, que vai significar a Igreja Nova (?) Não é uma boa solução...)

CORONEL CARLOS TELLES

Oferecem aos combatentes área desimpedida e plana.

(Vão chegando em grupos e sem ordem, mal repartidos na larga divisão das brigadas marchando pela direita na refrega, pela esquerda, perlongando o rio.)

ALFERES WANDERLEY

Deus dos sem deus!

É o momento do combate do deu não deu.

NAS IGREJAS - VELHA E NOVA BEM NO ALTO

JAGUNÇA(O)S

Dessa eminência da estrutura,

a tropa, do centro para a direita,

está completamente exposta à fritura,

por nós das igrejas no alto à espreita.

JAGUNÇOS NO MURO AO NÍVEL DA TROPA

E de nível com a parte alta do arraial de mais porte

que se alteia, aqui nos muros da Cezalpina, pro norte.

SÓ OS COMBATENTES DA IGREJA NOVA

E deste ponto até ao extremo da praça, a oeste

abrangendo todo o quadrante em longura mínima de dois quilômetros,

CORO GERAL DE JAGUNÇOS

Vamos cair-lhe em cima convergentes, numa fuzilaria tremenda.

(Fuzilaria JAGUNÇA, já com as armas de repetição tomadas de Moreira Cesar.)

CORONEL CARLOS TELLES

Brigadas A V A N Ç A R. !

(Num dissipar improdutivo de valor e de balas, sem a retitude de um plano, sem uniformidade na marcha, no torvelinho das fileiras sobrevêm protagonizações.)

FOCO PRIMEIRO

CUNHA LIMA ESTUDANTE DA ESCOLA MILITAR DE PORTO ALEGRE

Ferido no peito

Eu Cunha Lima aqui deito,

Estudante da Escola Militar de Porto Alegre dos Casais

Nessa carga de lanceiros de São Jorge

Concetro meus últimos alentos

Na minha extrema unção:

Louvido Seja Floriano Peixoto Ah! ...

CORO DO EXÉRCITO

Para sempre seja Louvado!

CUNHA LIMA

Última unção

Minha ultima arremessação

Lança, cai comigo

sobre peito do inimigo

por Floriano meu Bardo

feito um dardo!

(Atira-se e mata um jagunço ao mesmo tempo que morre.)

FOCO SEGUNDO

ALFERES WANDERLEY

Precipito -me a galope pela encosta aspérrima da última colina,

Ia ! Sou abatido

ao mesmo tempo que o meu cavalo

no topo da escarpa,

rola por ela abaixo

em queda prodigiosa,

titã fulminado

muito ferido

meu cavalo estacou feito um animal fantástico

aprumando sobre a ladeira

num quase curvetaear

no último arremesso de meu corpo

carga pesada, com todas as aperiência de um morto,

que cena histórica,

revivemos o desprendimento doentio

dos místicos guerreiros da média idade

Ah! São Jorge! Mas estamos vivos,

mais e mais, feridos ...

(Vai até o seu cavalo e livra-o do entalo e desmaia em cima do cavalo, os dois estão caído parecendo mais mortos que feridos.)

FOCO TERCEIRO

CABO BOCA

Cada soldado só trouxe 150 cartuchos nas patronas.
Gastei todos os meus
param batalhões inteiros,
em pleno conflito
na eminência completamente batida!

GENERAL JOÃO BARBOSA

Abram-se a machado os cunhetes de munições
Distribuir !
Vai Bicho Diabo, trabalha também.
(*Bicho Diabo recusa-se, é espancado.*)

ATREVIDOS GUERRILHEIRA(O)S JAGUNÇA(O)S DAS SETEIRAS DAS PAREDES

(*Cada parede do arraial se racha em seteiras. Os atrevidos guerrilheiros afrontam-se de perto, com os assaltantes, alvejando-os à queima-roupa, abrindo-lhes, em descargas esparsas, claros assustadores.*)

LIVRES ATIRADORES

(*Batidos pelo flanco direito. Raros franco-atiradores.*)
Diminutos embora,
tolhemos, pelo rigor das pontarias,
de pelotões inteiros os passos, às gritarias.

CARLOS TELLES DA 4ª BRIGADA

Meu Estado-maior quase todo baqueia.
Abalemos transpondo a última ladeira,
(*tiros pelas costas vindo de franco atiradores*)
pra direita rechassar a adversários
que não vemos
que atira em nossas costas
nessa planura desnuda achatada,
que as vistas, num lance devassam.
(*Os tiros rápidos, porém sucessivos como feitos por um homem único, batem-nas, então de frente.*)

CORO DE LANCEIROS

Não há a ondulação mais ligeira
pra nos acobertar do adversário inexorável.
Avancemos correndo para a árvore solitária.
Maldição !!!
O terreno está todo minado!
O chão explode sob nossos pés.
Varam-nos
Desfalcam-nos
Derrubam-nos
Um a um.

(*Carlos Telles e alguns últimos sobreviventes a alguns passos do umbuzeiro vêem afinal, à borda de uma cova circular, ressurgir à flor do chão um rosto bronzeado e duro. E pulando do buraco, sem largar a arma, o jagunço, escorregando célere, desaparece. Carlos Telles lança-se na trincheira soterrada, apanha no chão cartuchos, que derruba como cachoeira.*)

CORONEL CARLOS TELLES

(*aos berros*)
Mais de trezentos cartuchos vazios.
O caçador feroz ficou todo tempo de tocaia
Pra acabar com o esquadrão mais forte desta guerra !
Meu esquadrão !

UM SOBREVIVENTE

Novas trincheiras arrebentam em descargas vivas,
antes de serem abandonadas
os jaguncos concentram-se pouco a pouco, no arraial,
(Surpresa absoluta, começa a repetir aos prantos, chorando-rindo, até todo o exército ir dizendo a mesma coisa, como um viva!)
abandonam as primeiras casas!!!
abandonam as primeiras casas !!!!

CORO DE TODO EXÉRCITO

(aos prantos risos e lágrimas.)

Abandonam as primeiras casas ...

SOBREVIVENTE

E chegam até à praça das igrejas,

R I S C A R A L I N H A N E G R A ! ! ! !

(A força faz uma linha descontínua e torcida, que se alonga para a esquerda até ao Vaza-Barris. As Casas como Focos de Luz aparecem no mapa de planta baixa e os soldados entrando nos focos, vão abrigando-se nos casebres conquistados.)

CARLOS TELLES, TUPY CALDAS, OLÍMPIO DA SILVEIRA, ARTHUR OSCAR, SERRA MARTINS,
SOBREVIVENTE

A T A C A R ! ! ! ! ! ! ! ! ! !

(Descargas, até á igreja velha.)

A 6ª BRIGADA, DO CORONEL DONACIANO DE ARAUJO PANTOJA E O 5º DE POLICIA BAIANA
COMANDADO PELO CAPITÃO DE EXÉRCITO SALVADOR PIRES DE CARVALHO E ARAGÃO
ACOMPANHAM A 2ª COLUNA DO INTERINO SERRA MARTINS *(rompem pelo leito seco do rio, completando esta acometida, que foi o derradeiro ímpeto da tropa.)*

GENERAL ARTHUR OSCAR

Conquistamos um subúrbio diminuto da cidade bárbara

E nos sentimos impotentes para ultimar a ação.

TERRA MEDICA

As Baixas avultam ...

A retaguarda,

coalhada de feridos e mortos,

dá a impressão emocionante de uma derrota.

Por entre eles ainda passa

impelidos a pulso, os dois *Krupps*.

Postos logo depois em batalha, mais altos que as igrejas,

iniciam um canhoneio firme no alto da Favela,

coroado de fumo,

estruge dentro de uma cerração de tormenta

as baterias do coronel Olímpio da Silveira.

CORAL DO ARRAIAL

(Batido pelas granadas que ali tombam, mergulhantes, batido pelas fuzilarias, que lhe tomavam toda a orla do nascente, o arraial recrudescer na réplica.)

A G U E N T A F R A Q U E Z A D O G O V E R N O ! ! !

(As balas irradiando de lá, inúmeras, varam os tabiques das casas, em que se acolhem os assaltantes, e matam-nos lá dentro. A igreja nova, à margem do rio, fulmina a 6ª Brigada do Coronel Pantoja e o O 5º de Polícia Bastião do Capitão de Exército Aragão que rudemente combatido, cai por fim num buraco de uma grotta estreita e coleante que o livrou de um fuzilamento em massa)

SOL DE MEIO DIA (LUZ A PINO)

GENERAL ARTHUR OSCAR

O sol culmina nesta situação gravíssima e dúbia.
A batalha iniciada a dois quilômetros continua
mais renhida ainda na orla do casario.

3ª DANTAS BARRETO e 4ª CARLOS SILVA TELLES

Chegamos até ao cemitério junto à igreja velha !
Reclamamos a presença do general Arthur Oscar !

GENERAL ARTHUR OSCAR

(Faz a pé, mal encoberto pelas casinhas esparsas da vertente, essa travessia, um lance de bravura militar e ...teatral. Atravessa a pista e ao chegar encontra, gravemente feridos dentro do próprio pouso em que se acolheram o coronel Carlos Telles, o comandante do 5º de linha e o capitão Antônio Sales. Conferência, rápida dentro do foco casebre, exíguo. Em torno estala a desordem: vibrações de tiros, tropear de carreiras doidas, notas estrídulas de cornetas, vozes precípites de comando, brados de cólera, gritos de dor, imprecações e gemidos.)

LUTA ENTRE OS CASEBRES FOCOS PLANTA BAIXA

(Desorganizados os batalhões, cada soldado luta pela vida.)

UM SOLDADO

Extintas todas as esperanças,
o instinto animal da conservação,
me veste o manto sagrado do heroísmo,
(A clâmide: o trage grego, preso por um broche nos ombros.)
desdobrando brutalmente a forma primitiva da coragem.
Alheio ao destino dos outros companheiros,
reduzindo a batalha à área estreita em que jogo a vida,
rasgo seteiras pelas portas,

SERTANEJO E SOLDADO

(Como um espelho dos dois lados separados pela linha negra.)
Negaceio nas esquinas,
corro desencontradamente pelos claros das vielas,
com o adversário a dois passos,
quase em luta braço a braço.
(Respiram juntos, separados pelo tabique de luz.)

SÓ UM SOLDADO

Ajo, à toa, por conta própria.

OUTRO SOLDADO

Faminto e agoniado de sede,
penetro o casebre
(foco de Luz muito baixa)
primeiro minuto
muito escuro
não enxergo nada
tateio em busca de uma moringa d'água.
(Sertaneja na escuridão atira a queima roupa. O Outro Soldado baqueia)

SOLDADO ENORME GIGANTE E VELHA MEGERA

VELHA MEGERA

(tez baça, face murcha, olhar afuzilando faúlhas, cabelos corredios e soltos, fica se medindo com o Gigante até que se arremessa sobre ele)
Delírio !

Fúria!
Atira !
Meu corpo em desencarne
nessa montanha de carne
desse Gigante Invasor.

Me dobra o pulso desse monstro
Caio
quase estrangulada
arrastada pelos cabelos,
atirada ao chão e calcada pelo tacão dos coturnos
não fraquejo, levanto e jogo com um beijo de veneno no meu estertor

Me mata sou vera
sou fera
fica com o escarro, o bafo,
do meu estertor.

(Morre, beijada ao Gigante. A luz vai abrindo num silêncio onde se houve a respiração da exaustão, da luta, dos dois lados.)

NAS RUAS RECÉM TOMADAS PELO EXÉRCITO

GENERAL ARTHUR OSCAR

(Ofegante, para parte do Exército que está mais próxima e para o público, numa formação caótica, no lugar em que, de repente, como uma sincronia entre inimigos, ligados no estertor da VELHA MEGERA, que determina uma trégua, trágica, e espontânea.)

No meio desta confusão desastrosa, uma resolução :
Guardar, custe o que custar, esta conquistada posição.
Mais uma vez se enfrenta:
No meio de uma arremetida violenta,
a expedição tendo que estacar
em situação, sem solução ...

É por igual impossível, avançar,
Ou, recuar.

Nesse cair da tarde, imobilizemo-nos
nesta ourela estreita, quinta parte, do arraial
(olhando na direção sudeste.)
limitando-nos a faixa dessa coxilha expandida
descida em declive para a praça principal.
(caindo em si depois da conquista das casas, olhando em volta, como quem chegasse na lua.)

ALFERES WANDERLEY

As casas aqui são menos unidas,
foram recentemente contruídas.
No seu crescimento surpreendedor,
Canudos transborda da depressão em que se formou,
derrama-se pelo o alto das colinas envolventes
também aqui, onde ocupamos este subúrbio, muito recente !

GENERAL ARTHUR OSCAR

(Olhando para Oeste em direção à Praça das Igrejas.)

A cidadela mesmo, não foi, para ser franco, atingida.
Está aqui em frente —ameaçadora —rígida...
Sem muros,
mas inexpugnável,

na nossa frente, oferecida,
mais de milhares de portas escancaradas, sem saída
de entradas abertas

mas para a inextricável rede de becos alertas.

(Para o corpo do exército que está na linha de frente, atrás da Igreja Velha)

Agora o esforço temerário feito temos que ultrapassar.

A linha avançada dos corpos que mais estão a se adiantar,

(Forte)

onde estiverem se deixem fixar.

(Para Alferes Wanderley e para o público, reservado, e emocionado para que o inimigo não o ouça, mas compartilhando com o público e os soldados o recado que manda pelo Alferes a ser transmitido a outras posições, fala apontando para lugar das posições.)

Na grota profunda, em frente a Igreja nova

À extrema esquerda embaixo, naquela cova

permaneça entricheado o 5º de Polícia Baiana,

distendendo-se até à borda direita do Vaza-Barris

onde se liga ao Corpo de Infantaria, num cerco de fuzis.

POLÍCIA BAIANA

(Comprimidos, sufocados.)

Cá o Buraco é grande mas apertado pra xuxú

Vamos ter que virar tatú.

Pra algum lado a gente tem que mexer

Senão não vai sobrar mais buraco pra se meter.

TODOS

Queima! Queima!

ALFERES WANDERLEY

Não interrompam o General

Com problemas de buraco pessoal !

(Todos aplaudem rindo)

GENERAL ARTHUR OSCAR

Obrigado Alferes.

Continuando...

(O Alferes vai tomando nota, a Luz vai saindo, entra a projeção com as linhas das posições, no Mapa ... deste início de cerco. O Coronel Pantoja, o seu 26º Batalhão por sua vez, vai unir-se na margem oposta da linha ao 5º do Capitão Antonio Nunes de Sales no cemitério.)

Seguindo a linha: o 25º, do Capitão José Xavier dos Anjos, nos fundos da igreja velha,

o 7º do Capitão Alberto Gavião Pereira Pinto paralelamente à face oriental da praça

e depois o 25º, do Capitão José Xavier dos Anjos, o 40º do Capitão J. Vilar Coutinho e o 30º do tenente Coronel

Antonio Tupy Ferreira Caldas, entranhando-se no dedalo de casebres, para o norte. À retaguarda, a linha, com

as forças desenvolvidas do 12º do Capitão José Luís Buchele, do 31º do Capitão José Lauriano da Costa e do 38º,

encurvam-se convexas,

afastando-se do casario guardando o flanco direito do acampamento, onde fica agora o Quartel-General, na vertente

oposta, protegido pelos 14º do Capitão Antunes Leite e

Major Colantino Gois, os Batalhões 32º, 33º e 34º e pela ala de cavalaria.)

CONSTRUÇÃO DOS ENTRINCHEIRAMENTOS DO EXÉRCITO

GENERAL ARTHUR OSCAR

O resto do dia, e da noite, ganhando tempo,

construção dos entrancheiramentos,

toda extensão da linha Negra, blindada,

com tábuas, pedras, paredes de casas, barricada.

Máximo resguardo.
Não esqueçam, estamos na encosta do arraial
e o inimigo vigia.
Afrouxa a fuzilaria,
mas tece tocaias traiçoeiras, é seu ritual.

CABO BACO BRECHT

(observando)

Cada frestão de parede,
um cano de espingarda.
Atrás,
um olhar aguarda.
O passo do soldado
fora do ângulo da esquina,
pro rapaz
em paz, ser fulminado.

(Tudo é feito nesta surdina tensa de esperar que de um momento a outro venha uma tocaia. Vão fazendo as barricadas trincheiras, com os livros de Os Sertões que estejam no chão perto, que podem ter sido as casas.)

CABO BACO BRECHT

A Situação era turva na Favela
mas a esperança no assalto, verde-amarela.
Desprezava-se o antagonista,
que revidava fora da pista,
agora está aqui a um passo
desafiando um braço a braço.

ZABANEIRA DO ACAMPAMENTO

Toda o dia agitado
incidente vulgar
esperado.
Mas essa noite
essa promiscuidade me excita inteira
Emoção de Zabaneira !

NO LADO SERTANEJO

MACAMBIRA

em poucos minutos,
aumento absoluto
da população
3 mil almas a mais
no nosso chão

ZABANEIRA CONSELHERISTA

Lugar sagrado.
Mas nada modificado,
empardece o dia,
Timótheo na calmaria
Toca o Sino da Ave-Maria.

CORO SERTANEJO

A noite desce ao Fim do Dia
Reza uma prece Ave Maria ...

(Enquanto fazem o rito da Ave Maria os expedicionários contam seus mortos)

NO HOSPITAL DE SANGUE

MÉDICA TERRA

Quase mil homens,
947,
entre mortos e feridos,
Três comandantes de brigadas,
Coronel Carlos Telles!
Serra Martins
Antonino Néri,
Alferes Wanderley
E seu cavalo
Acabam de ser encontrados
todos fora de combate, castigados..
(Os Feridos passam dirigindo-se ao hospital de Sangue)
Numa escala ascendente,
avultavam baixas de oficiais menos graduados,
de praças.
Alferes e tenentes com desassombro de homens bombas
dão a vida, nesta festa de aroma!

ALFERES WANDERLEY

Os dias revoltos da República na minha mocidade
imprimiram desprendimento doentio da média idade:
aqui está um Titã,
fulminado
entre Vivas a Republica
num traço de heroicidade antiga
reavivado.
Em mim nas minhas feridas revejo nesse sangrar
na minha mocidade militar,
um lirismo não sei, patriótico, no meu eu,
me seguiu, até quando deu
minha emoção entre desequilibrados,
está me desvairando
me arrebatando
em idealizações de iluminados.
A luta pela República,
contra os seus inimigos imaginados
é pra minha geração uma cruzada,
modernos templários, contra mouros armada.
Se não envergo em cima do hábito a armadura
e não levo a cruz aberta nos copos da espada dura,
combato com a mesma moral
aqui e na capital !
Todos republicáticos todos, sem excetuar um
tem no bolso, mal soldado, um soldo, um,
mal arrancado do banqueiro do país endividado
e ao peito esquerdo leva pendurado
em medalhas de bronze gravado
a marca do marechal Floriano Peixoto
(Arranca seu soldo e sua medalha.)
e morrendo, saúdam sua memória
eu mesmo minha cena talvez última
a ele encenei
com o mesmo entusiasmo delirante,
com a mesma dedicação incoercível
com a mesma aberração fanática

com que os jagunços bradam pelo Bom Jesus de Cá!
E os fundamentalistas clamam
por Alá,
ou pelo deus do Dollar de Lá!
(Aponta em direção aos EEUU)
Esse entusiasmo febril,
minha febre que subiu
me entusiasma agora mais
minha salvação, desse inferno, nunca mais
soldados rudes, ânimos combalidos
penetrados de desalentos e fodidos,
sob o hipnotismo da coragem pessoal dos chefes, imobilizados
pelo prestígio de oficiais, dominados
gravemente machucados,
loucos como eu, pela espada mal sustentados,
avançam para as linhas de fogo em cambaleios
moribundos, desafiando a morte em cheio.
(Cai na gargalhada, chorando rindo, abraçando seu cavalo ferido que relincha.)
Estamos sitiados entre jagunçistas e republicanáticos
(olhando os feridos)
Nós rebotalhos! Nós meu cavalo! Nós lunáticos !
(Cai a noite calmamente.)

FOCO NA CONVERSA DOS GENERAIS

GENERAL ARTHUR OSCAR

Temo um assalto noturno
Como reagir nesse segundo turno?
As linhas de defesa, estão fragilizadas
podem em qualquer ponto, ser rasgadas,
entre dois fogos, um de cada lado
pelo arraial de frente impenetrável,
nossa posição pode facilmente ser tomável.

GENERAL JOÃO BARBOSA

Eles devem estar em pior situação
claudicando no seu território ocupado.
Por enquanto nossa resolução
Depende da rebordosa do cupinchas do Bicho Diabo.
(oferece um biscoito pra Bicho Diabo, que aceita esfomeado, mais chora por ter que comer. Dá -lhe o pacote inteiro e dá risada)

LUZ SOLAR INÍCIO DO CERCO

GENERAL ARTHUR OSCAR

(Para seu ESTADO MAIOR, bem desfalcado e para todos seus soldados próximos e para o público)
Oficialmente, a orden do dia nos impõe essa incumbência
começar traçar do cerco, a circunferência
mesmo que as linhas curvas de nossa frente
desenhem por equanto, nada mais que uma pequena lua crescente.
Mas esboça a curva ocupada de um mínimo ponto leste, à direita
ligada ao buracão onde jaz o corpo policial, no centro oeste, à esquerda.

(mapa estratégico muito específico, trazido por Siqueira de Meneses, desenhado pela direção de arte exatamente para esta finalidade, evidentemente inspirado na personagem que o traz, projetado em GRANDE TELA NO CHÃO; e a linha de cerco conforme se fala dela, vai sendo traçada num computador, pelo próprio Siqueira, e por pequenas bandeiras, maquetes das grandes que serão abertas no espaço todo, no instante do cerco)

TENENTE CORONEL SIQUEIRA DE MENESES
(vai traçando na Mesa-Chão com uma caneta digital)

Para se ultimar a circunferência
temos que conquistar na persistência
este traçado prolongado - para a direita em cheio
virando para o norte ao meio,
dobrando para as “cidades encantadas” a oeste no Cambaio,
serpenteando depois o rio, até o sul na cola da zona da peste,
até a cauda ir encontrando a cabeça ao leste
(pela Fazenda Velha dos Pelados)
seis quilômetros, rodando e cercando
a partir de onde estamos.

(uma linha de bandeirolas vermelhas, feita de cobertores demarcando um segmento de cerco diminutíssimo, no início, um quinto da periferia enorme do arraial e depois fechando o círculo, a corda mordendo o próprio rabo)

GENERAL ARTHUR OSCAR
Reduzidos a pouco mais de 3 mil válidas figuras,
não podemos ajustar agora tão ampla cercadura,

A paralisação temporária da operação
É inevitavelmente uma imposição.
Resume-se manter a posição ocupada,
até que reforços demandados façam a sua chegada.

Mensageiro vá telegrafar este pedido em Queimadas,
de um reforço de 5 mil homens para a empreitada
para garantir do nosso triunfo a rota,
Hoje a pique d’uma derrota.
Depois de mais uma vitória,
de novo esperar Godot é nossa falta de história,
nem um passo à frente,
nem um passo atrás
se pode arriscar.

GOLFADAS DE SANGUE DO VULCÃO DO ALTO DA FAVELA

(tema musical da golfada)

DR TOLENTINO
(Vem da Favela com padiolas, um corpo liderado pelo Dr. Tolentino, trazendo carros pros feridos que para lá se arrastam)

ALFERES WANDERLEY
(abraçado ao cavalo que mal anda de um lado do rio com um grupo de feridos indo ao encontro do Dr Tolentino)
Suas mãos Dr. Tolentino
pra travessia do desatino
pro outro teatro de luta
agora é com a morte a direta disputa
pra não ter a sorte
de viver ou a de desaparecer.

DR TOLENTINO
(estendendo os braços)
Recebo a tí celebridade
E todo o teu coro de desconhecidos
Na minha companhia de feridos

(Os jagunços atacam atocaiados)

Ah! A Trégua é uma ilusão!

ALFERES

Vamos nós atravessar pro seu lado

É nossa chance agora feridos

sermos morridos ou

socorridos.

Vaza Barris nosso amado Parelho

Abra pra nossa passagem, o mar vermelho!

(os sertanejos atiram, o cavalo de Wanderley é ferido)

Meu cavalo, avoadado !

Tombamos de novo baleados!

DR. TOLENTINO

Caio me juntando a esse coro, gravemente atingido

Dr. Tolentino vim para socorrer e sou socorrido !

(para animar os feridos, conclamando)

Pra ribanceira depois do rio!

A cura vem do movimento, do desafio.

(os tiros continuam, Dr. Tolentino, o cavalo de Wanderley, conseguem chegar. Muitos morrem. Mortos e feridos tingem o Vaza Barris de Mar Vermelho como previra o Alferes que de cima, chegando com seu cavalo, do alto da favela, mesmo ferido berra)

ALFERES WANDERLEY

Es-trê-la!!!!!!!!!!!!

Estrêla Venus !!!!!

Vespertina!

Vira tragédia pros conquistadores, é sina,

o palco conquistado na chacina,

O teatro “isso” ensina!

Es-Trê-la!!!!

(A luz vai saindo, com os feridos subindo, para hospital de Sangue)

NO ACAMPAMENTO

CABO STANISLAWISWI

O pedaço do arraial invadido é ainda uma coisinha

Imitamos os jagunços, linha a linha.

Os mesmos papéis, os mesmos laboratórios

nos casebres apinhados, fornos crematórios

nos meios-dias mormacentos a reverberar

jazemos horas esquecidas, até verbo da cena encontrar...

(tem um clique, um insight)

Descobrimos! É tocaiar !

Pelas rachas das paredes, em urbana guerrilha

olhos enfiados apontando o casario da Brastilha

Disparando as espingardas tá um tempo ritmo

tiros, cem, duzentos, trezentos, crescendo em logaritmo

contra um vulto, um trapo clichê, mal percebidos trecos,

indistintos, fugitivos, longe, no torvelinho dos becos.

NA ESCURIDÃO

DESTRIBUINDO COMIDA

DEPUTADO CAMPELO

(com seu lápis, para a multidão)

Na escuridão, a lápis

os cálculos fiz

vou distribuir a última ração !

Um boi para um batalhão.

(Tumulto, soldados-policiais, políciã a multidão faminta dos soldados)

Cinco kilos de morfina pros feridos como o General Savaget

6 Barras de Chocolate amargo para quem precisar comer,

um litro de farinha para cada sete praças

é preciso preparar na raça

refeição mesmo escassa.

MULTIDÃO

Cozinha essa porcaria

não comemos carne nem crua nem fria!

DEPUTADO CAMPELO

Um fio de fumo branqueando no teto da choupana

um fósforo aceso pra picanha

acendem o canto de baladas de Bala,

cozinhamos nos rastilhos, quando ascendem fogo e ele fala?

(vem a ameaça de um arrastão descontrado, uma disputa de cada um pra sí, como no Haiti sobre os míseros mantimentos; o 25º, do Capitão José Xavier dos Anjos, dos fundos da igreja velha, intervem para controlar a distribuição a porradas. São interrompidos por tiroteios que abalam os casebres, e o carro do comboio. Todos se jogam no chão)

CORONEL TUPY CALDAS

Já !

(Apontando as armas com o corpo que comanda, atirando para o ar, para a multidão faminta enquanto os jagunços atacam, deixam a comida pelo chão e vão pro acampamento e outros pras frinchas combater)

Barricar! Casamatar!

Espessar as paredes com muros de pedras por dentro

se não morreram ainda de por falta de feijão com coentro

não morram pelo menos casa a dentro

(E assim mais garantidos, voltam a pegar as comidas do chão e comem atravessando grande parte do dia, de braços, sobre os jiraus, olhares rasantes pelos vãos do colmo, dedos enclavinhados nos fechos da espingarda — os vitoriosos cheios de sustos, tocaiam os vencidos...)

BARRACA DO COMANDANTE EM CHEFE NO QUARTEL GENERAL

GENERAL ARTHUR OSCAR

(numa das galerias laterais)

Os projétis passam inofensivos por cima,

repelidos pelo ângulo morto da colina.

(todo o correr da noite, que fecha nossa jornada trabalhosa, passando sob o Quartel General em sibilos ásperos sobre a tenda, respingos de tiroteios que se desencadeiam do outro lado com as linhas avançadas)

TENENTE CORONEL TUPY CALDAS

Estamos na eminência de um desastre

um passo à retaguarda
em qualquer ponto da linha central
nos será a perdição total.

TENENTE CORONEL DANTAS BARRETO

(Crise de cagaço, pavor)

Ai! Catástrofe próxima, ninguém mais pode esconder
o inimigo habituado à luta regular, está pra nos bater
vai tirar partido de nossas desvantagens táticas
vai passar o cheque mate nas matemáticas
na vingança, na desforra
os selvagens vêm a fórra.
Despercebidos na escuridão!
Ai! Nossa danação.

GENERAL ARTHUR OSCAR

Sem paranóia, histeria,
o jagunço não é afeito à luta regular noite e dia.
É até demais caracterizá-lo “inimigo”,
termo extemporâneo, ambíguo
eufemismo exagerado...

TENENTE CORONEL TUPY CALDAS

São bandidos famigerados

TENENTE CORONEL SIQUEIRA DE MENESES

Está na cara, já deviam ter percebido antes.
Enquanto estávamos distantes,
nos preparavam ciladas.
Mas, agora que lhes batemos às portas
defendem o lar, mais nada.
A coices de armas, casas arrombamos,
e só reexistência encontramos.
Afrontando-nos face a face com uma nobreza,
limitada à preocupação digna da defesa.
Canudos só será conquistado casa a casa, via a via,
a expedição vai dispende três meses pra travessia
dos cem metros de prova
que vão da capela mor à igreja nova.

GENERAL ARTHUR OSCAR

Essa pertinácia no dia do assalto começou
e nunca mais fraquejou...
Terminou o ataque, a batalha continuou,
interminável, aterradora,
na mesma intercadência, na modorra:
tiros sulcam o espaço
de minuto a minuto
no ritimado do nosso cansaço
alastram-se por todas as linhas, furiosos
arrancos súbitos, desejosos,
repentinos combates de quartos de hora,
prestes travados,
prestes desfeitos,
no arma
desarma
antes que findem
que karmas

as notas emocionantes dos alarmas.
Esses assaltos criam papéis inversos, trocados,
nós de assaltantes somos agora, “os” assaltados.
O inimigo encantonado é que marca o momento do enchofre,
e sempre de chofre.

DANTAS BARRETO

Noite velha, às vezes num armistício de minutos,
os soldados aproveitam prum descanso fajuto,
cabeceam abraçados às carabinas, tiram o luto,
de repente o intervalo é cortado, bruto,
no meio do minuto,
ascende rechiando asperamente, um foguetão
no firmamento escuro, feito um rasgão
E à sua luz fugaz vêem-se as cimalthas das igrejas,
debruadas de uma orla negra, fervilhante beleza!
O combate fere-se na treva,
o fulgor intermitente da fuzilaria, eleva!
Outras vezes, ninguém espera
É em plena manhã, quimera,
esplendorosa e ardente,
os jagunços, às claras, atuam desassombradamente.

DIÁRIO

GUIA JESUÍNO

(amanhece, com lápis e o livrinho do diário na mão; ouve os tiros e cheira o ar, como se quisesse cheirar as balas que vem de Canudos; advinha quem comanda, pelo cheiro, começa a escrever)

Dia 19 de Julho

Pajeú ! A fuzilaria principia agora, às cinco da manhã.

Vai prosseguir todo o dia.

Entrar pela noite dentro.

E traz o cheiro do tição !

(Observa alguma coisa que acontece à sua frente, e narra. A luz sobe para o meio dia.)

O comandante da 1ª coluna,

determina a vinda de mais dois canhões *Krupps*,

que estavam na retaguarda,

para serem assestados à noite.

(O Sol começa cair)

3 horas, descem com dificuldade da Favela

algumas reses pro alimento da tropa.

(Ele mesmo se excita, se levanta para comer o churrasco, pega seu cantil, seu bernal, com talheres, mas interrompe o movimento; tiroteio, disparo na boiada, mortes de muitos bois, e vacas)

A boiada dispersa, fustigada a tiros, ao atravessar o Vaza-Barris,

sendo a custo reunida, perdendo-se quase todas as cabeças...

(Toque de Recolher, seguido por tiroteio dos jagunços. Luz noturna. Acende um Lampião de Gaz. E volta a escrever)

Ao toque de recolher

os jagunços de Pajeú investem contra as linhas,

perdurando o ataque até às nove e meia

e continua

frouxo,

daí por diante.

VOZ OFF DO MÉDICO TERRA

Um comandante superior ferido;

um subalterno morto,

dez ou doze praças

fora de combate.

(Jesuíno apaga o candieiro)

Dia 20

(O dia nasce. Toque de Alvorada, seguido de tiroteio, e o dia segue até ir caindo a noite)

O acampamento é subitamente atacado

(Tiroteio com luz que vai subindo ao meio dia, depois caindo até o anoitecer; acende o candieiro)

Há o mesmo número de baixas da véspera: um soldado morto.

Dia 21

Madrugada tranqüila.

(O dia nasce novamente até a noite)

Poucos ataques durante o dia.

Os canhões da Favela bombardeiam até à boca da noite.

Dia relativamente calmo.

Poucas baixas.

(Luz da madrugada. A Artilharia começa a atirar)

Sem aguardar o cheiro do adversário,

a artilharia abre o canhoneio às cinco da manhã,

Dia 22

Provocou, veio o revide pronto e virulento de atiradores

(Os jagunços fuzilam)

encobertos nos muros das igrejas. Pajeú vai invadir!

(a fuzilaria baixa, ouve-se o tropel das carroças, os ais dos feridos e entra o início da música da GOLFADA DE SANGUE DO ARRAIAL)

São penosamente retirados do campo da ação

os últimos feridos.

para o Hospital de sangue da Favela,

(O vermeho da golfada já se faz sentir na LUZ VERMERLHA, que começa minimamente a surgir)

NOUTRO PONTO DO ACAMPAMENTO COM O ESTADO MAIOR

TENENTE CORONEL SIQUEIRA DE MENESES

Chego de um reconhecimento pelas cercanias

o inimigo está muito forte não cessam as fuzilarías.

E poucas, muito poucas casas de Canudos

estão em nosso poder.

(Cai a luz, vem a noite. Evoés de rancho, rango, chegando - um carregamento com rações de cesta básica; Jesuíno pega uma pequena ração, está morto de fome, devora e fica respirando esfaimado acende o candieiro.)

JESUÍNO

Só agora à noite foi possível distribuir poucas rações.

(vêm em pacotes com embalagens, com propaganda do Governo)

Só agora de noite chega a ração.

Os sertanejos da linha de frente conseguiram

impedir, pela vigilância do seu Comandante Tição,

que as rações nos fossem servidas durante dia.

(Fuzilaría Forte, do Exército e dos sertanejos)

Às nove horas da noite assalto violento pelos dois flancos.

Resultado: 25 homens fora de combate.

Dia 23

(Nasce o Dia, vêm o toque de Alvorada)

Alvorada tranqüila!

(Jesuíno descansa, acorda. Repentinamente, os jagunços, depois de um movimento contornante despercebido, caem impetuosamente sobre a retaguarda do campo de batalha.)

Repentinamente caem sobre a retaguarda do Campo de Batalha.

Não há para Pajeú vanguarda, ou retaguarda
mas são repelidos pelos nossos jagunços do Corpo de Polícia.
(*Rí muito*)

MEDICA TERRA

Deixam,
quinze mortos,
uma cabocla prisioneira
um surrão de farinha.
(*Anoitece. Tiroteios cerrados. Ouve-se 9 tiros de canhão..., 6, 7, 8, 9,... respira*)
Os três canhões dão apenas nove disparos
(*respira como cacorro cheirando*)
Falta de Munição.

(*Cai a Luz, Noite, Alvorada, logo depois bombardeio*)

JESUÍNO

Dia 24

Começou o bombardeio ao levantar do sol.
O povoado, contra o costume,
não dá réplica.
Os *schrapnels* da Favela caem lá dentro,
estouram, como se batessem numa tapera deserta...
... largo tempo, o Canhoneio trucidou o povoado...
movimento de ataque muito próximo dos Jagunços.
Muito próximo, oito horas, é o cheiro ...agora vai acontecer... é o tição ?

CABO STANISLAWISKI

São assaltados os canhões de lado do nosso espaço (*Leste*).
Conflito braço a braço!
Carabinas esbocadas (apontadas) aos peitos,
num crescendo apavorante expandem seus jeitos
vibram de ponta a ponta dezenas de cornetas.
A tropa chama à batalha inéditas trombetas.

(*Jesuíno não sabe se abre ou fecha o o diário, começa a respirar e a cheirar o ar, como um cão, começa a latir quando vê de baixo, no alto, Pajeú*)

GENERAL PAJEÚ

(*Surge no alto da estrutura. Agora traz uma Coroa como a de Orson Welles em Macbeth, uma coroa de TOURO. Seu Tema como sempre é o do General da Banda. Para seu primerio band*)
Depus os que restavam, os fracos cabecilhas,
assumo a direção do ponto e das guerrilhas.
Super objetivo, sem desviação,
apanhar armas e munição.

BANDO

(*repetindo pra fazer bem a cabeça*)
Super Objetivo, sem desviação
Apanhar armas e munição.

GENERAL PAJEÚ

Atacar a linha de Frente
Separar o resto da tropa dessa gente,
cortando-a rente.

A outra banda
do general da banda

(outra banda surge do oeste. Pajeú aponta o quartel general, onde está o Estado Maior, nas Galerias do Leste, nordeste do Teatro)

O QG vão tomando,
e tropa entre dois fogos, dos dois bandos, vão deixando.
(O Assalto é tentado os jagunços são repelidos)

GUIA JESUINO

(como cachorro de emoção, tudo pra personagem é cheiro)

Os jagunços foram repelidos,
(cheirando, acelerando a respiração)

mas estão voltando,
vem Pajeú, te espero
meu faro está te cheirando!

(Pajeú entra, arremetendo com maior arrojo sobre a direita. A custo repelidos, recuam até às primeiras casas, não conquistadas de onde reatam o tiroteio, cerrado, contínuo)

MÉDICA TERRA

Antônio Nunes Sales comandante do 33º,
tomba da Morte Freguês,
mais Oficiais e mais praças, de uma vez.

GUIA JESUINO

Meio dia, cheiro forte, intenso, irresistível o perfumado tição
fica só o doce perfume, cessa a agitação.

(Súbito silêncio desce sobre os dois campos. Jesuíno está em extase erótico que quase não suporta, entra em possessão, transe com o cheiro. Segura uma hora em um minuto)

Uma hora, novo assalto, mais impetuoso o tição !

Todos os batalhões, em formação !

(Os Batalhões apresentam a formação mais clássica possível, com a clareza de se desenhar um flanco direito, uma vanguarda, uma retaguarda e os camarotes do Quartel geral do Lado Leste da ocupação)

PAJEÚ

Oscila, meu bando pivete,
como um pau, um aríete.

Topéte

percutir insistente no flanco direito

Pau, daquele jeito.

(A nova pancada do bando, vem numa coluna como um pedaço de pau e cai de porrada, vai percutir, insistente, nas linhas do flanco direito)

GUIA JESUÍNO

(Mão no gatilho, a câmara vê na mira do CAXANGÁ JESUINO. Jesuíno atira no impetuoso, no TOURO PAJEÚ que baqueia mortalmente ferido)

Minotauro

Acabou

Acabou Tua Era

Cheguei no Labirinto

Da Tua espera

É tudo que precisava

Mas não desejava

Mas tinha que ser

Perdoa Touro Preto

Meu Deus

Meu Senhor

Já não existo mais

Morro contigo

(atira-se sobre o corpo de Pajeú chorando e cheira-o, beija-o, enquanto Pajeú continua a ser metralhado pelos

jaguços e pelos soldados, como se matassem 100 homens num só homem. Os jaguços lutam e levam o corpo de Pajeú para o Arraial, Jesuíno cambaleando, ferido, chorand-rindo, como se quizesse acompanhar aquele cheiro até o fim da vida.)

MÉDICA TERRA

Tombam deste vosso lado muitos combatentes
Muitos Oficiais Imponentes !
O tenente Figueira, até,
de Taubaté;
(gargalha entre o Desespero e a Felicidade)

GENERAL ARTHUR OSCAR

Atirar, corpos do flanco esquerdo,
descarregar armas contra o arraial, manda!
Fogo!
Das alturas atirem Baterias da Favela...
Tiroteia a Madrugada! Matamos o Touro General!
Manda!
O General da Banda !

GUIA JESUÍNO

(Todo ferido, agonizando mais enlouquecido como um jogador que fez o maior gol do mundo, canta deseseporado ao som do tiroteio que não para, acompanhado por um DJ chorando e rindo a Morte de Bin Laden)
Da bola bolada bin ladeada na calada
minotauro bolou bailado maxotauro
pelé pajeú pagé laden pelé ben
ben latre
glossalalabala balía
minitauro
centauro
da golada
balada é upaladenauauauauauauauauauauauauau
(DESMAIA, com esforço acorda, vai até o diário e tenta recomeçar)

DIA 25...

Monotonia tormentosa...
Os entrincheiramentos da linha de cerco aumentam
Vou para pra Canudos enterrar Pajeú
(ouve-se os sons do enterro iniciando-se)
Tambores, cuícas, enterro
Quero bater, quem vai se enterrar com ele sou eu
(Os Soldados vão fazendo uma linha de fuzilamento sob o Comando do General João Barbosa, Jesuíno percebe e começa a falar para os soldados)
Eu matei, eu morri.
Ninguém mata um deus
Soldados famintos,
Eu matei.
Atirem em mim
Seu rango porco é insuficiente
Comam a mim!
General Arthur Oscar
Diante do General Pajeú
Não tem perfume.
Tu fede banha branca de cortume,
gaúcho porco cor de rosa.
Atira Assassino Prosa
(mostra o Diário)

Dia 25

No Sétimo dia ele descansou.

GENERAL JÓAO BARBOSA

Fogo!

(Os soldados matam Jesuíno. Então explode o ENTERRO DE PAJEÚ. TOMA CONTA COM TODOS OS ORIXÁS E EXUS EM DELÍRIO FÚNEBRE CORTEJO PROCISSÃO “Deus Morreu!” O GRITO DA MORTE DO DEUS cantado e dançado com CUÍCAS, percorrendo o espaço no meio do Público até plantá-lo no jardim, ao lado das Árvores.)

MANDRÁGORAS E JAGUNÇOS

Vamos Bailar

O Bailado do deus Morto

MANDRÁGORAS

Aih!...Aih!...Aih!...Aih!... Deus Morreu!

BATERIA

(conversando com os surdos, pratos, atabaques, baterias)

VAI TaM TaM

FALA TAM TAM

CUÍCAS

(Sons de Cuícas)

MANDRÁGORAS E JAGUNÇOS

Vamos Bailar

O Bailado do deus Morto

MANDRÁGORAS

IAh...IAh!...IAh!...o Deus Morreu!

JAGUNÇOS

Pu Ti Bum

MANDRÁGORAS

Twig Twig

JAGUNÇOS

Pu Ti Bum

MANDRÁGORAS

Twig Twig

JAGUNÇOS

Pu Ti Bum

MANDRÁGORAS

Twig Twig

(O Enterro prossegue, enquanto as mídias anunciam a Vitória do Exército. Esta cena vem em cima do Enterro)

TRIUNFO PELO TELÉGRAFO

MÍDIAS, MÚSICA DO ENTERRO VIVA, E SONOPLASTIA ELOQUENTE COMO DO FILME OLGA. CENA SOMENTE COM A EXCITAÇÃO ELETRÔNICA

SONS E IMAGENS

VITÓRIA VITÓRIA
PAJEÚ, O DEUS, MORREU
COMEÇA OUTRA ERA DE DEUS
MAXOTAURO RENASCEU

MONARQUIA NEGRA NEGREJA SEU LUTO
DA LUTA
VENDÉIA BRASILEIRA
FOI-SE O SEU BIN LADEN
NÃO SE ENFADEM!
DEPOIS DOS MISERÁVEIS É A VEZ
DO MAIOR AUTOR FRANCÊS
DE VITOR HUGO OS NOVENTA E TRÊS
FIQUE POR DENTRO ESTE MÊS
O BRONCO PAJEÚ EMERGE MORTO
NÃO COMO FONTENA Y TORTO
COMO OS DOMINADORES DE ALTA LINHA
O JOÃOZINHO BEIRA MAR VIVE
MAS PRESO EM ALTA VIGILÂNCIA
O OUTRO JOÃO, O ABADE VIVE,
ESTÁ SOLTO, EM PLENA MILITÂNCIA

GENERAL ARTHUR OSCAR COMANDANTE GERAL DECLAROU (*voz off gravada para entrevista*):
BANDIDOS ENCURRALADOS, A INSURREIÇÃO FRACASSOU.
A VITÓRIA DA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA É TOTAL
DENTRO DE DOIS DIAS ESTARÁ EM NOSSAS MÃOS O ARRAIAL

(toda a farra eletrônica virtual emudece como se houvesse um apagão apagando-se, deixando uns fios de som perdidos, até morrer. Silêncio

Luzes de Serviço. Anuncia-se na sala a Viúva do Alferes Wanderley, sensitiva e simples, a Viúva Porcina Desmontada)

VIÚVA DO ALFERES WANDERLEY PORCINA DESMONTADA
Eu Porcina Viúva, venho dizer só esta estrofe
Estão chegando os documentos vivos da catástrofe.

HOSPITAL DE SANGUE NO MORRO DA FAVELA

CORO DOS FERIDOS GOLFADOS DO HOSPITAL DE SANGUE
Golfadas de Sangue, a Bahia Mãe nos apela
larvas espelidas do vulcão do Morro da Favela
até Ela
A Bahia de Todos os Santos
O refluxo da campanha, nós, tantos!
Sangue repellido em golfadas
todo dia em sucessivas levadas,
liquifazemo-nos em inúmeros bandos,
todos desfalecidos nefandos,
inúteis, a gente somos inúteis
em redes de caroá, úteis
em jiraus de paus roliços,
apinhados em carroças no enguiço.

ALFERES WANDERLEY
Meu cavalo mais ferido que eu
É um forte, ferido, não morreu
Se podes ainda, me leve
não é Neve

CORO DOS FERIDOS GOLFADOS DO HOSPITAL DE SANGUE

A maioria, a pé.
Sem recursos,
sem fé
exauridos de provações,
combalidos, nessas procissões
na região pela guerra desertada.
A seca faz sua entrada
(*Entra a Seca*)

SECA

Sugadas dos sóis
árvores dobram murchas em bemóis
suas folhas dispensam dia a dia,
Alastrando-se pela terra vazia,
Murchas flores do absurdo
a ação latente do meu incêndio surdo...

Com meu deslumbrante, implacável céu sem nuvens
A luz crua viva dos dias claríssimos, ardentes, coadjuvem

CORO DOS FERIDOS GOLFADOS DO HOSPITAL DE SANGUE.

Coadjuvantes?
Trazemos sangria quente
Nunca vista antes
Nós, essa figuração de gente

Às dez horas da manhã plana
Estacionemos caravanas
À beira das poças esparsas,
À fímbria das ipueiras rasas
salpicando pequenas várzeas

Acampamos
Anunciamos
Parados inertes
O final pra onde tudo converte.
(*param imóveis sem coragem para se moverem, respiram de bocas abertas*)

Já é o entardecer,
mal refeitas as forças, vamos correr,
reatar a rota,
sem ordem, sem notas,

SOLO

Na medida do vigor de cada um.

CORO

Unidos saídos, todos éramos um,
Distendemo-nos agora pelos caminhos,

CORO PEQUENO

em pequenos grupos, esparsos,

SOLO

sózinhos.

OS OFICIAIS

Nós, Oficiais, os mais fortes
mais bem montados pela sorte
avantajamo-nos velozes
cortando para Monte Santo, virtuosos.

Vem vindo atrás, bem cuidados,
conduzidos em redes nos ombros dos soldados
possantes, os oficiais feridos.
Nem por isso vencidos.

CORO DOS FERIDOS GOLFADOS DO HOSPITAL DE SANGUE

Nós, maioria,
Na rabeira, na atonia
Dissolvêmo-nos pelos caminhos, vários, velórios
Quando abalamos dos pousos transitórios

QUIETOS

Alguns se deixam ficar como nós, quietos,
à sombra dos arbustos abjetos
de fadigas sucumbidos
estivando até o fim, de todos os sentidos.

SEDENTOS

Nós, aguilhoados pela sede,
mal extinta nas águas impuras
das terras viradas paredes
impelidos pela fome nas securas,

apelamos pros recursos da flora
transbordada de frutos da hora
desgarramos desarraigando
tubérculos de umbuzeiros sugando,
cardos cheio de espinhos,
segregando estranhos vinhos.

Deslembramos do inimigo.
A ferocidade do jagunço é de amigo
(*diante da selvaticidade de Terra.*)

Agosto vem vindo
tortuosa vereda do Rosário
em enchente seca de foragidos

BARATO BALANCEANDO FLASHBACK

CORO DOS FERIDOS GOLFADOS DO HOSPITAL DE SANGUE

Aqui está
a mesma trilha
um mês antes percorrida,
armadilha,
sem medo de qualquer recontro
com o adversário esquivo, tonto
irradiando 4 mil baionetas,
ao som das heróicas trombetas
no ritmo das cargas, febricitantes
o depois é sempre o contrário do antes,

(*glossolalia de explosão bucal, vindo da boceta da garganta, a ser criada*)

BOOOOOOMMMM-TZHATZAHTZHA

(Saudades das batalhas, ficam possuídos. Rítmos de cargas e baionetas. Somente este barato, só o som e a luz recordando a essência do gozo dos combates, que saudades, como se ouvissem num walkie-talkie. Transição, silêncio)

LOOPING ESTRANHOS FRUTOS DO ANGICO

(retorna a Música do final da instalação pelas Mandrágoras, desta exposição)

E revemos pasmos, agnus dei!
Trecos memorandos.
Replay
o Rolo desenrolando,

um icto do
Indo,
num icto do
Ido
ido

Um icto do
Indo
Um icto
do Vindo
indo
Revindo
Noutro Retorno
No tempo consumindo,

(diante da fileira de ossadas, ou de lâmpadas apagadas, ou das caveiras transformadas em caveiras lâmpadas)

brancas ossadas,
debruadas
gêmeas
enfileiradas
muito bem marcadas
instalação cruel,
natureza morta
apodrecendo
aparecendo
no imenso montado Painel!

ALFERES WANDERLEY

(diante do espantalho de Tamarindo, um boneco, decapitado, despedaçado, no pau do empalo, algumas filas raras)

Oh Anjo do Angico,
Não é um crucifixo
Mas um frutifico
Te Santifico
Peço a ti, Santo Decapitado
Empalado,
Lindo
coronel Tamarindo
não permita deus que eu morra
antes que volte para lá.
Onde meu cavalo vai voar.

CORO DOS FERIDOS GOLFADOS DO HOSPITAL DE SANGUE

Estereografia tatuada na terra cicatriz
Do rastro da expedição anterior, a mais infeliz
entranhada eternamente na paisagem
em floração fantástica em viagem,
pendem agora seus estranhos brutos
restos de divisas vermelhas,
trapos de dólman azuis,
estranhos frutos

molambos de calças carmesins
pedaços de manequins

a ramaria morta desabotoa
toda atoa
flores de sangue
dos banguê-manguê

ALFERES WANDERLEY
Martírio Secular da Terra
Um carnaval de verdade
Hospitaleira amizade
Jardim de Brutalidade

TERRA
Meu martírio Secular
de Terra
Brutalidade
Que me enterra
E me desenterra.
Marcas,
o Homem me imprime
Parcas
em tempo de guerra

mão de dedos violentos
digitando cataclismas fatais
bracejar de torturas,
rebentos do nunca mais.

(as luzes vão transmudando, no Angico; a cena se encerra com um tema do estranho fruto, focando no final no boneco de Tamarindo, balançando como um estranho fruto. A marcha dos feridos continua, o estranho fruto vai desaparecendo e se percebe uma paisagem com sentido oposto da anterior. De repente, o Alferes vê um Rancho, um rio, uma árvore.)

ALFERESWANDERLEY
Animal Fantástico! Aqui del rey!
Com seu célebre Alferes Wanderley
Alonguemo-nos nessas cercanias
nos frangalhos das nossas fantasias
Costuremos nossas farda
estraçalhada,
e nossas feridas
ainda, mais arruinadas
Feridas e figurinos
Somos ainda muito finos
(Cercam a casa, o Alferes fica distante da multidão que rodeia a Zabaneira. Não percebe que é ela)

ZABANEIRA

(na choupana)

Choupanas paupérrimas,
ainda não descolmadas,
pelos vaqueiros deixadas
portas abertas, ubérrimas
sente-se o cheiro de rios de leite
Zabaneira me digo, essa gente, aceite,
Sou Zabaneira do Rancho Fundo
Aqui, é bem pra lá do fim do mundo
Deus ficou sabendo da tristeza aqui da serra
E me mandou pra cá, pra dar todo o amor que há na Terra!

(gesto oferecendo –se e oferecendo a casa às pessoas)

A guerra espavore
Aí pra Canudos
o povo corre.
Ou por aí morre.

(O Bando vai se aproximar, corre espavorido, pelas raposas que de lá saem apavoradas ao verem fardas)

Não caíam em polvorosa
Raposas, ariscas, mas medrosas

(Morcegos abandonam a Cobertura)

Moradores dos vãos da cobertura
esvoaçam, é fissura,
(falando com os morcegos)
morcegos desequilibrados *(sub texto - “ caralho!”)*
mais de cem, por vosso sangue apaixonados!

(Raposas medrosas, mas ariscas, flertadeiras, ficam na pista muito perto do público, que são as matas)

Ah, não aguento, raposas, belas piranhas!
Estudando novas façanhas,
olhos em chamas,
logo se embrenham
emprenham
pelo arrepiado
comem os viados.
Pincham afoitas
nas moitas.

(Zabaneira gargalha, as raposas se embrenham nas matas da platéia, pinchando afoitas. A estância estranha anima-se, armam-se redes pelos quartos exíguos, na saleta sem soalho e a maior parte, fora. O Alferes no seu cavalo olha pra Zabaneira que não o havia reconhecido)

ZABANEIRA

(aproxima-se em silêncio)

Fez tudo certo
E deu errado
Mas eu estou ao teu lado
E outra vez
Molho teus lábios secando
E vou me molhando
(beijam -se intensamente emocionados)

ALFERES WANDERLEY

Zabaneira Zabaneira
Você nesta golfada espelida?

ZABANEIRA

Um deus me mandou pro fim do mundo,
pra me vender por amor,

Vim me vender pros que estão no fundo
entre o desejo e o extorção.
(enquanto fala, vai cuidando dele e do cavalo)

Me fala de amor
A Golfada aqui passa e eu vendo amor
Minha bolsa tem muito soldo de soldado
De todo amor que há na terra, sou eu o portador
Mas ninguém tem mais vontade, ao meu lado
De me fazer do amor,
uma declaração.
Você faz, coração?

ALFERES WANDERLEY

(relaxado, deitado sobre seus frangalhos, com seu cavalo)

Grupos errantes namoram seu rancho agora amado
Curiosos veneram a horta morta, o jardim inacabado,
canteiros invadidos pelas palmatórias
flores rutilantes avermelhando nossas trágicas vitórias.

Um quase festivo ressoar de vozes,
desse instante feliz, porta-vozes
matutos aqui passavam a vida, noutra encarnação
horas aligeiradas de paz do sertão.

Lá onde nunca estive, agora estou, assim precário,
indiferente aos retardatários
aos esquecidos,
num instante de paz, pra mim antes desconhecido!
Zabaneira sagrada guerreira
que trouxe o amor de Terra inteira,
teu aroma
me arranca do meu coma.
Cheire lá o que for
é minha declaração de amor
(Eles se cheiram muito, depois se beijam, beijam o cavalo, se amam os três dele)

ZABANEIRA

(caminha amparando o Alferes e o cavalo)

Vamos,
virão outros
ainda depois
por muitas semanas
meses
fazer a mesma escala obrigatória do amor,
eu te banho
cavalo assanhado,
suado, poento, machucado,
lavo você Neve,
te deixo leve,
faço das chagas nesse líquido a ablução
que só se renova ano sim, ano não
pelas chuvas, passageiras.
Mas choro e nas choradeiras
Chamo Oxum
Uma de muitos uns
somo minhas águas
às debaixo da minha anágua
às dos olhos, afogadoras das mágoas.

Caiam cachoeiras de lágrimas

nessa água envenenada

Vire Oxum, ela benta, límpida, sagrada.

(Se banham como num ritual de ligação entre homem, mulher, cavalo, corpo sem órgãos, enquanto os outros soldados feridos afobados com os cantis e marmitas cheias avaramente sobraçadas param para olhar e rezar a cena.)

ZABANEIRA

Vêm vindo os bois, as vacas

Oxum, vim aqui e pedi, me atendeu

sinto na minha tacaba

minha mãe, pode vir, sou eu,

Vem topetuda

pra tua filha como você, sempre buchuda

manadas

desgarradas

na guerra alvoroçadas

sentiram nossa viragem

de longe, voltam a esta velha paragem

a esse rancho tranqüilo se afeiçoaram na terra,

aqui sofri minha primeira *ferra*.

Vem vindo pra cá, toda contente,

abalando velozmente

urrando, de alegria

ruidosa, forte magia!

Buscam a mim a ao vaqueiro amigo

Vou dar mais coragem, venham comigo

(Canta o toar de um sonho de aboiado)

IÉU O AAAAA

TUDO GADO DE GODOT

GÓD QUE VEM VINDO

IÉU O AAAAA RINDO XAMÔ

Aqui,

às soltas mais amadas

da manada

fartas e às frescas aguadas

(Vai ao encontro delas)

Minhas irmãs

Irrompem troteando,

no terreiro...

nada mais vale

no mundo inteiro

(Recepção cruel da turba faminta: cercam as manadas, circulam-nas em tumulto numa assonância de gritos discordantes. A Zabaneira no meio tentando impedir, o Alferes impotente, o Animal Fantástico começa a relinchar. Estrondam as espingardas. Avivados, todos os corpos combalidos arremetem em monteria doida com os animais surpresos e voltando os que podem vivos estonteadamente, embolados, para a trama do matagal bravio. Depois de se afadigarem em correrias exaustivas, irritando nos espinhos as chagas recém-abertas e agravando a febre, matam afinal bois e vacas, em tiroteios vivos, que lembram combates. Acertam a Zabaneira)

ALFERES WANDERLEY

Z A B A N E I R A !

(com a Zabaneira agonizando)

Não sou vocês, rebanho ensandecido

Não quero estar com essas coisas, nem morto nem ferido

Nem na promiscuidade de um fosso injuriante,

Numa cova comum, com esse bando repugnante

Homens que abatem feridos,

Já abatidos

Já abatidos!

ZABANEIRA

(Zabaneira ferida)

Sou só mais uma ferida

DaFerida

De Terra

(Carneam. E quedam chapados, fartos, quase felizes pelo contraste da própria penúria, aguardando o amanhecer para reatarem o êxodo. Todos dormem, Alferes no seu canto com a Zabaneira de quem agora cuida, e do cavalo, se descalça e estrala os ossos dos pés)

CABO CACO

Um assalto dos jagunços,

É o Fantasma do Pajeú!

Com um bando africano, todo nú,

vão nos trucidar,

em minutos.

Putos!

ALFERES WANDERLEY

Te assusta com estalar dos meus dedos, olha!

(tenta estalar, mas não consegue, mas ao mesmo tempo ouve-se um ruído semelhante que assusta todos, inclusive o Alferes. Silêncio)

ZABANEIRA

(primeiro, tensa, olha pros assassinos das vacas e bois)

Estalo de espoleta dessa bigorilha!

(depois, relaxada quando percebe o que é, sorri sussurando)

É a deiscência das vagens das catingueiras,

Abrindo em estalidos secos, fortes, as primeiras,

A semear, semeando

Semeando semeando

Não fico mais aqui

Sigo com vocês amores, por aí.

ALFERES WANDERLEY

(para os matadores dos bois)

Escória, vivem uma tragédia

E fazem drama, comédia,

pro deserto varridos

tranbolhos esquecidos

inúteis,

e apavorados,

assassinos,

fúteis!

Não me sigam.

(tenta se afastar só os três, mas o bando segue-o, os fazem de líderes)

CABO CACO

Resto de fogueira

velam, em silêncio, na nossa esteira

espectantes,

em tocaias adiantes.

ALFERES WANDERLEY

A única maneira de me livrar de vocês

É mandar em vocês

Guiar o rebanho

Está bem, esse papel, abocanho.

Sou Alferes

Capitão

Coronel

General

Marechal

Deus !

Guiando todos para a morte no vale!

Como eu.

(Caminham, o espaço se esvazia inteiramente como um Vale Vazio da Morte, um lugar pelo qual se passa para morrer, todos caminham no mesmo lugar como Yamabuches, mas desolidarizados, somente ligados no corpo sem órgãos, ou ignorando-o, inteiramente, acreditando somente em sua vida única, pessoal)

O RITO DO VALE

(Alferes Wanderley cai, o cavalo fica a seu lado; Zabaneira chega até ele)

ALFERES WANDERLEY

Depois dos primeiros passos,

Senhor dos Passos

Dou os meus últimos

fraqueio de vez.

ZABANEIRA

A fraqueza é humana

Por isso precisa acabar

A República não precisa

de nenhum de nós afinal,

Alferes Wanderley

E você não é mais

É já só um sinal

CABO BACO BRECHT

Tome minha

Bíblia

Chama-se Fatzler

Leia como extrema-unção

Alguns fragmentos, escritos na mesma emoção

(passa-lhe o livro)

ALFERES WANDERLEY

Não vou mais sair do chão

Nossa causa perdida, faltou precisão.

Tem que ser organizada

Não como os que no alto estão

falando de barriga cheia

Em vão...

Alguma coisa vai se perder na areia

Porque nós fazemos tudo na vida

para nos perdermos na areia

Um Corpo, o que é afinal,

quatro baldes de água, um pacote de sal.

Não há mais vencidos

Só vencedores

A derrota está conquistada

O derrotado não dá sabedoria

Não tem escapada.

Sigo Fundo e estivo

Deixem-me ficar exausto e vivo
nas curvas do caminho nesta quixabeira

Ninguém vai dar por minha falta, nem você Zabaneira
Você logo vai me respirar, na poeira
quando os ventos baterem, no teu nariz que cheira a vida inteira.

ZABANEIRA

Ninguém enterra ninguém.
Escasseia o tempo, meu maior bem,
O chão duro pedreiro
Estraçalha a enxada do coveiro

ALFERES

Meu animal fantástico, branco zoombí
Minha montada, fique ali
(A Zabaneira faz a cena que ele pede, cheira-o, beija-o e despede-se)

CAVALO FANTÁSTICO

Sou a montada de um valente,
o alferes Wanderley;
me abato com o cavaleiro.
Resvalo,
Estrebuchando malferido
pela rampa íngreme,
quedo
à meia encosta,
entalado entre fragedos.
Quase em pé,
com as patas dianteiras firmes num ressalto da pedra...
feito um animal fantástico,
aprumado sobre a ladeira,
num quase curvetear,
no último arremesso
livre da minha carga paralisada,
com todas as aparências de vida,

ALFERES WANDERLEY

O destino fez-me, afinal, uma concessão:
Livrou-me da promiscuidade de um fosso repugnante,
e deixou-me aqui,
braços largamente abertos,
rosto voltado para os céus,
para os sóis ardentes,
para os luars claros,
para as estrelas fulgurantes...

Estou intacto.
Mumifico conservando os traços fisionômicos.
Um lutador cansado,
retemperando em tranquilo sono,
à sombra dessa árvore benfazeja.

Nem um verme
- o mais vulgar dos trágicos analistas da matéria -
macula meus tecidos.
Estivo...

ZABANEIRA

Vida latente
Energias Encadeadas
Adormidas apenas
Prestes a rebentarem treforneadas

(Eles afastam-se três passos como se se afastassem muitos quilômetros, a maiorira vai caindo e faz um Jardim de Brutalidades de MÚMIAS)

CORO

Dias das semanas
meses sucessivos,
viandantes, passando vivos,
vêm-nos na mesma postura:
figuras, estendidos à sombra mosqueada
de brilhos da ramagem secada,
nosso braço direito arqueando-se à frente
resguardando do sol que toma o horizonte
combatentes fatigados aparentando,
estar descansando.

Não nos decompomos
A atmosfera ressequida e ardente nossos corpos conserva,
Murcham-nos apenas, enrugando a pele, exurindo reservas,

à margem dos caminhos permanecemos longo tempo
a morte vivendo do corpo o momento,
do desabamento
múmias aterradoras
revestidas de fardas de nossas almas suportadoras
derivando como tudo
pras secas no seu ciclo mais agudo.

TERRA

Eu, Terra, dispo-me de toda humidade
Nos ciclos da seca me afasto de Humanidade
em morte pungente
caio em vida latente
estivando
imobilizo apenas sem decompor
os seres em mim mortos-vivos em resplendor.

CORO GERAL PROTAGONISTAS HUMANOS VEGETAIS MINERAIS AÉREOS TERRESTRES, EM ESTADO DE ESTIVA

Realizamos fato fisiológico da existência virtual,
imperceptível, surda, vivendo a morte existencial
energias encadeadas,
adormecidas apenas,
prestes todas a rebentarem,
de chofre, retornarem,
à volta das mais favoráveis condições
originando ressurreições
douraduras
surpreendedoras

ÁRVORES

Árvores recrestatadas, de folhas viúvas

à vinda das primeiras chuvas
exuberamos a seiva diretamente nas flores,
sem esperar pelas folhas,
transmudando, desertos em prados
vivendo agora os resguardos

AVES

Aves que tombam mortas dos ares estagnados
Esperamos o vôo dos ventos agora parados

FAUNA

Fauna resistente das caatingas se aniquila,
aguardamos chuvas dissolver nossas quizilas

HUMANOS

Nós, humanos, sucumbimos à insolação fulminante,
jazendo largo tempo, por fora intactos, por dentro atuantes
sem que os vermes nos alterem os tecidos,
estivamos até o retorno dos élos perdidos ...

SUÇUARANAS

Suçuaranas, outras paragens demandando
contorcidas, não vingando
garras dianteiras no chão fincadas
em saltos paralisadas
o pescoço alongado,
procurando um líquido já secado.

CACIMBAS EXTINTAS

Nós, cacimbas extintas,
Um dia, chuva, repintas?

GADO

Nós, magros bois,
mortos três meses depois,
caídos sobre pernas ressequidas
em manadas de feira cera exibidas
(*Música dos Ventos ásperos, rígidos finos, em redemoinhos*)

ANIMAL FANTÁSTICO

Agora, passam rajadas do nordeste ásperas e finas,
agitando ondulantes minhas longas crinas...

ALFERES WANDERLEY

Sem decomposição repugnante, quase no desabo em seguida,
Início a volver ao turbilhão eterno da vida

CORO GERAL MAIS CAVALO E ALFERES WANDERLEY

Nós, espantalhos no desabo, quase no ponto.
Sofremos os primeiros aguaceiros, nos desabam de pronto.
(*Chuvas ventos, o desabamento das múmias é total, os corpos começam a dissolver-se*)
Em desconstrução vertiginosa,
devoração em flamas gozosas,
varridos aos ares em decomposição,
a Terra gostosa inicia nossa sucção
arrebata-nos à vida a fora,
na revivescência triunfal da flora!
(*Todos dançam a Passagem da aniquilação para a Ressurreição.*)

Vão dando passagem à estrada que continua com os que seguem vivos)

FUGA

FERIDOS FORAGIDOS EM MUTAÇÃO DE MILITARES A SERTANEJOS

Nós, avançando de relance, esses acontecimentos acompanhamos:
o labirinto, o sertão seco e brutal.
É a miséria, terror é o mal,
Vençamos a sobrecarga muscular das caminhadas feitas.
Galvanizemo-nos pelas veredas estreitas
In fuga, desesperato,
Nosso último e primeiro ato.

Mímemos o sertanejo
no uniforme desbotado e em tiras
soldado não mais me vejo
calçemos alpercata que não fira,
camisas de algodão do varejo
sem quepes sem bonés
mas chapéus de couro,
famílias de retirantes dando no pé.

ZABANEIRAS

Amantes de soldados,
Vivandeiras-bruxas, de rostos escaveirados
já não procuram nosso buraco
já não fazemos o saco.

GENERAL SAVAGET, CORONEL TELLES, CORONEL PEDRO ANTONINO NERY COMANDANTE DA SÉTIMA BRIGADA DA SEGUNDA COLUNA

Atravessemos feridos
esses bandos bandidos
na indiferença de doentes fatais,
(atravessam, o bando foge realmente indiferente)
não nos fazem continência mais!?

COMANDANTE PEDRO ANTONIO NERY

Somos companheiros menos infelizes,
passemos com essas diretrizes
desapareçamos céleres sem dó,
levantando nuvens de pó,

CORONEL CARLOS TELLES

Pelas costas sinto os furores
de olhares ameaçadores,
afuzilando-nos com mal refreados chingamentos
invejam nossos cavalos ligeiros, de nossas ambulâncias de carregamento.
(Somem na Poeira)

CHEGADA NO DESERTO DE MONTE SANTO

“BASE DE OPERAÇÕES“

COROS DOS MAIS DITOSOS FERIDOS DA FUGA

Ah! Depois de quatro dias de manha
a base de operações da campanha!
Salvos! Não seguremos os Prantos!
Monte Santo!
Capela branca, arremessada na altura,

no firmamento azul figura,
enviar-nos de lá um bendigo
um aceno carinhoso e amigo.

Mas lá chegando,
tudo certo
é ainda o deserto.
O vilarejo estiva
sem nada, em morte viva.

UM SOLDADO - UMA GUARNIÇÃO ÚNICA DE MONTE SANTO

A população, “caiu na caatinga”,
fugiu, amedrontada,
por igual de jagunço
e de soldado.
Tomo conta da praça
Atravesso inútil o dia,
na mândria
mais insuportável que as marchas,
que as batalhas.
Fantasiaram esse casarão acaçapado e escuro
de hospital militar, Porto Seguro
Mas é o o pavor
a condenação suprema ao terror
de todos os feridos que chegam.
Os nomes das ruas são sonoros
rua Moreira César!
rua Capitão Salomão!
Quer saber?
É o deserto metido entre paredes
afogado na trama desses becos imundos,
cheios de detritos repugnante dos bundos
batalhões que aqui acamparam
mais deplorável que o franco deserto
purificado pelos sóis
varrido pelos ventos e arrebóis...

Oh essas casas aí,
Tudo agora tem dono
Quem for ocupar tem que fazer parceria com os morcegos
Pra falar verdade, aqui de bonito mesmo
Só o velho tamarineiro,
a sombra dele disputada a dinheiro.
*(Cada um dá moedas do soldo ao soldado da Guarnição e acampam ao lado do Tamarineiro, luz sai, amanhece,
partem pra Queimadas.)*

CORO DOS MAIS DITOSOS

Queimadas
seis ou oito dias de amarguras
escalas inevitáveis à borda das cacimbas impuras,
Quirinquinquá
Cansação
Serra-Branca,
Jacurici;
todas lagoas de águas esverdinhadas obscuras...

DEPREDAÇÕES

CORO MAIS DITOSO VIRANDO CORO REVOLTOSO

Bandos mais ditosos
Estamos Putos, viremos odiosos.
Primeiro nos atiravam no inimigo feito granadas
depois nos cuspiram fora nas estradas,
somos agora trasgos
temos de espalhar estragos
o que sobrou das pelancas
bando de mulas mancas.

(Glosolalias de dor e horror)

RARARRAIIIIARARARAR
KATARRA KATARRA
PORRENTAPORRENRENTA

(Olham o teatro e o vêem como um casebre)

FAMILIA SERTANEJA

Louvido Seja Deus! E o Marechal Jesus Cristo Floriano Peixoto de Moraes !

CORO MAIS DITOSO VIRANDO CORO REVOLTOSO

Vão se foder!
Quadro de doer
lar tranquilo de pobreza,
dessa vida quieta, matuto sem grandeza,
estamos endemoniados
O Tabaréu, vocês estão intimados
a nos oferecer hospitalidade incondicional
Incondicional!
Saíam Sumam
(tiram quem está em cena, público; a família sertaneja, apavorada, foge para os recessos das macegas.)
Vamos abrir a coices d'armas essa porra dessa porcaria
Precisamos de diversão sadia
Somos humanos e passamos na agonia o ano inteiro
Tições de fogo nesse pardieiro!
(Irrompem flamas, num deflagrar instantâneo.)
Venham haustos rijos do nordeste
Espalhem fagulhas pela caatinga que reste
Vento, te enovela nos rolos de fumaça
cindidos de labaredas, rola, recria a desgraça.
Até as cumeadas
crateras súbitas,
vulcões de queimadas
também nas quebradas
derramando-se por tudo aqui
e fora daqui
queima o mundo!
Miserandos, maus, imundos,
piedade, ódio, inspirando,
nós, rudemente vitimados,
nós, brutalmente vitimando.
Chegando a Queimadas
esparsos e exaustos imundos
quase moribundos.
Antes que parta atulhemos o trem
e desçamos para a Bahia, como homens de bem.

ESTAÇÃO DA CALÇADA DA CHEGADA EM SALVADOR

(A Estação tem a banda ensaiando para a hora da chegada do trem)

CORO DA ESTAÇÃO E DAS RUAS

O trem traz vindo de Queimadas
Feridas brasileiras expostas nas Calçadas.

Bem-vindos heróis crucificados
Os sacrifícios serão todos compensados
Vocês lutaram contra o ódio
O amor de povo entra neste episódio
Multidão desborda a estação
O mundo inteiro bate ao vosso coração
daqui ao Forte
da Zona norte
de Jequitaia
de lá pra Terra Gaia.

(O Trem chega, a Banda Toca. Todos aplaudem, a música vai recomeçar)

CORO

Bem-vindos heróis crucificados
Os sacrifícios serão...

(Os feridos aparecem descendo do trem. De repente, tudo para, a banda, param os aplausos, fica tudo congelado. Contemplam o heroísmo infeliz. Em mulambos. Frêmitos nunca sentidos. Onda de repulsa e de atração)

SOLO

(no meio da multidão uma mulher emocionada tem um insight)

Cristo! Cruzes! É paixão!

CORO DOS SENTIMENTOS DA BAHIA

(Solene como uma Marcha Rancho Muito Lenta e João Gilbertiana)

Trapos, carcaças, brotoejas
escorrendo das veredas sertanejas
nas ruas da nossa entranha
repugnante líquido refluxo da Campanha.
Desfile nunca visto na cidade
Batalhões do Teatro da Crueldade.
Oficiais e soldados
mesma miséria:
uniformizados
nos mesmos desfardamentos.
Desclassificados
calças esfiapadas,
nada resguardadas:
tangas;
camisas estraçoadas,
dólmãs sem mangas
capotes, em tiras,
escorridas iras,
pelos membros hemorrágicos
coxeando cambaleios, trágicos
na face escavada,
na coluna dobrada
da campanha, é a feição certa,
ferida aberta,
revelada.
Corpos de balas varados,
por espinhos retalhados
e golpeados.

E chegam às centenas na Bahia
e assim por diante todos os dias.

O sentimento coletivo
amplia do indivíduo a impressão
grande número de pessoas,
identificadas pela mesma co-moção
máximo sentir de cada um
vibrando em uníssono as almas comuns,
em individualidades contagiadas
no anonimato apagadas,
se espelham espécie viva na cidade
os “em mim” de cada um,
rio na multidão escutando o nó comum,
na trajetória
da História
sem máscaras atua revezes
como se vê poucas vezes.

BAHIA EULÂMPIA

A vasta cidade faz-se grande lar.
Precisamos de donativos, agenciar,
organizemos comissões,
numerosas, constantes, adesões,
nosso mundo recém-morrido
traz trágico mundo novo renascido.

POVO DA BAHIA

Antes dos governos
Cuidamos nós dos enfermos
Amparo incondicional
Nossos barracos beleza, são vosso arraial,

SOLO

GAROTA CABAÇO

(garota linda, virgem perdida)

Sou anjo, te dou minha casa
E tu, tira a minha asa?

SOLO

EDULÉIA

Dou o que você quiser,
e não cobro um tostão.
Quem fode a morte é o desejo
teu pau cura na minha mão...

SOLO

CORREDORA

De cego sou guia,
entremos na competição
a luz dos teus olhos vendo
nascer no meu coração.

SOLO

OMULÚ

(sem ainda cobrir a cabeça)

Vêm pro meu Terreiro – Omulú cura – tal é sua graça

SOLO

CATIMBÓSEIRO

Caboclo Curandeiro te faz um catimbó na fumaça.

(Muita fumaça. Deixa-se a rua e entra-se na formação do hospital de guerra.

Silêncio)

O M U L U

HOSPITAL DE GUERRA

CORO DOS FERIDOS EM SILÊNCIO

(Projeção: No Arsenal de Guerra, na Faculdade Médica

em todos os andares

nos hospitais,

nos conventos,

nos puteiros,

nos terreiros,

improvisam-se enfermarias

sob o patrocínio de nomes ilustres da Medicina do século 19

entidades dos Curandeiros e TecnoMédicos de 2004

Hospital Militar de Guerra, Cruz Vermelha e de Alá e de Omulú,

Médicos inventores do ocidente e dos dois trópicos e do equador.

Todos caminham em silêncio, os feridos cercados pelo povo em adoração. Do coro do povo vão emergindo, corifeados pela MÉDICA TERRA, médicos e curandeiros, enfermeiros de várias tendências levando seus objetos, que vão, dentro

*do Teatro, espalhar-se e criar o **HOSPITAL DO OBALUAIÊ-PROTETOR DO TEATRO OFICINA DESDE 16 DE***

AGOSTO 1961. Nele existem tyazos de cura, ou de teatro de cura, dedicado a vários médicos e cientistas inventores.

Projeções de médicos e curandeiros de várias medicinas e de técnicas avançadas vindas com a revolução digital.

Os grupos vão entrando na ordem do texto e vão se colocando em lugares determinados, como uma Ágora de cura pública dos abscessos fechados, cada tyazo tem seu Som, sua Música. Cada Tyazo que entra é focado, seu som é o

mais forte e os demais vão com as suas corografias, mantras originais, seus sons, seus mantras relacionados com o público, mas voltando sempre interorgando das distâncias espaciais em que estão, e vão tendendo a criar harmonia

da cura por opostos. ENTRAM OS DOENTES E SEUS ACOMPANHADORES, SE INSTALAM NOS SEUS LUGARES,

CONFORME SUA MAIOR NECESSIDADE: CIRURGYA, OU QUALQUER ALOPATIA, OU HOMEOPATIA OU

PSIQUIATRIA OU INFECÇÃO DE MICROBIOLOGIA)

TYASO ESMARCK

(Foto de Johannes Friederich August von Esmarck, Médico alemão célebre pelas contribuições à Cirurgia, aos

primeiros socorros militares, pelo uso de faixas a ataduras nos campos de batalha, “Manual Técnico de Cirurgia

e Pequenos Socorros”. É um tyazo dos pequenos socorros do Teatro Oficina, trazem Material Cirúrgico, o Manual

referido, faixas enroladas, ataduras.)

ALOPATIA!

TYAZO CLAUDE BERNARD

(fisiólogo francês. Fisiologia: parte da biologia que investiga funções orgânicas, processos ou atividades vitais,

como o crescimento, nutrição, respiração etc...; descobre o papel do pâncreas e do fígado nas digestões, primeiros

experimentos na ciência da vida. Além dos fisiólogos vitalistas e do indeterminismo, Treinos Bioenergéticos, de

Respiração, de Meditação, de Mastigação, preocupados em superar a bilis amarga do fígado doente. Vão cuidar dos

doentes desta perspectiva)

HOMEOPATIA

TYAZO DUPLAY

(professor de Cirurgia Francês, “Lições sobre os Traumatismos Cranianos”.

Imenso cérebro cheio de chips projetados para a leitura das cabeças de Euclides, de Conselheiro; psis, frenologistas,

cirurgiões com caveiras e cérebros, radiografias e pílulas de anti depressivos, PESSOAS TARJAS PRETAS vêm o

todo do ponto de vista do terceiro olho psiquiátrico, Tecno- Neurológico)

PSIQUIATRIA

TYAZO PASTEUR

*(químico e biólogo francês fundador da **microbiologia, ciência dos germes das doenças**, inventou o processo de **pasteurização**, e desenvolveu **vacinas contra várias enfermidades, inclusive raiva**. Microscópios, projeções de microbiologia, vacinas, médicos de limpeza com luvas, máscaras, responsáveis pela Higiene e Limpeza do Hospital)*
HIGIENE MICROBIOLÓGICA

(finalmente entram as catimbozeiras)

CATIMBOZEIRAS

Fumaças, canudos de pitos

(entra Omulu, o senhor das Curas)

OMULÚAYÊ

(palhas e pipocas no Grande Hospital de Omulúayê, o Terreiro Eletrônico. Os feridos são instalados em diferentes pontos de diferentes hospitais, sob projeções de seus patronos. A ação terapêutica deve ser sincrônica de todos os grupos, quando chegam as Catimbozeiras e Omulu, o deus dos hospitais; depois de fazer sua entrada, instala-se um som mêntrico de todos, OMULÚ e as CATIMBOZEIRAS estão com os médicos e curandeiros universais numa sessão de cura de toda a doença de guerra, sua própria e do público.)

DIA DE VISITA

(GRANDE PROJEÇÃO)

CORO DOS VISITANTES E DOS DOENTES

(O Público se torna visitante e distribui-se por todo o espaço na visita das confidências sussuradas destas falas, sussuradas...)

Nosso museu, mistério doloroso
multidão, em massa,
em silêncio religioso
apaixonada por nossa ferida aberta na praça.

(os leitos já estão preparados pelos vários Grupos: Pasteur etc...e nós, atores, que estamos falando, e o público. Seremos visitantes, mas também doentes, dentro de nós e fora de nós, todos procurando cura)

Abeiramo-nos dos leitos feridos
novos sentimentos são desconhecidos
os idos, não idos, todos perdidos
(quase beijos nos ouvidos)
murmúrios cuidam nos lábios e ouvidos.
Feridas Lambidas
Lambidas Feridas
Quanto mais fundas
Mais sentidas
Adoração das Chagas
Felicidade das Mágoas

evoés em surdinas medidas
provações sofridas
lances arriscados ocorridos
na trágica exposição da guerra ao ar
queremos nos escutar
moléstias horríveis traumas
impressos no corpo das almas
juízos em nada ajuizados
da luta brutal do passado
nela não vamos viver
ela vive em nós
lado a lado
e o mudo vai sendo
quer ou não

mudado
do futuro pro passado

paira intenso um entusiasmo vibrante
na comiseração profunda circundante
(*olha o público*)

pode-se até cortar, denso,
intenso
nas Lambidas
das Feridas
queridas.

(*Fim da Visita. Enquanto se troca a cena do hospital virado rua; a cena da troca é em si uma cena*)

CORO TOTAL DE TODOS

Feridas de Mártires triunfadores
despontam ao acaso das dores
sem prévia combinação,
rápida, espontânea, incisiva ovação,

(*surge uma celebridade mártir com uma ferida. Um doente do público ou uma personagem imprevista do Coro é centralizada com ovações pelo seu martírio, jorrando sangue*)

Aparecendo,
desaparecendo

dentro e fora

na cidade
celebridade

de um quarto de hora
(*A celebridade dissolve-se na multidão*)

Dias sucedem-se agitados
larga movimentação
ruidosas multidões,
desencadear de pulsões
turbilhonando nas ruas e nas praças,
discordes expansões
estados de graças,
alegria banhada em pranto
herói virado santo.
Os feridos de guerra são
desse ano, dolorosíssimo prêmio de revelação

(*em surdina mudando totalmente o tônus entusiástico, contando segredo*)

ADMIRAÇÃO PELO INIMIGO

TABU VIRA TÓTEM TÓTEM

CORO DE VISITADORES

Mas em todo esse universo
um pensamento diverso,
não boquejado sequer
latente em quem quer ou não quer
mas dominador
em cima da dor:

ZABANEIRA

(ferida, mas ainda Zabaneira, puta sagrada)

a admiração da ousadia
da jagunçada inculta da Bahia,
homens da mesma raça,
que despedaçam na traça
batalhões brasileiros
inteiros ...

Feridas Lambidas

Absesso aberto
dá um povo incoberto
posto à prova da ferra,
do fogo, da fome, da guerra,
retrato descoberto
de danados da terra.

Abalados pelo cataclismo
do custo das armas do capitalismo
camadas superficiais da nação
estilhaçam-se.
Titã que fere, seduz
soterradas vem à luz
máscaras caem
e camadas superficiais da nação
vejam, vêem o Sertão.

UM ATOR NA MULTIDÃO

CORO GERAL

Um longo frêmito tonificador vibra na alma
façamos romarias ao quartel da Palma,
onde está o coronel Carlos Telles ferido de morrer,
à Jequitaia, onde convalesce o general Savaget!

SOLO 1

Não, ele está aqui. No Paço.
Dando seus primeiros passos.

SOLO 2

Paralisou a azáfama comercial
Entrou a esconder-se no hospital
(Savaget e Carlos Telles aparecem no Balcão feridos, acenando pra multidão)

SOLO 3

Não,
Nossos heróis aparecem no Balcão

SOLO 4

Que esse encontro monumental
Transforme esse em dia em Festa Nacional

(vem uma ovação espontânea de estalar de dedos para não incomodar os feridos, irradiando de repente e congregando a população em torno de heróis de Cocorobó e de 18 de julho)

**NOS TELÕES, BAIXAS DE CANUDOS
DO IRAQUE, DE AMERICANOS, DOS SOLDADOS MORTOS NAS GUERRA DO TRÁFICO.**

(Texto gravado, falado, misturado, em várias linguas, muito doce e cool)

De 25 de junho, dos primeiros tiros com o inimigo, até 10 de agosto,

2. 0 4 9 baixas.

(*Imagens sob mapas oficiais.*)

1.^a coluna 1.171 homens

2.^a com 878.

“1.^a coluna — Artilharia: 9 oficiais e 47 praças feridas; 2 oficiais e 12 praças mortas; ala de cavalaria: 4 oficiais e 46 praças feridas; 30 oficiais e 16 praças mortas; engenheiros: 1 oficial e 8 praças feridas; 1 praça morta; corpos de polícia: 8 oficiais e 46 praças feridas; 8 oficiais e 24 praças mortas; 5.º Batalhão de Infantaria: 4 oficiais e 66 praças feridas; 1 oficial e 25 praças mortas; 7.º: 8 oficiais e 95 praças feridas; 5 oficiais e 52 praças mortas; 9.º: 6 oficiais e 59 praças feridas; 2 oficiais e 22 praças mortas; 14.º: 8 oficiais e 119 praças feridas; 5 oficiais e 42 praças mortas; 15.º: 5 oficiais e 30 praças feridas; 10 praças mortas; 16.º: 5 oficiais e 24 praças feridas; 10 praças mortas; 25.º: 9 oficiais e 134 praças feridas; 3 oficiais e 55 praças mortas; 27.º: 6 oficiais e 45 praças feridas; 24 praças mortas; 30.º: 10 oficiais e 120 praças feridas; 4 oficiais e 35 praças mortas.

2.^a coluna — 1 general ferido; artilharia: 1 oficial morto; 12.º de Infantaria: 6 oficiais e 128 praças feridas; 1 oficial e 50 praças mortas; 26.º: 6 oficiais e 36 praças feridas; 2 oficiais e 22 praças mortas; 31.º: 7 oficiais e 99 praças feridas; 4 oficiais e 48 praças mortas; 32.º: 6 oficiais e 62 praças feridas; 4 oficiais e 31 praças mortas; 32.º: 10 oficiais e 65 praças feridas; 1 oficial e 15 praças mortas; 34.º: 4 oficiais e 18 praças feridas; 7 praças mortas; 35.º: 4 oficiais e 91 praças feridas; 1 oficial e 22 praças mortas; 40.º: 9 oficiais e 75 praças feridas; 2 oficiais e 30 praças mortas.”

E a hecatombe progride com uma média diária de oito homens fora de combate.

BRASIL

Quantos nas Guerras dos Morros e Periferias

Quantos no Iraque

Quantos nos EEUU

SUDÃO

PALESTINA

ISRAEL

NO SENADO, COM A PROJEÇÃO DAS BAIXAS

SENADOR REPUBLICANO

Neste instante no Brasil, no Mundo

Juntemo-nos contra o inimigo imundo

Age na sombra, é o covardismo,

Seu nome de guerra: o Terrorismo.

A comoção é geral, me faz requerer,

esteado em denúncias veementes,

o que quero obter:

esclarecimentos urgentes

sobre terem sido em Buenos Aires despachadas

com destino aos portos de Santos e Bahia

armas aos “conselheiristas” destinadas.

Justifico, também, meu requerimento

refletindo das repúblicas americanas, o pensamento

de mais dólares, libras, no Hemisfério Norte, em desenvolvimento

de mais pesos no Hemifério do Sul, em contingenciamento.

(Mostra nas mãos o jornal argentino La Nación, as palavras são projetadas e traduzidas em português. Luz no Senado, no senador, agora em contra luz, e em Buenos Aires, no monarquista em linha oposta)

MONARQUISTA ÁRABE ARGENTINO DA TRÍPLICE FRONTEIRA

(A Projeção faz o cenário de fundo da tríplice fronteira, até com um telão, como esses cenários das gravações de Bin Laden, ou para Al-Djazeera. Ao lado do terrorista yankee argentino muçulmano, estão guerrilheiros todos cobertos de preto, com capuzes)

En “La Nación”

Pagamos esta publication:

Seccion Buenos-Aires

de la Unión Internacional

de los Amigos del Imperio del Brasil

Comunicamos que por orden de la seccion ejecutiva de Nueva York, nuestra referida Union, tiene aún, solamente en el Estado de Bahia para reforzar, en caso necessário, el ejército de los fanáticos, una reserva de nada menos que 15 mil hombres em guerrilas prácticos.

Además de 100 mil

en vários Estados del Norte de Brasil

y mas 67 mil en ciertos puntos de los Estados Unidos da América del Norte, prontos para partir, en cualquier momento, predispostos a la muerte,

hacia las costas del ex-Império,

muy bien armados y preparados para el revertério.

Tenemos también,

armas modernos para gran distâncias

municiones y dinero em abundância.

SENADOR REPUBLICANO

Estas enigmáticas comunicações, pessoas presentes

e na sua maioria ausentes,

desta caligrafia, ortografia, cenografias, corretas,

se analisadas, trazem, subliminares, indirectas

decoloradas com tinta violeta da cor dos mortos,

as maiúsculas VER-ME-LHAS destacando-se da letra dos corpos.

SENADORA REPUBLICANA PRESIDENTE DO SENADO

(indignada com a possível mistificação do companheiro)

Não sabemos se pensar

se estas terríveis associações são,

dos que forjam nas trevas seus planos de destruição

ou de algum aqui insistente cavalheiro

dado à mistificação dos companheiros.

SENADOR REPUBLICANO

Vossa Excia, Companheira Senadora Republicana, do Senado Presidenta

requiro que diante dessas denúncias, Vossa Excia, que este título ostenta

faça criar-se imediatamente uma Comissão Senatorial de Inquérito

Completada pelo Serviço de Informação, a propósito do Mérito

Pela Polícia Federal para investigações e cabíveis punições

Para uma vez esclarecidos os fatos publicados,

por pesos pagos

em *La Nacion*

decidamos procedimentos

a ser adotados

com a Argentina

E a Tríplice Fronteira Cisplatina.

Z A P E A N D O

NOS TELÕES DENTRO E NA RUA - TV-WEB DE ITAPICURU

REPÓRTER TV-WEB OFICINA

Sou Patrícia Camila Cajú

Da TV-WEB Oficina de Itapicuru:

partiram mais de 3 mil fanáticos para Canudos,

conduzidos por Padre Marcelo que abandonou tudo

e lá se foi comungar a contradição

do cismático da inclusão.
Patrícia Camila Cajú
Da TV Oficina de Itapicuru
Diretamente da Barroca

TV-WEB OFICINA ARCO VERDE

REPÓRTER BAIANO

(Está com o rosto coberto por uma máscara estranha, fala baseado em muitos baseados e o tempo todo olhando de um lado para outro, como se fosse ser pego)

Não posso me identificar

Pra não me arriscar,

corro perigo daqui em Cabrobó

Zona de Muitas Plantações, da boa, ó

(Ao fundo passam guerrilheiros das Farc, colombianos)

passam centenas de quadrilheiros armados,

partindo para os estados do sul bem comboiados

Apelidos funambulescos,

como dos chouans,

clowns grotescos

Pedro, o Invisível,

Caco de Ouro, o Terrível

José Gamo,

(suspira)

É com este que vou, já gamo.

(A entrevista sai do ar. É cortada)

TV OFICINA WEB SALVADOR

GOVERNADOR DA BAHIA

(a-pa-vo-ra-do)

Os sertanejos dispartem pelo sertão em algara atrevida

Antônio Fogueteiro atacou Mirandela, está destruída

investiram, tomaram e saquearam Santana do Brejo

irradiam para toda a banda, seu ouro já invejo!

Além do arraial

debordam de Canudos,

a insurreição espraia-se em mancha informe

pelos lados do mar, do sul, enorme,

100 mil baionetas não bastam.

alastram-se...

(Zap na próxima TV)

TV OFICINA DE ARACATI

VAQUEIRO DE COMBOIO

O comboio parte de Monte Santo, reforçado

não por batalhão, por brigada,

e não sabe, que mesmo assim,

a viagem é acidentada?!

E é assaltada?! Assaltada!

No Aracati, tem de mandar vir de Canudos

no mínimo dois ou três batalhão

para proteger ao menos sua munição!

Entre o rancho do Vigário e a Baixa,

é o pavor como em Gaza, na Faixa,

tíroteios vivos, na hora,

boiada estora

atropela o pelotão inteiro
e vem uma recueira
pra fuga com a boiada vai todo os boiadeiro.

Ah! dispersão dos cargueiro espantado
tudo pra pertubar as marcha, parece, planejado

TVWEB REPORTAGEM ESPECIAL

Vou me apresentar,o coreto bagunço
sou variante de jagunço,
desertor de botões de fardas,
brilhando nas terras do sem fim
faço questão de mostrar minhas rubras calças carmesins...
pervago entre a galhada, veritiginoso guerrilheiro
acabo auxiliando o Conselheiro
mas indiretamente, pois busco outros loureiros
ataco, assalto, roubo, estrupo antigos companheiros.

CORO GERAL

O jagunço começa a ser com sua arte,
entidade à parte,
teratológica
meio homem, meio trasgo
violando a lei biológica,
na reexistência inconcebível
arrojando-se invisível
intangível,
sobre o adversário
deslizando, vário
pelas dobras,
cobras,
tombando pelos despenhadeiros profundos,
fantasmas além do começo ou do fim dos mundos
mais leve que a espingarda que arrasta
magro, seco, rasta,
diluído em duende dança
pesando menos que uma criança,
pele bronzeada colada no osso,
múmia de carne no fosso

NA RUA: COMÍCIO RELÂMPAGO

ZABANEIRA

Prendem um curiboca ainda moço
Você por exemplo
(pega um menino da rua da cena)
Tudo que eu te perguntar,
Você responde
no automático,
como uma divina diva
com indiferença altiva:

“Sei não!”
Faz!

MENINO DA RUA

“Sei não”

ZABANEIRA

Perguntaram-lhe por fim
“Como quer morrer?”.

MENINO DA RUA

De tiro !

ZABANEIRA

Pois há de ser a faca ...

(levanta sua pexeira e simula o corte num tomate grande, mas ao mesmo tempo no menino em si)

O ferro embotado range nas cartilagens da tua glote,

a primeira onda de sangue borbulha, espumando,

à passagem do último grito

gargarejado

na tua boca ensanguentada:

MENINO DA RUA

Viva o Bom Jesus !...

(os dois somem correndo no meio da multidão)

**REUNIÃO SOBRE A AMEAÇA DE CANUDOS SE EXPANDIR E SOBRE COMO TIRAR DO CERCO A
EXPEDIÇÃO DO GENERAL ARTHUR OSCAR.
NA PRESIDÊNCIA DA REPUBLICA**

(Reunião do Presidente com Euclides da Cunha e Solon, escutada pelo Marechal Bittencourt. De costas para tudo, em frente a uma mesa, ou um computador, o Marechal Bittencourt é uma Sombra o tempo todo, magnificamente iluminado, pois é a próxima entidade forte que vai aparecer no Terreiro)

PRUDENTE DE MORAIS

“Prudência Prudente

Você é o Presidente”,

Rezo hora a hora, essa ave-maria

Tenho aqui comigo, todas as ordens do dia

Vitórias, sempre vitórias aqui, no papel

jagunços batidos, moscas no mel.

Nem Freud entende essa jagunço-mania,

por que não fogem pra outros sertões da Bahia,

ou pra Goiás nos confins do Araguaya

Ninguém irá descobri-los n’outra tocaia?!

Eu vibro com eles para essa decisão:

curtirem sua comunidade, em outra locação

em vez disso, sem nenhuma moral,

esperam, persistentes no arraial,

(descobrimo a gravidade de sua situação de presidente, vai ficando trêmulo e cada vez mais emocionado. Não é um pactuar com a violência, faz tudo para segurar o fechamento do cerco de deixar os jagunços escaparem. Não quer ser reposponável por um banho de sangue. Fala de uma maneira dandy, mas seu sentimento é trágico)

Que fazer?! Acho até de mau gosto uma sangria

mas os jagunços insistem - é ainda de mais mau gosto essa lutolatria.

Querem o quê? Que fechemos as derradeiras saídas!?

Que completemos o assédio?! Pra negociar novas medidas?

Ou são tão masoquistas que querem um massacre suicida ?

EUCLIDES

Deduzemos lógicos

Corolários psicológicos

a hipótese de jogar contra o assédio
seu trans-humano devotamento, de eterna espera sem tédio?!

PRUDENTE DE MORAIS

Então somente fazê-los sucumbir massacrados?
Sob os escombros dos templos sagrados?
Essa cena dispensável das Troianas
Querem entrar assim na história? Resistentes bahianas?

SOLON

Vocês civis são gente demais, civilizada
Não percebem a traça, pelo guerrilheiro traçada?
A população, que se diz diminuta,
dos jagunços que permanecem na luta,
não passa de um engodo armado
pra arrastar pra lá o enganado.

Quem? Nossa Tropa
Pra onde?
Pro Te-ato
daquele lugar exato:

Pra iludi-la em combates negaceados,
enquanto se congregam noutros lados
fortes contingentes
para o assalto final dos atacantes,
sobre nós, sitiante
nos afogos,
entre dois fogos.
Logos! Logos!

EUCLIDES DA CUNHA

Não exageremos.
O coronel Carlos Telles, em carta dirigida à imprensa,
afirmou o número reduzido nesta hora de prensa,
duzentos homens válidos,
de recursos esqueléticos
abastecidos, somente com armas e munições
que tomaram das anteriores expedições
(reflete, respira como Ham-let e vai para o oposto do que argumentou)

Esse otimismo, de fato exagerado, do valente,
afoga-se na incredulidade de toda a gente.
Nas irrupções de lavas diárias de feridos,
hemorragias escorrendo de vencidos
num crescendo sem igual,
na comoção nacional
obriga a uma decisão racional.

PRUDENTE DE MORAIS

Sendo prático
Já resolvi um primeiro passo, é tático
já a atender aos reclamos do general Arthur Oscar,
prontamente organizei uma brigada auxiliar
que vai entrar na luta sob um nome, de renome,
de uma celebridade, sei da importância até do prenome
vai ampliar sobre os comandados

a glória do comandante consagrado

A Brigada Girard.

(entra Girard, todos aplaudem; Prudente o apresenta: General Miguel Maria Girard é um dandi também, com uma energia fashion, muito forte; toda sua brigada deverá ter o estilo fashion, de bom gosto, azul rosa bebê, como alguma coisa bem produzidíssima, tipo Teatrão, com muita direção de arte, todos com o mesmo corte de cabelo, sei lá: FASHION, Feita no MARKETING)

GENERAL GIRARD

Presidente Prudente de Moraes

Levo três corpos, saídos das guarnições federais,

(apresenta seus auxiliares, acentuando os sobre nomes)

o 22º, do coronel Bento Tomás Gonçalves,

o 24º, do tenente Rafael Tobias,

e o 38º, do coronel Filomeno José da Cunha.

1.042 praças e 68 oficiais,

armados e plenos de potenciais

levando para a luta a insaciável aura,

de um repasto que restaura

de 850 mil cartuchos Mauser.

Encomendáveis fortificantes

renovando as energias dos já atuantes.

CORO DA BRIGADA

Nós somos a Brigada Girard

(Nos Telões sua marca chiquérrima)

TODOS

(com sotaque francês. Orgulhosos, comovidos)

Brigada Grrrrrrd!!!!

PRUDENTE DE MORAIS

É imoral, Moraes? Recaída de pagãos?

Mas, vá lá: Jihard Cristãos!

(Aplausos, Hinos Patrióticos, TEMA DA EXPEDIÇÃO DESTA BRIGADA, projeção de um postal lindo e colorido do Rio)

GENERAL MIGUEL MARIA GIRARD

(entusiasmo total)

Abalamos agora do Rio de Janeiro

Tropa por mim Brigadeiro

comandada

engalanada,

até Queimadas.

(substituição do postal do Rio por um de Queimadas, num choque brusco Eisensteiniano, de um technicolor a um sépia deserto cruel. Girard enxugando o suor, amedrontado com o contraste do ugar, indo para um estado febril)

Ça suffit

Levem meu nome

Cá fico pela lei

(respira fundo)

Do amarelei ...

(baixa o olhar, e encontra outro olhar)

Não gosto de culto à personalidade

Enjoei, não estou mais na idade da vaidade.

(chorando)

3 de agosto

meu último Comando

mando, com gosto:

Parta Brigada Girard

Parta de Queimadas,

Comandada

Por Coronel Sem meu Nome

Que assim nesta já ganha, Renome.

(passa as armas para o Coronel e desmaia. Médica Terra planta ali mesmo, com um pano de uma cor, luz, foca enterro plantação enquanto já vai abrindo um foco para outro morto)

CORONEL SEM NOME

(Suando, respirando mal, tonto)

Mandei, até Monte Santo.

Cheguei, passo a outro esse Quebranto

(desmaia, Médica Terra cobre com outro pano, da mesma cor)

MAJOR HENRIQUE JOSÉ DE MAGALHÃES

De Monte Santo para Canudos,

sob meu comando Sanhudo

Major Henrique José de Magalhães

TERRA MÉDICA

(juntando os panos pelo caminho do encantamento)

na Bahia um coronel, uns oficiais

caíram

TROPA

Doentes

TERRA MÉDICA

(somando o pano do General, especial, direção de arte ao contrário, panos que se sobressaem, não sei se vermelho sangue de plástico, num visual dionísio-apollo, sempre com forma e emoção, contracenando trágicamente com a direção de arte fashion proposta pela Brigada. Um desfile de moda que vira uma peste ou um morticínio)

Em Queimadas

Vosso General caiu

TROPA

doente

TERRA MÉDICA

(somando os panos desses personagens, que também podem todos sem ser pegos, desenhar um rastro no chão da expedição, tornado visível por ação de Terra Médica)

em Monte Santo

um coronel, alguns oficiais

TROPA

doentes...

(respiram)

Decompomo-nos por nada,

pelos estrada.

METADE DA TROPA

Nós queremos Reforma

MARJOR HENRIQUE JOSÉ DE MAGALHÃES

Sanhudo, eu quero Contra-Reforma.

Isso é mais nojento

que o aniquilamento

pelo inimigo
é um castigo!

MÉDICA TERRA

É a repentina transição
das ruas calçadas da capital federal
Pra mina Terra nua e crua
De Sertão
(*sintomatizando em sí Béri, Béri.*)
É Beribéri

TROPA

É Béribéri ?

MÉDICA TERRA

Polineurite, furação
Todos nervos em inflamação
carência na alimentação
De vitamina B Brasileira como eu
nessa tremedeira!!!!
Não é mais para provectoros médicos a perícia
mas de psicólogos, venham em milícias

Minha receita

Aceita:
oh medo, faça aqui moradia.
Coragem revele aqui sua covardia
Brade-a herói Verdadeiro,
A um país inteiro

BRIGADA GERAL

Somos covardes.
Somos covardes.
Somos covardes.
Somos covardes.
Somos covardes.
(*a brigada girard encontra as lavas de feridos fluindo vermelhas para salvador*)

UM SOLO

Os generais feridos na estrada! Olhem, sua passagem,
feridos nas pompas em carruagem!!!
E as Praças seguindo a pé
De quatro, rastejando até

SOLO

Viva o General Savaget,!

TROPA

Viva!

OUTRO SOLO

Viva o Coronel Néri!

TROPA

Viva!

TERCEIRO SOLO

Viva o Major Cunha Matos!

TROPA

Viva!

QUARTO SOLO

Viva os praças feridos!

TROPA

Viva!

SOLO

Em vez de Vivas! Víveres! Distribuemos!

(para os feridos que passam)

Irmãos, compartilhemos.

(música da tentação ao desejo de fraternidade no meio da guerra)

OS PRAÇAS

Obrigado irmãos

(Tomam-lhes toda a comida, os feridos partem levando tudo, eles ficam de mãos abanando)

TROPA

(caindo em si)

O que é isso, o acontecido,

eles voltando feridos

Nós indo,

Nós voltando, feridos

Desde já sem mais os víveres, fodidos,

Todos repartidos

com as sucessivas turmas de feridos

chegamos exaustos, esmorecidos

No Calvário Franco

De Monte Santo!

(Os soldados caem de Joelhos em prantos enquanto se houve a Aleluia de Villa-Lobos. Sai a luz que retorna focada no Comandante)

CAMINHANDO PARA CANUDOS

MAJOR HENRIQUE JOSÉ DE MAGALHÃES FISCAL DO 24º

Brigada de esplêndido aparato hierárquico nascida,

agora, dele totalmente despida

pra Canudos onde somos ansiosamente esperados,

eu, Major Fiscal. Desgraçado!

Meu negocio é o Fisco, que fiasco!

Major do Henrique de Magalhães, que asco!

Ainda comando doente de não adoecer

corpos comandados aí atrás a gemer.

(Tipo todo mundo com mal de Parkison)

MAJOR LIDIO PORTO, CAPITÃO AFONSO DE OLIVEIRA, CAPITÃO TITO ESCOBAR

OS TRÊS

Que marcha penosa!

Morosa!

Desde Queimadas já lutava

com dificuldades do que transportava

os cargueiros,

animais fuleiros

velhos, cansados,

nas carroças da Bahia, refugados.
Tropeiros improvisados
rengueam, pelos caminhos tropecentos
batalhões imobilizando cem por cento!
A avançada, remorando
a Aracati, chegando peidando.

COMBOIEIRO DE ARACATI

O Comboio que Vossa Brigada Gerarda demandou
Mais esse novo comboio, o Governo mandou e chegou.
Tem de tudo!
Até Canudos!

(Euforia geral, atacam o comboio, luz vai saindo, pega a tropa em marcha)

EUCLIDES DA CUNHA

(no Rio, em frente, um bolo de aniversário com velinhas-nota, ver como chamei anteriormente esta catinga vila Juetê ???)

Hoje, 14 de agosto, meu aniversário, eu comemoro em Juetê,
Espinheiro Forte, tenho que informar a quem veio hoje me ver
a Brigada Girard com o Décimo Quinto Batalhão de Infantaria.
O Décimo Quinto foi pelos jagunços emboscado
numa descarga única chacinado,
mas o Comandante, do corpo massacrado
sentiu a Brigada Girard vacilante
tomou seu Comando, seguiu de onde tinha vindo antes
guiando agora para Canudos, a Brigada, neste instante.
Devem passar pelo mesmo ponto onde o Décimo Quinto foi alvejado
apago essas velas, desejando que a Brigada enfim a Canudos tenha chegado.
Desculpem meus queridos convidados
mas esta guerra me deixa obcecado.
(Apaga as velas, a cena sai)

ENCONTRO COM FERIDOS DO DÉCIMO QUINTO

TROPAS

Tropas presas, na confusão
nas veredas da perdição,
estropiados,
distanciados,
perdidos à retaguarda,
confundido-se com os feridos,
que vêm em oposta direção.
Ah,
Lava vai,
Lava vem,
Sangra bem

TROPA QUE VOLTA

É Beribéri?
É Tremedeira
Polineurite?
Tremilique
Varíola
Dizima um
dois três por dia,
voltamos antes chegados
pra Monte Santo pro hospital todos Cagados,
com o resto do décimo quinto acompanhados

Também estropiados....

COMANDANTE DO DÉCIMO QUINTO

Assumo o vosso comando, tenho ainda que dar aos jagunços uma lição
vos guio pois sinto vossa vacilação
vamos, passando pelo lugar do ataque, no mesmo ponto
é exatamente aqui, estejam prontos.
(fuzilaria de cerco)

RETAGUARDA

A retaguarda
está sendo Alvejada !

COMBOIEIRO

Lá se foram meus 102 bois
Só ficaram nove mais dois!

(Luz sai, ouve-se os tiros da fuzilaria sertaneja, a brigada é novamente investida no Angico, onde a palavra é projetada com o reflexo do Boneco de Tamarindo. Fuzilaría. A luz volta com a tropa em Canudos juntando-se às tropas do general Arhtur Oscar.)

ACAMPAMENTO ATRÁS DA LINHA NEGRA: TROPA QUE CHEGA E A QUE ESTÁ

(o encontro é meio estranho, fica um silêncio meio debochado e constrangido)

MAJOR HENRIQUE JOSÉ DE MAGALHÃES

Demos uma carga de baionetas platônicas
mas com nossas destemidas notas tônicas.
Mas sem perder um soldado,
entramos afinal em Canudos,
Campeadores enrijados na coragem
Recebam nossa homenagem.

UM CORO DE BOFES

Obrigada Brigada Mimósa!
Aqui serás agasalhada, gostosa!

TROPA GIRARD

É essa a vossa recepção?

MAJOR HENRIQUE JOSÉ DE MAGALHÃES

Bravos oficiais, não permitam esta esculhambação
hão de fazer que se apague esse nome, é um insulto à nação.
Nome Mimosa

CORO DE BOFES

Não é não, medrosa,
Um Brinde à MIMOSA!

SOLO

Faço o discurso
No meio da Guerra tenebrosa
Surges oh Gostosa
Mimosa!
Um Brinde a esta noite de muita Emoção!
Mimosão !

CORO

Mimosão! Mimosão! Mimosão!
(A Luz, fecha nos brindes da festa louca como as de calouro, doida recepção)

EUCLYDES EM CANUDOS

**PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
A MESMA FIGURA DE COSTAS TRABALHANDO NUM COMPUTADOR
O PRESIDENTE PREPARA-SE PARA UM ATO POLÍTICO DE EXTREMA IMPORTÂNCIA**

PRUDENTE E MORAIS

(lendo o texto do briefing preparado por seu GHOST WRITER. Conhece a pauta e a estuda enquanto vai sendo paramentado parado, por maquiador, camareira etc... para o ato oficial. A cena vai se montando, o Presidente vai ficando pronto; a luz vai criando o ambiente e de repente, sem que se perceba, já se está em pleno espetáculo da nomeação do Comandante Geral da Guerra de Canudos)

Este ataque chega ao Rio

com as proporções de batalha perdida! Shit!

Mais um solavanco no desequilíbrio geral! God!

Mais uma dúzia de boatos no turbilhonar das interpretações

e o governo, por prudência, tem de começar a agir

com a presteza requerida.

(já falando para toda a solenidade armada)

A situação agora está escancarada:

temos de finalmente reconhecer

a ineficácia dos reforços recém-enviados.

Eu, presidente da República do Brasil,

busco formar não exatamente uma outra expedição

pois que a Quarta está dentro de Canudos,

lutando tenazmente,

parcialmente cercada,

necessitando de um reforço real,

então a Presidência decidiu-se por enviar uma

nova divisão,

arrebanhando os últimos batalhões dispersos pelos Estados,
capazes de uma mobilização rápida

mas, principalmente,

um Comando Geral

para pulsar de perto a crise,

pulsar, com a sensibilidade deste novo comando,

envio para a base de operações

um dos membros mais prudentes,

por isso mais fortes de meu governo.

Os tempos exigem uma revolução:

em vez da opção

pela Garra, Raça, Violência

euforia, precipitação,

a revolução a meio prazo:

a da sabedoria, a da técnica,

por isso nomeio para Comandar a Guerra de Canudos

in loco

o próprio Secretário de Estado dos Negócios da Guerra:

O Marechal Carlos Machado de Bittencourt.

(Aplausos fortíssimos. O Marechal, que estava no computador de costas, levanta-se, olha o público e vem apanhar a espada. Prudente passa a espada para o Marechal, cumprimenta-o. O Estado Maior aplaude-o e faz o público aplaudi-lo. Passa-se a palavra ao Marechal. Silêncio. Ele faz um gesto que não compreende que tem que falar, depois faz um gesto como se dissesse, não precisa, e sai para a ação. A cena toda armada se desdramatiza e se reconstrói com militares vindos de todos os pontos do Espaço para se encontrarem no Centro: A BAHIA, o ÚTERO DO BRASIL, vindos de todos os lados do mapa do Brasil)

CORO GERAL

Movimento armado de repente, ultrapassa!

Assume a forma de um levante de massas.

De todos os ângulos da nossa Geografia

abalemos lutadores novos, para a Bahia
do extremo norte ao extremo sul de todas as zonas
corpos policiais de S. Paulo, Pará e Amazonas!

Em cheio,
De volta pro seio
da Mãe Metrópole,
Coroadada outra vez: Brasil Acrópole
nós, paulistas, em diluída forma bandeirantes aventureiros;
nós, rio-grandenses, cavaleiros e machos e temerosos
o curiboca nortista, resistente obra-prima
índoles diferentes, homens de opostos climas,
contrastando usos, tendências, etnias
negros escuros, brancos e mestiçarias,
aqui nos agremiamos aos trancos e barrancos
e solavancos
sob o liame de uma aspiração enorme
e uniforme...

(A Bahia já está à espera receptiva, com todo seu Axé. Luz Rosa claro, faixa rosa de cetim na árvore, o Teatro vira um terreiro branco e bem cuidado de Oxalá e Xangô da Bahia perfumada de incenso e gosto dos saborosos cambucais)

BAHIA

Amantes, filhos, todo o dia
acolham-se em mim, sou sua Bahia
Sou mãe antiga, a capital,
venham brincar no seu quintal,
no regaço dos meus velhos baluartes
num mesmo afago carinhoso de todas as partes.
Eu vos abraço, em balanceios
nos meus braços e meus seios
imensa prole há séculos erradia.
Voltem filhos pródigos, sou sua Bahia.

SOLDADOS DO BRASIL

Depois de séculos desaparecidos
voltamos pro ponto de onde tínhamos partido,

BAHIA

entrelaçamento lindo de morrer
a Bahia atavia-se pra vos receber.
No fluxo e no refluxo da campanha
Oxumaré me assanha, me faz rejuvenecer

Mártires no sangue revindo
combatentes com sangue seguindo
e minha apatia habitual
se afeiçoam à Bahia Guerreira do Passado Carnaval.

Minhas inúteis fortalezas,
decaídas à parceria das casas burguesas
prontamente reparadas,
árvores nas fendas das muralhas, cortadas
renascendo as quadras da invenção do cuscuz
às Fortalezas e à luz,
antes rugiu, agora zonzé
nessas ameias, longas columbrinas de bronze.
Aquartelem contingentes recém-vindos,

a Bahia acha vocês todos lindos!

QUARTEL GENERAL

(Os soldados apresentam-se diante da Web-Câmera distante que vai chegar ao monitor do Marechal e sua ORDENANÇA, uma burocrata. No Telão de fundo, a projeção com as camadas dos oficiais e subalternos.)

CHAMADA

o 1º Batalhão Policial de S. Paulo,
comandado pelo tenente-coronel Joaquim Elesbão dos Reis;
com 458 praças e 21 oficiais,

O 29º, dirigido pelo coronel João César de Sampaio
de 240 praças e 27 oficiais,

O 39º, dirigido pelo tenente-coronel José da Cruz,
250 praças e 40 oficiais,

O 37º,
dirigido pelo tenente-coronel Firmino Lopes Rego
332 praças e 51 oficiais,

O 28º,
dirigido pelo tenente-coronel Antônio Bernardo de Figueiredo
250 praças e 11 oficiais, além de 36 alferes adidos,

e o 4º,
dirigido pelo major Frederico Mara,
com 219 praças e 11 alferes - toda a oficialidade, não tendo nem capitães nem tenentes.

dois corpos:

o Regimento Policial do Pará,
comandado pelo coronel José Sotero de Meneses,
somando 640 combatentes

e um da polícia do Amazonas,
sob o comando do tenente Cândido José Mariano,
com 328 soldados.

Estes reforços, montam a 2.914 homens
incluindo perto de trezentos oficiais.

São repartidos em
duas brigadas,
a de linha,
ao mando do coronel Sampaio

e a de polícia — constituindo uma divisão
entregue ao general de Brigada Carlos Eugênio de Andrade Guimarães.

A Polícia de S. Paulo segue isolada na frente,
sob o mando do coronel Sotero

(O Marechal ainda está na sua mesa de costas observando sua secretária digitar e fazer projetar nos vídeos em surdina os componentes da Tropa. Cada ator chefe de batalhão ou praças em coro continenciam diante da Câmera do bureau da Secretária do Marechal e vão saindo, ao som da marcha que adapta-se à música bahiana anterior. Retratos do General Golbery, mapas estratégicos, hino protestante de elevador, acalmando. Será que é música de meditação new age? Tem de ser linda. A República está numa sala de operações plásticas. O Cirurgião Plástico instala um cinturão

eletrônico na Buceturna, que começa a ser embelezada como Novíssima República.)

GENERAL CARLOS EUGÊNIO DE ANDRADE GUIMARÃES

(depondo diante do sistema informatizado que o Marechal armou para esta Expedição. Euclides na sala de espera)

Todo o mês de agosto gastamos em mobilizar o elenco.

Chegam cada um por sua vez à Bahia.

Munciamos,

embarcamos para Queimadas

e dali para Monte Santo,

onde devem concentrar-se nos primeiros dias de setembro.

Os batalhões de linha, além de desfalcados,

como indicam os números

reduzidos quase a duas companhias,

vêm desprovidos de tudo,

sem os mais simples apetrechos bélicos,

à parte as espingardas velhas e o fardamento ruço,

que serviram na recente campanha federalista do Sul.

SECRETÁRIA REPUBLICANA

Está aí há muitas horas o engenheiro e jornalista

Dr. Euclides da Cunha

MARECHAL BITTENCOURT

Ficha e Assunto, por escrito.

SECRETÁRIA

(passa a ficha para o Marechal Bittencourt)

Ah! Já está fichado e arquivado.

ficha de segurança...

Diz aqui o assunto...

Genro do General Solon...

MARECHAL BITTENCOURT

(Diante do seu computador)

Por favor, senhorita, tire o dedo da ficha,

assim não consigo ler

E não gosto muito dessa intimidade de hálitos...

Mande-o entrar.

SECRETÁRIA

Perdão.

(introduz Euclides)

EUCLIDES DA CUNHA

Muito prazer, Marechal Bittencourt,

eu sou Euclides Rodrigues Pimenta da Cunha

sou enviado pelo Dr. Julio Mesquita,

como já é de seu conhecimento,

como jornalista para cobrir a guerra para o Jornal *O Estado de São Paulo*.

Fui membro do exército,

então, eu seria designado a acompanhar sua expedição na qualidade de repórter de guerra pois é a primeira Guerra a ser telegrafada no mundo.

E o mundo republicano acompanha os acontecimentos com muita paixão,

sei que há outros jornalistas credenciados e o fotógrafo Flavio de Barros,

mas eu trouxe minha máquina também,

e ousaria a documentar a guerra e as terras onde ela acontece,

para além das reportagens,
escrever um livro mais profundo
sobre esse assunto tão decisivo
para o Brasil e para a República no mundo...

MARECHAL BITTENCOURT
O senhor tem tudo isso por escrito?
Tem cartas de recomendação?

EUCLIDESS DA CUNHA
Do General Solon.

MARECHAL BITTENCOURT
Seu sogro.

EUCLIDESS DA CUNHA
Um grande republicano.
Meu mestre.

MARECHAL BITTENCOURT
Seu sogro. Me passa a carta.

EUCLIDES DA CUNHA
E do Jornalista Dr. Julio Mesquita
(*Euclides passa a carta*)

MARECHAL BITTENCOURT
Firmas reconhecidas, autenticadas.
Seus documentos.
(*Euclides põe seus documentos a dispor. O Marechal confere*)
Está escrito, não está?
Que o senhor tem talento de escritor
e disciplina de soldado,
e que além das reportagens,
quer fazer um trabalho definitivo sobre a Campanha.
O Dr. Julio Mesquita fez o requerimento de seu passe, não fez?
O Presidente Prudente de Moraes respondeu, sim.
Está aqui em vermelho: recebido, e depois atedido.
Está escrito, não está?
Então o Dr. Euclides da Cunha é o adido do nosso Estado Maior, como adido de imprensa.
Partimos amanhã, chegamos em Salvador dia 1º
Em Canudos, dia 14 de agosto
Às 15:35
Está escrito aqui que como início de seu trabalho,
senhor me pede nesta entrevista para fazer
meu Retrato.

EUCLIDES DA CUNHA
Sim, mas a partir da sua própria avaliação,
eu anoto e fotografo.

MARECHAL BITTENCOURT
Sim. Eu também li aqui.
Sua entrevista já foi requerida
e agendada a algum tempo,
concluí interessar ao meu currículo,
à minha aposentadoria.
E vai ficar escrito, não vai?

EUCLIDES DA CUNHA

Por escrito.

Sim, é a partir de agora público e será publicada.

Fará parte dos anais da República.

Pode ser ao vivo

Falando para este público no Teatro

São momentos importantes, corpo a corpo

em que seu coração se abrirá nesse órgão.

Vibre na música de sua preferência

que a sonoplastia o acompanha.

MARECHAL BITTENCOURT

Não gosto de música.

EUCLIDES DA CUNHA

Há grande poetas que também não.

E todo o auto-retrato somente é bom

quando se fotografa a si mesmo com muito amor

e prazer de acariciar seus mais secretos

e perversos desejos

Além do bem e do mal.

Fale da beleza!

MARECHAL BITTENCOURT

Não me interessa a beleza.

EUCLIDES DA CUNHA

É seu retrato, não o meu, sincero perdão.

Fotografe-se como achar melhor

MARECAL BITTENCOURT

Sou principal árbitro da situação?

Fui feito ao molde

de todas as dificuldades do momento.

Sou um homem frio, viciado num ceticismo tranqüilo,
inofensivo.

Na minha simplicidade perfeitamente plebéia

se amortecem todas as expansões generosas.

Militar às direitas, sou capaz

e sinto que vou demonstrar mais adiante,

talvez no ultimar trágico de todas nossas vidas,

de me abalar, me contabilizar, me equilibrar,

nos maiores riscos.

Mas, friamente,

equilibradamente,

encarrilhado nas linhas inextensíveis do dever.

Não sou um bravo,

nem um pusilânime.

Ninguém pode me compreender arrebatado num lance de heroísmo.

Mas ninguém pode me imaginar subtraindo-me tortuosamente a uma conjuntura perigosa.

Sem ser uma organização militar completa e inteiriça,

afeição-me todavia ao automatismo típico dessas máquinas de músculos e nervos,

feitas para agir mecanicamente

à pressão inflexível das leis.

Mas isto, menos por educação disciplinar e sólida

que por temperamento,
fico inerte,
movendo-me passivo,
comodamente endentado
na entrosagem complexa das portarias e dos regulamentos.
Fora disto, sou um nulo.
Tenho o fetichismo das determinações escritas.
Não as interpreto,
não as critico:
cumpro-as.
Fiz uma cena exemplar para e com o senhor

Boas ou péssimas, absurdas,
extravagantes, anacrônicas,
estúpidas ou úteis,
fecundas, generosas ou indignas,
tornam-me proteiforme,
camaleão-as
espelho-as
está escrito.

Por isto, todas as vezes
que os abalos políticos baralham as determinações escritas
me retraio cautelosamente no olvido.

(Diante de um enorme quadro de Floriano Peixoto, da cabeça aos pés e que é do próprio que deve fazer os dois papéis: Floriano e Marechal Bittencourt. Tamanho natural)

MARCECHAL BITTENCOURT

O marechal Floriano Peixoto,
profundo conhecedor dos homens do seu tempo,
nos períodos críticos de seu governo,
em que a índole “pessoal” de adeptos ou adversários influa,
deixou-me ficar sempre,
sistematicamente, de parte.
Felizmente, não me chamou
não me afastou
não me prendeu.
Era-lhe por igual desvalioso
como adversário
ou partidário.
Sabia que o homem,
cuja carreira se desatava numa linha reta, seca,
inexpressiva e intorcível,
não daria um passo a favor ou contra
no travamento dos estados de sítio.

(entra a República tentando ser barrada pela Secretária)

SECRETÁRIA

A senhora não marcou a entrevista,
o Marechal está em reunião com um jornalista...

REPÚBLICA

Eu sou a República
a senhorita não está me reconhecendo
porque passei por uma grande transformação noturna.
Vê sem cadeado pela primeira vez - minha buceturna?
Nunca mais voy a perder the elections.

(mostra sua buceturna - uma urna eletônica de voto, no meio de suas pernas, está bastante rejuvenecida com muito botox, e vestida como a estátua da Liberdade, mas incorporando muito bem toda sua história dos tempos da

revolução Francesa até 2004. É uma Grande Diva Centenária)

MARCECHAL BITTENCOURT

Madame, a senhora deveria ser a primeira a dar exemplo.
Leis são feitas para que vosso regime sirva nosso tempo.

REPÚBLICA RESTAURADA

Marechal, você nunca me amou.
Eu República fui sim, um acidente inesperado
no fim de sua vida.
Fui para você cidadão, sempre,
novidade irritante.
Não porque mudei os destinos de um povo
mas porque alterei umas tantas ordenanças
e uns tantos decretos,
e umas tantas fórmulas,
velhos preceitos que você suditou da Monarquia
sabia de cor e salteado.
Mas sinto que agora,
nos seremos úteis,
Que tal ficou minha plástica?
Meus botoques,
meus tratamentos
sou a Novíssima República.
Olha a Pele!
Principalmente na Televisão
Minha Imagem é uma Sensação!
Bato rei, Bato Rainha
Bato Juiz
Bato Bispo
Bato O General
Nem Jean Genet
Nem Andy Warhol
Souberam me ver bem
Faça 89, 69 ou 115 anos
Eu estou tão bela como Bárbara Buscha
E assim sigo à Bahia,
voy a fazer uns trabalhos no terreiro
da Orixá Josephine Baker
uma amante de santo transexual,
Acho que voy assumir virar uma eterna travesti
para teu escândalo, mon chér

MARECHAL BITTENCOURT

Não recebi nenhum aviso sobre Vossa Honrosa participação neste meu retrato
mas como Madame é a Lei
escrita em seu corpo, transmitida em suas palavras
calei-me
guardando para mim mesmo
minha interpretação sobre tão inesperado evento.
Boa Noite, Dr. Euclides da Cunha.

EUCLIDES DA CUNHA

Até o Espírito Santo
(beija as mãos da República, que o faz acariciar sua Buceturna)
Amor, Ordem e Progresso.
A República é uma Imortal!

NO ESPIRITO SANTO DIANTE DA BAHIA DE TODOS OS SANTOS

(entra o som do Mar, a República Permanece na cena com a Imagem da Estátua da Liberdade, numa fusão delicada de Som entre a Bahia de Todos os Santos e Manhattan. Um dia de nuvens pesadas no horizonte, Euclides está já no navio, chegando à Bahia)

SOLILÓQUIO

EUCLIDES DA CUNHA

Eu nunca pensei que esta noção abstrata de Pátria fosse tão ampla!
Que traduzisse em síntese tão admirável todas as nossas afeições,
que pudesse animar e nos consolar,
nós, que nos afastamos dos lares intranquilos,
demandando a agitação das lutas e dos perigos.
Compreendo agora.
Em breve pisaremos o solo onde a República
vai dar com segurança
o último embate aos que a perturbam.

Além, para as bandas do ocidente,
em contraste com o dia brilhante que nos rodeia,
erguem-se agora,
por uma coincidência bizarra,
cúmulus pesados,
traduzindo uma situação social tempestuosa.
Surgem, erguem-se,
precisamente,
neste momento
do lado do sertão
—pesados, lúgubres, ameaçadores...

Este fato ocasional
visto aqui de nosso navio
prende a atenção de todos.
E observando, como toda gente,
grandes nuvens silenciosas que se desenrolam longínquas,
nós que nos destinamos àquelas paragens
sentimos com maior vigor,
o peso das saudades
e com maior vigor a imposição austera do dever
(Observa o rosto do público diante de nuvens projetadas bolhando nas alturas)
Porém, nem uma frente se perturba.
(como um voto para todos os presentes)
Que a nossa Vendéia se esconda
num largo manto tenebroso de nuvens
avultando como uma emboscada
entre os deslumbramentos do grande dia tropical que nos alenta.
Este manto embuçado em breve será rompido,
à fulguração da Metralha,
ao mesmo tempo que num cintilar vivíssimo de espadas.
A República é Imortal.
(A Luz termina com a Imagem da República como a estátua da Columbia Pictures)

MARECHAL BITTENCOURT

(O porto está cheio, uma recepção maior que a de Moreira Cezar. O Marechal desce do barco sem dar a menor importância aos que querem homenageá-lo, aos aplausos, aos lenços, à Música triunfal, a ponto de os entusiasmos irem se desenhando)

UMA REPUBLICANA JOVEM APAIXONADA

Marechal dê um abraço, perdi meu filho na guerra
mas não perdi o entusiasmo pela República,
busco o alento de sua intuição feliz
de seu traço varonil,
vivemos uma situação emocionante
grave...

MARECHAL BITTENCOURT

(para Euclides, que continua fazendo seu retrato, como Lula para João Moreira Salles)

Temos de calcular minúcias sobre distribuição de gêneros,
isso é mais importante,
sobre o suprimentos de nossos cavalos,
coisas enfadonhas, mas simples,
considero a objetividade uma virtude santa
é mesmo nela que está o senso de beleza do nosso tempo:

(Entra uma música sagrada, que sai do Marechal, para todos que observam a cena e para o público, como um pronunciamento sagrado, depois de um silêncio que enche o ar todo da ação de sua emoção de Grande Intendente)

Eu sou um Grande Intendente

Esse mundo todo é uma imensa Casa da Ordem,
e a História uma variante da escrituração dos sargentos.

(A mídia anota o que diz com estranheza. Seria um gênio, um Nelson Rodrigues antecipado? A Declamadora, 'disease' vestida como Isadora Ducan, uma Maria Betânia, descalça, da Época, sobe num palaquinho, todos a adoram, para declamar um poema para o Marechal)

UMA JOVEM DA ARISTOCRACIA REPUBLICANA

A Saint Just

Quando a tribuna a ele se ergue, rugindo,
ao forte impulso das paixões audazes -
Ardente o lábio de terríveis frases,
E a luz do gênio em seu fulgor surgindo,

A Tirania estremeceu nas bases,
De um rei na frente escorreu, ferindo,
Um suor de morte e um terror infundo
Gelou o seio aos cortezãos sequazes

Uma alma nova ergueu-se em cada peito,
Brotou em cada peito uma esperança,
De um sono acordou, o firme, o Direito
E a Europa - o mundo - mais que o mundo, a França -
Sentiu numa hora sob verbo seu
as comoções que em séculos não sofreu!...

(O público do porto aplaude histérico)

MARECHAL BITTENCOURT

(Voz gravada, enquanto continuam aplaudindo, a luz do público vai sumindo e foca o Marechal olhando fixamente para Euclides, a luz continua a subir, para o Público, já fora da cerimônia, que vai tendo a luz baixada)

Meu retrato, Dr. Euclides, fotografe agora
versos flamívomos, oradores explosivos
dispenso,
estrondam-me em torno,
me ferem mais que bombas
deflagram meus ouvidos,
esse estrepitar de palmas, aplausos,
ouço-os aparentemente indiferente

mas muito contrafeito.
Não sei respondê-los.
Tenho a frase emperrada e pobre.
Além disso, tudo quanto saía do passo ordinário da vida
não me comove
desorienta, contraria-me.
(Ele está de novo na sua mesma mesa, que supõe-se agora estar no Quartel de Salvador)

QUARTEL EM SALVADOR

UM FERIDO

Sou recém-vindo da luta,
Requeiro uma transferência ou uma licença.

O ORDENANÇA DO MARECHAL

Tem atestado médico?

UM FERIDO

Não

O ORDENANÇA DO MARECHAL

Então nada feito, não adianta
O Marechal Bittencourt não dispensa a formalidade de um atestado médico.

UM FERIDO

(Arrancando as ataduras do rosto, avança ao Marechal que está de costas, numa cadeira giratória)

E se eu lhe puser à vista apenas esse rombo de um tiro de trabuco
Esse gilvaz sanguíneo
No meu rosto cadavérico de esmaleitado.

MARECHAL BITTENCOURT

São coisas banais, do ofício.
Ordenança, chame a polícia,
este elemento está preso por desacato a autoridade.
(Entram Policiais do Exército que o algemam e levam-no à prisão)

VISITA AO HOSPITAL ATUAL E VIRTUAL

PROJEÇÃO

QUATROCENTOS BALEADOS !

(Tema musical em surdina do Hospital anterior com o mix Omulú. Duas extensas fileiras de leitos alvadios nas galerias com o público; feridos rígidos debaixo dos lençóis escorridos como mortalhas, de braços, ou acaroados com os travesseiros, em mudos paroxismos de dores; sentados, ou acurvados, ou estorcendo-se em gemidos; cabeças envoltas em tiras sanguinolentas; braços partidos, em tipóias; pernas encanadas, em talas, rigidamente estendidas; pés disformes pela inchação, atravessados de espinhos; peitos broqueados à bala ou sarjados à faca. Entra uma comitiva que encalça o ministro: autoridades estaduais e militares, jornalistas, ali entra silenciosamente, tolhida de assombros)

MARECHAL BITTENCOURT

(O Marechal aproxima-se de um ou outro leito, lendo maquinalmente a papeleta pendida à cabeceira; e segue. Mas tem que estacar um momento. Surge-lhe em frente, emergindo dos cobertores, a face abatida de um velho)

VELHO VETERANO FERIDO

Marechal,
Meu Capitão, meu companheiro de farra!
Sou seu cabo de esquadra agora,
veterano de 35 anos de fileira.
Minha vida foi batida a coice de armas
desde os pântanos do Paraguai

às caatingas de Canudos...

(no rosto macilento do infeliz resplandece um belo riso jovial e forte)

Reconheci o ciô, Capitão Birita!

Fui seu ordenança nos pampas,

na nossa terra

em Porto Alegre,

Falstaff, você,

quer dizer, o senhor

me apelidou

eu era gordão...

Eu sou de Alegrete filho do Matheus e da Matheusa

O Falstaff do bar restaurante cabaret da Prenda China

Lembra?!

Aquela noite,

acompanhei o menino na batalha,

quando você era um menino bulhento

você era o capitão birita

nos acampamentos,

nas marchas de dar no saco,

ia uma birita

um dia se feriu

curei com birita...

Me reconheceu? Não me reconheceu capitão?

(Rindo e chorando de felicidade. A cena é empolgante, respiram surdamente oprimidos, todos os peitos, embaçam-se as faces em lágrimas... e o Marechal prossegue tranquilamente, lendo maquinalmente as papeletas... deixa o velho falando sozinho)

Falstaff do bar restaurante da Prenda China... um dia se feriu... é

ORDENANÇA DO MARECHAL

Está fora do programa,

esta é uma visita dentro de um rito republicano,

ele está certo,

fortes emoções

quadros lancinantes,

não o distraem nem distrai ninguém.

Contenha seu ímpeto velho,

e mais respeito, senão vai preso.

(para Euclides que anota, fotografa e escreve o que ele vai falando, fascinado com o retrato da personagem, agora estão diante da Bahia de Todos os Santos, diante do Mar, no forte São Marcelo)

EUCLIDES DA CUNHA

O Marechal é realmente o homem feito para essa emergência.

O governo não encontra melhor ator para lhe transmitir a ação,

intacta,

rompendo retilineamente no tumulto da crise.

A sua presença inspira sagradamente um dos lemas da nossa Bandeira: Ordem!

MARECHAL BITTENCOURT

Sou, modéstia a parte, um abnegado de mim mesmo.

Abdico de todas as regalias da minha própria posição,

para me fazer, mesmo sendo Marechal,

o senhor está enganado,

não o ator protagonista,

mas o coadjuvante,

o Intendente,

o diretor de cena,

o produtor,

o incansável administrador,
o humilde deputado do Quartel-Mestre-General
de uma campanha em que é chefe supremo
meu inferior hierárquico
o General Arthur Oscar.

(sorri orgulhoso de sua generosidade religiosa, de Santo da Ordem, para o público. Música bela e respeitosa, enaltecedora da figura que se confessa ao órgão como Euclides queria. Fala com o público)

Hoje eu sou o Patrono da Intendência do Exército Brasileiro,
meu bom senso, sólido, blindado, de frieza invejável,
me liberta de qualquer perturbação,
faz com que eu apanhe,
de um lance,
as exigências reais da luta.
A menos valiosa, é certo,
a acumulação de um maior número de combatentes no conflito.
Eu mesmo dou o exemplo, não seguirei para a frente da Batalha.
Mais gente penetrando a região conflagrada,
somente agrava o estado dos companheiros, que pretendem auxiliar.
Sim, porque vão compartilhar as mesmíssimas provações:
reduzir-lhes os recursos escassos
no concorrerem à mesma penúria.
O que é preciso combater a todo o transe,
e vencer,
não é o jagunço,
é o deserto.

Faz-se imprescindível dar à campanha o que ela ainda não teve:
uma linha e uma base de operações.
Termina-se por onde deve começar-se.
Nessa empresa, impulsionada com sucesso por minha administração,
valoriza-se o pormenor,
o aparentemente mais insignificante,
o detalhe do detalhe.
Acho esta estratégia a da própria arte do teatro.
Agora as condições para esta arte:
equipamento de última linha,
novos batalhões que cheguem,
acomodações para as turmas incessantes de feridos...
O meu espírito superpõe a todas esses fazeres,
o superobjetivo
condição preponderante,
e talvez única de todos os problemas a resolver:
vencer
num destruir tenaz de inúmeras
e mal valorizadas dificuldades.

O TRENZINHO CAIPIRA CHEGA EM QUEIMADAS NO TREM

CORO DA DIVISÃO

Trem de ferro corre
vaqueiro encourado ocorre
da caatinga do sertão
estacou o “campeão”
junto aos trilhos,
com os brilhos
do seu chapelão
já passou, foi visão

vertiginosamente
sigo em frente
patrício do litoral,
nunca vi nada igual!

Saltemos do trem.
Que vai e vem
Olhem! À beira da praça
Ficou pra quem fica, não passa:

O Sertão...
(*O Trem apita*)

CORO DS PASSAGEIROS DO LITORAL

Trem de Ferro corre
apita, já concorre
pra Joazeiro Petrolina,
torna a Amaralina
faz a roda do sertão,
mas pelo cão, não entra nele não
(*O trem some, ficam os trilhos e a Divisão*)

CORO DA DIVISÃO

Adeus vai e vem
Do Trem
liame do progresso
trouxe a ordem pro progresso

TERRA MÉDICA E ZABANEIRAS

(*com um pedaço da faixa cortada da Bandeira do Brasil*)

e o Amor
aqui em Queimadas
ronda inútil aqui exilado
nas tuas folhas requeimadas,
em teu nome retornadas
Queimadas e requeimadas.

EUCLIDES DA CUNHA

Sulco largo de roçada. Ah! Bem aventurado:

TERRA E CORO DE ZABANEIRAS

Salvo!

MARCECHAL BITTENCOURT

Linha de tiro retilínea estirada na extremada:

DUO DA ARTILHARIA

(*portando um Alvo instalando-o no fim do roçado*)

Um alvo!

DUO DA ENGENHARIA

Noutra estrada doutro lado:
postes telegráficos
a pouco inaugurados

EUCLIDES DA CUNHA

Está-se no ponto de tangência
de duas sociedades em divergência

CORO DA DIVISÃO

uma à outra alheias
a das secas e a das cheias
discordância absoluta e radical
o sertão e o litoral

EUCLIDES DA CUNA

A missão que aqui nos conduz
Revela mais antagonismo que Luz.

CORO DA DIVISÃO

Separação social,
completa, total,
dilata, anormal
distância geográfica abismal.

Ah! Nostalgia
distante da pátria há dias!

MARECHAL MACHADO BITTENCOURT

O inimigo está lá
a leste, a norte, aqui, em todo lugar
homiziado nas chapadas dos sem fim
partamos, terminemos esta canção sem fim.

EUCLIDES DA CUNHA

Lá desenrola-se o drama,
a obra prima que chama!

CORO DA DIVISÃO

Vamos fazer debutantes
o que já fizeram as tropas antes
guerra externa brasileiro,
em território estrangeiro.
Uma Invasão!

DUO

Brasil ficção geográfica.
Realidade, tangível, fotográfica
um povo de desconhecidos
devolve mortos,
abatidos
dia-a-dia companheiros
que avançaram robustos altaneiros,
retornam mutilados, adoentados
por matutos dos crimes
organizados.

CORO GERAL DA DIVISÃO

As forças todas da luta,
em massa bruta
fazem estágio obrigatório
aqui no portal do purgatório

TRIO

Farrapos tão nojentos,
acervos mulambentos

multicores, imundos,
fardamentos sem fundos
botinas, coturnos acalcanhados
quepes, bonés, destelhados
cantis estrondados
rebotinhos de caserna,
fogueiras em cavernas,
tendas ventando gritam horrores
dos antigos lutadores
indo ao encontro do Demônio
desde a expedição Febrônio.

SOLO

Chão batido por rastros de 10 mil homens,
turbilhonando paixões,
ansiedades, esperanças,
desalentos, decepções.

OS MUROS DO TEATRO TRAZEM TATUADOS. A LUZ REVELA A CAPELA GRAVADA DE CARVÃO PARA MANIFESTAÇÃO DA FÚRIA DESSA ESTAÇÃO

(a tropa tem bastões fortes de carvão que o público pode apanhar, dentro de uma cerimônia solene, que a música sacra mantém; não um muro de lamentações, mas de expansões do que está retido, da fúria do tabu.)

MÚSICA SACRA CENA SACRA

ZABANEIRAS

Na capela, essa baixinha desse barracão murado.
Descarreguem, não chorem, clamem nossos pecados.
Os que por aqui passaram
nesse livro de ouro assinaram.
É vossa vez, no muro da fama
esculpir, rezar, o vosso drama.

Em vez dos santos no amurado,
literatura bronca de soldado.
Cabriolem dementes,
caligrafem mancamente
outros os batalhões já colaboraram
nestas mesmas páginas deixaram
rezando
tatuando,
escarificando,
o que veio na veneta
escreveram com a baioneta
tisonaram a carvões
gravando do momento as impressões
páginas demoníacas, encantos,
dos muros sacrossantos,
períodos curtos,
incisivos,
arrepiaadores,
blasfêmias fulminantes
imprecações, e brados,
vivas calorosos,
rajadas em todos os sentidos,
mascarem,
em caracteres negros espetados
em pontos de exclamação,

compridos como lanças
rasgados por vosso furacão.

(Os soldados e o público fazem as incrições do dia, em cima das de outros dias, enquanto a banda continua manifestando o sagrado)

CORO DA DIVISÃO

Ar Ar Ar

Me faz marchar

esvaziado com essa oração

pelas veredas mal afamadas do sertão.

Três esperançosas expedições sucessivas,

pra Monte Santo abalaram

e de lá chegaram, agora,

ondas mortas-vivas,

de novos foragidos

abatidos

(chega o retorno da Golfada de Sangue na estrada)

INTRODUÇÃO FORTE DO TRENZINHO CAIPIRA

CORO VILLA-LOBOS

Terra estranha

Outros hábitos

Outros quadros

Outra gente

Outra língua

Me sinto fora do Brasil.

Pátria que os filhos

armados até os dentes,

procuram ao som de guerra

despedaçando

tuas entranhas

oh minha Terra

te disparando

Minha Krupps

Vão te queimando.

(Entre os feridos das golfadas devolvidos surge um Mensageiro a Cavalos)

MENSAGEIRO A CAVALO QUARTEL DE CANUDOS

Tropa que marcha tão desesperada

Venho contar que as posições continuam conquistadas.

A Brigada Girard e o Batalhão Paulista...

(A Luz Vai indo na narração do mensageiro e foca Canudos 40 dias antes)

EM CANUDOS

(em trapézios mutãs, como andâimes das torres, duas ninfas cabeludas)

AQUEBATENAMÃE E AQUEBATENOPAI

AQUEBATENAMÃE

Sobre os home, nas duas torres gêmeas

AQUEBATENOPAI

dois mutãs sinistros, duas gêmeas

Aquebatenamãe

AQUEBATENAMÃE
E Aquebatenopai

AQUEBATENAMÃE E AQUEBATENOPAI
E nada escapa à nossa pontaria
Favela continua perigosa tua travessia

(em baixo, na margem do rio, num buraco trincheira)

OQUEAAPANHADAFILHA E AQUEAPANHADAFILHA
Filhas, nós estamos aqui em baixo no Rio, no Abrigo
Mira bem, não é em nós, é no inimigo

AQUEBATENAMÃE E AQUEBATENOPAI
(em cima nos mutãs trapézios)
Cala a boca camarilha
Senão pro inferno já vai.
Aquiapanhadafilha
Quiapanhadopai

OQUEAAPANHADAFILHA E AQUEAPANHADAFILHA
(em baixo nas trincheiras subterrâneas)
Vem vindo pro Batismo de Fogo
esse povo de demagogo
a Brigada Girard
o Batalhão Paulista
o 37º de Infantaria,

AQUEBATENAMÃE E AQUEBATENOPAI
(em cima dos trapézios)
Psiu! Fale baixo
deixa descerem em paz
embaixo, ahahahahaha *(de prazer)*
no último passo, fiquem frios
no leito do rio. Ahaahahahaha *(de prazer)*
Uma recepção teatral retumbante
Vamos Família tratante.

AQUEBATENAMÃE E AQUEBATENOPAI E
OQUEAAPANHADAFILHA E AQUEAPANHADAFILHA
Ahahahahah *(de prazer, um dois três quatro e...)*
Avante!
(atiram os quatro, uma saraivada, de baixo e de cima de objetos batentes de circo)

AQUEBATENAMÃE E AQUEBATENOPAI E
OQUEAAPANHADAFILHA E AQUEAPANHADAFILHA
Batizados!
Batidospelosapanhado
Dóminos Técum Téco Téco
“Descabaçados”

CORO SERTANEJO
(estrídulos assovios terrivelmente irônicos.)

BRIGADA GIRARD, O BATALHÃO PAULISTA, O 37º DE INFANTARIA
(muitos caem, mortos, feridos, outros fogem, os comboios dispersam-se, os cavalos relincham, muitos gritam, se atiram no Rio)

FIRMINO LOPES REGO DO 37º DO PRIMEIRO BATALHÃO DE SP
E nós. Fomos recebidos com ferocíssima saudação
As negras e vermelhas listas
da bandeira paulista,
revidarão!

FOCO NO NORTE NA REGIÃO SEM CERCO

VILA NOVA
Comboios pela Várzea da Ema,
a tropa assaltante sabe do esquema.

NORBERTO
Para, não são bestas, não desguarnecem posições ocupadas
e sabem do nosso esquema pro quartel general: ciladas.

JOSÉ GAMO
Rondeam rápidas os jagunços, suas colunas volantes
sem dar sinais, invisíveis, pelas costas, circulantes
por trás do Quartel General
rodem de lá de atiradores vagaus.

FOCO NO ACAMPAMENTO QUARTEL GENERAL

SOLDADO CURTIDOR
Aqui não vem encher minhas entranhas
nem jagunço, nem meganhas.
Queimo um Cabrobó,
oh Sóóó...
Do Bom
Do morro mais alto curtindo a Guerra do Som,
Iú!Iei! Doideira! Do Teato e do Teatrão
numa boa, iaiaiai, aqui do meu Balcão.
(O Jagunço manda-lhe do alto, do mais alto, uma bala)
Aí veio do céus esse tiro certo?
O cerco é do universo inteiro?
Legal,
posso morrer maneiro.

ACAMPAMENTO NO MORRO DA FAVELA

ARTILHEIRO DUQUE ESTRADA
Nossas três Krupps estão desde o ataque empacadas cá na encosta,
bater Canudos pra mim já é aposta
na Igreja Velha, Conselheiro está escondido.

ARTILHEIRO FRUTUOSO MENDES
O madeiramento já todo exposto ferido
furando o telhado todo abatido

ARTILHEIROS DUQUE ESTRADA E FRUTUOSO MENDES
(A Câmera foca-os através da Mira no Sino, que passa a ser a grande personagem agora)
Campanário em pé? Traça de macumbeiro!
Veja lá o impávido sineiro,
na maior putaria
tange as notas da Ave Maria

JAGUNÇOS NUMA TRINCHEIRA ALTA ATRÁS DA FAVELA

JÃO ABADE

(Vê, e câmera também na mira, o General João Barbosa com o menino Bicho Diabo como escudo)

Botões dourados do torturador, entregando
vai minha ave de chumbo voando.

O menino está de refém

mas te guio ave, muito bem

(atira, o General cai, General Arthur Oscar de lado e Médica Terra chegam até ele. Terra liberta o menino que tenta fugir mas é pego)

GENERAL ARTHUR OSCAR

General Barbosa! Acaba de ser covardemente ferido,
em bombardeio à queima-roupa será respondido
revide imediato.

Que do alto da Favela, desça no ato,
o *Withworth*.

A 32.

Manhã de 24 de agosto,

Hoje o Diabo está solto a seu gosto
e o mundo pode mudar.

NAS RUÍNAS DA IGREJA VELHA: O SINO E CONSELHEIRO

BEATINHO

(para Conselheiro, que reza na Igreja Velha sendo bombardeada, querendo arrancá-lo do perigo, abraça-o, Conselheiro quer ficar no seu Santuário)

Por amor a Santo Antônio

Namorado do Matrimônio

Antônio pede a Antônio

Deixa o Santuário do Nosso Santo Demônio

Da Favela, da Ribanceira

Desce a *Withworth*, a Matadeira

(Beatinho tira Conselheiro à força, jogando-se com ele para fora do santuário. Os dois caem por terra. Do Lado dos Invasores, atravessado o alto do Mario, próximo à mira, o General Arthur Oscar dá o sinal)

GENERAL ARTHUR OSCAR

Grande peça detona!

Acerta no Badalo da Cona!

(NO OUTRO LADO, o sino é atingido, despenca, o sineiro corre pro chão sobre ele rolando, rolando, rolando, pra que seu badalo ainda toque, até parar e morrerem juntos)

BEATINHO

Veja, sinto, ouço, tona,

estronda, no fim do trajeto

ave-bala na igreja esfarelando-lhe o teto

derrubando campanário

saltando no cenário,

revoluteando,

estridulando,

badalando,

vibrando,

alarmando,

O Velho Sino

Chamando

CORO

É Timóteo abraçando
vibrando,
com o velho sino rolando
chamando o povo combatente
pras últimas rezas insistentemente
Pra igreja que arde
Arde,
Arde
Ar...

(Silêncio. Timóteo para com o sino. Conselheiro, que estava no chão, levanta o torso e dobra-se com o rosto colado Terra. Beatinho fica a seu lado)

ARTILHEIROS DA MATADEIRA DUQUE ESTRADA FRUTUOSO MENDES

(tentando continuar a detonar, sem conseguir, olha espantado o canhão)

A 32

(enquanto detonou, grita numa língua de glossolalia tecno)

Glosso Lálío My God Gates
Forgive them, my Godfater
They don't known what they are doing,
I die togheter with the Bell
It's beautifull, my ancestor
Two eras, in the battle of love, time and horror.
Horror...horrr...hor...ho...hhhh...
I love the bells,
I hear the bells
I know I am the death machine
But I could commit suicide
Because I could see my future
I would reborn as the machine of desire...
I love the Bells

(Última respiração. Desmonta-se a máquina desmaquinada, desconstruída, destrambelhada, solta fumaça, morre como um ser vivo)

ARTILHEIROS DA MATADEIRA DUQUE ESTRADA FRUTUOSO MENDES

Mas o que é isso?
Cumpriu sua derradeira missão?
Quebrou-se por psicossomática técnicoemoção uma pecinha do aparelho obturador do canhão!
Emudeceu com o sino, seu velho irmão!
Inventor da comunicação!
É maldição!

RÉPLICA SERTANEJA DA SIN(O)FONIA DA SINOFUZILARIA DA ARTILHARIA

(Os sertanejos respondem com uma fuzilaria que parece o sino, ou milhões de sinos atirando, criar esse som de sino fuzilaria.)

CORO DE TODO EXÉRCITO DESTES LADOS DA LINHA NEGRA

Os sertanejos atendem ao sino,
seus últimos chamados, um hino
Balas badaladas baleiam inumeros soldados,
Alarmeados, atacantes, contínuos, sinados
pela noite adentro até o amanhecer
não para para mais de bater
Caem soldados, oficiais
bandos desertam cada vez mais,

fuzilaria 26, 27, 28, 29, 4 dias seguidos
na mesma escala e nós exauridos!

CAMPELO

(com seu lápis)

Baixas diárias, claros abertos em todas as fileiras
Impõe-se reorganização das raras bandeiras.
Passamos de sete a cinco, brigadas brigantes,
e no descair das graduações dos comandantes,
apesar dos reforços recém-vindos,
a expedição está se indo!

Dos vinte batalhões de infantaria
quinze, comandados por capitães, que baixara
Duas brigadas, por tenentes-coronéis!
Quase descendo aos sargentos, por meus anéis
Mas logo mudam esses relatos
em algarismos rigorosamente exatos,
trinta batalhões, mais corpos, armas,
compensando o fim da Matadora,
Avança pelos caminhos,
a divisão salvadora!

TENENTES CORONÉIS JOAQUIM ELESBÃO DOS REIS DO BATALHÃO POLICIAL DE SÃO PAULO E
FIRMINO LOPES E ARTILHEIROS DUQUE ESTRADA FRUTUOSO MENDES

ARTILHEIRO DUQUE ESTRADA

Temos que salvar a Expedição Salvadora
Sino calado, a região está menos assustadora

ARTILHEIRO FRUTUOSO MENDES

Mas e as Torres Gêmeas, da Igreja Nova
Vamos jurar derrubar, vai nos pôr a prova
Campelo, peça a Queimadas
O envio imediato destas granadas
(*papel com especificações*)
Estão aqui descritas, desenhadas, especificadas.

CAMPELO

(*sorrindo esperto, com seu lápis*)

Nos cunhetes há muitas Granadas
para essa ocasião especialmente guardadas

ARTILHEIROS DUQUE ESTRADA FRUTUOSO MENDES

Então torres gêmeas
A Macha e a Fêmea
Estão por nós juradas
Louvado seja nosso senhor Floriano Peixoto!

CAMPELO

(*com seu lápis*)

Para sempre seja Louvado!
(*Os três batem pique com as mãos depois de uma série de gestos que criam para o Juramento*)
Vocês perderam o amor de vocês dois
A Trinta e Dois
Consolem-se com as granadas,
Parto em busca, pinhas chumbadas!
(*sai para o almoxarifado do Comboio. Os dois Artilheiros descansam comendo chocolate de Jequi e fumando de rolo.*)

Sentem o ambiente, onde já não bate mais sino, se ouvem mais ladainhas entre os intervalos das fuzilarias. Cai a noite, sem o bruxulear de uma luz, o arraial mergulha silenciosamente nas sombras.)

ARTILHEIRO DUQUE ESTRADA

Me atordoa o boato
de que o Conselheiro está coacto

ARTILHEIRO FRUTUOSO MENDES

Presos pelos próprios seguidores
Conselheiro quer poupar sofredores
Entregar-se no seu delírio
Dispor-se ao martírio

ARTILHEIRO DUQUE ESTRADA

O que é que eu tenho com isto
não sei, mas não gosto nada disto,
(voltando-se para o arraial, segredando para o outro lado, para ser ouvido, sério e comovido.)
Conselheiro não repete o papel de Cristo!

QUEIMADAS

ORDENANÇA JAGUNCINHO

A Guerra já acabou com tudo?
Estou me aperreando
Eu queria assistir Canudos!
Ainda jogando!
Qual é a graça acabar com isso?

EUCLIDES DA CUNHA

(anotando tudo em seu diário de expedição e em sua caderneta de campo; tem dois cadernos)
Não vamos ver nada disso?
Vamos chegar numa guerra perdida
antes de vencida?!

(descobre uma planta, uma cabeça de frade, cerca ela de seus instrumentos científicos, e com Cadernetas, fotos, ajudado pelo Ordenança jaguncinho, faz um feitiço do seu lado de viajante de cientista e artista, é interrompido pela chegada dos prisioneiros, Euclides imediatamente pega sua caderneta de Campo, sua caneta e começa a fazer a reportagem, assustado com o povo junto que vê pela primeira vez.)

PRISIONEIROS CHEGANDO DESFILANDO COMO NUMA PASSARELA DE MODA ANDRAJOSA

(Os corneteiros tocam música de desfile de manecas e de circo, acompanhados pelas variações do pianista da tropa; dão muita risada, às vezes se assustam e param, estão histéricos.)

EUCLIDES DA CUNHA

Animais raros na clareira,
divertimento de feira.

SARGENTO PACÍFICO

Prisioneiros? Isso é o heróico feito?
Não vi nenhum único homem feito.
Meia dúzia de mulheres de passar direto,
enrugadas como feto
com crianças no colo
a tiracolo, no solo
filhos velhos, arcanos
de seis a dez anos!
Desgraça dessas criancinhas

passam pela linha de tiro sem gracinhas,
entre compacta ala de curiosos.
Se apertam acintosos
fardas de todas patentes
vendo cara a cara o inimigo
quem? É essa gente
Não consigo!

FLAVIO DE BARROS

Mulherada em andrajos,
camisas esfiapadas,
que pasto esses peitos!
Pros meus olhos, perfeitos,
quero mais, Ah, na ginga, do passo
vem outras, puxando pelo braço
filhos pequeninos, ah vem que eu traço.
(Fotografa)

COROS DE SOLDADOS

Evoés cruzando sons,
em todos os tons,
vozes em burburinho, cantos,
golpeando interjeições, Ah!
Vivíssimos espantos,
agrupamento miserando
derivativo vai virando,
nota variante,
no acampamento entediante.

EUCLIDES DA CUNHA

Acirra a curiosidade dos batalhões
mas não abala seus corações.
(anotando)
Um menininho, franzino, cambaleado,
a cabeça inteiramente ocultando
num quepe de praça em escombros,
descido até aos ombros,
apanhado no caminho.
Grande demais pro menininho
oscila grotesco a cada passo,
sobre peito mirrado do palhaço.
Os espectadores aplaudem, tão preciso,
tem acessos de riso.
A criança alça o rosto,
queria ver quem dava gosto.
Os risos extinguem-se num suspiro
a boca, chaga aberta, lado a lado a um tiro!

(Flavio de Barros para de fotografar. Respira e recomeça fotografando a máscara ou metáfora, uma cena visualmente forte para uma criança fazer, talvez com um bastão vermelho em forma de punhal na hora ferida, sua máscara de horror, tendo nos olhos um sorriso de palhaço desafiador. As mulheres se sentam e fazem aquela cena que Flavio de Barros fotografa)

FLAVIO DE BARROS

Por favor, sentem-se todos para fotografia
(não entendem, os soldados tentam ajudar e começam a pôr todas juntas enquanto Flavio de Barros prepara e dirige a fotografia)

CORO DE SOLDADOS

Mulheres na maioria,
repugnantes...

FLAVIO DE BARROS

Ora vós! A nós soldadaria
outra cultura, fina fotografia
Eu comia!
Ríspidas fisionomias
de olhos vesgos de viragos,
maus, lagos, profundos lados.
Soldados concentrem-se, na veia,
vou fotografar minha santa ceia
(fotografando as mulheres, crianças sentadas, vai preparando, e falando)
A miséria escava as faces com maldade,
mas sem destruir a mocidade.
A beleza olímpica ressurgue no prosaico
desse perfil judaico,
embora traços impecáveis sejam perturbados
pela angulosidade dos ossos transapontados
rosto pálido e emagrecido
por olhos grandes, negros, aclarando
na tristeza soberana e profunda, viajando.

EUCLIDES DA CUNHA

(repórter)
Qual é vossa história?

CORO DAS MULHERES

(responde como um coro grego para Euclides Corifeu)
Em meia dúzia de palavras, a de uma tragédia
um drama, ou uma besta comédia
com final invariável, sem fala
de um estilhaço de granada e de bala.
(Entram ordenanças arrumando uma mesa improvisada de inquérito com lugar para os Inquisidores, cadeiras para os escrivãos e bancos para os réus; estimulados pela pergunta de Euclides, outros grupos de jornalistas e fotógrafos, e mesmo de soldados as rodeiam com perguntas insistentes, perguntas perguntas perguntas perguntas...)

DOIS ESCRIVÃOS ORDENANÇAS

GENERAL BARBOSA

(ferido, trazido até uma rede, onde se deita com o Bicho Diabo do lado, que começa a reconhecer seus companheiros de Canudos)
Vamos abrir esse inquérito republicano
inquirindo as crianças de poucos anos.
Acreditamos na verdade
e na infantil ingenuidade.
Escrivãos registrem religiosamente.
Fala a criança, mas não mente.

ORDENANÇA ESCRIVENTE

Nome

BRAZYLEIRINHO

Brasileirinho,

ORDENANÇA ESCRIVENTE

Idade

BRAZYLEIRINHO

nove anos,

ORDENANÇA ESCREVENTE

figurinha entroncada de atleta em embrião,
face acobreada, olhos escuríssimos, jaboticabão,

BRAZYLEIRINHO

Me dá um cigarro.

GENERAL BARBOSA

O quê?

BRAZYLEIRINHO

Senão, não falo.

GENERAL BARBOSA

Dá o cigarro.

(para o outro ESCRIVÃO)

Pode dar.

(Escrivão dá o cigarro, o menino espera o fogo, ele acende, traga e solta baforadas fortes)

ESCRIVÃO

(escrevendo)

Surpreende pelo desgarre e ardileza precoce.

(Brazileirinho dá um show de fumaça)

Suga o fumo com a bonomia até de entediado
velho viciado.

GENERAL JOÃO BARBOSA

Você é um chefe de quadrilha?

BRAZYLEIRINHO

Nós dançava quadrilha
antes das estilhas.

GENERAL JOÃO BARBOSA

Você participou da tentativa de matar a 32?

BRAZILEIRNHO

32? Sei não?

Conta, não sei contar não?

GENERAL BARBOSA

Como vocês dizem?

ESCRIVÃO

Matadeira

GENERAL BARBOSA

Você participou da tentativa de matar a Matadeira?

BRAZILEIRNHO

Nós não mata a mata

É muito seco, quase não tem mata

Nem matadeira

ESCRIVÃO

Informações num embrulhado
astúcias de tratante consumado

(*Entra um soldado sobraçando a Comblain, a criança interrompe a linguagem confusa, ininteligível, observa convicta entre o espanto geral*)

BRAZYLEIRINHO

Essa comblé não presta
É uma arma à toa,
xixilada: sem vergonha,
faz um “zoadão danado”,
mas não tem força.
(*toma, maneja*)

ESCRIVÃO

(*escreve*)

Toma-a: maneja-a com perícia de soldado pronto.

BRAZYLEIRINHO

Prefiro a *manulixe*, um clavinote de “talento”.

GENERAL DE BRIGADA CARLOS EUGÊNIO DE ANDRADE GUIMARÃES

Tome então uma *mannlicher*.

ORDENANÇA ESCREVENTE

Desarticula agilmente os fechos completos,
Isso é seu brinco infantil predileto.

GENERAL DE BRIGADA CARLOS EUGÊNIO DE ANDRADE GUIMARÃES

O senhor atirou com ela, em Canudos.

ORDENANÇA ESCREVENTE

(*envolvido*)

Tem um sorriso de superioridade adorável:

BRAZYLERINHO

E por que não!
Pois se há tribuzana (*encrenca*) velha!...
Haverá de levar pancada, como boi acuado?
E ficar quarando à toa? (*feito roupa no varal*)
quando a cabrada fecha o samba?
(*desmoralizando, desmistificando*)
Desautorizando as praças?!

ORDENANÇA ESCREVENTE

Essa criança está perdida, um aleijão estupendo.

EUCLIDES DA CUNHA

É um ensinamento perfeito.
Reponta, bandido feito,
à tona da luta, repentino
tendo sobre os ombros pequeninos
um formidável legado de erros.
Nove anos de vida em desterro
em que se somam nessa cárie
cinco séculos de barbárie.
(*Euclides tem uma crise de metralhadora revoltante, falante*)

A campanha de Canudos é impensável
sem um objetivo responsável,
essa estúpida função
de destruir um povoado do sertão,
não tem nada de civilizado.
Há inimigo mais sério a combater na latada
em guerra mais digna e demorada.
Toda essa campanha será crime inútil, carniceria
se os caminhos abertos à artilharia
não derem passagem à propaganda tenaz,
contínua e persistente, audaz,
visando trazer para o nosso tempo democratizado
à nossa existência incorporados
esses rudes compatriotas ditos retardatários.
Meu deus, o que eu disse? Estamos vários,
o que está acontecendo com minha cabeça
que a pressão dessas cenas não me enlouqueça!
(respira tentando se conter)
Não há solução imediata segura,
para essa visão utópica, futura.
Desculpem-me todos.

(A luz sai. Entra Aleluia de Villa-Lobos mixada com o Tema da Divisão Salvadora, aliás cada expedição deve ter um tema)

ESTRADA DE MONTE SANTO

MACHADO BITTENCOURT

(com papel na mão, tudo por escrito)

Depois de quatro dias em Queimadas
Estados-Maiores das Forças Armadas
General Carlos Eugênio,
escritor, engenheiro e gênio,
Tenente Euclides da Cunha
à nova base das operações,
com o sol por testemunha
assino eu mesmo, víveres, munições,
(assina, passa para uma ordenança e entra na carruagem)
Conferido.
Portanto,
À Monte Santo

(Partem, a luz concentra no General Carlos Eugênio e em Euclides da Cunha, que está elegantíssimo inaugurando um completo de linho branco com botinas muito bem engraxadas por seu ordenança)

FOCO EM EUCLIDES E NO GENERAL CARLOS EUGÊNIO

GENERAL CARLOS EUGÊNIO

(Golfada de Feridos, vindos de pra onde a Divisão vai indo; os feridos, a pé se encontram com Euclides e General Carlos Eugênio a cavalo)

Região coalhada de feridos, tchê!
nós bem montados, abastecidos,
mesmo assim, fadigas vão nos assaltar,
até nesse caminho livre de trafegar.
Tchê! Imagine essa gente seguindo a pé
sem nem um bastão estrondado de fé.

EUCLIDES DA CUNHA

Ah, outra vez me jogas na cara

pra quê? Em cada curva a guerra me encara,
o cenário passo a passo me pontua,
pista da terra, cada vez mais crua,
é febre ou é calor...
Ah! Como era bom ser só doutor.

GENERAL CARLOS EUGÊNIO

Como é misterioso ser chamado pelo irmão
para a mesma vocação.
No nosso sangue está a Arte Militar
mas nasce em mim outro ser, vai me auto - comandar.

(Tabuleta ou projeção com o Nome da Vila)

TANQUINHO

(A Luz partindo do Tanquinho ilumina o entorno, onde os que seguem para Monte Santo se encontram com os que voltam de Canudos, feridos, no objetivo comum, água)

GENERAL CARLOS EUGÊNIO

Mas já é Tanquinho
o melhor do caminho
primeiro lugar a pousar
Arthur cansou de me recomendar

EUCLIDES DA CUNHA

(sem saber o que dizer, pois não há nada, só ruínas)
...é solo brasileiro ...
(comovido)
foi destruído inteiro!
(mas, de repente, seu olfato sente)
Mas tem essa galhada de alecrim-dos-tabuleiros,
que cheiro!
(como uma criança descobrindo, corre pro Tanquinho)
Tanquinho!
Que pequenininho!
O nome vem deste Tanque
bueiro d'água estanque,
as raízes fizeram teias
libertaram o solo da sucção das areias.

GENERAL CARLOS EUGÊNIO

A solidariedade das raízes quer transbordar,
(olhando os feridos à beira das águas do Tanquinho)
envolver essa golfada sengrando a terra sem parar.
(à sua borda, marginal à estrada, sesteam dezenas de feridos. Todos se aproximam e tentam beber)

UM FERIDO

Acampa a recovagem?

EUCLIDES DA CUNHA

Recovagem?

COMBOIEIRO

O bando de guardinhas dos comboios aqui em frente. Acampam, silenciosamente,
guarnecidos não tem pra tanta gente.

FERIDO

Sobrou um pouco de ração?

Sou um troço em desencarnação.

(Começa uma chamada de cuíca e percussão de magia, uma fumaceira, e surgem três feticheiras de Macbeth, três bruxas adivinhas, fazendo defumação. A tarde vai caindo até a escuridão iluminada de fogueiras ou tochas.)

3 BRUXAS ZABANEIRAS FAZEM PROFECIAS AOS SOLDADOS FERIDOS OU NÃO, DIANTE DAS CHUVAS DE NOVEMBRO

Se ficar até novembro soldado

Fadado

será derrotado,

vem na Zona a estação torrencial

Vaza-Barris, entumesce feito um pau

vira onda enorme

rolando transbordando informe,

intransponível,

cortando comunicação

do visível com o invisível

Aí piora!

Ah Piora!

Torrentes se extinguem na deshora,

dias então

de ardentíssima combustão,

cada banhado,

na pedra encovado,

cada poça que era aguada

cada lagoa chorada

destila febre

reproduzindo feito lebre

os germens do impaludismo

vem o inferno, o organismo

dissemina os ares,

ascende a todos lugares

infinitas crias em cada ponto

bata um raio de sol, e pronto

Vão cair, sobre a tropa,

miasmas, suor que ensopa

fadigas, dos bichos em festa

em recepção mórbida funesta.

Em novembro dos escorpiões,

não mais restarão batalhões.

MARECHAL BITTENCOURT

Até Novembro

não haverá mais cabeça, corpo ou membro

Nem ciganas,

Microbianas.

AS 3 ZABANEIRAS

Intendente

Rima bem com acidente

No fim da estação

Para a busca do cabeção

Do Conselheiro

Antes da estação

Ela ter quer

a Cabeça do Conselheiro

na tua mão

Vem noite, traz sombra disforme
Manchando vosso uniforme
Vem nessas fogueiras vossa figura
rebrilha boiando n'água salobra escura,
Marechal sequioso bebe tua mesma sujeira
nesse pântano moram mães da tua vermeira.

MARECHAL BITTENCOURT

(aponta o revólver)

Sumam Zabaneiras

Antes que eu queime vocês nessas fogueiras!

(elas se afastam debochando do Marechal e do soldado, querendo fazer continência pro Marechal mesmo quase morto. Somem na fumaça, que continua na cena)

SOLDADO SEMI MORTO

Fantasma mal aprumado no ar
posso fazer ainda continência militar:
Está entristecido Marechal?

MARECHAL BITTENCOURT

Não te dou nem pra um animal,
carne podre, cheira o mal.

EUCLIDES DA CUNHA

Sou ferido, como vocês

nem sei de quê

nem de onde,

nesse fogo sem porque

tiritando de maleita

ai, me arrasta, me deita

na tela húmida da lagoa

A Mulher de Branco

Sombra voa

Dança. À toa, à toa...

MARECHAL BITTENCOURT

Vou exterminar este inferno

organizar antes das chuvas deste inverno,

um corpo de comboios regular

atravessando sem parar

pra limpar

lugares como esse lugar

desses focos de podridão.

Vamos pra nova base da administração

ligar rapidamente o exército em operação.

Chega desse encanto!

Vamos pra já pra Monte Santo.

(Saem no meio da fumaça; a luz fica na Taboleta Canção)

CANÇÃO

(como um Deus Cristão depois do encanto das Bruxas, acolhedor com os braços abertos, tendo atrás de si uma vereda de luz e uma mesa posta)

TROPA

Canção

descanço

canção
traz de volta
nós mesmos
divina concentração
volta força vêm Sãoção

O PATRIARCA CHEFE DO PEDAÇO

Trégua da impressão cruel,
uma rápida eternidade no meu céu,
sou patriarca deste meu clã,
que vos recebe no afã.
Filho, neto e bisneto
Uma ovação com nossa força, nosso afeto
Ao Monarca! Viva o Monarca!

O CLÃ

Viva o Monarca!

MARECHAL BITTENCOURT

(constrangidíssimo, todo abraçado pelo clã inteiro, na maior intimidade, ele sem saber o que fazer, sufocado)

O PATRIARCA CHEFE DO PEDAÇO

Tenho oitenta anos, eu sei,
mas levanto meu rei!
(levanta o Marechal. Os soldados têm acesso incontrolável de riso)
Apresento esse filho meu
mais cabelo branco que eu
e com minha netaiada não ralho
é quase tudo grisalho!
(A família vai servindo espiga de milho, farinha, aguardente, água, bebida, frutas já num banquete com todos em semi círculo)

TENENTE PIRES FERREIRA

Senhor! Que revelação fabulosa,
que robustez miraculosa,
esta nobreza orgânica
sem falsidade, sem mecânica
tão característica do sertanejo
quando ao fanatismo não dá ensejo:
um oasys, uma ilha
a única zona tranqüila,
vossa família!

DOIS FRANCISCANOS

Somos franciscanos
cuidamos do “O Hospital dos Baianos”
acolhemos romeiros, zabaneiras cansadas
soldados feridos que vão pra Queimadas.

TROPA

Canção
descanso
canção
traz de volta
nós mesmos
divina concentração
volta força Sãoção

(taboleta ou projeção)

C O N T E N D A S

PRIMEIRA CAMADA:

PALIMPSESTOS

ULTRAJANTES

(muros PALIMPSESTOS entram, uns sobre os outros em trilhos)

INVOCAÇÃO GRAFITEIRA

(soldados e público, fazendo como a Sonia; pontas de lanças retornam de carvão, dançando hieroglifos pontuados pelos atores e pelo público, pelos feridos que voltam, pelos soldados que vão. Entra um Muro de Protestações de Emoções.)

Em qualquer parede branca
de quem bota a banca
abram-se em página franca
protestos infernais.
Ferido passa e deixa teus sinais
a lances de carvão,
da tortura da humilhação!

Penas libertes,
desacobertes,
todos, cada um,
orygia nos cubram,
no anonimato comum.

Mão de ferro, espalma
caráter enorme da alma,
entrecho de drama arranhando,
fotografando,
sismografando,
a tremendeira da luta,
recua avança e chuta,
ataca
exata,
naquela grande
placa,
inscrições lapidares,
grafia bronca, encares,
colhe em flagrante
o sentir do intante.

Sem grafia,
sem fantasia
sem forma cronista,
na pista
gravemos aqui
o escândalo da nossa história
a memória
que já vivi.

Brutais pasquins
libelos brutos sem fins,
pornografias fundas,
arrancadas das bundas,
desesperança revoltante
sem uma frase elegante

Onda escura de rancores, um fio,
rola praguejando em silêncio via Brasil,
chora, tatua teus muros,
entra nas casas nos furos
do chão até ao teto...
entra sangue secreto...

Penas libertes,
desacobertes,
todos, cada um,
orygia se cubram,
no anonimato comum.

(Entram outras camadas dos palimpsestos)

SEGUNDA CAMADA: PALIMPSESTOS ULTRAJANTES

C O R É I A B Á Q U I C A D A D A N Ç A D E S Ã O V I T O

CORO IMPROPÉRIOS E PRAGAS

Versos cambeteantes,
riçandos rimas troantes,
desenhos revolutenteando
imprecações nos cantos arfando
fantástica coréia
com a platéia
letras tumultuárias,
em quedas ordinárias
pontos de admiração
estacadas rígidas de facão!
Vivas! Morras! Lustres,
caídos sobre nomes ilustres,
infamando-se, esbarrando-se,
discordando-se,
trocadilhos ferinos
à enrustidos libertinos.
Atrevidas zombarias de caserna...
onde se aclara e ilumina, a baderna.

Historiadores, Horácios praticantes
descrições gloriosas de hoje, de antes,
estão nos narradores indestrutíveis constantes:
Nos palimpsestos ultrajantes!

CHEGADA A MONTE SANTO COMO UM RESSORT

(Soldados saem do fosso dos palimpsestos para um resort, estão armadas as 2.000 tendas brancas)

MARECHAL BITTENCOURT

Ânimo nova divisão!
Enfim nossa base de operação!

CHEFE DA EQUIPE DE PRODUÇÃO E DIREÇÃO DE ARTE

2 mil barracas brancas
Avenidas alinhadas sem trancas
Destacando-se sobre o chão
limpo, descalhado, com vossa direção.

MARECHAL BITTENCOURT

Locação precisa, competente produção
vanguarda esmeras-te nesta instalação.

EUCLIDES DA CUNHA

Quem foi o artista?

MARECHAL BITTENCOURT

Esses maquinistas.

CHEFE DA EQUIPE DE PRODUÇÃO E DIREÇÃO DE ARTE

O Marechal é modesto, veio tudo por escrito
é dele o branco limpo, o gosto sóbrio, restrito.

(os soldados maravilhados juntam-se aos bandos em torno de cornetas e tambores festeiros; começam improvisando, comunicando-se musicalmente de um lado a outro do acampamento.)

EUCLIDES DA CUNHA

Agrupamentos sob bandeiras ondulantes,
vibrações metálicas vão saudar possantes tambores em cadência triunfal!
Parabéns, Marechal!

MARECHAL BITTENCOURT

Primeira modesta vitória neste pé da serra
minha coxia central nesta guerra!

(A Música instrumental explode num Barry White dos séculos 19, 20 e 21, de acordo como ambiente que lembra um show room; o Marechal, sempre à paisana, parece um empresário inaugurando uma feira moderna e sóbria de Marketing. Vende a Guerra. A Praça está repleta do povo e gentes atraídas de todos os lugares)

ANIMADOR CABO VIADO

(Discurso convite ao coquetel)

Convidamos todos os presentes
a um instante de descontração bem decente.
Acotovelemos nestas praças belas,
às encontradas pelas vielas,
acervo heterogêneo, ombro a ombro
todas posições sociais, que assombro!
Oficiais de todas as armas, graduações
carreiros de bois, poentos de viagens nos sertões,
soldados arcando trôpegos, no andamento
feridos, estropiados, dançando com armamentos!
Zabaneiras produzidas como antes,
fornecedores, executivos, alegres de estudantes.
Um coquetel de apresentações
e marcas para todas as ocasiões!
Não dispensemos apresentações:

(Cena em que o público entra para o coquetel, e as personagens fazem as apresentações)

ESTUDANTES ORGULHOSOS

Nós da Faculdade de Medicina da Bahia
Estudantes da Alegria

LESLIE PIEDADE

Leslie Piedade do *Jornal da Bahia*,
meu nome faz de verdade.
Aos Comitês Patrióticos dar toda minha atenção
atender feridos, fugidos,
registrar os vencidos
humanos, lutando pelo seu sertão.

Amo a nudez transparente da democracia
no jornalismo creio com um pouco de ironia.

FAVILA NUNES

A minha apresentação é franca
me chamam jornalista chapa branca
Favila Nunes da *Gazeta de Notícias*, do Rio!
Mas luto pela república e por Floriano, o Bravio.
Viva Floriano Peixoto!

CORO

Viva!

EUCLIDES DA CUNHA

Euclides da Cunha pelo *O Estado de São Paulo*
a civilização na jaula,
o sertão no arraial,
os dois, no Brasil, em São Paulo
eu não enjaulo.

MANOEL BENÍCIO

Manoel Benício do *Jornal do Comércio* do Recife
ou me punham no esquife
ou voltava pro Recife
mas não podia escrever o que via não.
Declaro aqui, onde a guerra é vendida, minha expulsão
(*Vaias*)

Mas aviso, há um “Rei do Jagunço”, não é ficção
Há uma outra nação, é extermínio ou negociação.

EUCLIDES DA CUNHA

Ele escreveu um livro, tem uma arma na situação
Honrado é o castigado, por liberdade de expressão
Uma foto de todos nós, Manoel
De todos que estamos neste papel
O Cinematógrafo é uma revolução
Preciso escrever filmando esta expedição
(*Todos concordam, fazem a foto*)

NA SEDE DA DIREÇÃO DO ACAMPAMENTO

MARECHAL BITTENCOURT

Estamos conseguindo organizar
definitivamente
um corpo de comboios regular
continuamente atravessando estradas
ligando em rápidas intervaladas
de algumas poucas jornadas
o exército em atuação
à base de operação:

Pela República está conquistado,
escriturado, assinado
nosso campo:
Monte Santo.

A esperança por escrito se alcança

Na Ordem do Dia, está escrito “Mudança”.

TEATRO DOS SOLDADOS

DUDA REMENDADO GÊNIO DO DEPARTAMENTO DE MARKETING

Departamento de Marketing apresenta com regalo

em noite de galo

para conscientização pessoal

nesta arena de rinha

a pecinha

do Rito Institucional.

(Grande abertura com Música de Guerra nas Estrelas, tudo que for mais da mídia no momento)

GALO EXPEDICIONÁRIO

O Soldado

o galante é briguento

Pauporopóóó sou galo!

Esse terreno é meu falo.

Pauaporopóóó

(Entra o galo Sertanejo, feito por um soldado, imitando um sertanejo)

JAGUNÇO FEITO POR SOLDADO

Jagunço o tratante, assassino cruento

Cucuricrrrrrrrrrr

galo!

Te como, teu rabo me regalo!

Cucuricrrrrrrrrrr

GALO EXPEDICIONÁRIO

Pauaporopóóó

JAGUNÇO FEITO POR SOLDADO

Cucuricrrrrrrrrrr

(trilha de policial)

GALO EXPEDICIONÁRIO

Ilhado, cego, vário

me incravava eu, expedicionário

no deserto, sem sequer um cantil,

diante do inimigo hostil,

em situações de comédia,

na pobre estratégia

Bandido & Policial

Sem um mínimo preceito legal,

engarrafando ar,

sem a escrita da Arte Militar,

de vender meu peixe

no vira ou meche

Saber Propagar!

(O GALO SOLDADO e o JAGUNÇO FEITO POR SOLDADO travam uma rinha de galos; galos soldado e jagunço simulam uma briga de Galo; Os GALOS saem feridos tratados pelos respectivos médicos, um sertanejo imitando o curandeiro, feiticeiro, MANOEL QUADRADO, que faz em versão feminina: Manoela Quadrada; e outro imitando a Médica Terra, agora Anjo Azul. No arrasamento dos galos, ela entra gloriosa em cena, propondo a Transmutação da Briga de galos, em uma briga civilizada, light, permanente. A sociedade protetora dos animais protestou, GRANDE

MUTAÇÃO)

CANTO DA TRANSMUTAÇÃO DA GUERRA EM DOENÇA CRÔNICA ALQUMIA

ANJO AZUL MÉDICA TERRA CLONADA

Atenções

De todos corações:

Estamos neste instante,

importante,

transmutando

um conflito enorme de morrer ou matar

em campanha regular, de morrer ou matar

Essa guerra virou doença crônica

não é amante platônica,

é guerra, não pode parar,

tem que continuar.

Não vivemos do passado

Vive ele em nós, amado

Mas o passado é passado

Está em nós pra ser transmutado

Antes se aposta na loucura

(Galos retornam ao período das lutas heróicas, corpo a corpo, sem giletes nos pés)

No carisma da figura

pródiga, inútil, na bravura,

no heroísmo, abnegação rara

(os Galos começam a lutar freneticamente, MÉDICA TERRA interrompe pára-os, no ritmo certo)

que não impulsiona o contra-pulso da vida cara.

(para os Galos)

Inúteis fuzilarias

jogando em fidalguias

estupidamente a vida,

que os heróis não queriam mudar.

CORO DA VIDA CARA

CORIFEU GALO DE BRIGA EXPEDICIONÁRIO E OS SOLDADOS HERÓICOS

Nós, heróis

Filhos dos sóis

queremos que tudo assim permaneça

que importa se haja ou não quem nos abasteça

e o custo benefício, não prevaleça.

ANJO AZUL MÉDICA TERRA CLONADA

Até que um a um, invasores,

Heróis, anti heróis, mesmos sabores

Nos corredores, nos arredores.

O arraial vos devore.

CORO DE MUTANTES

A máquina de substituição

de oito, dez que aqui tombam por dia,

troca por outros, oito dez já em plena agonia,

combustível na engrenagem de destruição

sangue energia barata, pra sua perpetuação.

CORIFEU GALO DE BRIGA EXPEDICIONÁRIO E OS SOLDADOS HERÓICOS

O numero dos assaltantes,
são uma agravante.
Podem cercar todos quadrantes
na sua arapuça nos trancar, como antes.
E outro o risco sentimos já, tem nome
O cerco do deserto, o crescendo da fome.

ESTRATEGISTA SUPERIOR

FELDMARECHAL

(com um giz na mão, olhando para os galos.)

Eu, estrategista superior,
da guerra eliminaria a dor,
atraído pela técnica de informação
alta da questão,
rasgos estupendos de tática gizaria

CORO GERAL

E não resolveria.

CARLOS TELLES

UM LIDADOR GUERREIRO BRILHANTE

Um lidador brilhante idearia
arrancadas impetuosas,
esmagadoras de vez da rebeldia.

CORO GERAL

E não resolveria

MARECHAL BITTENCOURT

(para todos no meio do rito)

Eu sou um homem prático
indiferente, num golpe tático
impassível dentro da impaciência geral
já estou organizando comboios do animal.

(oferece comida aos galos)

Essa campanha cruenta e na verdade dramática
tem então uma só solução prática
singularmente humorística:
mil burros mansos, na estatística,
na emergência, troco sem dói dói
por 10 mil heróis.

(transição musical, choque violento, grandioso)

CORO GERAL

Agora a guerra se larga aos urros,
tropeiros, bestas de carga dos burros!?

Luta, cortejo de sangrentos combates

Transmuda em disparate
descamba, na balalaica
tão deplorável, prosaica.

O herói vai desempregar
vão desdenhar, o gênio militar,
exclui já o arremesso das brigadas,
só quer, só precisa, fileiras disciplinadas:
agora a guerra larga-se aos urros,

tropeiros, bestas de carga dos burros!

(entra um burrico meio Science, quer dizer, mais ou menos cyber)

Ai patriótico lirismo que é de ti, como dói!
Um epigrama maldoso da História, o peito me rói
e os Galos de Briga!
E os Frutos da Intriga!

Ah! Forçada intrusão
de tal colaboração
de espécie tão caluniada
dominadoramente assentada,
as patas entaloadas
em cima da crise crescente
vai esmagá-la, inclemente, num longo repente,

agora a guerra se larga aos urros,
tropeiros, bestas de carga dos burros!

(O Burro sobe como numa charge da época em que se vê a patas de um burro dominando “A Crise da República”. A REPÚBLICA ESTÁ SOB AS PATAS DE UM BURRO. APLAUSOS)

MARECHAL BITTENCOURT

(para o DUDA REMENDADO GÊNIO DO DEPARTAMENTO DE MARKETING e para todos. Trovões e raios neste momento, apresentando-se, ameaçando a Estação Torrencial)

Liquidar já a pendência,
das bruxas me lembro
antes dessa quadra perigosa
de novembro,
dispondo as bandeiras para um sítio firme, real
determinando a rendição imediata: o fim do final...
E, vencido o inimigo
o que pode ser vencido,
recuar incontinentemente ante seu amigo
invencível e eterno, o deserto
sem lei, sem escrito ou dito: o incerto.

(Aplausos)

Para isso garantir-se a Intendência
do exército de 8 mil homens subsistência.

EUCLIDES DA CUNHA

O Ministro da Guerra está conseguindo

A ENGRENAGEM ORGÂNICA DOS COMBOIOS DOS BURROS, NA RODA DA FORTUNA CIRANDANDO A GUERRA G(R)ANA ENERGIA TUDO VAI SE TRANSFORMANDO

(começam a desfilar comboios de belos burros carregando carga, numa linha de montagem ao infinito, burros de 3.000.000 watts; o homem e o cavalo forçam, energia nuclear, digital, virtual crescendo, a energia pela energia, a energia na ciranda do moto contínuo da guerra)

MARECHAL BITTENCOURT

Todos podem ver, seguem,
ainda que raros,
os primeiros comboios
pra Canudos regulares,
desenrolando-se com os muares
num moto contínuo indo e vindo
(impaciente, de relógio em punho, e dando a voz de partida.)
Comboio, passou da sua hora, quinze minutos,

Vão ser descontados, matutos.

(respirando)

Cada comboio que segue vale batalhões.

É uma batalha vencida nesses vagalhões

o combatente recebe a vitória na mão

e pouco a pouco destrói a estagnação

o assédio não está mais paralisado,

pelas últimas notícias, está mudado,

todo seu mau estado.

(Sai a luz que foca em Canudos na estrada em cima de um burrico, escrevendo nas costas dele)

EUCLIDES DA CUNHA

Esse homem orgasmos

de grandes entusiasmos,

na base das operações do exército vira a casaca

nem despiu o seu paletó de alpaca

burguesamente recebe, executivo de rara dedicação

é o diretor supremo da encenação.

A dezesseis léguas do centro da luta

dirige de fato a disputa,

numa internet tosca virtual

nos beats dos burro animal.

CANUDOS

FAIXA CONQUISTADA DO ACAMPAMENTO

CABO BACO BRECHT

Vi pelo vão

aniversário de Artaud

meu irmão

4 de setembro

cabeça corpo e membro

balas de carabina abaterem ao sol se pôr

um cabecilha de valor.

Quem há de?

João Abade?

Na praça das igrejas baqueou

povo sobre o cadáver se jogou,

chorou, gritou...

(escuta, começam cuícas e berrantes do enterro de João Abade)

o enterro agora um fastígio!

delata adoração e prestígio.

FUNERAIS DE JOÃO ABADE

CORO DE SERTANEJOS E MANDRÁGORAS

(cantam a excelência de João Abade)

João Diabo

Conselheiro te fez Padre

Te chamou

De João Abade

Diabo Santo

Deus da tocaia

Santo por foi são

São João

Saudável

Saudoso

João
Não morre não
Somos sua reencarnação
Por Amor ao Diabo
E ao Abadio.
É o bode
É o cabra
Do Abracadabra

*(Os sons do enterro e as imagens continuam enquanto os artilheiros do exército irão discutir sobre as granadas.
Como não há mais campanário, a banda que segue pro enterro toca Cuíca, berrante e sininho de todas as cabras)*

ARTILHEIRO FRUTUOSO MENDES

Porra Campelo,
nós juramos as Torres Gêmeas
esqueceu? Juradas!
Te arranco os pelos
essas munições vieram todas erradas
Campelo, bode, granadas, balas, cagadas!
Que incompetência, Campelo, você é o Bode!
Em vez de gra-na-das, lembra? Não Fode!
Balas rasas de Krupp no meio?!
Não valem nada no canhoneio.

ARTILHEIRO DUQUE ESTRADA

Vamos gastar logo essa bosta,
cagando na igreja nova, na crosta
até darmos fim
Serafim.
(Canhoneio forte incessante sobre a Igreja Nova)

ARTILHEIROS DUQUE ESTRADA E FRUTUOSO MENDES

O quê? Já vi esta cena, se renova!
Estão caindo, na desova
uma depois da outra,
as torres gêmeas da nova!
Campelo você é um Bode que Canta!
Um Gênio, uma Santa!
Glória ouçam a Boa Nova
Somos heróis!
Em caracóis
pedra por pedra
desarticulamos
a Igreja Nova!

ARTILHEIRO FRUTUOSO MENDES

O exército das seteiras altíssimas, libertado!
Sitiados não seremos mais fulminados

DUQUE ESTRADA

Sucesso desmedra
pedra por pedra,

(in duo finale)

DUQUE E FRUTUOSO

fêmeas com fêmeas
duas torres gêmeas,

NO ARRAIAL, DURANTE O ENTERRO DE JOÃO ABADE, AS TORRES GÊMEAS CAEM

(Conselheiro, Beatinho, Mandrágoras, o povo todo do arraial durante o enterro de João Abade vê ruirem-se as torres, pasmos, com pedras e cacos da Igreja, atirados na cova como relíquias, vão enterrando o corpo na trincheira central e ficam contemplando-a com a ciscalhagem em volta no chão, cheio de imagens quebradas, o início de uma etapa do movimento de Luta. Morre o último cabecilha. Segurando os corpos estão os jovens que o substituirão, entre eles Norberto, o menos e por isso o mais preparado para ocupar o reinado destruído de João Abade.)

NA FAIXA DO ACAMPAMENTO TOMADA DE CANUDOS

TENENTES CORONÉIS JOAQUIM ELESBÃO DOS REIS E FIRMINO LOPES DO PRIMEIRO BATALHÃO PAULISTA

Tropa vinga o Batalhão de São Paulo,

Viva bostas, fantásticas

Vaias de balas, Entusiásticas!

(No mesmo tempo, os dois lados vivendo emoções extremas, a Vitória Geral do Exército e a Perda dos sertanejos)

LADO EXÉRCITO

CORO DA TROPA

Caíram afinal

Uma após outra,

As Torres do Mal

Imponente chiaro-scuro

grandes panos arrastando de muro,

em grandes blocos desarticuladas

as minhocas caem agarradas

atiradores atrevidos

vencidos

de borco tombando o sertão

batendo pesados no chão.

A campanha é assim

do início ao fim

corrimaça insalubre

Merece vaia insensata lúgubre

Vai em quem não vale mais nada

vaia na jagunçada.

(Vaia imensa aos prantos do enterro)

Acabou, inimigo, o teu encanto

O arraial enorme é so um canto

Afundou decaído na depressão em que já entrava

Sem as duas brancas asas que os guiava.

Vai em quem não vale mais nada

vaia na jagunçada.

(Entre nuvens de poeira da argamassa esboroada, de Sujeira, atroam nos ares retumbantes gritarias. Os generais mandam calar o combate. Cala-se a fuzilaria. Os soldados ouvem os gritos emocionados, trêmulos)

NO CANTO DO ARRAIAL

(Silêncio. Conselheiro está deitado com o corpo colado à terra, cai uma imagem de Jesus do alto, um corcovado. Beatinho observa)

MANDRÁGORAS

Altas Esbeltas

Celtas

no firmamento azul arremessadas,
branqueavam nas noites estreladas,
diluiam-se misteriosas nas alturas
alcançavam as cestas de redes de nuves de véus
pondo rezas e bolas, nos basquetes dos infernos,
da terra e dos céus

Oh mau agouro,
Vira d'ouro!!!

NO MORRO DA FAZENDA VELHA NA TRINCHEIRA JAGUNÇA

JAGUNÇOS ENTRINCHEIRADOS DA FAZENDA VELHA

Fazenda Velha
nossa parelha
desde Cezar apagado
uns dez aqui entrincheirado
que sarro animado
cercando o cerco encurralado.
Coronel Olímpio da Silveira
Canhões no alto da pedreira
emparcados na Favela
por nós, na encostadela
a dois passos do povo d'artilharia
dois meses, noite dia,
mesmo nos disparos a cavaleiro
cercando o cerco encurralado
nunca nunca interado.

Situação dominante
sobre as linhas dos cercantes
à orla do povoado,
das bacantes.
Enfiamos ponta a ponta,
do inimigo dando conta
de baixas e derrotas caras.
Agora iá desgemeados das torres raras,
Como sem cruzados códigos sinais conhecidos devassar juntos, parapeitos, abrigos
Nos alvos juntos escolhidos
(recebem uma fuzilaria)
O que dez horas da noite, de improviso,
estamos sendo atacados no paraíso,
sem o sino sem as torres, acabados,
Eles é que estão animados.

ÁREA DO EXÉRCITO DIANTE DA FAZENDA VELHA

CORONEL OLÍMPIO DA SILVEIRA
Quem ri por último sou eu
Abala batalhão meu
força compacta do 27º, entra no ar
sob o comando do capitão Tito Escobar,
da 4ª bateria do 2º do 5º Regimento
boca de fogo abre pro enfrentamento
ex-alunos da escola militar,
a frente e à retaguarda, isso é estudar.
Atiradores pelos dois flancos,

desçam em silêncio pelos barrancos, no encaixo
arrojem-se num rolar de avalanche morro abaixo.
(*Atiram dentro do buraco*)

FAZENDA VELHA COM JAGUNÇOS NA TRINCHEIRA

JAGUNÇOS

Sem as torres, sem os sinos, fim da fuzilaria, do carrilhão
trezentas baionetas nos focinham no fundo da escavação
em duas cargas laterais,
no meio à queima-roupa,
a metralha epiléptica, louca

CORO DO CORONEL OLIMPIO DA SILVEIRA

A caça jagunça sangra desalojada
das pedras da trincheira, minhocas desentranhadas
era um viveiro, um vermeiro do lado da fazenda velha empestiada
em cinco minutos, a casa onde morreu Cezar é vingada.

Nesse mais que grande embate
só duas praças,
fora de combate

(Os soldados vão fazendo o cerco de bandeiras, ligando o lado leste, ao centro sul que ocupa a posição tomada, penetrando-a na face oeste)

CORIFEU CORONEL OLIMPIO

Tendo o ponto expugnado
todo o degrau do morro alargado
entre o Alto do Mário
e o Vaza-Barril Adversário
minha barraca o praça armou
onde seis meses antes expirou
nosso chefe da 3ª expedição
Cezar inspiração,
da nossa redenção.
O resto da noite construir,
com as próprias pedras a ruir
das trincheiras do inimigo,
mais que forte, reduto, abrigo
monumento, um metro de alto,
sombreado pronto para o assalto final
o que sobre ainda num canto resistente do arraial.
A “Trincheira Sete de Setembro”
Trancando dois quadrantes do leste
é o membro
da independência penetrando
Todo o corpo do oeste.
(*O trabalho de cerco. Leste centro, penetrando o início do oeste é terminado*)

DIANTE DE UMA ENCRUZILHADA

RIOBALDO DIADORIM

É aqui a encruzilhada
Não escolha, Coronel, a que vai dar nonada.

TENETE CORONEL SIQUEIRA MENESES

Entre essas veredas
Vou escolher a alameda
que vai dar passagem

para fim da viagem
da divisão salvadora.
Vem quem não me desadora
Dr. Euclides da Cunha.
Inspirado no que, diz ele, minha arte testemunha
por meus mapas, meus textos de Araque
decidiu-se ao risco deste nosso Iraque,
os telégrafos excitam mais jornalistas a vir
pra guerra para todo o mundo já transmitir.
Aí você, Riobaldo, você Diadorim
Que estrada agora escolher, nas veredas sem fim?

RIOBALDO

Toda estrada é uma estrada

DIADORIM

Mas a do Calumbi,
É a do desconhecido,
é Serra serrando a do Rosário
e a do Cambaio,
mais curta que as duas, rápida, um ráio.

RIOBALDO

Pelo Monte Santo é um esporte,
pr'onde s'entra na reta
no cu do sul pra cabeça da seta
atravessada pro norte

TENETE CORONEL SIQUEIRA MENESES

Sob meu comando, 3 batalhões
para construções
do cerco desse teatro
de Canudos partamos
quinhentos homens reunamos
Vamos pelo novo caminho descoberto,
pelo Cambaio, voltamos certo?
Vamos agora Calumbi explorar?
Afrontar os perigos,
que sinto antigos
sem arrear?

Mas vamos ter outra vez
vidas que vão, mais vida trazer,
não podemos sofrer mais revés,
Vamos refazer no risco
Calumbi em outro rabisco

(Luzes cambiam, seguem para as estruturas do lado Oeste de Cambaio, da Cesalpina, aos camarins norte)

RIOBALDO DIADORIM

Realizamos já esta empreitada
três dias-noites na espionada
de jagunços está esvaziada
foi abandonada.

TENETE OSWALD CORONEL SIQUEIRA MENESES

AH, serrania de Calumbi largo trato!
Trezentos metros de galeria olhando,
a pista do teatro!
Sim mas vejo, não há mais essas espingardas

Voltou pra Canudos, a vanguarda, pra retaguarda

DIADORIM E RIOBALDO

Pista de chão no céu,
Aqui que nem é terra
impossível dançar
a dança agitada da guerra.

(Param. O Corpo de reconhecimento e Siqueira contemplam extasiados o teatro de Estádio)

DIADORIM

Olha como é esse Teatro tenente Coronel Oswaldo, larga camada derrama-se, Riobaldo,
infinitas cavidades rebolando enredadas
em cravadas arquibancadas sambadas
até aterrar num Sol Teatro de Arena,
polido, luzidio, brilhante irradiando por toda a cena.

MAJOR LÍDIO PORTO

Trincheiras vazias nas platéias
Os jagunços largaram posições em pré-estréias
Materiais abandonados antes do terceiro sinal
refluíram na certa para o arraial

Vamos aproveitá-las, fazendo nossas guarnições
Atravessemos todos esses entrincheiramentos
Que agora nossos serão
Ocupar todos por alas de batalhões

SIQUEIRA DE MENESES

(penetrando uma trincheira vazia)

Major Lídio!

Extraordinária decisão!

Pra o que até então

era um reconhecimento de posição

(a lagoa do Cipó morta com sangue já cicatrizado)

Aqui no fundo a cicatriz da lagoa do Cipó,

foi morta a ninfa da água, Oxum

nos morticínios da segunda expedição.

Ossadas, amontoadas

cálcio humano levantado em fortificação!

(O Major se aproxima de uma trincheira. Os jagunços percebem e fogem)

MAJOR LIDIO PORTO

Batalhões atacar...

(os jagunços surpreendidos fogem)

Apressem os cargueiros

RIOBALDO

É o número da sorte

É treze! Cargueiros no meio da morte

Quase pensei em ir com eles Diadorim

Pra confluência do Mucuí,

Mas agora, duas trincheiras

Formigueiras

Do inimigo fugindo assim?

SIQUEIRA DE MENESES

Vamos tomá-las todas é nossa decisão

Pro caminho da nova divisão
Mais sem que fosse esse objetivo
O sítio ampliou-se, vivo
Vermelhos cobertores, bandeiras, archotes
Façam o cerco aparecer pros generais, nos camarotes
Guarnecidos com o verde amarelo vermelho em lista
Desenhando o mapa do cerco, da conquista.

CORO DO CORPO DE RECONHECIMENTO

Resta apenas aos jagunções
antes das extremas unções
o quadrante noroeste,
pros fujões
as veredas do Uauá e Várzea da Ema.
A ação rápida dos ventos,
do tempo nos guia
Prefiguração da Última Cena.
Ninguém acreditava, a estrada foi ganha
Abra-se para o fim do começo da campanha.
(*Música Muito Forte de sim-fônica de Vitória*)

MARCHA DA DIVISÃO AUXILIAR

BRIGADA DOS NOVOS EXPEDICIONÁRIOS

Calumbi inaugurando tua nova estrada
dá medo de encontrar a guerra liquidada.
Tão segura, nem um só jagunço a combater.
Os rebeldes dia a dia, parece, se deixam vencer.

GAL. CARLOS EUGÊNIO

Vamos aumentar a celeridade,
Antes que a guerra acabe de verdade

BRIGADA DOS NOVOS EXPEDICIONÁRIOS

Anelo doido de um recontro fugitivo,
com o pobre adversário, ainda vivo.

EUCLIDES DA CUNHA

(*para todos e para o público*)

O vento agora é a favor
distinguem agora sem recreios
ao longe, trazidos do nordeste
o crepitar dos tiroteios?

CAXOMONGÓ

GAL. CARLOS EUGÊNIO

Caxomongó zona perigosa, pela minha carta,
Mas boa para acampar, à borda dessa ipueira farta

(*acampam*)

EUCLIDES DA CUNHA

(em sua tenda)

Desce a noite.

Ouçõ ainda muito longe, ao norte,
soturno e compassado sem corte,
o bombardeio de Canudos

rolando surdo no silêncio,
o inimigo ali, dizem os ventos,
não tem mais alentos,
para algaras da Al-Qaida
nos caminhos da Tebaida.
A tropa adormece cedo, em paz...
(Um Tiro detona, no flanco esquerdo.)

SENTINELA

(do cordão de segurança em torno dos abarracamentos)

Um Vulto! Eu vi! Um vulto suspeito!

Deslizou na sombra, e disparou a espingarda.

Está aí o inimigo pra luta desejada!

Quem quer medir-se? Chegou, sem hora marcada.

(estridulam cornetas, gritos de alarmas, brados de comandos. Despencam das redes, caem no rio, oficiais pulam às tontas esbarram, caem espadas desembainhadas, revólveres erguidos; fileiras alinham-se, estalidos de baionetas armando-se, combatentes pervagando, correndo, em busca da formatura embaralhada, pelotões e companhias formam-se ao acaso.)

EUCLIDES DA CUNHA

Deixam-se dominar por esta hipnose

Por esse espanto de nevrose.

(Euclides tira seu relógio e conta minutos dos lutadores presos, de emoção ofegantes, aguardando o assalto. Voltam a dormir. Euclides tira um cigarro e começa a escrever)

A brigada é uma longa esteira, revolta e brilhante,

na onda luminosa do luar tranqüilo e grande

abrange a natureza adormecida e quieta.

Armas cruzadas prontas a carregar contra o vácuo...

GENERAL CARLOS EUGÊNIO

(baixo para Euclides)

Foi um rebate falso...

(cai a Luz. Euclides já está no seu burrico e seu jaguncinho em outro)

EUCLIDES DA CUNHA

(continua escrevendo, no lombo do burro)

Amanhece, temores extintos

Rompemos, intrêmulos ainda os instintos

por dentro do vale sinuoso do rio Sargento,

(para de escrever por causa do movimento)

GENERAL CARLOS EUGÊNIO

Enchente repentina de fardas! Um transbordamento!

Galguemos logo adiante o morro desnudo

EUCLIDES DA CUNHA

De surpresa! Na frente e embaixo, mudo,

distante dois quilômetros

Canudos...

(A Paisagem de Canudos tom com a luz sobre os LIVROS em várias edições, como várias cabanas estrondadas, ampliadas pelo vídeo)

CORO DA DIVISÃO

É um desaforo, cidade dos druídas

Lá estão as duas igrejas derruídas

Fronteando-se na praça lendária

a nova sem torres, precária,

as paredes mestras arrombadas,
fendidas de cima a baixo furadas
alteado cheio de entulhos, um muraldal

a velha em ruínas arrasada,
sem fachada,
erguendo um pedaço do campanário,
onde o sineiro lendário
chamava no bate bate,
a casaria unida pro combate
em feitiço de oração
dia de sim e dia de não
(*Foco no general*)

GENERAL CARLOS EUGÊNIO

Chegamos a tempo.
Entremos avantes pelo acampamento,
em belo aprumo de candidatos à História
no pleito sanguinolento e fácil da Glória.
Agora não nos faltarão
ao menos d'Ela meia ração.
(*Abre a Luz para a chegada no Acampamento*)

CHEGADA AO ACAMPAMENTO

EUCLIDES DA CUNHA

O quê? Erramos de acampamento?
Estamos com o bando de Conselheiro?
Que será de nós?
(*apavorado com toda sua banda que está fardada, ele mesmo está com um traje elegantíssimo, sapatos engraxados, brilhando*)

GENERAL CARLOS EUGÊNIO

No ano inteiro Brasil em qualquer lugar, Carnaval!
O acampamento virou um duplo do arraial!
Despontando nas costas do Canudos,
Irmãos xipófagos cornudos!

Atravessemos o leito vazio do Vaza-Barril.
Nós, recém-vindos, até o outro lado do Rio,
o vasto apêndice coberto de couro furado, exangue
é o hospital de sangue.

SOLDADOS DA DIVISÃO

Um povoado nunca imaginado!?
Reconstruído o bairro conquistado.
Casinhas originais, festivas
de folhagens, paredes, cobertas, vivas!
Verde rama de Joazeiro
Nos pardos barracos imanados do terreiro.
(*entrando neles, que estão localizados sob as estruturas na platéia leste*).

CORO DA DIVISÃO

Ai! Não são barracos
São fornos, sem buracos,
Estamos embrasados
Socorro! Ai!

EUCLIDES DA CUNHA
Arquitetura bucólica primitiva
Inspirada na seca sempre viva.

CORO DA DIVISÃO
Nada que denuncie de perto
o estadio de um exército.
A impressão é de chegar de sopetão
num vilarejo suspeito do sertão.
Homens à paisana!
Mal compostos!
Espadas arrastadas
entre os braços e o corpo
apertando espingardas
chapéus de couro com presilhas!
Mais percalços
A maioria...

GENERAL CARLOS EUGÊNIO
D E S C A L Ç O S ! ? ! ? / & % @ #

CORO DA DIVISÃO
Calçando alpercatas?!

MULHERES DO ACAMPAMNETO
(que tudo ouviram o tempo todo)
Mulheres maltrapilhas
às portas cosemos tranqüilas
arcadas sob achas de lenha,
o exército, meus filhos, se rendeu pras grenhas
Se amestiçou.
Se amulherou?
Na guerra
Se acabou

CORO DA DIVISÃO
Não! Há um engano na rota
Isso é traça de jagunço de xoxota

GENERAL CARLOS EUGÊNIO
Olhem o cerro no sopé outra energia
no topo, à comissão de engenharia,
em casebre não destruído
(O General Arthur Oscar vem correndo de cima como um menino encontrar-se com seu irmão; se abraçam emocionado: Carlos Eugenio e Arthur. A aparência dos dois é oposta: um fardado, limpo, o outro com a farda tendo a marca do cerco, sujo, uma força nova e uma força velha desgastadas, trocando energias de sangue incestuoso, choram e riem de alegria e Euclides vai cumprimentando quem encontra. O General Arthur vem ao encontro de Euclides e descem para um passeio, percorrendo a Linha Negra)

TURISMO PRIMEIRO PASSEIO DE RECEPÇÃO

L I N H A N E G R A

(na ponta da base da encosta das paliçadas, muro de estacas cobertas de terra = palancas, trecho mais perigoso do sítio, “A L I N H A N E G R A “, pode ser um FIO, ou um muro de jogo de guerra, de pequenos cubos ou retângulos, triângulos, máquinas levíssimas de atuação Meyerholdianas, ou como os tubos de Boal em “Revolução na América do Sul”, e METÁFORA GRANDE DO VIDEO-GAME NAS PROJEÇÕES que começam a me rondar, como jogo WAR, ou planta baixa Dogville, locações de filmagem, visíveis, abertas como num estúdio de cinema ou TV. Mas

deve haver um limite físico, que pode até ser riscado com o bom carvão negro. A peça tem um lado muito ligado às artes plásticas e seus materiais, e às várias tendências, passando por Ligya Clark por ex. O bico avançado pode ser um elástico forte que tem um limite que o corpo pode forçar sem romper. Nesta instalação está o 25º Batalhão comandado deste ponto pelo Tenente Coronel Dantas Barreto e capitão José Xavier dos Anjos. Euclides por uma brecha da parede alta, suposta ou teatral, ou virtual.)

EUCLIDES DA CUNHA

A praça das igrejas!!!! Estamos no umbral!

GENERAL ARTHUR OSCAR

O arpão penetrou fundo no arraial.

A alguns passos do Comando da 1ª coluna,
meu quartel-general

(aponta para o alto, subindo até lá por uma escada da estrutura do teatro, mas pondo Euclides e o público em contato com a posição estratégica em que se encontra o Exército. O Mapa de Siqueira deve ser trazido com toda a clareza que tem, mostrado em detalhes, nos projetores. Está no ponto de vista do Quartel General, visto como um triângulo, no mapa de Siqueira, portanto o General aponta para as estruturas das galerias mais altas.)

da segunda ao sul no alto daquela tribuna

o Quartel-Mestre-General, com toda a vista,

lá embaixo o Batalhão Paulista,

na planura arenosa,

se vem enchente: zona perigosa

é na vaza do Vaza

atravessando pro outro lado leito na rasa,

sob o abrigo da pedra daquele espaldão

de uma margem à outra da fortificação

a guarnição

do 26º, do Capitão Costa

aí está vendo na extrema do cerco aquela trancaria

é o Batalhão de Polícia, o 5º da Bahia

na acanaladura funda do rio da Providência

distendendo sua requebrada impaciência.

A duzentos metros, à esquerda

no mezzanino da pedreira

Sete de Setembro:

a mais gloriosa trincheira!

No alto, a Corbelha

a Fazenda Velha

corcovando corcunda

nosso baluarte de força inunda!

TROPA

Percorrer a cerca do entrincheiramento

É ver o otimismo do agora, virar desencantamento

O arraial tem ainda muito espaço

Assombra, essa Babilônia Uterina

No sertão, avassalando colinas!

CAMPELO

(com seu lápis)

Contei uma a uma

Quase 5 mil vivendas

Como estas,

Horrendas

EUCLIDES DA CUNHA

Imanta o tom misterioso do lugar.
Repugna admitir lá embaixo tantas vidas morar.
Meu olhar mais afinado território,
no armistício transitório
nem a sombra fugitiva sequer de um habitante
(ouve, relaxa a escuta do público)
nem o rumor mais fugaz do instante.
Enormes tetos, emparedamentos
no mesmo esboroamento
necrópole arcaica
enterroada cata
voçorocas em abismos
de recentes cataclismos
(uma bala, jagunça, menino Ordenança Jaguncinho atira-se sobre Euclides jogando-o no chão).

JAGUNCINHO ORDENANÇA
Cuidado observador, olha o jeito!
Não avulte demais ao parapeito.
Não vê o povo lá de baixo entocado?
É só qualquer um disparar,
pra voçoroca toda continuar.

O povo não começa mais o ataque
mas como de antes vai replicar no ressaque
Exaustico, mas não vai perder o aprumo

CAMPELO
(com seu lápis)
É traça, esconde o enfraquecimento,
que é completo, é só olhar escombramento
Entaliscados ocultos, vou lá e ainda enterro!

JAGUNCINHO ORDENANÇA
(ataca possuído Campelo, Euclides e soldados tentam segurá-lo)
Três meses de massa de ferros
em cima da nossa guarnição valente
homem, mulher, criança, velho, toda gente.
Bode feio, num sente?
(ouve como se reconhecesse a voz, depois as vozes que choram)

MANDRÁGORAS
(numa base de tambores e cuícas)
Chora Canto
A Nota do Pranto.

CORO DO CHORO SERTANEJO
(um canto índio, das tribos que se suicidam para não se entregar. Longo e indefinível choro, assonância dolorosíssima, clamores angustiosos.)

CORONEL OLIMPIO DA SILVEIRA
(com a voz austera e comovida)
Canhoneio! Cessar!
(Silêncio em que os choros são ouvidos até parar, é interrompido pelo Tenenete Pires Ferreira, totalmente cheio de próteses, um ser híbrido meio gente, meio super-homem em cadeira de rodas.)

TENENTE PIRES FERREIRA
(gritando para os Jagunços do outro lado)

Jaguços guerrilheiros
entre lamentos berreiros,
balas lágrimas a correr
vocês tem de se render

duplamente bloqueados,
por milhares de soldados
por milhares de mulheres, feridos
crianças, velhos mesmo por nós destruídos

EUCLIDES DA CUNHA

(trêmulo, fumando um cigarro)

De um momento para outro, nem sei se quero ver
O que pode acontecer

SARGENTO DO 5° DE ARTILHARIA

(atravessa todo o largo penetra no templo em ruínas, atira lá dentro duas bombas que não explodem)

ALFERES DO 25°

(copiando-lhe o arrojo, lança fogo aos restos da igreja velha, que não ardem)

EUCLIDES DA CUNHA

(observando os lutadores novos apavorados com os milagres da não-exploração, com os prantos, e com o fogo que não pega)

TENENTE PIRES FERREIRA

(passando um bruta sermão)

Lutadores chegados, vieram para atuar
E essa pendência desigual, renovar
E a energia fresca? Chupada pela superstição plebéia?
Não são milagres, são erros humanos de estréia!

LUTADORES DA DIVISÃO NOVA

(estreando)

O inimigo “in extremis”
Tem tanto fôlego que a divisão toda treme
Precisamos desdobrar
nosso destemor e nossa força de ator.
(como um sub-texto secreto, físico, confessado)
Nossa musculatura de ferro faz por si a confissão
Anseia medir-se com o espernear da insurreição.

Vocês que aqui estão desde os assaltos iniciais
Já tiveram glórias demais.
Comboios diários, subsistência garantida,
julgam inútil despender mais vidas
esperando que se apresse a rendição pretendida
mas somente acontecerá se por nós for decidida

TENENTE PIRES FERREIRA

Apoiado

LUTADORES DA DIVISÃO NOVA

Quedamos nessa numa mornidão irritante.
Fartos, desdenhosos de lutar a cada instante

GENERAL CARLOS EUGÊNIO

Agora respirem, está calmo o acampamento

uma povoação pequena de um aldeamento
bem policiada, sem nenhum algoz,
nada que recorde a campanha feroz.

CABO BACO BRECHT

Fora os intervalos, os saltos,
Cada vez maiores, dos assaltos.

(sai a Luz que vai para A Comissão de Engenharia.)

CENTRO CULTURAL DA COMISSÃO DE ENGENHARIA: TERTÚLIAS

(na comissão de engenharia, que se transforma num espaço de recreio cultural de uma cidadezinha do interior)

Aqui na sede da Comissão de Engenharia

Organizo contando com a vossa total simpatia Oficina de Palestras desta Semana:

(com atração irresistível de seu temperamento franco e jovial.)

Estou muito curioso com a primeira da linha:

Um Debate entre o Dr. Euclides da Cunha

e o Tenente Coronel Siqueira de Meneses

Sobre a geologia militar, sobre essa pedrinha.

(atira a pedrinha no lado do arraial e ri muito feliz da molecagem, todos riem e aplaudem, menos Siqueira e Euclides que não gostam tanto da brincadeira, ficam vermelhos)

Festival de Temas opostos à guerra

casos felizes d'antanho,

uma sessão espírita daquele tamanho

(referindo-se ao pau da empalação de Tamarindo)

com o findo

Coronel Tamarindo.

(gargalhadas)

Baixado no Tenente Pires Ferreira

(Para o Tenente)

Sobrou no seu corpo o buraco de carne de primeira para encarnar bem lindo

No Coronel Tamarindo

(Gargalhadas. General mais sério)

Discussões sobre crise política da America Latina

João Abade não está morto, ressuscitou na Argentina.

GENERAL CARLOS EUGENIO

Não, morreu na Bolívia mano vedette

dia 8 de outubro do ano de 1967

GENERAL JOÃO BARBOSA

(tendo Bicho Diabo amarrado, com o Brazyleirinho)

A CIA contra-informou, os jornais do Rio já sabem

está no Paquistão com a Al-Qaida, com o Bin Laden

EUCLIDES DA CUNHA

Tenho outra informação pelo Estadão

Atenção

No da Reforma Agrária, assumiu a intendência

Não que lapso,

Candidato de uma Frente Popular para a Presidência!

(a luz vai saindo do Estado Maior e da Comissão de Engenharia)

OS GÊMEOS

EUCLIDES E SIQUEIRA DE MENESES

(A luz com diferentes focos traz as duas personagens, Euclides e Siqueira em campos opostos do mesmo acampamento, fazendo as mesmas ações, como gêmeos, flagam-se comprimentam-se, mudam de ação, mas caem sempre na mesma, são espelhos exatos, vão ficando um pouco desesperados e irritados e enciumados entre si,

competindo, mas no fim sorrindo, Siqueira vira a cara, faz cara de encheção de saco, Euclides não, está fascinado e tira um indiscreto retrato de Siqueira, os dois se dão as costas e tomam notas em suas respectivas cadernetas de campo.)

ROTINA

ESTUDANTES NA FARMÁCIA MILITAR

(estudantes em férias forçadas riem ruidosamente, recitam versos de Rimbaud, por exemplo “Liquidação”, enquanto de todas as choupanas ridentes, de folhagens pintalgadas de flores murchas de juazeiros, vazam risos sem temores. Balas passam, raras, repelidas pelas cristas dos cerros em trajetórias altas, inofensivas. Ninguém percebe mas há uma precisão rítmica estalando. Luz vai para os entulhos na linha negra, iluminando personagens de lados opostos das barricadas, dialogando)

PRIMEIROS CONTACTOS: DIALOGOS N O A R R A I A L & ACAMPAMENTO

(Noite Velha, os soldados da linha negra, na tranqueira avançada do cerco, travam conversas com os jagunços)

SOLDADO DO EXÉRCITO

(entre a muralha e um fosso no vão, entre um lado e outro da linha negra, na Zona de Gaza, no estreito da trincheira. Volta-se para o lado da praça e fala)

Que saudade da minha nega, cumpadre Severino

JAGUNÇO

Aqui não tem nenhum Severino, não sabe?

Meu nome é Elvys José Sidney Science

e o teu?

SOLDADO DO EXÉRCITO

(com voz amiga e carinhosa, como se velho camarada)

Severino Suassuna Pelotas

JAGUNÇO

Pois é Seu Séverino, eu não estou com muitas saudades não das minhas,

elas estão aqui me aperreando,

(rindo)

queria saber com é a tua.

(do âmago dos entulhos das igrejas)

UMA MANDRÁGORA

Seu Suassuna tem uma nega aqui,

que achou sua voz de artista

OUTRA MANDRÁGORA

(rindo debochando)

Aqui não tem nega não,

só ela, Cabo Pelota, tá toda molhadinha

(uma batendo na outra na mesma tonalidade mansa, dolorosamente irônica, mas não querendo fazer muito barulho, mas chamando ao mesmo tempo a atenção com suas gargalhadas, e seus Pissius! Chut!)

JAGUNÇO SCIENCE

Dêem-se ao respeito diante do Inimigo Zabaneiras,

MANDRÁGORAS

Vai te fuder Science

SOLDADO DO EXÉRCITO

Não é tudo irmão e irmã. Você é batizado?

MANDRÁGORA

Pelo Vigário do Cumbe, pela Mãe Marilda,
pelo Exu Boca Torta
(*caem na gargalhada*)
Tira a mão daí menina.

JAGUNÇO SCIENCE

O Comandante Suassuna está conversando comigo
Onde comandante nasceu?

SOLDADO DO EXÉRCITO

Em Alegrete no Rio Grande do Sul
e o Comandante como é, Science?

JAGUNÇO SCIENCE

Na Bósnia de Tuparetama

SARGENTO DO EXÉRCITO

Tem família? Eu tenho, mas é de amigado
minha mulher legítima me abandonou por uma prenda velha

JAGUNÇO SCIENCE

Prenda?

SARGENTO DO EXÉRCITO

Uma mulher, tchê, uma Chimarroa
(*dá risada*)
O Comandante está bem de vida?
Já tem sua casa?
Os filhos estão na escola?
Ganha bem?

JAGUNÇO SCIENCE

Estou muito bem, minha casa agora é aqui mesmo nesse buraco
Sabe que eu gosto dessa aqui na linha negra?!
E meus filhos estão na oficina da jagunçada,
o Canudão, por aí nos piquetes.

MANDRÁGORA

(*rolando num cascalhar de risos abafados.*)
Isso vai dar amigação
(*dão uns gritinhos de sapatinha e viadinhos*)
Diadorim! Riobaldo!

SARGENTO DO EXÉRCITO

Estou aqui na conversa de amizade, meu nome é Suassuna
Não sou de Pelotas não, só meu nome.
Zabaneiras de Merda.

JAGUNÇO SCIENCE

Não fala assim com Mulher,
sou filho de Nossa Senhora.
Tu vai engolir essa merda do meu trabuco (*atira*)

SARGENTO DO EXÉRCITO

Tu é um filho de uma china.

JAGUNÇO SCIENCE

China não, Xana, filho de uma Xana
e você nasceu do que, filho de um canhão.

SARGENTO DO EXÉRCITO

O canhão eu vou mandar na tua cara de bunda
e nas suas putas.

MADRÁGORA

Eu vou aí e te capô,
se é que tem alguma coisa pra capar aí
nessa farda nojenta.

JAGUNÇO SCIENCE

A conversa é minha, não se mete,
enfia essa faca na terra

SARGENTO DO EXÉRCITO

Povo porco. Vamos por um ponto final?
(*manda uma bala*)

JAGUNÇO SCIENCE

Três pontinho no cú do teu Marechal Peixoto.
(*manda três tiros*)

SARGENTO DO EXÉRCITO

Um peido mortal no teu Conselheiro
(*estronda um canhão*)

FRÉGE - FORRÓDALUTA

O 5º DE POLÍCIA DA BAHIA

(do abrigo subterrâneo dos espaldões de terra, que os acobertam. Com a fuzilaria que a conversa deu, pulam de arremesso aos planos de fogo, como demônios, freneticamente, disparando as carabinas, e tendo nas bocas, ressoantes, cadenciadas a estampidos, as rimas das trovas prediletas.)

SOLO

Minha carabina

Rima

No breque da Sambada

Sou polícia sou bahiano

Entra tu pelo meu cano

Bala nua na pelada

CORO DO 5º DE POLÍCIA DA BAHIA

Axé!

Bahia de dentro.

Axé

no centro.

Axé

Bahia pro mar

Axé

Bahia recôncavo, a mar.

Tudo é baiano

Africano

Nossa briga

Não inimiga
Vira dança
E não cansa
Bala balada

SOLO

Baqueado vou cantando
Xangô, Omulu vai vai me levando
Me plantando
logo aqui.
Laroiê Exú!
(morre)

CORO DO 5º DE POLÍCIA DA BAHIA

Laroiê Exú!

LUTADORES ANTIGOS

(cantando respondendo aos baianos que podem cantar em torno deste tema também)

O show diário da morte
Desculpa vida sem sorte.
No acampamento sem guarida
corre atrás das balas muito perdidas
nem aligera o passo ante o projétil,
que bate batucando nesse chão do meu Brasil!

(Riem dos recém-vindos inexpertos)

LUTADORES DA DIVISÃO CHEGADA

(transpõem os pontos enfiados, retransidos de sustos, correndo encolhidos, quase de cócoras, num agachamento medonhamente cômico)

LUTADOR ANTIGO

Ah! Risca a bala dos Palmares
assovia suavíssima nos ares
carícias, sussuros
na morte, os mais puros.
Te esconjuro
Te esconjuro
Neste ato
dois, três ou quatro
moribundos,
cada dia removidos pr'outros mundos.

CHARLATÃO DA CORAGEM

Sou charlatão fardado de coragem e de amor.
Sou um esnope do teatro do terror.
Galões irradiantes ao sol,
botões rebrilhando no arrebol
como alvo me apontam
não me desmontam
pois aprumo
a cabeça para um rumo
a dois quilômetros do arraial,
avalio a mira do jagunço maior!

Calejado sou da luta.
Já vi alferes na disputa
de farinha, de um punhado

morrer embuchado
três dias depois,
de esfomeado

Vi batalhão todo inteiro a definhar
do famoso Major de Alencar
e só sobrou eu, para contar
E a conclusão dessa história demorada
Resta fazer, fazer nada
na colheita rara e cara
toda vida já ceifada
estertorada depois de agonizada.
Chamavam guerra, os animais
É hoje passa tempo e nada mais.

LUTADORES DA DIVISÃO AUXILIAR

Divisão auxiliar, aviso quem veio antes
não vai se apresentar no papel de coadjuvante
trinta léguas de sertão,
só pra ver essa confusão?
Espectadora inofensiva?
Só na expectativa
do perdimento do arraial?
Valemos mais que o antigo pessoal
dos pés à cabeça armada
na espera não vai ser castigada
Na febre do movimento
Vai entrar convulsiva
na batalha do momento
A Divisão, Avisa!

EMBAIXADA AO CÉU

NO CAMAROTE DO ANFITEATRO

GENERAL ARTHUR OSCAR

(no camarote, numa barraca na estrutura superior, de veludo vermelho com franjas douradas e apliques amarelos, como um camarote. As Bandeiras do cerco estão quase todas levantadas, como um estádio cercado por cortinas de palco italiano, menos no NORTE. Siqueira de Meneses comanda Bandeiras que poderão fechar o norte a partir do oeste, sentido horário, e o General Carlos Eugênio comanda outro batalhão com as bandeirolas-cortinas que poderão fechar o NORTE a começar pelo lado leste, sentido anti-horário)

Bloqueio quase completo, há extenso claro ao norte,
Ainda não reduz o inimigo a morte?

ARRAIAL

(No centro em CANUDOS)

PARTIDA DE VILA NOVA

ANTÔNIO CONSELHEIRO

Fugas para Várzea da Ema e o Uauá francas
pro baixo S. Francisco nas barrancas
rincão sempre desconhecido,
quem quiser partir é também amado,
nunca será esquecido.

(Silêncio)

VILA NOVA

(com o livro de contabilidade na mão)

Não. O Balanço final,

Bateu azul

Não vermelho

Ouro, sobre o azul

Aquí nas nossas mãos

(mostra ouro dos cofres de Canudos, que quer passar pras mãos de Conselheiro, que entretanto não solta das mãos de Vila Nova)

Nossa glória, nosso prazer

Vive junto do nosso morrer

CONSELHEIRO

Não Vila Nova

Viver junto com o junto do nosso viver

Contabilidades, contas

estamos cotados,

viver para esse conto,

ser bem contado.

Não esqueça, não esqueço

É o começo

contabilidade conta

o que não tem preço

esse ouro faça o dourado

da luta do sertão de todo lado

*(Vila Nova chora, beija Conselheiro, beija o chão de Canudos
olha todos, vai sair)*

ANTÔNIO CONSELHIRO

Conta e viva desse silêncio todo
o resto é engodo.

VILA NOVA
Abundância!
Seja do que luta,
o destino.
Paixão! Mundo!
De quem vive,
o desatino!

(sai, todos se olham, ninguém o segue)

REFORÇOS

(entram em direção contrária à de Vila Nova. Novos lutadores se cruzam e trazem um pouco de farinha)

BOCA TORTA
(para dois lutadores que chegam)
À vontade, entrem pecadores
Reforço pra nós lutadores,
entrem sem contratos
onde se fundem
quintais, pratos,
nos Estados que os confundem,
da Bahia ao Piauí,
aqui no Sertão
ligados, fundidos
numa nação.

BEATINHO
(recebendo a farinha de guerra muito pouca)
Por Santo Antônio da Glória, por Chorrochó.
Vêm fornecimentos muito humildes do Siridó.
(ficam todos olhando a farinha que é insuficiente para todos)

NO CAMAROTE DO ANFITEATRO

ARTHUR OSCAR
(Nos Camarotes do Anfiteatro)
Se não fecharmos do Norte as portas
Essa represa em fuga abre pra lá comportas.
Vão fugir.
Quem Aposta.
Nesta Proposta?!

Temos dado aos sertanejos
caminhos, os mais benfazejos
as melhores saídas
as melhores entradas
trazendo-os à Matriz
geradora da revolta infeliz.
Nesse instante deixemos, se escapam, há salvação.
A população, fugindo
não atacaremos em perseguição.
(suspense entre os militares, vão os sertanejos fugir?)

ARRAIAL

(Novamente diante da farinha de guerra nas ruínas de Canudos, examinando a linha de fuga.)

CONSELHO E SUBSTITUIÇÕES

SERTANEJOS

(olhando para os pontos de fuga, canção em baixa voz)

Impenetrável, indefinido,
último escape não querido
nosso abrigo incerto,
não querido, o deserto

ANTÔNIO CONSELHEIRO

A força dos adversários é agora crescente
Coincide com o nosso deperecimento.

MANDRÁGORAS

Desapareceram nossos principais guerrilheiros,
Pajeú, nos últimos combates de julho, o primeiro
João Abade, em agosto, enterrado aqui em frente
o ardiloso Macambira, lá, recentemente.

(enterrado na direção das Macambiras, plantadas em torno do seu túmulo, João Abade na praça, no Centro com Pajeú, o Fosso é Pantheon de Canudos. Na cena berimbau meio quebrado, mas mais forte ainda)

BEATINHO

De Guerra, que comandantes tem abertos o fiofó?
Estevão, quem mais, só?

(Estevão recebe a faixa azul do comando de guerra)

MANDRÁGORA

Mais Pedrão, terrível defensor de Cocorobó
(Pedrão recebe a Faixa)

MANDRÁGORAS

Que seja o Índio Cariri!
Ao comando guindado, fique entre os maiores
pela carência de outro, pro mando melhores
Norberto tem qualidade é esperto. O Último Cariri!

ANTÔNIO CONSELHEIRO

Certo!
Nosso coração, como nossa ferida, pra ti, está aberto.
(Norberto Cariri recebe as Faixas)

NOBERTO CARIRÍ

Meu guerreiro, perdão,
Pode não estar a altura da situação
Mas a luta se fará agora
com os que aqui estão
porque além de lutar
não podem mais tomar outra decisão.

BEATINHO

Os mantimentos estão por um fio
o celeiro está vazio
o equilíbrio cada vez mais pálido
pros combatentes válidos.
Enfermos, sim, com esperança
homens, mulheres, crianças,

crecem no número de baixas.
Vejo todos de cabeça baixa?!

NORBERTO CARIRÍ

Esta maioria não é um trambolho
Nem nosso movimento por isso vai pro encolho.
Não é a Farinha quem vai decidir.
Não é melhor pro mais ferido, fugir?
Escoar-se pouco e pouco encobertas
em bandos diminutos pelas veredas ainda abertas?
Os lutadores desembaraçados,
desafogados,
na luta por vício
livram vocês, do último sacrifício?

FERIDOS ABATIDOS

Nós, seres frágeis, já decidimos um a um
Devotamo-nos ao completo jejum,
em prol dos que podem lutar e nos defender
Não vamos deixar vocês, pois vamos vencer

NORBERTO E OS LUTADORES NÃO ENFERMOS

Não vamos deixar vocês.
Precisamos de vocês
Não saiam de perto de nós.
Não fiquemos sós

Na luta renhida.
A ferida abre dos corpos a vida
Dá força,
nos levanta na recaída

CORO SERTANEJO GERAL

A vida no arraial torna-se então atroz.
Miséria, abatimento magreza, falta até voz.
Dias de angústias suportados na crueldade
diante de portas abertas pra vida, pra liberdade.

ANTÔNIO CONSELHEIRO

(para o público)

Para vocês é inexplicável?
É mesmo impensável?
Experimentem a matéria desse instante de êxtase, estático.
Não, não ponham neste instante um nome, nem o batizem de fanático.

(NO SILÊNCIO ENTRA JESUS DE LAS COMIDAS, MARCELO, EUCLIDES, NAS ALTURAS, vê-se O CARALHO DE OURO NO TETO, Conselheiro vê o coração do sagrado Amante dos Santos, ABENÇOANDO-O COM OS BRAÇOS ABERTOS SOBRE A BAHIA DE GUANABARA, dando força, energia, com o público, com os conselheiristas para o êxtase do instante de ficar.)

CONSELHEIRO

Antônio Conselheiro.
Começo a morrer
antes, no 22 de agosto,
vi tombarem as igrejas,
arrombado o santuário,
santos feitos estilhas,
altares caídos,

reíquias sacudidas
nas paredes de repente derruídas
encalçadas, empoeiradas.

(fuzilaria atinge uma imagem do Bom Jesus de Las Comidas: o corcovado dos mistérios gozozos. Euclides Jesus Marcelo desce do corcovado para a terra em decomposição; a cal que cobre seu corpo se despedaça e racha como uma escultura)

CONSELHEIRO E BEATINHO

E! Alucinadora visão!
Vemos todos Antônios
o Bom Jesus adorado
num repente
aprear-se do altar do morro do Corcovado
despedaçado por granada em explosão
baqueando sinistramente no chão.

CONSELHEIRO

Meu organismo
já sem organismo
combalido
dobra-se ferido
de emoção violenta
Começa a morrer, enfrenta
requite na abstinência
no jejum, na continência.

CAMAROTE DO AMPHITEATRO

(Teatro está cercado de Quatro Camarotes de Teatro Italiano, como se fossem Municipais, de Vermelho Verde veludo, Amarelo dourado. Em cada um, General Arthur Oscar do seu, ordena que a Artilharia da Favela a seu lado, e a do 7 de Setembro, através de uma chamada de Bateria de Fogo, comecem a movimentar-se para fechar o Cerco. Toque de Cerco. Os quatro lados ao mesmo tempo que atiram, o cerco começa caminhar as bandeiras-cortinas cobertores vermelhos para cercar o arraial inteiro, de repente, como se recebessem, percebessem o olhar de Antônio Conselheiro, estacam.)

ANTÔNIO CONSELHEIRO

Os olhos rodam 360 graus
Os olhos

(a última bandeira vai se encontrando com a primeira. Há uma enorme ferradura na cena, o cerco começa a se fechar, Conselheiro contracenando com a sequência dos últimos gestos do cerco pelo olhar, os movimentos todos se ralentam, o olhar de Conselheiro tem o poder de contracenar com a força de vibração assim com o todo. O ARRAIAL, atrasando ao máximo o MOVIMENTO DO EXÉRCITO, em guerra de energia, que vai determinando o ritmo do cerco, DO QUE QUER MANTER ABERTO E DO QUE QUER FECHAR. Há o instante em que Conselheiro toma a decisão de se dirigir diretamente ao Deus, movimenta o corpo afetivo atlético, como a chamada no seu instrumento, no seu corpo, de vira, para se transpor para outra dimensão de possessão, em vez de morrer, ele entra no corpo sem órgãos, num frisson em todo seu corpo, como que determina uma paralisia ao fecho total, ao abotoamento do Cerco, que deve ser muito bem pontuado, pela luz, pela percussão, pelas energias presentes, pois ponto de sustentação deste vazio entre o fechado e o aberto, do cerco é como de um avião, que vai levantar vôo para o Conselheiro - a partir desse ponto começa outro movimento: começa a imobilizar-se de bruços, frente colada à terra, entre as ruínas do templo.)

ANTÔNIO CONSELHEIRO

(para todos)

Vou seguir em viagem para o céu.
Mortos os meus principais comandantes
o número de soldados aumentando,
resolvi,
vou dirigir-se diretamente à Providência.
Vou me encontrar agora com Deus.

Já deixei tudo prevenido.
Sinto muto.
Os soldados vão cair agora nas maiores aperturas,
não vão poder mais sair do lugar em que se acham.
Nem mesmo para se irem embora, como das outras vezes.
Vão ficar chumbados às trincheiras.
ali hão de permanecer para a expiação suprema,
no próprio local dos seus crimes.

Eu retorno,
em breve,
com milhões de arcanjos, descendo
caralhos maiores que a matadeira
esporreando em fogo das alturas
numa revoada olímpica,
caindo sobre os sitiantes,
apaixonando-os
Começa o dia do Fim do Juízo...

BEATINHO

Antônio, é Antônio Beato
Não me reconhece?
Estas rígido, frio!
Já me sente
Eu te sinto.
Aconchego no teu peito o T de Teatro de Prata!
(*comunica*)
Antônio Conselheiro está indo!
(*Ação continua nos quatro cantos do circulo ameaçado de cerco final de Canudos*)

CAMAROTE DOS GENERAIS

GENERAL ARTHUR OSCAR
Estamos assistindo o Clímax do drama! Que Teatro!
Estamos chegando ao fim, do quinto ato!

NO ARRAIAL

NORBERTO
I N S S U R R E I Ç Ã O!
Antônio Conselheiro vai se encontrar com Deus!

PEDRÃO
Antônio Conselheiro vai se encontrar com Deus!

ESTEVÃO
Vai se encontrar com Deus!

MANDRÁGORAS
Antônio Conselheiro está começando
a ir se encontrar com Deus
Com Anjos de Bucetas, Caralhos, Cus
Nossos fogos dos deuses, Maracatus!

O DIA COMEÇA A NASCER EXÉRCITO CERCANDO

CANHÕES DA FAVELA

Ao centro, no alto, ao Sul
Atacamos a esquerda da linha
Assim como todos que estão
No semi-círculo do sul,
apontam para a esquerda
em direção à Praça.

MAJOR JOSÉ PEDRO DE OLIVEIRA CONTIGENTE DE CAVALARIA COMANDADO PELO ALFERES PIRES DE ALMEIDA

TENENTE CORONEL SIQUEIRA DE MENESES
Seguido pela ala direita
Aponto em direção à Praça

ALFERES PIRES DE ALMEIDA CHEFE DO BATALHÃO PAULISTA, CONTIGENTE DE CAVALARIA
Assalto dentro as últimas vivendas,
Naquelas banda derramadas
por pequenos contingentes de sertanejos
guardadas.

(Avançam sobre os jagunços, que não contavam que fossem até lá. É o ponto de Canudos diametralmente oposto à Fazenda Velha e mais distante da primitiva frente do assalto, é subúrbio novo: as “Casas Vermelhas”, os FOCOS DE LUZ seguem a ação. As casas eretas depois do fracasso da 3.ª expedição, e nele edificações mais corretas, cobertas, algumas de telhas. LIVROS DE OS SERTÕES. Os sertanejos não encontram-se bem guardenecidos, não existem trincheiras-abrigos que brotam tão numerosas noutros pontos. Todas as vivendas, pelo fato de serem as mais remotas, estão abarrotadas de mulheres e crianças. A força tendo à vanguarda o 24.º do Major Henrique Magalhães marchando pelo leito do rio, cai-lhes em cima e vareja-as em minutos.)

MULHERIO E CRIANÇAS EM LUTA

(O Mulherio solta sua força de histeria. Não cede a posição. Recuam para dentro da cidadela, resistindo. Acompanhando-as, os soldados embrenham-se nas vielas.

Entra a planta Baixa da Cidade, de Luz de formas DogVille, LIVROS)

FOCO DE UMACASA VERMELHA 1

(UM EXEMPLAR AUMENTADO DE “OS SERTÕES ou um muro de Taipa, com frinchas, como se fosse uma casa, segurado pelos contra-regras)

SOLDADOS INCENDIÁRIOS

(enfiam espingardas pelos tabiques do livro da taipa e disparam a esmo, sem ver, para dentro, arrombam depois a coronhadas o muro, segurado pelos CONTRA-REGRAS, que resistem, e sobre a acendalha, o monte de tralha, de móveis miseráveis atiram fósforos acesos. Os incêndios deflagram, sobre um exemplar de Os Sertões abrindo caminho para os soldados).

FOCO DOUTRA CASA VERMELHA 2

SERTANEJO COM MULHER E FILHOS

(abraçado pela esposa e a filha, no momento em que a porta da choupana se escancara, a tranqueira de livros cai sobre os habitantes, o pai sai de baixo dela e de um salto abate, o primeiro agressor que depara)

ALFERES PEDRO SIMÕES PINTO

Respeito! Eu sou o Alferes Pedro Simões Pinto, do 24.º Batalh....

(não chega a completar a fala, baqueia morto. Entram os outros soldados. Circulado-o.O sertanejo recebe as baionetas e vai expirando e cantando)

SEERTANEJO VOADOR

Ao menos matei um...

FOCO DE MAIS UMA CASA VERMELHA 3

CURIBOCA VELHO

(Os soldados invadem outra Casa Vermelha. Há dentro um Curiboca Velho, caído,

sem força sequer pra se sentar, magérrimo, meio pelado, revestido de esparadrapo, faz força pra disparar uma lazarina antiga, cano fino, espingarda PICA PAU, sem força pra levantar do chão, tenta aperrar, acachorrar, ENGATILHAR arma, nem levantar a arma consegue. Deixa cair nos braços frouxos a arma, desesperado, cara exausta de cansaço, face ossuda, faz uma carranca feia de cólera impotente. As Praças fazem uma roda em torno dele, como se fosse um mini cerco num coro estrepitoso de gargalhadas.)

FOCO DE CASAS VERMELHAS 1-2-3 -4

(Jagunços resistem a todo o transe, resistem moribundos, cortam, afinal, o passo dos soldados)

MÉDICA TERRA NO EXÉRCITO

(Gritando)

TREZE BAIXAS!

FOCO 6 e 7 DE UMA CASA VERMELHA OCUPADA METADE POR SERTANEJOS METADE POR SOLDADOS, JOGO DE ESPELHOS

SERTANEJO

(Recoa, mas não foge. Fica na frente, a dois passos, na mesma vivenda, no cômodo próximo, separado por alguns centímetros de taipa.)

SOLDADOS

(Estacam. Para não perderem o avançamento feito, abarream, com os móveis e destroços das casas, toda a frente da posição.)

COMANDANTE CORONEL SIQUEIRA DE MENESES

(dando ordens de comando)

Processo obrigatório:

Não perder o avanço feito aleatório,
contruir barricadas, combatendo
não libertar ao inimigo o conquistado território,
Reze este salmo,
É no palmo a palmo.

SERTANEJO

(colado na Taipa, indomável na encosta oposta do muro de taipa abarricado, vigilante, tentea a pontaria.)

CENÁRIO DE TRAGÉDIA

OFICIAIS DE BINÓCULOS NOS SEUS CAMAROTES DE SEGUNDO E TERCEIRO ANDAR

(Nas estruturas lado nordeste galerias de franjas, veludo vermelho e ouro, misturadas com o público, como na versão de Marcelo de Cacilda ! dia 14 do 6 de Noventa e Cinco. Platéia enorme para a contemplação do drama. Apontam binóculos em todos os rasgões das estruturas, aplaudem e fazem o público aplaudir. Batem com os pés no chão.

Gritam.)

Bravo ! Bravo ! Bravo !

(Surgem os ANJOS ESPORREANDO FOGO. Nesses intervalos desaparece o arraial sob a fumaça. O delírio de Antonio vai se materializando, os artistas de Circo mandam jatos aéreos de fogo.)

ANTÔNIO CONSELHEIRO

Antes que eu fosse, chegaram anjos pra me buscar
no esporrerar, dos jatos de fogo goso a linguarar !
Nas galerias do Amphiteatro !
Oficiais Chumbados
No Espetáculo do Massacre Massacrado

Assitem Animados

Sertanejos, soldados encarem fortes

As Trincheiras dos Camarotes.

(Começa um eclipse solar. Um Apocalipse Eclipse. Ao lado de Beatinho e das Mandrágoras, Conselheiro canta uma GLOSSOLALIA DE MORTE QUE MAIS PARECE UM CANTO DE NASCIMENTO, mas vai caindo de bruços sobre a terra, como que querendo entranhar-se carinhosamente, plantando-se, para a viagem..)

UMA ROCHA

GLAUBER ROCHA

(Está numa cadeira de diretor ao lado dos câmeras com um megafone, na cadeira está escrito Glauber Rocha, vai dirigindo a cena. Conforme vai pedindo aos contra regras as máquinas de fumaça, os operadores e iluminadores trazendo as luzes, a sonoplastia, o DJ, os maquinistaas, vão realizando sua direção..)

Uma Gambiarra de Incêndios

(Contra regras aprontam..)

Um Sopro do Nordeste

(Ligam-se ventiladores..)

Desapareça a Favela dos amores.

Diante dos espectadores

estenda-se, a prumo

a imprimadura, sem relevos, do fumo.

Um sombreado no quadro,

abrangendo-o de extremo a extremo

velando de todo o espaço.

(Trabalham as máquinas de fumaça..)

Como um Telão descido

Sobre um Ato de Tragédia.

(O Teatro está todo coberto de nuvens negras..)

Sem brilhos, rubro, mas vasa

uma chapa circular em brasa

um sol minguante de eclipse

(Os maquinistas fazem descer a lata lua..)

Apocalipse.

(Os ANJOS MANDAM ESPORREADAS DE FOGO..)

BEATINHO

Rompe porém a cortina,

uma lufada rija e fina.

Pelo rasgão desafogo

no telão da tragédia em fogo

de alto a baixo aberto,

diviso um pedaço da favela descoberto

— bandos de mulheres e crianças de Kabul

correndo para zona sul.

GENERAL ARTHUR OSCAR

Polícia, Exército, bateria

batam-os de frente !

CORO DE SERTANEJOS BORRADOS DO SANGUE

H e m o r r a g i a !

Grupos miserandos,

fustigados pela fuzilaria,

desaparecem no escombros.

Em combustão lenta no assombro.

EUCLIDES DA CUNHA

CUMULUS ! QUE EU VI NA BAHIA DE TODOS OS SANTOS

MINHA CABEÇA ARDE EM PRANTOS

Rolando vagarosos sobre os tetos,
de meu cérebro, novelos de fumo eréctos
compactos cúmulos,
alongando pelo solo aos pulos
um ondular tardo de grandes vagas silenciosas,
adensando-se e desfazendo-se aos ventos até as praias litorâneas ociosas.

UMA ROCHA

GLAUBER ROCHA (*AOS BERROS.*)
CHAMA EUCLIDES CHAMA !

EUCLIDES DA CUNHA
ANA ! ANA ! ANA !

(Ecuridão quase total. As vistas curiosas dos Camarotes e do público, que pelo próprio afastamento não compartilham do enfrento, coam-se nesse sendal de brumas em aparato e em toda a cercadura de camarotes grosseiros do monstruoso anfiteatro, explodem irreprimíveis clamores de desapontamentos do espectador boquiaberto, agitam binóculos inúteis.)

BARONESA DO JEREMOABO

Que enredo é este desta peça Oh Mon Dieu !
inopinadamente encoberto.
Porque se delonga a ação ?
Sem o intermitir das descargas hora sim hora não ?
Quá Quá Quá ? !
(Sertanejos recomeçam a fuzilaria. Metralhas de Shostakovich..)
Socorro ! Tiroteio cerrado, vivo, clama
Crepitando num estrepitar estrídulo,
tabocas estourando,
nos taquarais em chama
um ataque do bárbaro exército em tropel ?
Ou um revide repentino de cordel ?
(O Corneteiro dá ordens de atacar..)

(SERTANEJOS CONTINUAM a fuzilaria de metralhadora circular de Shostakovich, com todos do assédio, o cerco do público e dos camarotes, os generais se abaixam, se jogam no chão..)

ARTHUR OSCAR

Não são essas as ordens.

POLÍCIA BAIANA

NÓS AQUI NESSE BUEIRO !

Tudo se enerva
formam-se os corpos de reserva.
SÓ DÁ PRA SENTIR O CHEIRO.

UMA ROCHA

GLAUBER ROCHA

Vai Siqueira, Brados, vivas longínquos.
Generais retomem seus binóculos.
Que uma rajada corra límpida pela cerração adentro
talhando-a de meio a meio,
desvendando o novo cenário.

SIQUEIRA E SEUS SOLDADOS

(A Luz Manda uma Fuzilaria de canhões que desvendam a cena, onde se vê o começo e o fim do fechar do cerco com as cortinas verde rubro e bandeirolas vermelhas FINALMENTE UNINDO-SE..)

Viva A República !

VIVA FLORIANO PEIXOTO !

VIVE LA REPUBLIQUE !

GOD SAVE THE REPUBLIC !

(Nos Camarotes corre-se aos mirantes acasamatados.

Retomam os binóculos guardados.

Aplausos emocionados..)

CORO DOS CAMAROTES

Os jagunços estão sendo massacrados !

Olhem, estirando-se em torno das Favelas !

Uma linha de bandeirolas rubro-verde-amarelas !

Está bloqueado Canudos é o que importa !

A insurreição está morta !

A insurreição está morta.

A insurreição está morta.

(Detalhe, close de Luz em Conselheiro, no meio da Fumaça. Conselheiro num derradeiro esforço se levanta e olha a todos..)

CONSELHEIRO

Adeus aves,

adeus árvores,

adeus campos,

adeus bichos,

aceito minha despedida

pelas gratas recomendações

que ao deus levo de vós,

jamais se apagarão da lembrança deste viajante,

que aspira trans-humano nesta hora

o desmassacrar.

Preza aos céus

que este ardente desejo

que tão bem liberta o nosso afeto comum,

seja correspondido no nosso

eterno retorno por todos e cada um.

(Conselheiro olha Beatinho, a todos, vai se despedindo para sua viagem. Cai nos braços de Beatinho que abraça e beija Conselheiro. Este respira sorrindo entrando na viagem espacial, abre muitos os olhos e coloca a personagem no espaço da energia do Teatro. Os olhos continuam abertos. Beatinho o coloca na posição conhecida de todas as fotos..)

BEATINHO

(canta.)

Ninho

Sepultura,

Trincheira

Aguaceira

Debaixo da Pedra

Tem Mar

Semente

Plantio

Entorno
Eterno retorno.

Debaixo da Pedra
Tem Mar

(Beatinho toma-o nos braços segurado também pelas Mandrágoras e o enterram na trincheira central, transportam camadas leves de terra, flores amarelas, rochas..)

MACHA ANA

Olha o Antonio Nosso Irmão
Todas as esperanças em vão ?
Milhares acreditaram na corrente de ouro
Em torno de um Carvalho
Na bigorna bicorneada do deus touro
Ergueram esse trabalho.
Custou tanto a Luta
Tanto sofrimento
Tanta Disputa
Tanta alegria
Cumprir o destino
Desse Sino !

De repente
esse sino cai
e quebra.

(Para o sino quebrado que está em cena espatifado..)

Derreta-se esse chumbo
Vire uma bigorna, toque bumbo
Não gosto de Adeus, gosto do divino corno
Que volte no eterno retorno
Venham anjos
Marmanjos
Montados em seus caralhos excitados
e jorrem, jorrem, o esperma de fogo, amados
à panspermina do irresistível ardor,
os soterrados retornam à Luz do amor.
Os massacres estão massacrados.
Todos amantes. Todos amados.

(Atrás das Bandeiras que vão formando o paradoxo de um imenso teatro de arena italiano de cortinas douradas, vermelhas e verdes, dentro do espaço, por suas paredes e ares cercado.)

CORO EXÉRCITO DE TODO O CERCO
Está bloqueado Canudos !

ARTHUR OSCAR

Mensageiro largue à espora fita,
ao Correio de Monte Santo, dita
para que de lá o telégrafo batuqueiro
espalhe, ao mundo republicano inteiro.

(TELEGRAMAS, INTERNET, NOTÍCIAS EM TODO GLOBO ENQUANTO circuita agora toda a periferia do povoado uma linha interrompida de bandeirolas: a leste, o centro do acampamento, à retaguarda da linha negra, centralizada pela 3.ª Brigada; ao norte, as posições recém-expugnadas, alongando-se guarnecidas sucessivamente pelo 31.º, ala esquerda do 24.º, 38.º, ala direita do Batalhão Paulista e o 32.º, de Infantaria, cortando as estradas do Uauá e a Várzea da Ema; em todo o quadrante de noroeste, guarnições espaçadas, ladeando o redente artilhado no extremo da véseda do Cambaio; a Favela e o baluarte dominante da Sete de Setembro, ao sul. No plano Superior os quatro Camarões

com os 4 Generais...)

ARTHUR OSCAR

(No camarote murmura...)

A insurreição está morta.

C O R O G R A F I A

A DANÇA DAS ONDAS DA RESSACA MARINHA DO ESTREBUCHAR DOS VENCIDOS QUE NÃO PODEM DEIXAR DE PODER

(DEPOIS DE UM SILÊNCIO COMEÇA A BROTAR AS ONDAS DE UM MAR EXTINTO QUE COMO UM VULCÃO COMEÇA A FAZER JORRAR SUAS LAVAS DE ONDAS DE ENERGIAS ORGÔNICAS

A CENA SE EXPRESSA NUMA COROGRAFIA

DANÇANDO UMA COMPOSIÇÃO SONORA MUSICAL

DE UM TEMA DAS ONDAS DE ENERGIA DO NÚCLEO ATOMICO DO ARRIL DA ENERGIA DA VIDA QUE NÃO TEM MAIS POR ONDE SE EXPANDIR A NÃO SER PELA PERFURAÇÃO VISANDO TRANSBORDAR, PERFURAR OS 4 CANTOS DO CERCO, NAS ARQUIBANCADAS DO TEATRO DE ESTÁDIO ONDE ESTÃO OS CAMAROTES DOS OFICIAIS E AS SAÍDAS, NÃO QUER SER TRITURADA PELAS MAQUINAS DE ENCOURAÇAMENTO DE SUA ENERGIA DE PODER DE EXPANSÃO VITAL.

AVANÇO RECUO,

AVANÇO

RECUO

EXPRAIAÇÃO,

CONTRAÇÃO-RECOLHIMENTO

TRANSBORDAMENTO

TODOS OS PONTOS DO TEATRO DE ARENA ARMADO DE BANDEIRAS-CORTINAS DE PALCOS ITALIANOS QUE ASSISTEM O ESPETÁCULO DA TENTATIVA DA DESTRUÇÃO DA RESPOSTA AFIRMATIVA DO ESTREBUCHAR DOS VENCIDOS

QUE ENVIAM FLUXOS DE ONDAS, ONDE ESTÃO SEUS PRÓPRIOS CORPOS ATIRADOS SOBRE A MASSA HUMANA QUE OS CERCA NAS ESTRUTURAS, AO NORTE,

A OESTE, AO SUL, AO LESTE

NO MOVIMENTO DE

EXPANDIR E RECOLHER PARA OS QUATRO CANTOS.)

CORO DAS ONDAS

DANÇA ESSA DANÇA

NÃO CANSA

VAI

ONDAS ZONAS MAR EXTINTO

ORGÔNS

VAI

ONDAS ZONAS REPULSADAS LAVAS DE VULCÃO ORGÔNS

VÊEEM

ORGÔNS ONDAS ZONAS A MAR SERTÃO

VÊEEm

NÃO PHODEMOS MAIS DEIXAR DE PHODER

(O M final vibra todas ondas.)

VAM

(Expiração, avanço..)

LESTRE !

FLUIR !!!

(Inspiração retorno.)

OESTRE.....
REREFLUIIR ...
NAS ESTEIRAS FULGURANTES DE DESCARGAS
LAAAAAAAAARRRRRRRRRGAAAASSSSSSSSSSSS

SOLO
CAMBAIO
BAIO RÁIO

CORO DOS DOS SITIADORES DO EXÉRCITO
LAVAS RECEBAM, DE CIMA EM CHEIO
SALVAS DA REPÚBLICA, NOS TEUS MEIOS,
MAR DE CHAMAS DE CHUMBOS,
PLÚMBEOS.

CORO DAS ONDAS
NORTRE
(*expiração, avanço.*)
(*O M final vibra todas ondas, PREPARANDO PARA AVANÇAR.*)
AMMMMMMMMMMM
VAAAMMMMMMMMMMMMMMMMMMM
DESPEDACEMOS CORTINAS TAPADEIRAS

CORO GERAL
COCOROBÓ

CORO DAS ONDAS
DESREPREZA INTEIRA
DEIXA VAZAR
ANUNCIAR
ONDAS ONDAS MEGONDAS ORGÔNS
A CATEDRAL ENGOLIDA VAI VOMITAR
ORGÔNS.
REFLUAMOS
(*Inspirando.*)
ORGÔNS
VAI
ORGÔNS
VÊEEM
ONDAS ZONAS A MAR SERTÃO
VÊEEM ORGÔNS
DO ARRAIAL MARULHEMOS
(*Expirando repentinamente.*)
VERTIGINOSAMENTE
PRO SULE
(*Avança..*)

CORO DOS SITIADORES DO EXÉRCITO
Lavas, minhas mãos na Santa,
não largo, Ela,
Lavas nos baixos altos
sem asfalto da Favela, .

CORO DAS ONDAS
Ondas Saltos
Léstre !
Ondas Folia
É o 5.º da Bahia

CORO DO QUINTO DE POLÍCIA

Larvas do Inferno
vos repélo
No chinélo.

CORO DAS ONDAS

ONDAS VEEEM

ONDAS VAM

NA GREGA

ROMPER A LINHA NEGRA

(Caem sobre a barreira, o ponto mítico da separação da Invasão, com o 26.º Batalhão do Capitão Costa querendo, visando, o ponto avançado da linha negra..)

BATALHÃO DO CAPITÃO COSTA

Larvas do Inferno Mito !

Mais Inferno te vomito !

(Fuzila.)

CORO DAS ONDAS

Ondas, retornemos retraídas ao porto da praça,

Ondas, serpeantando, rápidas, na graça

Ondas, quebremo-nos, aí, vem, chega

(gozam.)

Ondas na linha negra.

(Atiram-se sobre a Linha Negra. Escuridão..)

CORO GERAL DO CERCO

Larvas, Luz ! Operadores de Canhão

Mal se vê fugaz as fuzilarias, o Clarão !

CORO DE ONDAS

Ondas ! Mias uma vez, para o Nortre,

(Correm.)

Ondas, no susto, os mesmos pontos chofrando,

Ondas, repulsadas sempre

Ondas ataquemos sempre,

Ondas remoinhando em cones

Ondas, na rítmica dos ciclones.

(Dervicham e vão parando..)

Ondas

Ondas, ondas, ondas....

(Param... Silêncio..)

TODOS SITIADOS E SITIANTES

Nos dois campos, súbita quietude

Nos dois campos deixemos outra atitude

Fora da formatura do combate.

Nos dois campos, repousemos,

uns minutos, do embate.

(Nos dois campos, absoluto silêncio. E imobilidade.)

TRÉGUA INTERROMPIDA

SERTANEJO SIMIO

(Do alto da Ruína da Igreja Nova apontando pro Exército imóvel, no repouso. Fala baixo dentro do clima de repouso suspense.)

Zé Simió,

no cíó
do ócio
corta o negócio
vai estampido,
outro-sonido
atroo na igreja nova,
das cimalthas dessa cova.

SOLO DO
EXÉRCITO DE CAÇADORES
Vultos erradios,
engrimponados nos vazios
das pedras vacilantes,
mal firmes cruzando-se, assaltantes,
correndo numa ronda doida um Ima !
Cair em cima !

SOLO
Corneteiros !
(Fazem um overture para a Lanterneta. Os sertanejos estão pendurados nas ruínas da Igreja feito em árvores.)
Artilhados ! Juntos ! Cerco, inteiro !
Orangotangos bananas no puleiro
(CABO BACO BRECHT traz uma cápsula como uma banana de presente, ele a descasca, explode em balas, abrem-se em cheio, florindo balas.)
Lancemos lanternetas a Senzala
Baionetas desabrochando balas.
(Regendo com todo o Público.)
3...
2..
1
(Ps projetís vão em camera lenta, com sons, do trajeto retardado até a explosão numa outra Rotação. Ou Cabo Baco Brecht mima a trajetória da bala, de banana vira um buquê de flores balas, metralhas. A projeção pode mostrar a arma também e pode-se construir uma metáfora de uma bala presente de grego (?). Gargalhadas, enquanto atiram e são bombaerdeadados pelos sertanejos nas ruínas da Igreja, pendurados como orangotangos nas árvores.)

TODOS OS SITIANTES CORO DE EVOLUÍDOS
E OS ORANGOTANGOS

ORANGOTANGOS
Orangotangos atacando das ruínas da Floresta
Esses frangos.

TODOS OS SITIANTES CORO DE EVOLUÍDOS
Nos caçando ? Corte logo esta.

ORANGOTANGOS
Esses frangos em fandangos.

TODOS OS SITIANTES CORO DE EVOLUÍDOS
Já caindo,
dançem tangos, estão indo,
despencando,
resvalando,
escorregando
nos orango pardieiros.

ORANGOTANGOS

orangotagos
calangando
candangos,
do lado dos puteiros.

TODOS OS SITIANTES CORO DE EVOLUIDOS girando
rotaçando
rassaltando
atirando
ressucitando,
inesperando ,
atacando
não são frangos

ORANGOTAMANGOS

Frangos, atacando vossas galinheiras

TODOS OS SITIANTES CORO DE EVOLUIDOS
Orangotangos voltem para as suas bananeiras.

ORANGOTANGOS

Seus frangos, já é nossa, larguem já esta besteira.

TODOS OS SITIANTES CORO DE EVOLUIDOS

Orangotangos não obedecem nosas Comblains ?
Nossas Krupps
Nossos Misseis

orangotangos de novo atacam trincheiras
orangotangos já pras suas bananeiras.

ORANGOTANGOS

Frangos, saiam já das galinheiras
Frangos, já pra suas assadeiras.

EUCLIDES DA CUNHA

Nós evoluidos contra atacando ordinários ? !
Orangotangos evoluindo extraordinários !!!
desdenhamos de ti adversários,
maloqueiros, entaipados
mas estamos assombrados !
Jugulados ! Espantados !

GENERAL ARTHUR OSCAR

Não soes cornetas
Só um toque cometas
o do Alarma.
Recuar, que karma ! ?

NA MARANHA SERTANEJA MUDANÇAS DE ETRATÉGIA

COMANDANTE JOSÉ VENÂNCIO

(Sussurando, num fogo de Conselho tão secreto quanto uma renúncia do Comando Vermelho e da AlQaeda. Rola pó.)
Fim da farra, exibições, berros.
Despovoem-se cerros.

A situação para esse sítio tão agradável,

tem que chegar, ao inaturável.

Valentes de fama,
muniçados de cautelas,
na fraude, sem canso,
pelas quebradas passarelas,

todo o sitio está na coberta
curvem-se e pinchem-se
aos mutãs mais altos em alerta.
Trumbicar as comunicações.
Comboios apontando do sul
pela estrada do Calumbi,
na crista da Favela
sejam alvejados,
já.

*(Comboieiros tentam entrar pelo Sul para alimentar o cerco e caem feridos no último passo,
à entrada do acampamento em alerta.)*

NO CAMARORTE PAPAL DO CERCO

GENERAL ARTHUR OSCAR
Não compreendo que os jagunços
tenham ainda, após tantos meses de luta,
tanta munição de guerra,
Não poupemos essa gente matuta.
(Pausa.)

CORO GERAL
Um longo uivar de Vento Forte.

GENERAL ARTHUR OSCAR
Cuidados com os abarracamentos

*(NESTA CENA O DOMINANTE É O SOM
É UMA PARTITURA DE TODAS AS MUNIÇÕES QUE ATACAM EM TODO MUNDO EM CIMA DE CARNE
HUMANA.
DIFERENTES SILVOS DE BALAS,
ARMAS SHOSTAKOVICH NA SUA SINFONIA NUMERO 5 PODE NOS DAR SUGESTÕES
SOM DE MÚSICA COMTEMPORÂNEA CONCRETA TECNO DE GUEERA E DAS CONSEQUÊNCIAS DELAS)*

ARTILHARIA
No uivar do Vento Forte
projelis de todo Porte
estalidos secos de Kalishnikovs
sibilos finos de *Mannlicher*
Mauser, Comblain, AR15
zumbidos zonóros, venta
rechininos (*Sons ásperos e agudos.*) de trabucos,
de Óros,
estalos de ponto sessenta
rijos como os de canhões-revólveres.

DESCARREGAMENTO DAS AR15
DAS KALASHNIKOVs,
SONS MISSEIS SHOWS
QUE ESTA HORA

ESTÃO SENDO OUVIDOS EM
TODO IRAQUE NO SUDÃO
NAS FAVELAS DO BRASIL

CORO DO RAPÃO GERAL AND TECNO SOUND DO TIROTEIO

tiroteio

sobre linhas internacionais

tiroteio

sobre tendas, quartéis-generais

tiroteio

sobre morros

tiroteio

Socorros

sobre côlos abrigados da Favela,

tiroteio

feridos, esparrela !

tiroteio

sobre cargueiros en la siesta

tiroteio

sobre as pistas, festas

tiroteio

sobre o curso longo e tortuoso do rio

tiroteio

sobre as depressões, escondidas, sem um pio

tiroteio

sobre o toldo encourado alpendrado do hospital de sangue,

tiroteio

sobre o Manguê

Beat

sobre enfermos, retransidos,

espantados

despertando

revalando, entroncando

tiroteio

in Faluja

tiroteio

en Porto Principe

tiroteio

no Bixiga

tiroteio

sobre os vidros da farmácia militar

tiroteio

despedaçando blockbusters

do banco alvimar

tiroteio

sobre choupanas de folhagens africanas,

tiroteio

sobre um palmo das redes colombianas

tiroteios

sobre combatentes exaustos,

tiroteios

sobre os faustos

tiroteios

sobre a Comissão de Engenharia

tiroteios

sobre o quartel-general de Telaviv

tiroteios

onde vivia

tiroteios
Arafat
tiroteios
Percutindo em Ramallah
tiroteios
Sobre rijas pedradas
tiroteios
sobre o pano das barracas emecetádas
zimbrando,
em sibilos vergastadas,
sobre as torres,
sobre os toldos, das tendas,
estralando, ricocheteando, ressaltando, despanpermisando
tiroteio
sobre os flancos das colinas,
tiroteio
sobre as placas xistosas,
quebrando, esfarelado
estilhando,
terra pedra espalha...
profusão incomparável de metralha...
tiroteio
(*Silêncio.*)

EUCLIDES DA CUNHA

(*Trêmulo como amaleitado.*)

A batalha decisiva para arre-matar !

O vitorioso está em mim vai chegar

acobardado meu bardo minha cabeça trance,

a luta atinge febril o desenlace,

paroxismo estupendo, passe

Édipo sabe, Euclides ! Olha ! Deslacre

É o nosso próprio massacre !

(*Joga o caderno de anotações fora e os dedos que escrevem leva para os olhos como se tentasse se cegar como Édipo.*)

Ai de mim !

Édipo !

Só via teu ego

Agora vê

Anota

Escreve

Deixa de ser cego

Iá de mim !

Trêmulo transtornado,

Transformando,

Desédipisando

Pega tua caderneta já, nefando !

(*Anota.*)

Dia 24 primeiros prisioneiros.

NOVOS INQUERITOS DE PRISIONEIROS

TRÊS FOCOS TENDA DO GENERAL JOÃO BARBOSA

(*Ao seu lado amarrado está o Bicho Diabo. Na tenda além de Euclides, há um Tenente do Estado Maior de primeira classe e um Quintanista de Medicina, já uniformizado como médico, que contemplavam as cenas, além de Soldados Carascos, Auxiliares e há também um Escrivão.*)

TROPA

(Entrando fora do foco, trazendo de longe o butim da guerra.)

Voltamos triunfantes,
Nosso espólio de guerra trás gigantes:
em caminhos re-colhemos
seis perigosas crianças,
de oito a quatro anos ou menos,
ameaçando nas andanças
tolhidos de sustos,
com cuidados, muito justos,
apanhadas,
nas terras conquistadas
butim da guerra
crianças, mulheres da serra.

EUCLIDES DA CUNHA

(Anotando.)

Lutadores, feridos nos holocaustos
trôpegos, arrastados, exaustos

VELHO CURIBOCA

DUAS PRAÇAS

EUCLIDES DA CUNHA

*(Vai anotando no caderno-peito do velho,
com a própria caneta vai riscando no corpo da personagem.)*

Velho Curiboca
desmaiado coroca,
pela lâmina de sabre
a ferida que se abre
diagonal no peito nu,
desenhada num recalque cru.

(Traça com o lápis carinhosa e sensualmente. Os soldados que o trouxeram riem muito dele. A voz morrendo na garganta, canta nun regougo roco, ininteligível. A menina que o acompanha vai cantando, traduzindo enquanto ele faz uns regougos com a voz.)

O VELHO CURIBOCA E A MENINA

Desfalecido fiquei
a carabina disparar, não vinguei,
sobre esses soldados,
engraçados,
sou um desenterrado
claudicante, calado,
ferido naquela baleada
descuidado do nada.

(A menina vai mostrando a ferida.)

Tem cá dois furos,
de bordos avermelhados
cicatrices cicatrizadas,
estilhaços de granada,
aqui na barriga
intestinos pra fora,
vazados
expostas toda hora,
entranhas penduradas
despudoradas

Ah ! A voz me morre na garganta,

regougo roco opresso, quem se espanta ?

GENERAL JOÃO BARBOSA (*Numa rede.*)

Isso. Não interrogo.

O exército tem que dar-se ao respeito

Dr. Euclides essa norma científica

Escreva do seu jeito.

(Euclides está anotando tudo em sua Caderneta de Campo.)

SOLDADOS

Bom humor do general,

pendura piadas no varal,

mata-tempo das agonias,

de mais de setenta dias.

GENERAL JOÃO BARBOSA

(Tem em frente numa mesinha um formulário por escrito assinado pelo Marechal Bittencourt, General pergunta observando a lei, mas insatisfeito, sonha com outras formas de interrogar.)

Interrogatório é de lei,

O que sabem que eu não sei ?

Vila Nova fugiu ?

MULHER

E eu ? Sei ?

Na véspera Vila-Nova partiu

para a Várzea da Ema sumiu

não fugiu, levou ouro

pros nossos aliados

não estamos isolados

CORO DE MULHERES

Não estamos isolados.

GENERAL JOÃO BARBOSA

A fome ?

CORO DE MULHERES

A Gente cóme. Cuba Zéro só dá liga

Já é nossa grande amiga ?

Mantimentos, farinha de guerra ?

Só pros da frente em combate pr'esta terra.

GENERAL JOÃO BARBOSA

Conselheiro morreu ?

MULHER

Em audiência com Deus

No Paraíso, na maranha, não desapareceu.

CORO DE MULHERES

Antonio Ascendido

Apareça Aparecido !

GENERAL JOÃO BARBOSA

E a sede ?

CORO DE MULHERES

Trancadas as saídas da gente
sede suplicia com a lua num crescente.

PRIMEIRO LUTADOR A SER DEGOLADO

EUCLIDES DA CUNHA (*Anotando, como numa partitura.*)

PRIMEIRO LUTADOR DEGOLADO (*Entra apresentado.*)

CARRASCO RUDE CANTADOR

Entra na tenda, Comandante João Barbosa
jugulado, é fera muito perigosa,
Vem da fila de espera
(*Para o lutador.*)
É sua vez nessa era.

ESCRIVÃO

Forte, estatura meã, entroncada
espécimen sem marcas erradas
hércules das feiras sertanejas,
ossatura de ferro, máquina de pelejas,
articulado em juntas nodosas
apontando em apófises xistosas.

SOLDADO CARRASCO E ESCRIVÃO

Homem rocha
luta terra é o tócha.

SOLDADO CARRASCO

Tudo sublinha
lutador de primeira linha
guerrilheiro acrobata
nos dentilhões na sucata
encaqueirada da igreja nova
ave nova da nave se destaca.

ESCRIVÃO

Branco, requeimado
rosto de sardas mosqueado
à cintura, pedilhando oscilante,
abaixo do joelho vasto
o estojo vazio
de uma faca de arrasto.

SOLDADO CARRASCO

Preso em plena refrega.
famoso pela derribada
num arremessão valente,
de três ou quatro praças armadas,
quase escapa,
não fosse a derrapa,
tonto, ferido sonso,
por uma bala de esconso
na esquerda da órbita
ocular
penetrada.

SOLDADO CARRASCO

(*Maquiando o lutador que está de cabeça baixa.*)

Pobre homem, não aguenta
o resfolêgo apressado argumenta
o cansaço da luta que agora sustenta
(*Ordenando, amigável, e delicado, sempre, com tesão.*)

Alevanta a cabeça
Olhem o olhar singular
lhe sai dos olhos
um cheio de brilhos,
outro cheio de sangue
coitado, cuidado
quem olha langue.
O que ? Tartamudeas desajeitado,
frases mal escutadas.
(*O chapéu de couro começa a tirar
Faz menção de se sentar....*)

GENERAL JOÃO BARBOSA

(*Amassa o papel do interrogatório, joga fora.*)
Tirar o chapéu, sentar.
Pensa que em sua casa está ?
Suprema petulância do bandido !
Seja brutalmente repelido,
Role aos tombos, arrogante
Contenham essa força, punhos possantes.
(*Os soldados levam para fora do Foco da Tenda, outra luz. Levam para um buraco.*)

EUCLIDES DA CUNHA

(*Anotando, vendo, horrorizado, febril, tenta uma objetividade de jornalista do Brasil.*)

Fora, passam-lhe prestes,
sem que proteste,
uma crina de seda animal, uma manta,
corda de sedenho na garganta.
segue aos repelões para longe do acampamento,
com os sinistros companheiros vai o infeliz
até o desaparecimento
no seio misterioso da caatinga
primeira cicatriz.
(*Somem. Euclides acompanha. O fotógrafo Flavio de Barros tenta segui-los. É detido.*)

GENERAL JOÃO BARBOSA

Não insista o diretor de fotografia,
não vá lá o senhor.
Esta cena por enquanto é bela demais para ser divulgada no exterior

TESTEMUNHA OCULAR

(*FOCO EM EUCLIDES.*)

EUCLIDES DA CUNHA

(*Se escondeu. Reaparece e tenta olhar dos lados para não ser visto, começa a vomitar ...
e a trtemer.*)

Chegam à primeira vala encoberta,
Realiza-se uma cena vulgar.
O soldado impõe invariavelmente à vitima

SOLDADO CARRASCO

(*Fora de cena, num buraco.*)

Grite: viva a República !
(*Silêncio, o Soldado Carrasco repete:*)
Grite: viva a República !

EUCLIDES DA CUNHA
Será o prólogo invariável de uma cena cruel ?
agarram-na pelos cabelos,
dobram-lhe a cabeça,
esgargalam-lhe o pescoço
põe-lhe a nu
francamente exposta a garganta,
(*Carrasco soldado repete.*)
Grite: Viva à República !

PRIMEIRO LUTADOR DEGOLADO
Louvado seja Antonio com Deus !

EUCLIDES DA CUNHA
degolam
É só o Prólogo
Vem as cenas,
logo outra
logo mais outra.
Não raro a sofreguidão do assassino repulsa,
esses preparativos expulsa,
processo então é mais expedito:
varam-no, sem mais dito,
a facção:
um golpe único de sopetão
pelo baixo ventre...
um destripamento rápido

O CARRASCO SOLDADO
Mais outro, entre...

EUCLIDES DA CUNHA
(*Os soldados carrascos se revesam.*)
valentes anseiam
por essas cobardias repugnantes,
explicitamente sancionadas antes
pelos chefes militares !

(*Euclides geme, se contorce, tiritada de febre, segura a caderneta e a esconde.*)

Séculos de atraso, no corpo, na alma,
os sertanejos não lhes levam a palma
na demonstração em liberdade
de idênticas barbaridades.

DEPOIMENTODO AUTOR HOJE NO

(*Letreiro projetado da Cena.*)

“TRIBUNAL INTERNACIONAL PARA OS CRIMES DAS NACIONALIDADES CONTRA A HUMANIDADE
EUCLIDES DA CUNHA”

DEPOIMENTO DE UMA TESTEMUNHA

(*Há uma mesa onde está escrito: Relator dos Direitos Humanos. Nela está assentado um estrangeiro que somente jáz*

anotar, gravar, sofre com o que vê, mas tem de se mostrar imparcial.)

EUCLIDES DA CUNHA

(Tem as feridas da balas de Dilermando no corpo e um pano amarrado a cabeça como fazem com os mortos e os febris. No vídeo as mãos de Euclides escrevendo, num jorro, tudo..)

Deponho.

O fato é vulgar.

Faz-se rotina, pormenor insignificante.

Começou sob o esporrear da irritação
dos primeiros reveses,
termina friamente
feito praxe costumeira.

Preso o jagunço válido
capaz de agüentar o peso de uma espingarda,
não se joga fóra um segundo em consulta inútil.

Degola-se
estripa-se.

Um ou outro comandante se dá o trabalho
de um gesto expressivo.

É uma redundância capaz de surpreender.

Dispensa-a o soldado acostumado à tarefa

Esta é, como vimos, simples:

enlear ao pescoço da vítima

uma tira de couro,

num cabresto

ou numa ponta de chiquerador

um relho amarrado na ponta de um cacête

usado pros chiqueiros,

serve as vezes de chicote,

impele-se a vítima pra diante

pra atravessar entre as barracas,

sem que ninguém se surpreenda

e sem temer que se escape a presa:

ao mínimo sinal de resistência ou fuga

um puxão para trás

faz que o laço se antecipe à faca

e o estrangulamento,

à degola.

Avançar até à primeira cova mais profunda,

o que é um requinte de formalismo,

e, ali chegados,

esfaqueá-la.

Nesse momento,

conforme o humor dos carrascos,

surgem ligeiras variantes.

O supremo pavor dos sertanejos

é morrer a ferro frio,

não pelo temor da morte

senão pelas suas conseqüências,

porque acreditam que,

por tal forma, não salvariam suas alma.

Explora-se esta superstição ingênua.
Prometem não raro a esmola de um tiro,
à custa de revelações.
Raros o fazem.
Na maioria emudecem, estóicos,
inquebráveis
afrontando a perdição eterna !

Exigem vivas à República.
Ou substituem esse deboche doloroso
Por chasquear, gozação franca, insultuosa
de alusões cruéis,
num coro hilário e bruto de pungentes escárnios.
E degolam-nos, ou cosem-nos a pontacos.

Pronto.

Sobre a tragédia anônima, obscura,
desenrolando-se no cenário pobre e tristonho
das encostas eriçadas de cactos e pedras,
cascalham gargalhadas rinchavelhadas lúgubres,
e os matadores volvem para o acampamento.
Nem lhes inquiram pelos incidentes da empresa.

O fato descamba lastimavelmente à vulgaridade completa.
Os próprios jagunços, ao virar prisioneiros,
conhecem a sorte que os aguarda.
Sabe-se no arraial desse processo sumaríssimo
e isto, em grande parte,
contribui para a resistência doida.
Poderiam se render, certo,
atenuado os estragos
e o aspecto odioso da campanha,
a outros adversários.
Diante dos que aqui estão,
porém,
vão lutar até à morte.

E quando, afinal jugulados,
são conduzidos à presença dos chefes militares,
vão conformados ao destino deplorável.

Revestem serenidade estranha e uniforme,
inexplicável entre lutadores de tão variados matizes,
e tão discordes caracteres,
mestiços de toda a sorte,
variando, díspares, na índole e na cor.

Alguns se aprumam com a altanaria incrível,
do degrau inferior e último da nossa raça.

DE ORANGOTANGO A TITÃ

ANJO NEGRO

ANJO NEGRO

(Totalmente coberto de barro como uma estátua elameada, destruída, morrendo.)

Um negro,
dos raros negros puros daqui,
sou conduzido a presença do comandante da 1.^a coluna,
general João da Silva Barbosa.
Chego arfando,
exausto da marcha aos encontrões
e do recontro em que fui colhido.
Sou assim mesmo: espigado e seco
delato
na minha organização desfibrada
os rigores da fome e do combate.
A magreza alonga me o porte,
ligeiramente curvo.
A grenha, demasiadamente crescida,
afoga minha frente estreita e fugitiva
e o rosto, onde o meu prognatismo não se acentua, meu queixo pequeno,
desaparece na lanugem espessa da barba,
feito uma máscara amarrotada e imunda.
Chego em cambaleios,
passo claudicante e infirme,
a cabeça lanzuda,
a cara exígua,
um nariz chato sobre lábios grossos,
entreabertos pelos dentes esmaltados,
olhos pequeninos,
luzem vivamente
dentro das minha órbitas profundas,
meus longos braços desnudos,
oscilam dão-me a aparência carrancuda
de orangotango fraco.

Não transpônhô a soleira da tenda.

GENERAL JOÃO BARBOSA

É um animal.

Não vale a pena interrogá-lo.

(O General da rede em que convalesce de ferimento recente, faz um gesto a um cabo de esquadra.)

Cabo de esquadra,

(O cabo se apresenta, faz continência.)

O senhor é o Famoso,

famoso por certas façanhas ...

CABO DE ESQUADRA

(Bem pequenininho, do tamanho de uma criança ou de um anão, meio dengoso, sorrindo, sem jeito.)

Modéstia a parte.

GENERAL JOÃO BARBOSA

Como é teu nome de Guerra ?

CABO DE ESQUADRA

(Ri orgulhoso.)

Coração de Mãe.

É que eu tenho a tatuagem do coração de mãe
no meu braço.

(Mostra a tatuagem.)

Eu sou um coração de mãe,
como o da minha,

cabe tudo aqui dentro !

GENERAL JOÃO BARBOSA

Então Coração de Mãe, o que está esperando ?

CABO DE ESQUADRA CORAÇÃO DE MÃE

(Sorri orgulhoso com a cumplicidade, advinhando o intento do General, apanha o baraço, a corda, e faz o laço para estrangular, com muita competência e tesão. Como é muito baixinho, pequeno na altura, custa a enlear o laço ao pescoço do condenado, vai ficando nervoso, tenta subir num banquinho, cai.

O Condenado, porém, olha dentro dos olhos do Coração de Mãe e auxilia-o tranqüilamente, apanha o nó já embaralhado enfia ao pescoço, pelas próprias mãos, jugula-se. O condenado vai transmutando-se dados os primeiros passos para o suplício.)

RELATOR DOS DIREITOS HUMANOS

(Em êxtase, contorcido, levanta-se de sua cadeira.)

Do arcabouço denegrido e repugnante,
ergue com dificuldade as longas pernas murchas,
e despontam,
repentinamente,
linhas admiráveis
terrivelmente esculturais
plástica estupenda.
Um primor de estatuária modelado em lama.

ANJO NEGRO

(Um blue, uma reza, cool jazz, com percussões longínquas, arcaicas, africanas, no som mixado do DJ. Para o relator dos direitos humanos..)

Give-me time, please.

Retifico num timing

(Time, percurssivo.)

a envergadura abatida

aprumo-me

vertical

rígido,

em bela atitude singularmente ativa da raça.

(O barro vai caindo.)

Meus ombros retraídos

relaxo,

minha cabeça firma,

sobre os ombros,

dilato o peito,

alço nessa dança

nosso gesto desafiador de nobresa sobrançeria

e

meu olhar,

num lampejo viril,

ilumina minha frente.

Sigo impassível e firme

face imóvel

musculatura gasta

em relevo duro sobre os ossos,

em desempenho impecável,
de estátua,

(Já está saindo a maior parte da casca da estátua que vira conforme se aproxima da degola, humana, viva, trans humana.)

Parto ao encontro de Antonio,
velha estátua de Titã,
soterrada há cinco séculos
desenterro
aflorando,
denegrado e mutilado,
nessa imensa ruinação de Canudos,
pra sempre
Anjo Negro

EUCLIDES DA CUNHA

(Para o público.)

Uma inversão de papéis !
Uma antinomia vergonhosa !
Ah, estas coisas não impressionam...

GENERAL JOÃO BARBOSA

Coração de Mãe, tem razão.

Não trucidamos mulheres, nem crianças, ...

(Acaricia o Bicho Diabo que lhe cospe na cara e logo é enchido de porradas.)

Cuidado Bixo Diabo. Lembro dos Pixotes.

Observem todos muito bem,

está aqui o Tenente do Estado Maior,

que faz um relatório para a Comissão de Direitos Humanos,

portanto afirmo :

Dr, se os réus de guerra

não se revelarem perigosos...

(Entra uma Mamaluca setentona.)

GENERAL JOÃO BARBOSA

Todos sabem que eu estou doente,

estou fazendo meu trabalho

rodeado de grande número de oficiais,

o inquérito está dentro da lei.

(Lê novamnete a papeleta com perguntas.)

resume-se às perguntas do costume,

necessárias ao nosso serviço de informação.

Minha Senhora, Grande Matriarca Nordestina,

Qual o seu nome ?

MEGERA HECUBA

Hécuba a Rainha !

A Megera.

GENERAL JOÃO BARBOSA

(Aplaud.)

Viva a nossa Hécuba

(Todos aplaudem menos Euclides e o relator dos Direitos Humanos.)

Qual é o número de combatentes ?

(silêncio.)

Em que estado de saúde se acham ?

HÉCUBA MEGERA MATRIARCA

Sei não !

GENERAL JOÃO BARBOSA

Observem todos, estou querendo até ajudá-los,
mas nossa Matriarca não está colaborando...

De que recursos dispõem ?

HÉCUBA MEGERA MATRIARCA

E eu sei ?

GENERAL JOÃO BARBOSA

Nossas leis, em casos excepcionais ...

HÉCUBA MEGERA MATRIARCA

E eu não sei ?

Não vale nada perguntar tanto ...

Quem quer saber muito

é que sabe muito bem:

(A Matriarca vira Hécuba Megéa, gesticulação incorreta, desabrida e livre, olhando na cara dos oficiais, soldados carrascos e do público.)

Vocês estão todos perdidos.

Não são sitiante,

são presos.

Não vão poder voltar,

como os das outras expedições

e o pior,

vem desgraça aí

vai ficar ainda mais Cégos que já são

Cégos ! De ficar tateando à toa por sua colunas..

GENERAL JOÃO BARBOSA

(Enquanto êle fala Hécuba Megera Matriarca continua possessa, gritando –“Cégos ! Não são sitiante, estão presos. estão presos, não vão mais voltar, vão ficar ainda mais cégos, cégos de ficar tateando à toa....”)

Consegiu irritar !

Matriarca ?

Megéa ! Bruxa Agourenta ! Diabo de Saia,

Virago, Mulher Macho, Perigosa !

Não merece o nosso bem-querer de triunfadores. Segurem essa Maluca

Coração de Mãe, degola essa Mãe do Diabo ...

(Sai gritando, ouve-se somente o som, pelo caminho e debaixo da vala.)

Louvado seja Antonio

Não vou pro Paraíso,

vou de carro de Boi pro inferno,

mas não me rebaixo.

Louvado Seja *(Sons da degola.)*

GENERAL JOÃO BARBOSA

(Entram tímidas, amendrotadas outras mulheres.)

E o que é que se faz com esses trambolhos ?

Com essas bruacas imprestáveis ?

VELHA EUROPÉIA COM DOIS BISNETOS E UMA MOCINHA

(Velha invade a tenda, dançando amparada por uma mocinha, com dois netos de cerca de dez anos, os pequenos, num definhamento absoluto. Trilha eletro acústica da Sombra Impertinente do Remorso.)

GENERAL JOÃO BARBOSA

Quem deixou isso entrar ?

MOCINHA

Ela é a dançarina do castigo
passa, repassa, no amigo e no inimigo,
diz que é a Sombra Impertinente do Remorso...
(Olhando para as crianças engatinhando.)
Não andam mais de fome,
engatinham,
voltaram a engatinhar.
choram de fome.

VELHA EUROPEIA

(Fuçando com sua dança.)

GENERAL JOÃO BARBOSA

Vamos apludi-la, em sua dança ?

VELHA EUROPEIA

Não tem aí um resto das marmita ?

(Euclides, o Estudante de Medicina, correm, o Tenente do Estado Maior, correm com o que tem nos cantis, a velha pega o que consegue e dá aos meninos. Aconchega os dois corpos aos frangalhos de sua roupa e é expulsa pelos soldados. Vai sair, para na porta.)

VELHA EUROPEIA COM DOIS BISNETOS

Quem tem uma blusa velha ?

(Vê uma bolacha caída do bolso de um soldado, tossindo vai lá e pega e dá para os bisnetos, e sai. Fora do acampamento, na pista, pedindo para o público, uma mocinha a segura, curvada pelo sofrimento e pela idade, titubeando de um lado para outro, cambeteante e sacudida sempre por uma tosse renitente, de tísica, de constranger os corações mais duros..)

GENERAL JOÃO BARBOSA

(Chorando comovido.)

A Degolacão é mais prática, mais humana.

EUCLIDES DA CUNHA

Isso não é uma campanha.

É uma charqueada.

General, não é a ação severa das leis,

É vingança.

Dente por dente.

Nesses ares pairam as cinzas de Moreira César, queimado,

tem que se queimar,

a, carcaça de Tamarindo degolada,

tem que se degolar.

a repressão tem dois pólos

o incêndio e a faca !

GENERAL JOÃO BARBOSA

O Coronel Carlos Teles

poupou um sertanejo prisioneiro.

A ferocidade do sicário retraiu-se diante da alma generosa do herói...

Mas Carlos Teles pagou o deslize imperdoável de ser bom.

O jagunço que salvou

conseguiu fugir e deu-lhe um tiro

o tiro que o tirou de cena

do teatro da luta.

O TENENTE DO ESTADO MAIOR

Meus amigos foram trucidados,
caíram nas tocaias traiçoeiras,
apalhados no papel de cadáveres
e postos como espantalhos à orla dos caminhos...

EUCLIDES DA CUNHA

A piedade dos companheiros mortos
ampara-os pra essa selvageria impiedosa.
(Para o público do Tribunal contra os Crimes das Nacionalidades contra a Humanidade.)

Veste-os, o luto chinês da púrpura e,
lavada em lágrimas,
misturada a sangue.

(As Personagens do tribunal Militar da tenda da Rede do general Barbosa coagulam-se, no museu de Cera da História.)

E depois porque temer o juízo tremendo do futuro.
A História não vai chegar mesmo aqui ?!

Afeiçoamo-nos vendo a fisionomia temerosa dos povos
na ruínia majestosa das cidades devastadas,
na imponência soberana dos coliseus ciclópicos,
nas gloriosas chacinas das batalhas clássicas
e na selvaticidade épica das grandes invasões.
O que tem demais este matadouro ?

O sertão é o homizão, o esconderijo, o mocó.
Quem lhe rompe as trilhas,
ao divisar à beira da estrada
a cruz sobre a cova do assassinado,
não indaga do crime.
Tira o chapéu,
e passa.

Na favela não chega, certo,
a correção dos poderes constituídos.
O atentado é público.
Conhece-o, em Monte Santo,
o principal representante do governo,
o Marechal Bittencourt
e silencia.
Coonesto-o com a indiferença culposa
Desse modo a consciência da impunidade,
do mesmo passo fortalecida pelo anonimato da culpa e pela cumplicidade tácita
dos únicos que podem reprimi-la,
amalgama-se a todos os rancores acumulados,
e arroja, armada até aos dentes,
em cima da mísera sociedade sertaneja,
a multidão criminosa e paga para matar.

Canudos tem muito apropriadamente, em roda,
uma cercadura de montanhas.
É um parêntesis
É um hiato.
É um vácuo.
Não existe.
Transposto cordão de morros,
ninguém mais peca.

Realiza-se um recuo prodigioso no tempo,
um resvalar estonteador para uns séculos abaixo.

Descidas as vertentes,
em que se entala essa furna enorme,
pode-se representar lá dentro,
lá em cima,
lá em baixo,
obscuramente,
um drama sanguinolento da idade das cavernas.
O cenário é sugestivo.
Os atores, de um e de outro lado,
negros, caboclos, brancos e amarelos,
trazem, intacta, nas faces,
a caracterização indelével, multiforme das raças
e só podem unificar-se sobre a base comum dos instintos inferiores e maus ?

A animalidade primitiva,
lentamente expungida pela civilização,
ressurge, inteiriça.
Desforra-se afinal.
Encontra nas mãos, ao invés do machado de diorito e do arpão de osso,
a espada, a carabina.
Mas a faca lembra melhor
o punhal antigo de sílex lascado.
Vibra-a.
Nada tem a temer.
Nem mesmo o juízo remoto do futuro.

Mas que entre os deslumbramentos do futuro caia, implacável e revolta
sem altitude,
porque a deprime o assunto
brutalmente violenta,
porque é um grito de protesto
sombria, porque reflete uma nódoa
esta página sem brilhos...

O CERCO DO DIA 24
E A MORTE DE CONSELHEIRO
PRECIPITAM
O DESFECHO
ARROCHO

**TITÃS CONTRA MORIBUNDOS
VINTE CINCO DE SETEMBRO**

MORIBUNDOS
Nós não queremos ganhar
Nós só queremos dar
paz amor e paz
paz amor e paz
paz amor e paz
e muito Mais !

Temos que nos defender ?
Temos que resistir ?

Resistir ?
Se só queremos dar ?

Vamos lutar
Ganhadores
Vamos lutar
perdedores
pra não ganhar, pra não perder
só pra poder
poder
lutar
so pra lutar
e poder.
Estar
Em ação
Em cena
Do norte vem compressão,
Do sul vem compressão
Vigorosa compreensão !

EUCLIDES DA CUNHA

(De mediador vai sentir agora a tenaz no corpo em transe, a confrontação em si memo.)

CORO TOTAL

O Cerco ARROCHA, Ah !
num apertão de tenaz.

EXÉRCITO

*(FAZ A FORÇA NECESSÁRIA E SEU SOM GLOSSOLALIA
AAAARRRARARARRRRRRRROOOOOOOOOOOOCCCCCHHHHAAARRR.)*

FAZ A INTERJEIÇÃO DA DOR DO ARROCHO

Ai Ai Ai

SERTANEJOS

IA IA IA

(LUZ NOS SOLDADOS EM CIMA DA FAZENDA VELHA E NA FAVELA E NA PRAÇA.)

**DEPOIS DO APERTÃO
ATACAR OU NÃO**

CORO DOS BATALHÕES DO PARÁ E DO 37.º

(Vindos da Fazenda Velha.)

Depois deste apertão,
a Tenaz nocauteou o Sertão !

O arraial foi reduzindo
À grande praça deserta
larga clareira incerta.

CORO GERAL DE JAGUNÇOS E EXÉRCITO

Mas temida sua penetração
pelos dois campos de atuação.

CORO DOS BATALHÕES DO PARÁ E DO 37.º

Longe, tiroteios insistentes,
cá de cima, nós impotentes
inúteis, desdenhados até por balas perdidas,

zunem por cima, altas, nem sequer percebidas.

SOLO

Se termina assim a história ...
só resta a volta inglória ?
espadas virgens
bandeiras intactas
sem o rendado precioso das talhas,
das feridas das grandes batalhas ?

GENERAL ARTHUR OSCAR

Não vamos precipitar a arremetida
com o sacrificar inútil da vida.
Poucos dias virá rendição
É mais prático, mais humano esperar sem aflição.

CORO DA PARÁ DO 37.º

E nosso renome guerreiro, ainda por se fazer
Como ? ! Se até agora não pudemos nem combater ?
Nossa fama ! Marcada !
Nossa mãe, nossa esposa e a amada
Vão ficar envergonhadas.

Como receber desgraçados
as coroas e os bordados
de suas mãos
condecoração
Se na guerra
no banco de espera
ficamos sentados ? !
Não jogamos na Seleção !

**DECISÃO DE ANTECEDER A FINAL INVASÃO
COMAÇÃO
DE AUTODETERMINAÇÃO**

BATALHÕES DO AMAZONAS

Batalhões nós da Amazonia
Nessa guerra achamos, há muita parcimônia
Daqui desçamos pro que sobra do arraial
alheios a qualquer ordem do Comando Geral,
de próprio moto da ação,
de auto determinação.

Necessário este ato de teatro
A derrocada de Canudos é eminente ?
Alguém tem de conquistá-la de fato
Somos nós predestiandos, ponto final, urgente !

CORONEL SOTERO DE MENESES E FIRMINO REGO

Certo é nosso super-objetivo: tomar o arraial.
Carregamos atravessando o rio numa arrancada final
Rompamos pela praça vazia.
a marche-marche, cargas de baionetas
ariemos esses becos de porcaria
saltemos labaredas ao som de trombetas
apisoando os matutos contando causos

Arrasamos, numa explosão de aplausos
até as tranqueiras do norte,
e as tropas pasmas com a nossa sorte.

CORONEL OLIMPIO DA SILVEIRA
Garanto na Artilharia

CORONEL SOTERO DE MENESES E FIRMINO REGO

Na direção cambaio na ousadia,
a punctura última da baioneta fria
no peito do agonizante
o tiro de misericórdia retumbante
no ouvido do fuzilado.

Já somos os afamados,
com essa façanha,
fim da Campanha..

Avançar !

(Suspense. O imenso deslocar dos Batalhões, com bainetas para a última acunpuntura, em câmara lenta.)

EUCLIDES DA CUNHA

Há algo de dolorosamente insolente e irritante
no afogo, na inquietação, na ânsia desapoderada,
com que esses bravos militares
robustos, bem fardados, bem nutridos, bem armados, bem dispostos
procuram morcegar,
a organização desfibrada de adversários,
que desvivem há três meses,
famintos, baleados, queimados,
dessaingrados gota a gota,
e as forças perdidas,
e os ânimos frouxos,
e as esperanças mortas.

SERTANEJOS SITIADOS

(Os sertanejos bombaerdeiam por baixo, das trincheiras.)

BATALHÕES DE BELEM DO PARÁ

Nos pegam pelo jarrete.
Cortaram nosso passo, cacête !

CABO SATANISLAWISKI

Socorro !
O Coronel Sotero está ferido !

CABO BACO BRECTH

O Capitão Batista Cordeiro no Horto
De Belem do Para como Cristo, morto !

TERRA MEDICA

Mais de oitenta feridos !

C O I T O I N T E R R O M P I D O

CORONEL JOÃO BARBOSA

Em compensação,
centenários de bandidos mortos !
centenários estouro de bôcas e abortos !

CABO BACO BRECHT

(Olha o público.)

A parte do arraial em poder do inimigo
reduz-se agora
a menos de um terço.

CORIFEU SERTÕES DO NORTE

no norte da praça
se reza o terço
nos casebres das drogas
no terreiro,
no templo
na mesquita,
e na sinagoga.

(Um tempo.)

ZABANEIRA VIUVA BEGBICK

Mais de 2500 homens,
incendeiam, consomem
duas mil casas
agora improdutivas,
das Terras Produtivas
(Saudando a própria que está num dos camarotes.)
da Baronesa de Geremoabô
Adoração Justiça, Xangô !
Rebelem falanges, além da nação nagô
Serão os últimos dias ?
é claro negra rubra a poesia
desta cartografia:
mais de 2.500 homens
comprimem
(Com gesto de enfiada de baioneta.)
não bebem, não tomam
represam
sertanejas ondas, aguaceiros,
inundam o Vaza Barris, de morteiros
batendo Merco-Sul,
de encontro as graníticas rochas,
do Rio Grande do Sul !

(AO SUL

16 °, 22.°, 24.°, 27.°, 32.°, 33.°, 37.°,
o 38.°, de linha,
o do Amazonas,
o 2.° do Pará
a ala direita do de S. Paulo em curva linha ...

e **A LESTE** contra igual número de baionetas dos 25°, Capitão José Xavier dos Anjos
7°, Capitão Aberto Gavião Pereira Pinto

9°Capitão Carlos Augusto de Sousa

o 35°Major Olegario Sampáio

o 40°capitnao J.Vilar Coutinho

o 30°Tenente Coronel Tupy Ferreira Caldas

o 12°Capitão José Luis Buchelle

o 26 °de linha capitã M.Costa

e o de Polícia Capitão do Exército Salvador Pires de Carvalho e Aragão.)

O SERTÕES DO NORTE

5 mil soldados,
números redondos,
excluídos
os que guardam o acampamento
os que ficam no guarnecimento
da estrada de Monte Santo.

SERTANEJOS SITIADOS

Um círculo inteiriço de vinte batalhões célebres,
Nós amoitados em menos de quinhentos casebres, ao fundo da igreja, na última volta do rio.
incêndios invadem-nos o brío,
progridem, afuligidiando o firmamento
pelos tetos em espraia no abafamento
fumaradas até nos ramadãs
combustão de centenares fornos catalães !

ARTILHARIA DO ALTO DA FAVELA

Aqui dos morros pouco atiramos,
pontarias de grandes resguardos tentamos,
o mínimo desvio, variação
(Com a mira dos canhões e a do quadro da Câmara Digital.)
na mira dos quadrantes,
atenção
arroja nossas balas perfurantes
sobre nós mesmos
os assaltantes.

TRÉGUA

(Silêncio dos dois lados, luz no centro, no palco central vazio, bandeja onde vai ser oferecido o Massacre e lá vai se servi-lo. Respira-se..)

ARTILHEIRO DUQUE ESTRADA

Continua inteiramente vazia a praça.

ARTILHIRO FRUTUOSO MENDES

Abraçada limitada pelo casarío forte,
na direção Norte.
Quem se atreve a tomar
a latada perpendicular ?
Lá compactas, dentro das demolições,
os últimos jagunços e suas pequenas multidões.

ARTILHEIRO DUQUE ESTRADA

Mais afoitos ainda no templo estão instalados
guarnecendo muramentos desmantelados.
Quem comanda ?

CORO DO EXÉRCITO

Chefes sem grande nomeada
Mulheres ! Muita Criançada !
Heróis anônimos suicidas,
Assassininos, genocidas
Dispões sua gente para a morte
voando os pontos todos em suporte
alentando resistências incompreensíveis !

Pior... tomando medidas impossíveis
Para que se longue, alongue, prolongue,
indefinidamente o desfecho, ora essa !!!
(*A parte para o público.*)
não querem acabar essa peça !

CABO BACO BTRECHT

Dia 26 de outubro
de onde respondem, do fogo rubro
lutadores se revezam na trincheira,
para afazeres da morte que se abeira

REEXISTENTES CAVAM O PROPRIO TUMULO ONDE ESTÃO HOJE PLANTADOS

CORO SERTANEJOS E MANDRAGORAS

(*Preparando a arquitetura cênica final.*)
Preparemos diante o Santuário
nosso último reduto o berçário.
Uma escavação de orangotango,
em forma do losango
no centro do nosso próprio túmulo
da nossa massa de sangue o acúmulo.
É a bola rubro anil
estrelada da bandeira do Brasil.
Batidos de todos os lados,
Vamos recuando,
palmo a palmo,
braço a braço,
todos,
para essa cova que nos sepultará
ninho em que se trans-plantando há de dar.
(*Mergulho arqueológico na luta.*)
Escavamos abaixo da ribalta,
Em busca d'água que nos falta,
cacimbas profundas, veios, ermos;
mulheres, crianças, velhos, enfermos,
vamos juntos neste trabalho bruto,
mais fundo, mais que reduto,
mais que dissoluto

ninho, sepultura,
fonte, água pura

já dois metros ...

mais fundo,

ninho, sepultura,
fonte, água pura

estratos duros
rompamos no escuro,
abismos sonhados
tênuos lençóis
d'águas deitadas,
filtradas,
nos primeiros cios
no estagnado do rio.

Alcançamos o Abismo !
Agora ! Baixos de Cismos

Jorros de petrobras,
Taças de aguarrás
Latas vazias de tintas,
(Pausa, recolhem a água e sentem a escassez.)
vamos, colher, logo estarão extintas,
na atmosfera excicada.

Na biosféra ensolarada
Energias aquáticas plantadas
Como nós inventadas
Nas mesmas raízes de rêde
Onde Água
tortura Sêde !

CORO FEMININO CANTA A AGUA TORTURANDO SÊDE UMA OXUM HEAVY

Na biosféra ensolarada
Energias aquáticas plantadas
Como nós inventadas
Nas mesmas raízes de rêde
Onde Água
tortura Sêde !

OS CHEFES IERÊS

Foda-se sêde
E sua rêde
Não atenua
miséria nua
Nem vamos ser
Bush de canhão
Somos vossa perdição
sêde de atirar no inimigo
Atôa, no nem te ligo,
sem rigor,
na porcaria,
vai, pontaria,
na galeria,
galéria,
desperdiçar Munição !
Esgota arsenal em banho-Maria !
No cíó da luta, chega pulsão,
No quarteirão !

Losango
Sem água
Sem rango
Sem mágua

OS ORANGOTANGOS

Encurralados no que sobrou das torrês gêmeas
Varejemos dos altos, homenagême-as,

GUERRILHEIROS URBANOS PRÓXIMOS DAS LATADAS

(O Exército quer avançar dentro das casas, trincheira, para o público.)

Vem combater lado a lado,
sangue quente a sangue frio
IÁ ! M'enfio
entranhando o casarío.

Vem pro bom, está apertado !
Vem combater lado a lado.
(Provocando os inimigos.)
Te tolho a frente,
a só dois passo rente,

quer o estreito das bitesgas ?
vêm, é só na nesga,

Aqui não passa a mais diminuta secção
aqui cóva, aquí ninho, inundação.

(Oficiais avançam com Praças, com baionetas.)

Oficiais, avançar, tchins tchins,
desapertem tiracolos espadachins
joga a espada ó Babáca.
Bata-se à faca.
(Briga de faca, dentro da trincheira do losango, irmão do Brasil, contra irmão: guerra civil.)
Casas condensadas, vêm
Sempre cabe mais cem.

MANDRAGORAS

Vem defender
Vem phoder
Vem morrer
Vem nascer
Nós Inchadas no Ventre
Parimos reexistência, crescente,

LUTADORES SERTANEJOS E MANDRAGORAS

Cedamos, num ou noutro ponto,
mas não vamos dar desconto
vencedores tens, ainda,
surpresas infindas,
Vêm, colham-se vencedores
no jardim de vencidos
mesmo neste transe,
estamos mesmos todos é fodidos.

TRINCHEIRA DE CADÁVERES

FOCO 1

ORGYA DE ASSASINOS E ASSASSINADOS

*(Lutam militares jagunços e jagunças
na defesa de um casebre,
depois de tenazmente defendido
finalmente conquistado,
todos morrem
Os soldados invadem-no atumultuadamente.
E deparam um monte de cadáveres
seis ou oito,
caídos uns sobre outros,
abarricando a entrada.*

*Não se impressam com o quadro.
Atravessam os corpos e seguem pelos escuros
Um falso morto, manda um tiro.
Recebem em cheio, pelas costas,
partindo da pilha de trapos sanguinolentos,
os soldados voltam-se, pasmos,
o jagunço detona-lhes outros, a queima-roupa, salta e foge.
Os soldados caem em cima dos cadáveres dos sertanejos que mataram..)*

SOLDADOS AGONIZANTES

Bater-se numa trincheira de mortos !
Trágicos desportos !
Tática profanação !

Morremos sem confortos...
matados por nós e nós mortos,
orgiástica danação ? !

Traça da vida
essa lutadora fantástica !
Até na morte há ação.

CERCO DAS ÁGUAS DOS SITIADOS

(Cortina das Bandeiras luta, lutam presas as suas posições, sem tirar os pés dela. O CERCO cerca a trupe sertaneja, cercado pelo público, onde estão os Generais nos camarotes, do público que quer fazer a luta de fazer de "A LUTA" ao vivo cada noite, com as contradições das emoções. O Cerco tem atiradores plantados, voltados, 4 CACIMBAS, Á LUZ DA LUZ, IMPEDINDO A APROXIMAÇÃO DOS JAGUNÇOS DELAS - CACIMBAS DOURADAS DE OXUM, SIMÉTRICAS.)

CORO DO SÍTIO

O lento avançar do assédio estaca
pela última vez a arte do vencido empaca.
A situação não requer maiores esforço.
Vitória vem vindo no seu corço.

Fechadas, todas saídas,
francamente batidas,
cacimbas marginais do rio
o arraial está por teu fio

Nada a fazer, marcar posição
um dia ou dois: desmutirão

CORO DE SITIADOS

É nossa sim, a presunção
Desse inferno entre quatro paredes,
Suportar, o flagelo da sede
Na queimação.

UMA SEMANA

CIDADE DE DEUS

Cidade de Deus,
O cerco deu no que deu
A noite vai descer

e nós, vamos romper ...
Ataques violentos sem esmorecer
contínuos do dia morrer,
às cinco do amanhecer....

Não visamos a fuga,
Vamos pro sul onde se pluga
à conquista dos 4 pontos das cacimbas,
poças do mangue, lutas por águas, guimbas.

(Tiros para desviar a atenção e proteger os valentes, dos focos de atenção, objeto máximo da disputa: as cacimbas, as águas, iluminadas no ouro de Oxum.)

GARIMPEIRAS VALENTES SEM ARMAS

(Rastejando de libido da sede, por Oxum, rezando.)

Oxum minha dengosa,
Oxum adorada água !
Oxum, carga preciosa,
não és livre mas se quiser,
garimpeira fico,
me chama pro teu ouro líquido.
Oxum quero esse ouro
até com o que não preste
mais caro que o pó, que a conha,
que a peste,
Placa d'água,
jóia da mar
rebrilha ao luar
a me chamar
na treva peneira
de brilho de estrela...
Oxum, teu ouro dengosa me dá...

FOCO UMA CACIMBA D'AGUA D'OURO

(Enquanto o grosso dos companheiros se bate,

*atraindo os sitiantes para o âmago do arraial
os valentes sem armas, murmurando essas danças e cantos de Oxum,
levando borrachas vazias, pra encher de ouro liquido,
aventuram-se até à borda do rio.*

*Avançam cautelosamente, sempre com sua oração rastejando, dançando ao encanto da luz da sereia na areia,
abeiram-se das poças esparsas e raras,
que salpintam o leito*

*enchem as borrachas e as vasilhas de couro, volvem,
correndo, arcados sob as cargas preciosas. Os vencedores percebem que o ataque é pra desviar a atenção.*

*Convergem os fogos sobre as cacimbas, facilmente percebidas atingindo as bordas, os sertanejos têm, em torno e na
frente, o chão varrido à bala. Dança de Oxum, metralhada,*

*Avançam, e caem, às vezes, sucessivamente, todas, mas muitas conseguem levar o outro liquido para os lutadores,
outras fazem poças de sangue e o ouro é bebido por Terra que as protege como ekede de terreiro.)*

ÁGUA

FOCO NUMA IPUEIRA

CANTO DE OXUM ESGOTADA

Ah ipueiras esgotadas Oxuns,
Lamaceiros de Nanãs Burucús

SOLO UM SITIADO E COROS DE SERTANEJOS & SOLDADOS CAÇADORES VIGILANTES ESCONDIDOS
EM PONTOS ALTOS DE TIROS

(Sertanej(a)os – a espera que se descuidem os Soldados Vigilantes. Vencedores de pontarias imóveis, ouvidos armados ao menor ruído, olhos frechando, fitos, as sombras, como caçadores na espreita da caça. A ipueira ferve de fumaça das podridões. De bruços, um Sitiado suga o líquido salobro e impuro, outros só quando, no termo da tarefa, depois de voltarem, arcando sob os bogós repletos. Substitueam-nos outros, rompendo desesperadamente contra os tiroteios, afrontando-se com a morte. Pausa. Trégua.)

LAGARTO CAMUFLADO O ATIRADOR DO EXÉRCITO

(Vultos diluídos no escuro, uma das câmaras está com a mira ótica da arma do Atirador Invasor. Outra vê lento e lento, rastejando, de bruços, rentes com o chão, vagorosamente, serpentando, um grande lagarto da pré historia, silencioso, vem, embaixo, arrastando-se pelo esteiro areento do rio...

Segura a a pontaria. A Câmara nos gatilhos. Deixa que se aproximem que atinjam o líquido brilhando na noite de lua cheia, chamariz único dessa ceva monstruosa.

Então lampeja o fulgor das descargas subitâneas. Fulminam. Gritos dilacerantes de cólera e de dor. Dois ou três corpos estrebuchando à beira das cacimbas; correndo outros, espavoridos; outros, feridos, em cambaleios; e outros desafiando o fuzilamento, pulando, sem resguardos das barrancas, velozes, terríveis, desafiadores.

Um único escapa, passando sobre os companheiros moribundos, às carreiras. Transpõe a barranca de um salto, e perde-se nos escombros do casario, levando aos companheiros alguns litros de água.)

FOCO NOS ESCOMBROS

O ESCAPANTE

(Os companheiros olhando a garrafa dourada.)

Nessa caçada

Sagrada

Dessacralizada

Oxum é isca

Ceva de quem se arrisca

Oxum contaminada

de detritos orgânicos,

do tóxico das ptomaínas

do fosfatos dos cadáveres

decompostos

jazentes insepultos

por toda orla do Vaza -Barris.

Oxum heroísmo de matuto ordinario

Comove aos próprios adversários.

Que choram.

(A Música vai trazendo a entidade, muito cool, com harmonia de rio da Canção do Soldado Shweik, das águas do Moldau de Praga, num Mozart baixando atabaqueado.)

OXUM

(SE INCARNA CHORANDO COM SUA AGUA FERTIL, EM MILAGRE JUNTANDO SEUS PEDAÇOS SUAS POÇAS, FAZENDO UM VAZA BARRÍS QUE SE LEVANTA E CHEGA COM SUAS LÁGRIMAS AOS SITIADOS E OS FARTA OFERECENDO SUAS FACES ONDE ROLAM AGUAS.

*TODOS SOLDADOS CHORAM AS OXUMS CHORAM, OS SERTANEJOS CHORAM
TODOS SÃO CHORADOS.)*

CORO GERAL

Oxuns

E outros

Choram

Choram

Choramos

Tua oxum salobra

Salgada

Iemanjá misturada
Te comungamos
Te consagramos
Lixo vira Ouro
no nosso sumid'ouro
Sêde, veneno,
morre não me mata
Oxuns
E outros
Choram
Choram
Choramos venci a sêca, vença eu essa ressaca.

FOGO

DESCARGAS CONTINUAS DESNESSÁRIAS COMO AS CEM FACADAS DE LUIS SOBRE OS MURAIIS DA IGREJA NOVA SE DESPEJA O FERRO DO ÓDIO VIRADO CHUMBO

(Descargas contínuas como as Metralhadoras de Shostakovich.)

SITIANTES

CORO DOS SITIANTES

Represas de repente abertas,
tombem dos morros em lavas certas
arrisquemos perdidos projetís,
borrifados pingos nos ís,
cantemos essa ária
dessa ópera extraordinária.

Ah ! Irreprimível, sincero entusiasmo
valentes martirizados.
Não escondamos Oh ! O Espasmo !

Sinistro templo ! Relevo sobre ruínas
balas a tí convergem de todas as chacinas,
Ai oh ! Resplendor fulgaz ! Fuzilarias !
Blockbuster explodindo as galerias !

Sobem nas torres derrocadas,
os cabeças de porco
vão caindo por elas abaixo,
de borco,
Prometeus, presos
dos blocos de pedras, despresos,
Deprendidos !
Titãs fulminados
Perdidos !

(RAIOS DOS CÉUS, Luz e Som.)

EUCLIDES DA CUNHA

Rudes patrícios !
Amai-os
de relance ao menos,
nesse coriscar de raios...

(RAIOS DA TERRA, Luz e Silêncio.)

PAUSA PRA FUMAR NO MEIO DA GUERRA E MEDITAR

EUCLIDES DA CUNHA

(Acaba de tirar o termometro do braço, toma um conhaque francês com um analgésico, está tremendo como se tivesse malária, acende um baseado de axixe ou maconha, e escreve mas bem livre, talvez anote, e deixe os pensamnetos viajarem.)

Curto ...

(Olhando para o outro lado da linha negra, e febril e descaradamente para o público, está num estado de surto febril, que conversa consigo mesmo, em voz alta e com o público, dessublimado, palhaço trágico, engraçado, ridículo....)

hora por hora vossa, minha, nossa ... exaustão...

Silêncio.....paaasssmaaaaa

o dia todo o povoado ... maraaaaasmaaa...

bloqueio da chapação...

(Olha o público como se tentasse fazer o público sacar que está ali, também bloqueando e bloqueado.)

BLOQUEIO

(Uns soldados passam com um canhão e a bandeira brasileira, como se estivesse num ritual urbano civico.)

Ah ! 28 de setembro

vinte e seis anos do dia do ventre livre...

parto,

(Faz respiração rápida de parto como se parisse depois relaxa com as pernas abertas, expirando.)

e alívio.

ventre livre.

(Chamando mais alto.)

Ana... o ventre é livre...

fim da escravidão

o ventre é livre

(Didático, bom professor.)

28, é também a primeira década da liberação...

para os sexagenários da escravidão

(Corta no deboche.)

já veio tarde ...

antes tarde do que nunca ?

nunca... agora... daqui há cem anos...

a abolição será cumprida

(Olhando para o público.)

e agora, está cumprida a lei da abolição ?

que nome tem pra vocês, hoje, a escravidão ?

... o ventre já é livre ?

(Dá uma baforada de axixe no público.)

os vegetais, os minerais, o arraial

as flores do mal ...

(A Artilharia da solenemente 12 salvas de tiros. Euclides escuta atento, até se levanta e põe. as mãos no peito.

Silêncio no lado sertanejo. O Suspense é geral.)

Uai ! Não replicam ?

É o fim.

(Euclides fica assutado e emocionado como se quisesse que os sertanejos não parassem. O acampamento, no que não há a réplica esperada entra em outra era. Há um ufa geral, sem dar muita bandeira, pois ninguém ainda acredita mesmo que começou o fim, mas há uma alegria geral, as cornetas começam a soar livre e pouco a pouco no desenrolar das cenas, vão juntando os músicos e a esses músicos a platéia, e vai se improvisando um tema suave, talvez uma "Valsa Choro" que exponha o desejo de todos desse "ufa..." mas não de todo liberados em festa, a coisa vai crescendo a pouco e pouco. Os soldados começam a fazer os preparativos pra volta, arrumarem as mochilas, exercem o prazer

de andar de um lado pra outro... como se redescobrissem a liberdade dos passos, chega um comboio tranquilo, todos acorrem, e recebem suas mensagens, todos vão ler suas cartas. Euclides também recebe... mas está mais interessado nesse momento, em ver os soldados analfabetos, pedindo ao público para lerem rapidamente suas cartas para depois responderem com rápidos bilhetes, pois o comboio vai partir rápido. Some. A banda mantém o Jazz-Valsa de “eu vou voltar logo”, de choros, de preocupações com os amores, com os familiares, e com esse sentido de fraternidade que baixa nessas horas, em que todos nos sentimos iguais. Euclides não lê sua carta e começa a se inquietar ... e a murmurar...”ventre livre” ...”ventre livre” ...”ventre livre”... vendo fotos da família onde aparece um jovem, amigo de Ana, bem mais novo que ela. O projetor faz uma cena virtual das cartas, fotos. Expõe algumas mais tocantes. Expõe a de Euclides. Mas como numa sinfonia, Euclides faz um contra tema, parece derrotado como um jagunço. A maioria está banhada de um otimismo gostoso que não chega a ser um triunfalismo, todos vão aos poucos sendo tragados pela ebbriez “Jazz Valsa Choro, Zabaneiras com oficiais, soldados com soldados, soldados com oficiais, oficiais e soldados com pessoas do público.)

GENERAL ARTHUR OSCAR, GENERAL CARLOS EUGÊNIO, SIQUEIRA DE MENESES

(Com eles entram atores, músicos, contra-regras que vão preparando o passeio a esse trem fantasma, como quando uma autoridade vai visitar um local e se prepara a Cenografia para a ocasião. É também um Passeio pelo Teatro Oficina MARCANDO A LOCAÇÃO DA GUERRA, PRINCIPALMENTE A DA LINHA NEGRA.)

Vimos convidá-lo a percorrer todo o arraial.

(Euclides está abalado com a degola, acabou de ler uma carta, e está ainda sob o efeito do haxixe. Fica muito clara sua indisposição, mas mesmo assim, pega sua mochila, mete a caderneta, a caneta e a câmera fotográfica e vai, aceita VISITAR A LOCAÇÃO.)

GENERAL CARLOS EUGÊNIO

(Enquanto o General fala, Euclides faz o Croqui dos fundos da Igreja Velha e das Paredes da Nova derrubadas.)

Apesar da aparente trégua final
não acreditem, vem ainda vendaval
Vim acompanhá-los para dar segurança
cobrir este passeio de inspirada importância.

GENERAL ARTHUR OSCAR

Convido representantes das ONG's, da sociedade civil
presentes nesse pedaço de Brasil
a vir sem medo dar seu testemunho na locação
pela linha negra, fronteira,
última linha de separação.

INAUGURA-SE UMA INSTALAÇÃO NA BIENAL OFICINA CANUDOS NAS MÃOS DOS REPUBLICANOS

*(Seguem pelo alto das colinas, estruturas, à direita do acampamento,
e, depois uma inflexão à esquerda
descem por dentro do leito flexuoso do Vaza Barris, onde repontam grandes placas
de pedrasfolhadas = filadas = como chocolates em camadas,
avançam até topar as primeiras ex-casas,
já escombradas,
onde esparsos, a esmo,
sobre montes de esteios,
traves e ripas carbonizadas,
estão os primeiros cadáveres insepultos dos inimigos, jazentes.
Euclides fotografa, anota, está com vontade de vomitar, mas lhe vem o instinto de artista testemunhando a tragédia,
respira findo, anota na sua caderneta, em fotos e no corpo de sua alma.
Atores mortos entre ex-votos,
que pouco a pouco neste final,
vão povoando a cena,
ex votos
de todas as partes do corpo,
formando um tapete de massacre,
mobiles pendurados nas estruturas de e ex-votos.*

*A Instalação é um percurso num trem fantasma,
À luz de um cemitério, debaixo d'água,
As projeções devem refletir o fundo coberto
Do cemitério de Canudos hoje.
Um grande labirinto, guiado por vazios
entre ex votos, edições de “Os Sertões”
Como em Auschwitz, chocalhos de plásticos de crianças azuis e rosas.)*

TURISMO PELOS CIRCULOS DO INFERNO DE DANTE
O RITMO, A TRAGICIDADE COMICORGYASTICA DO PASSEIO TRAZIDO PELA TRILHO SONORA “O
PASSEIO NO INFERNO D(I)ANTES, DEPOIS E D’AGORA”

1 - NECRÓPOLES

EUCIDES DA CUNHA

Inferno ! O Hades !!!
Metrópole Cemitério !
À flor da terra !
Necropole.

*(Edições do livro trituradas. Seguem. São ruínas labirintos, bitesgas de um metro de largo,
empachadas, entulhadasa de tetos abatidos. A marcha se faz dirigida pelos desvios tortuosos,
longos, a cada passo.)*

2 - HOMEMS-MULHERES-CASAS COM OS SERTÕES NA CABEÇA DE TETO

*(Passam por casebres que bamboleiam
desmontam
como um brinquedo desarticulado,
à passagem dos visitantes,
como soldados exaustos implodem e desmontam
o livro deixa fugir suas páginas,
outros permanecem de pé,
oscilantes e arrombados,
ainda sem chamas,
Os visitante atônitos
recebem a tatuagem dos traços pungentes da vida angustiosa que se atravessa ali dentro
no axé de guerra.)*

3 - CADÁVERES NUS E EX-VOTOS

*(Nudez dos cadáveres,
todas as posições,
estendidos,
de supino, face para os céus,
desnudos os peitos,
onde se vêem bentinhos prediletos
amassados do último crisar da agonia
ou se vê mal,
caídos sob madeiramentos,
de bruços sobre trincheiras improvisadas,
na atitude de combate em que os colheu a morte.
Euclides pega a Câmara fotográfica Polaroid, ou uma digital acoplada ao computador, e vai documentando tudo, ao
mesmo tempo que desenha. Um pintor, um documentarista, um cineasta. EUCLIDES CINEASTA, detalha a rubrica
seguinte.).*

4 - CADÁVERES EM COMBUSTÃO

*(Nos corpos emagrecidos e nas vestes em pedaços,
lê-se as provações sofridas.*

*Alguns ardem, lentamente, sem chamas,
sente-se o calor quente de seus corpos,
revelados por tênues fios de fumaça
por momentos de corpos
ardendo em combustões Artaudianas, Anatômicas,
que se alteiam em diversos pontos.*

CARNES INCINERANDO-SE.

*Atuadores incineram-se
evoluem para um momento de ação-psicofísica-meditação-ativa,
em que seus corpos, vão primeiro entrando em combustão,
depois virando cinzas.*

*Quando sentem que “viram”,
que morreram mesmo,
começam a criar seus duplos,
auto desenhando-se em cinzas claras,
cinzas espalhadas no chão
e dão-lhe forma:*

*atuando compõe seus próprios corpos mortos
e queimados no chão,
suas cinzas, diluídas nítidas na sua brancura,
no chão pardo,
toscas e grandes caricaturas feitas a giz.)*

5 – CAXERENGUENGUES

*(marcha gradativamente mais penosa,
por entulhos sucessivos
num mar de merda:
entopem o beco do fundo,
monturos da ciscalhagem de trastes em pedaços,
molambos inclassificáveis:
pequenos baús de cedro
bancos, jiraus grosseiros
redes em fiapos
berços de cipó e balaios de taquara;
jacás sem fundo;
roupas de algodão, de cor indefinível;
vasilhames amassados, de ferro;
caqueiradas de pratos, e xícaras,
e garrafas; oratórios de todos os feitios;
bruacas de couro cru;
chocoalhos azues e rosa de plástico, ,
alpercatas imprestáveis;
candeeiros amolgados, de azeite;
canos estrondados, de trabucos;
lascas de ferrões ou fueiros;
caxerenguengues = facas velhas imprestáveis.)*

EUCLIDES DA CUNHA

Caxerenguengues !!!

6 - ROSARIOS, ROCAS

TRALHAS DE OUTRAS PEÇAS D’OFICINA

*(O mais simples objeto delata
uma existência miseranda e primitiva.*

*Rosários,
pululam
de toda a espécie
dos mais simples,
contas policrômicas de vidro,
aos mais caprichosos,
de ouricuris
Inúmeras, rocas e fusos,
usança avoenga tenazmente conservada.)*

7 - PAPÉIS

*(Incontáveis, esparsos pelo solo,
apisoados, rasgados
registros, cartas santas,
benditos em caderninhos costurados,
doutrinas cristãs velhíssimas,
LIVRO VERMELHO DE MAO,
livros que foram importantes para montar os Sertões,
as Imagens do Beija
escapulários
de verônicas e madalenas encardidas,
retratos de OSWALD
crucifixos partidos
e figas,
Ts de Teat(r)o,
bentinhos imundos...)*

8 - UM CLARO LIMPIDO

*(um claro limpo,
cuidadosamente varrido,
aceiro = largos vazios abertos,
para evitar os incêndios
Sob os pés, em planta baixa,
alguns relevos mínimos
para trazer o que for necessário na instalação,
feita principalmente do ritmo,
da respiração coletiva
e da interpretação que os atores possam passar.)*

9 - PERIGO

SENTINELA

(Em voz baixa.)

Recomendo eu sentinela
prossigam com cautela:
há jagunços a menos de três metros (*aponta*),
da banda da paliçada (*mostrando a arma*)
apontando o cetro.

10 - LINHA PERIGOSA

*(Os visitantes, Generais, Euclides, na ansiedade de quem contorna uma emboscada,
avançam agachados, heroicamente cômicos, céleres, de cócaras, correndo.
Transpõem a linha mais perigosa. Atravessam uma ruela desprotegida de paliçada para chegar a outras trincheiras.)*

11 - TRAVESSIA DE TRINCHEIRAS

*(Chega-se a outra trincheira:
soldados imóveis, expectantes, mudos
ou conversando em cochichos.
Reproduz-se a mesma travessia com o coração
e as pernas aos saltos,
a mesma corrida ansiosa,
até outra trincheira adiante,
idênticos lutadores,
cautos, silenciosos, estendidas
ou enfiadas as carabinas
pelos parapeitos,
que os resguardam...)*

12 - NA MAIN STREET

*(Volvem a esquerda.
Deixando nas costas as Casas Vermelhas
Entram na Rua do Monte Alegre
A main street
Cortando todo o arraial
FOCO
Chegam próximos, mas ainda visivelmente longe em direção à casa maior
a de Vila Nova
A ex-Casa de Produção de Canudos, onde há livros de contabilidades pretos, caídos.
Desce-se pela rua, em suave declive,
Divisam no extremo,
a praça, nela um pedaço derruído da igreja.)*

13 - LÁGRIMAS, SUSSUROS, COCHICHOS, SUSPIROS

TRANSUDAR AS PALIÇADAS DE TAIPA

*(Estaca-se de encontro a outro entrincheiramento,
onde se adensaa maior número de combatentes.
O último, naquele rumo.
Dali por diante um passo mais
É o espingardeamento certo.
Toda a parte do arraial
à direita e na frente
está ainda em poder dos habitantes.
Os adversários acotovelam-se.
Ouve-se, transpirar nas paredes de taipa,
o surdo e indefinível evoé
arruído da população entocada:
vozes apressadas, cautas,
segredando sob o abafamento dos tetos de tecido de projeção,
arrastamentos de móveis,
soar de passos
e longínquos clamores e gemidos; gritos, e choros e
risos, de crianças....)*

14 - FURNAS

*(Como os abrigos cubanos liberados agora com os tornados.
BARRACÕES DE LINA, UM TEATRO OFICINA. UMA PISTA
A LUZ VAI PARA OS TETOS E AS PAREDES
volve-se dali para a esquerda
volta-se ao ponto de partida,
pelas casas tomadas na véspera.*

*Em todo esse novo segmento
de linha de sítio do avanço máximo
do combate último da última semana.
Casas derrubadas apenas nos exteriores
e as enpenas descobrindo-se.
(Peças de madeira que servem de base para a cobertura dos barracos.)*

15 - SERTÕES DO NORTE

*(a direita, mais a praça vazia
nas duas ruínas de igrejas com latadas:
fincados estão os sertanejos.)*

16 - BARRICADAS SERPENTEANTES

*(Barreira
Dividida a pista como um Minhocão,
de esteios e vigas,
canastras e trastes de toda a sorte,
por trás da qual se alinham os batalhões,
progride por ela dentro,
torcida e longa,
desaparecendo toda,
numa distância de trinta metros,
perdida na penumbra.
advinha-se os soldados de um lado,
guarnecendo-a.
Pelos recantos escuros, á retaguarda
vêm-se os corpos dos jagunços mortos,
nos últimos dias,
entre acervos de farrapos
e estilhas de madeira, esparsos por toda a parte.)*

17 - O TÚNEL DA INICIAÇÃO

EUCLIDES DA CUNHA

Um bafo de caverna que dá ânsia !
Como atravessar essa repugnância ?

TENENTE CORONEL SIQUEIRA DE MENESES

Na boca da saída a distância
não diviso da luz, a substância.

GENERAL CARLOS EUGÊNIO

A dois passos, atentos !
duplos entriceramentos
do inimigo
e nosso amigos
paredes fronteiras,
interpostas, beira a beira
olhar por cima desse parapeito
é pagar com balas arrebenta peito
Nosso litoral em Cidadela
Vizinha íntima da Favela !

18 - JAGUNÇO SITIADOS & MILITARES SITIANTES

(DIVIDINDO O TEATRO, O PÚBLICO OFICINA PELO MINHOCÃO DAS BARRICADAS.)

CORO GERAL

No sombrio gran finale da luta
antagonistas tememo-nos por igual na disputa.
Evitamos cada qual em seu canto
o recontro franco.
Negaceamos, as mesmas ardilezas
na traiçoeira quietude das baixezas.

Imóveis largo tempo frente a frente
de um lado e de outro, gente a gente,
abrigados na mesma sombra, assombração,
espelhamo-nos, na mesma chapação,
no mesmo esgotamento,
espiamo-nos, a cada momento
espertos, traiçoeiros, tocaiados
evitam reencontros nossos dois lados.
Ostentamos no mesmo Cenário:
jagunços e mercenários.

Adutora de cadáveres esmerdeados na imensa fuma
na manhã clara, diurna, virada em baixo noturna

19 - GENERAL CARLOS EUGÊNIO (E A ROUPA DE GUERRA.)

Soldados esfrangalhados, na mansarda,
imundos, sem bonés, sem farda ? !

SOLDADOS MIMETIZADOS
Chapéus de couro, de palha, mimetizados
de alpercatas velhas calçados,
o mesmo uniforme do adversário adotado.

GENERAL ARTHUR OSCAR
Osertanejo pelos rombos do tapume extenso,
agora pode aparecer entre nós imenso
do seu jeito
sem o menor respeito,
fugindo no parapeito
das torturas do bloqueio,
sem que seja reconhecido, neste meio !!!

20 - FIM DAS EXIGÊNCIAS DA MODA MILITAR

GENERAL ARTHUR OSCAR
(*Impaciente, desesperado mesmo de ver a queda de nível.*)
Nem bandeira vai dar,
da ignorância da vida militar,
extinta por completo nos choques
não há mais revistas, formaturas, nem toques,
nem vozes de comando,
cartuchos se liquidando
nos cacarés dados de colher
prontos ao que der e vier.

21 - RAÇÕES

*(Distribuídas as rações diárias,
fartas agora,
cada um as prepara quando lhe dá na telha,
Aqui, ali, à retaguarda da linha
ou dentro dos cubículos estreitos,
sobre trempes (fogões.)
de adobes (tijolos não queimados, secos ao sol.)
ou pedras,
chiam chaleiras aquecendo água para o café;
fervem panelas
destacam-se grandes quartos de boi,
pendurados aos caibros,
avermelhando no escuro,
sobre braseiros, assando...)*

22 - CHURRASCO

*(Em torno, acocorados,
carabinas sobraçadas, vêm-se, em grupo,
os combatentes que aproveitam ligeira trégua para almoçar ou jantar.)*

23 - TUMULTO ESPALHADOR

*(ESTALA UM TIRO ADIANTE
Um tumulto:
jogam fora os canecos de jacuba
ou nacos de churrasco
precipitam-se para a estacada, barricada
quando, de súbito,
zunem logo as balas esfuziantes,
varando os tetos,
estilhaçam ripas, traves, esbotenando,
arrancando lascas de paredes,
entornando-se caldeirões
espalhando soldados
como um pé de vento sobre palhas...)*

24 - DE UM ABALO NERVOSO, FUZILARIA DOS DO PAPARAPEITO SEM VER O ADVERSÁRIO.

*(Na ESCURIDÃO. No parapeito, adiante, replicam de pronto
os que já lá estavam,
atiram a esmo contra o que defrontam
e donde partira a agressão.
Imitam-nos os companheiros laterais.
Logo depois vibra um abalo nervoso,
único,
estendendo-se daquele ponto aos dois extremos,
com uma trepidação vibrátil de descargas;
e destrava-se o combate, de improviso, furiosamente, desordenadamente,
entre adversários que não se vêem....)*

25 - BAIXAS

TERRA MEDICA
Baqueiam praças, jagunços,
mulheres, crianças mortas
feridas !
Martires da Terra

Batida.

26 - CONQUISTA E AVANÇO NO VAI E VEM

*(Conquista-se dois ou três casebres mais
empurra -se logo pra frente toda a cangalhada de móveis,
encurvando-se a tranqueira num ângulo saliente em bico tucanante avançado.
Voltam com tudo pra trás, de repente,
os lutadores que mais se tinham avançado...)*

27 - SILÊNCIO

*(E o silêncio desce de novo,
reina outra vez o mesmo silêncio formidável: soldados mudos e imóveis,
acaroados com a borda da tapada sinistra, expectantes, na tocaia.)*

28 - VOLTA AO CHURRASCO

*Ao fundo, em roda dos braseiros,
reatando as merendas ligeiras,
às vezes, com trágicos convivas:
moradores assassinados,
estirados pelos recantos...*

29 - QUINTAIS DE ESTRAÇALHADOS CABEÇAS, MEMBROS, EX-VOTOS, MÃOS

*(Deixa-se, por fim, este segmento sinistro do bloqueio,
que tranca quase todo o quadrante do norte.
Prosegue o Passeio, a céu aberto agora,
em pleno dia,
atravessando quintalejos pobres de cercas caídas
e canteiros rasos, sem mais uma flor,
e atravancados da mesma ciscalhagem indefinível, em montes, ex votos, ex votos, ex votos,
sobre estes, corpos de sacrificados ainda:
pernas surdindo inteiriçadas ex votos,
braços repondo desnudos, num retesamento de angústia ex votos, ex votos,
mãos espalmadas e rígidas, ex votos, ex votos,
mãos contorcidas em crispaduras de garras, apodrecendo, sinistras, ex votos, ex votos,
em gestos tremendos de ameaça, ex votos, ex votos, ex votos, apelos excruciantes.. ex votos ex votos ex votos ex votos,
ex votos...)*

30 - CACHORROS

(Deparam-se novos viventes:

a) atores cachorros vira-latas-pequenos: gozos magríssimos,

b) atores cães famélicos lebréus, amestrados para a caça de lebres,

c) cães atores sem pelos, pelados, esvurmando lepra,

*d) os cães atores, farejam e respiram aqueles monturos,
numa ânsia de chacais,*

f) devoram os próprios donos.

g) Fogem rápidos..

e) CÃES CONSELHERISTAS

*(Um Cão deFila, porém, Grande Molosso (da Molóssia de Epiro, para caçar ou guardar gado.
Ossudo e feroz,
afasta-se devagar,
em rosnaduras ameaçadoras,
adivinhandando no visitante
o inimigo,
o intruso irritante e mau..)*

31 - ENCONTRO DA BIGORNA, DECIDINDO NÃO VOLTAR E PROSSEGUIR O PASSEIO
(MUITA FUMAÇA, no centro BIGORNA GRANDE.)

EUCLIDES DA CUNHA

*(aparece entre a fumaça relacionado
com o Oficina inteiro.)*

Chego nesta tragica trégua de um passeio um dia inteiro

O que foi, o que é, o que será aqui ?

Uma tenda de ferreiro ?

Oficina !

Mina ! ?

Casa de Pantomina ?

Gastos marrões,

tenazes partidas,

forja fixa derruída !

*(Entra Vila Lobos, Rude Poema uma Composição símile. Euclides quase tocando com os dedos trêmulos de emoção
tocando a marca ESSEM.)*

Nessa pequeno espaço

ferraria pobre do sertão

fundido em Essen do mais fino aço,

um canhão

tomado, á expedição

de César !

torna-se

em bigorna

fundação

outra criação,

gênese

d'outro gênese

(Entra num Buraco.)

32 - DO FUNDO DO FOSSO A VISÃO DOS RESTOS DAS IGREJAS

(Continuando a marcha topa -se a

“linha negra”,

nome que primitivos sucessos justificam,

inexplicável agora para quem vêm das sombrias trincheiras deixadas ao norte.

Segue-a acompanhando-a pelo fundo de um fosso, até se abrir a meio caminho, à direita,

um claro amplo. A Câmara de Flavio De Barros que esteve o tempo todo, vê de baixo, do ponto de vista de Euclides:

-a praça das igrejas,

deserta,

plaina, varrida, fazendo avultar maior,

mais dominador, mais brutal, mais sinistro,

com os seus paredões inclinados para a terra, fendidos de alto a baixo,

com a sua fachada estupenda

esboroando em monólitos,

com as suas torres roídas,

e o adro entupido de blocos encalçados,

e a nave, lá dentro, vazia, escura, misteriosa

o templo monstruoso dos jagunços.

*Caminhando mais para a direção leste,
fronteira -se a igreja velha,
inteiramente queimada, reduzida às quatro paredes exteriores.*

*Têm -se nesse momento, à esquerda,
O C E M I T É R I O
o mais miserando dos campos santos,
centenares de cruzeiros viradas do avesso
dois paus roliços amarrados com cipós,
braços fincados sobre sepulturas rasas
e uma espada, um falus apontando para os céus...)*

33 - DO BURACO DO 5º DE POLÍCIA DO ALTO DA FAVELA À TRINCHEIRA 7 DE SETEMBRO

*(Transpõe-se o Vaza-Barris
enfia -se pelo sulco profundo do rio da Providência, percorre-se, em torcicolos,
as fileiras dizimadas do 5.º de Polícia,
reduzido ao terço do primitivo
e chega-se,
no morro do alto da Favela,
a uma clareira em declive.
Em baixo o baluarte Sete de Setembro sobressai
em balcão, dominante.
Percorre-se rapidamente
aquele intervalo perigoso,
alcançando-o.*

34 - DA TRINCHEIRA 7 DE SETEMBRO CONTEMPLA-SE O ARRAIAL EM BAIXO

EUCLIDES DA CUNHA

O arraial.
É outro, afinal,
Escurentas manchas de incêndios !
Espifania de vilipêndios...

Torres irmãs dos Templos Terreiros,
por fogos dos nossos Cruzados
transpassadas
atravessadas,
empalada,
pelas próprias vértebras
crucifixadas,
rombos nos tetos
desmontam montões eretos
esmagamento completo,
arruinado
queimado,
devastado
profanado...
Caio de fraco,
de joelhos, General
não sei rezar,
depois disso nem em Deus
posso mais acreditar
sinto nesse instante,
vontade de pedir perdão

pro coração do meu povo irmão
General
Este vale é sagrado...
não pode mais ser profanado.

GENERAL ARTHUR OSCAR *(de Bínóculos.)*

Dr. Euclides, o senhor, com todo respeito
é um analfabeto pra guerra,
e assim, desse jeito
repito, com todo respeito
vai morrer.

(Faz um gesto pedindo concentração a Euclides. Silêncio. Euclides não sabe como se domina. O General olha de um binóculo grande de um tripé, do alto da estrutura.)

Uma franja estreita da face norte da praça
um núcleo de casebres, a latada e a massa,
à retaguarda da igreja compacta
é a cena que ainda vibra intacta.

Número diminuto,
quatrocentos,
cálculo em bruto
em área reduzida
multidão comprimida.

Os que lá se abrigam unidos
com uma hora a mais, terão desistido
6 mil homens pro assalto final
Vale a pena tentar.
Vamos começar.

O ASSALTO

ENSAIO GERAL

GENERAL ARTHUR OSCAR *(Primeiramente dirige--se aos Chefes Militares.)*

Chefes militares,
nova estratégia:
não adianta aguardar a rendição
Será dupla tragédia
loucos, são
Pra fazerem do sim, um não.

O dispêndio de vidas não será o pior remédio
Vida arriscada mais vale que vida matada de tédio.
Recontro para amanhã, assumo: o último Embate.

(Deixa o Circulo de reunião e dirige-se a todos. Fala com a clareza necessária de um diretor de teatro, ou treinador da Copa do Mundo, determinado, com precisão e rigor, dirigindo de um só lugar central, a Comissão de Engenharia, Contra Regras, riscando a marcação do espetáculo do Assalto na pista do Teatro. General Arthur tem poder de desenhar as linhas e locais do jogo, como se tudo pudesse ser feito com um risco oriental, japonês bem feito, no espaço onde vai acontecer, o máximo em sofisticação de direção de cena, muito claro como diretor, dirigindo.)

Unidades do combate,
ocupemos todo nosso palco,
no baixo e no alto.

Já ! Na véspera da estréia,
Nossa estratégia
pras marcações do assalto.
Vai minha direção.

Manifestem-se comandantes,
alas, auto-organizadas
Atenção !

O assalto será iniciado por duas brigadas.

(Tambores surdos, trompetes, vão criando diferentes temas para diferentes comandos, alas, grupos.)

É preciso estudar a música e a guerra de todos os povos, e estilos, de musicais americanos, aos vombates indús, japoneses, na arte, na china etc... todo teatro populuar arcaico é de guerra..)

A 3.^a - CORONEL DANTAS BARRETO

A 3.^a do Coronel Dantas Barreto, reforçada,
por três meses de contínuos recontros, endureda.

6.^a DO CORONEL JOÃO CÉZAR SAMPAIO

E a do 6.^a do Coronel João César Sampaio,
de combatentes recém chegados no páreo,
a Brigada da Cabaçada,
ansiosa para a cópula, pra peruada.

Rezo, Rôgo

Pelo Meu Batismo de Fôgo !

(Reações, interrompidas com toques reprobatórios de cornetas.)

(o 9.º, Capitão Carlos Augusto de Sousa

22.º e 34.º, do Major Lidio Porto 29.º, 39.º e 4.º Batalhões)

A 3.^a DO CORONEL DANTAS BARRETO

Deixamos a linha negra,
nossas antigas posições
que serão substituída por três batalhões.
Seguimos então, nossa Brigada,
direita, volver,
na contramarcha a ascender
à fazenda Velha, estremecer.

O COMANDANTE DA 6.^a BRIGADA

Batalhões

Com a Brigada

formada

entrar em movimentação.

Marchar !

até à retaguarda flancosa

da Igreja nova,

... lá estacionar !

(A Iluminação deve revelar principalmente o Quadrado da Praça assim com a direção de arte, que passa a ser a referência maior de foco: o A L V O.)

AS DUAS BRIGADAS 6.^a 3.^a

O quadrado desse profano sacramento,

É o objetivo central do nosso acometimento.

COADJUVANTES DE RESERVA

O 26.º

Nós coadjuvantes da Reserva

Nós do O 26.º de Linha,

O 5.º DA BAHÍA

Nós coadjuvantes em Consérva

O 5.º da Bahia Mãesinha,

BATALHÃO DE SÃO PAULO

Coadjuvantes atuantes

Ala Direita

Batalhão de S. Paulo

na espreita.

O 26.º - O 5.º DA BAHIA - BATALHÃO DE SÃO PAULO

No momento da explosão
tomaremos rapidamente posição
junto à barranca esquerda do Vaza-Barril
à orela da praça, no banco, no cio...
em conserva, nos conservaremos,
até que nossos nervos transbordem,
com uma nova ordem.

BATALHÃO DA AMAZÔNIA NA RETAGUARDA

(Chapéus de palha amazônica de abas largas, com uma corda imensa do Sirio de Nazaré.)

À vossa retaguarda,
nós Retaguarda
estenderemos da Amazonia em apoio,
dois corpos de bois serpentes
em aboios independentes
nas cordas de sírios de Nazaré
prontos a substituição
se o destino quiser
ou reforçados, na requisição
se o destino réquiser
pra um necessário bote
no vosso combate nos adote.

GENERAL ARTHUR OSCAR

O combate inicia-se à retaguarda.
Overture de conhoneio no flancos da igreja, direcionado.
Até mudar no silêncio, o tom da opereta.
Dançarinos nas linhas interrompida da baioneta,
Delocando-se na face da praça, barranca lateral, sul do rio
se encontram, se cósem numa única linha, num calafrio,
e o metal furioso
o aço, fala, no arrochar vigoroso.

COMANDANTE DOS DEMAIS CORPOS

A nossa parte está decorada:
guarnecer posições recém-conquistadas,
o acampamento,
intervindo no evento.
Se chusmas de inimigos repulsados,
em trincheiras nossas, penetrarem desesperados...

GENERAL ARTHUR OSCAR

Agora, preliminar preparatória
Atenção Artilharia ! Vai falar a sua oratória.

COMANDO DA ARTILHARIA

(Como um mestre escola de uma Bateria de Grande Opera.)

Overture:
um bombardeio que fure,
pra que essa área estreita não dure
a expugnar-se
Do Cerco todos os canhões
a afinar-se
48 minutos, um segundo de preparação
de concerto pros matutos.
Daqui há poucos minutos.

BAIONETAS CALADAS

(Falando baixo.)

Depois do canhoneio, muda, vem o mudo,
brigadas assaltemos com tudo,
baionetas caladas,
sem fogo, nem nada,
as circunstâncias fazem o rogo ?
então fazemos: “Fogo !”
na direção única da meridiana:
Sul–Norte
*(Olhando para o Morro da Favela,
falando mais alto.)*
Hein ! Sem fogo amigo de morte
De qualquer posição
Da mais baixa à de mais alto porte.

COMANDANTE EM CHEFE DA 3.^a BRIGADA

Comando Chefe da 3.^a Brigada,
Repetition: “infantaria avançar !”,
a marche-marche marchar
o flanco esquerdo
(Olha para o lado esquerdo.)
da igreja buscando, o esquerdo,
paralelo ao qual vamos nos alongando
na arrogância,
10 quilômetros de distância.

COMANDANTE DA 6.^a BRIGADA

enquanto isso nossos dois batalhões
No tónus vão fazer da 3.^a, retaguarda
Um transpõe o Vaza-Barris no jeito
ataca a Igreja Nova pelo flanco direito.

ESPECTADORES DA AÇÃO

(Nas Galerias, com o público, que terá sua partitura de ação falada no programa.)

Seus cordéis
Nas mãos
Sem bordéis
Atenção :
Leiamos fluidos os versos
As vírgulas, as respirações,
O ponto final, somente quando,
a partitura pontuar o fim nas ações.

Demais combatentes
como o público, tão somente,
seremos presentes
a não ser que o imprevisto
o nunca visto
determine posterior combinação,
seremos simples espectadores,
emocionados da ação.

E S T R É I A **CANHONEIO**

GENERAL ARTHUR OSCAR CHEFE DA 3.º BRIGADA

A ESTRÉIA
NA PAULICÉIA
DESSA ODISSÉIA
1.º DE OUTUBRO
PONTEIO
ALVORADA DE CANHONEIO

4, 3, 2, 1, e :

48 MINUTOS DE FOGO ! ! ! !

(Todas as armas e o sound around do Teatro, convergente para o centro, sobre os últimos casebres, partindo de longo semicírculo de dois quilômetros, baterias próximas ao acampamento do lado direito, até ao redente extremo, lado esquerdo oeste da outra banda, onde finda a estrada do Cambaio. Não há errar o alvo imóvel. Com microfone atuando, cantando ou falando na partitura escrita do Canhoneio.)

CORO DAS TROPAS DO CERCO

Útima lição corrente
rebeldia impenitente
está sendo dada.

Chão Terra francamente arada
para a Assaltada,
de pronto, implacável, fulminante
entraves únicos, minas
façam-se ruínas,
não teremos destruído nada,
si a ruína continuar plantada !

EUCLIDES ENTRE OS ESPECTADORES DOS CAMAROTES

EUCLIDES

(Para o público.)

Assistimos felizes
a transmutação:
de um pedaço de Terra
no martírio da explosão ? !

CORO E CORO WIDERMAN

Tetos desabem,
presem, certo,
os que se acolhem perto,
por baixo,
e mais baixo, dos tetos
desabem
Abaixo !

(Volumes de Os Sertões como casebres, empilhados, queimados.)

CORO DE CHEFES

Abaixo !
Canudos Abaixo !
Estilhas, terrões, Voando !
Aquí, ali, Xamando
chamas no pó do assombro
dos escombros,
flamejando incêndios
no compêndio, no arraial !
Apocalipse Náu !
(Olha o céu.)

CORO WIDERMAN

Tolda a manhã luminosa dos sertões
uma rede vibrante de parábolas, vibrações.

CORO DOS CHEFES

Não perder nada.
Nem uma granada.

CORO WIDERMAN

(Coro duplo, um vai somente no arrebetam e o outro no que arrebetam.)

Arrebetam cimalthas das catedrais ócas,
arrebetam estilhas, borram-se bótas
arrebetam em ricochetes, ritmadas
arrebetam santuários, latadas,
arrebetam tétos no ares
arrebetam lares
arrebetam praças
arrebetam graças

revolvem becos enredados,
revolvem ciscos dançados,
revolvem casa a casa,
revolvem coberturas de barro
revolvem becos de escarro
revolvem a lasca última
de Canudos CANUDOS
vale tudo ! vale tudo !

EUCLIDES DA CUNHA

Não há mais anteparos, pra resguardados.
Todos os pontos desenfiados.
O inimigo está na frente, nú !
Vem pássaro da morte, vem deus Urubu !
O abrigo de um ângulo morto
formado no templo por um muro torto
anteparo
ao disparo
da Sete de Setembro,
lembro, lembro, lembro,
dependência e morte
trajetórias das baterias
de leste a oeste com sorte !

Últimos jagunços têm intacta
fulminando-os compacta
a virulência da máquina final
Juizo Final
sem perda de uma esquirola de ferro
Deus sem Juizo dá o berro
“Mortos ! Desenterro !”

(Último Disparo. SILÊNCIO ABRUPTO.

*Nem um grito irreprimível de dor,
Nem um vulto qualquer foge,
Nem a agitação mais breve..)*

No arraial deserto nenhum grito

Abre e fecha a overture do rito ?

(Para o público.)

Alguém ouviu ?

Milagre ? A noite a população fugiu ?

CHEFES COM BINÓCULOS

Extinta a raça de matutos

Nos exatos 48 minutos.

O ASSALTO

(Breve silêncio. Tensão. Os camarotes e os binóculos estão atentos, quase sem respirar acompanhando a ação visível. Vibra um clarim no alto da fazenda Velha. Principia o assalto das baionetas caladas. Convergentes de três pontos para a Igreja Nova, seguindo invisíveis, somente se vê o 4.º de Infantaria.)

O 4.º DE INFANTARIA

Em marche marche densa

arma suspensa

transpomos o rio,

até a barranca, o meio fio

atingimos alinhados em estado de graça,

firmes a entrada da praça !

CHEFES COM BINÓCULOS

Pela a primeira vez lutadores

o Brasil vemos pisar,

nesse câncero, sem dores,

em atitude corretamente militar !

TROPA TODA

Viva O Brasil !

(Silêncio. Nas ruínas um estrondo de Minas.)

ASSALTADOS

SOLO LUTADOR RAP-ENTE JAGUNÇO

Entre os mortos

desperto,

abórto

paridos sem aviso

como sempre,

de improviso,

emboscados sem xalaça

na ourela da praça

surpreendendo

teatralmente

o passo dos agressores

em pleno meio

renteio,

rente

de repente.

ASSALTANTES

O 4.º

Eu o 4.º Estaco
batido pelos adversários, chapo.

O 39.º
Estaco eu, o 39.º
No Abandono

O 29.º
Eu o 29.º
ante descargas à queima-roupa,
carbono.

3.º BRIGADA DANTAS BARRETO
A 3ª Brigada Dantas Barreto ficou imobilizada !
Pela esquerda atacada.
A direção inicial da investida,
não foi conseguida.
Três companhias em vadiação
destacadas do grosso do batalhão.
A convergência sobre a igreja derrubada,
Fracassada
brigadas parada, fracionada,
na viela embitesgada !

OFICIAIS ESPECTADORES NO CAMAROTE

TENENTE CORONEL SIQUEIRA DE MENESES
(Oficiais nas estruturas em todos os quatro camarotes, apontando binóculos no meio da fumaça.)
Cegos durante uma hora
nada mais que a banda sonora
assonância crescente de estampidos
brados longínquos pros ouvidos
ruído confuso de onde explode,
constantes, sucessivos, em uma óde
“A corneta em Discórde”
estridentando confusas ordens.
duas brigadas de repente dão pinta
embebidas na casaria indistinta.
Mas o sertanejo permanece invisível
Alkaida, onde estás ? Tudo tornas risível !

GENERAL ARTHUR OSCAR
(Histórico querendo dirigir os inimigos, como num video-game, ou torcendo num jogo de futebol, na TV, mas não se vê nada na praça vazia, no campo de futebol.)
Batidos por três lados,
recuem no quadrado
sumam na terra, na ruga,
ou desistam da fuga
venham ao encontro às baionetas
das forças chamadas por cornetas.
O objetivo primordial do assalto.
Tropeçou, caiu, no Salto.

FOCO 1 NA IGREJA NOVA

CORO DOS ASSALTANTES
(Cercados na a Igreja Nova.)

Resistências
Impertinências
que não são de esperar
temos que parar,
pra nos entrincheirar
atitude oposta,
à missão que inventou esta bosta.
franca defensiva, sitiante cercados,
assaltantes assaltados.
Por jagunços fênix do fogo ressuscitados !

CABO STANISLAWISKI
Mas a igreja nova está tomada !

TENENTE PIRES FERREIRA
Mas dentro dessa nave,
Este sucesso bate na trave
Em cima do que resta de nós
estrepita feroz,
contínua, ensurdecadora, atroz
a trabucada dos guerrilheiros,
entulham, até o santuário de tiros.
E a praça ? Que terá acontecido ?
O inimigo não ía aparecer repellido ?
Ferreteado à baioneta em oferta,
permanece deserta !
Do que chamam corpo me restam pedaços
Chama isso de sobrevivente, homem de aço
Três expedições, me levaram, meu pau,
uma perna, um braço, um olho, brown,
coração, cérebro pavio
tudo por um fio
(Sai berrando na praça em direção a Favela.)
Mandem novos lutadores
Jagunçada, mata o que sobrou de mim.
Não sou de pedir favores
mas esse eu peço acabem com o que sobrou de mim !

ALTO DA SETE E SETEMBRO
(Parte o sinal do General Arthur Oscar ao 5.º De Polícia. O Corneteiro dá o toque de avançar...)

JAGUNÇO COM JAGUNÇO - FACAS E BAIONETAS
CÔCO MERGULHÃO COM FERRO HEAVY

O 5.º DE POLÍCIA DA BAHIA E OS JAGUNÇOS
Jagunço contra dança com jagunço.
Sem cagaço, no cangaço, no bagunço,
Escapante à trajetória da sanguínea
Da pexeira rebolante, nada nada retilínea.
Não é carga, é bóte.
Cobra d' aço acérta
Espérta, acérta o móte
na quebrada no shoshóte.

JAGUNÇOS
Baluarte sagrado do inimigo
enleado nas rolêtas
duzentas baionetas

corusca num ríscado
prateado, iluminado,
raio rápido rapiado,

5.º DA POLÍCIA BAHIANA

Meu 5.º minha Polícia Baiana
Leviana, toda ela some insana
Vai no assombro
mergulhando indo, sumindo
nos meios do escombros !

*(Movimento serpenpenteadado rapidíssimo
de baionetas ondulantes,
desdobradas, de chofre,
numa deflagração luminosa,
traçando em segundos
uma listra de lampejos
do leito do rio*

*até aos muros da igreja, onde se dá o reecontro de peixeiras e baionetas, no ritmo dos jagunços, célere, estonteador,
até sumirem na tralha dos ex-casebres.)*

TROPA TODA

Situação não muda
É muda,
de bueiro
pra atolar o mundo inteiro
fragmento revoltado pequenino do arraial,
sua expugnação final
é excessiva pra duas brigadas
mas qual é mistério da tua jogada
absorve, engole, é devorado
todo reforço enviado !
Boca do Inferno nada enche teus molambeiros
Vão absolver nossos batalhões inteiros ? !

GENERAL ARTHUR OSCAR

(No rádio, na TV com o Presidente Prudente de Moraes e o Marechal Bittencourt.)

Que o orçamento da República o quanto antes
Invista em mais forças assaltantes !
Aumente-se, num crescente indisponível,
o infinito necessário pra batalha contra o invisível
ampliam-se os incêndios,
arde toda a latada
Saíam entocados
Na espessa afumadura dos ares embruscados...
Mas branqueia, vem o sol, é dia
embaixo, a praça continua, absolutamente vazia.

Baixas

MEDICA TERRA CURANDEIRA

Três horas de combate,
2 mil homens desmobilizados em disparate
sem efeito algum.
Baixas avultam, há um egum !
Além de grande número de praças,
oficiais de menor patente, mais desgraças,
logo pela manhã, baqueou, não está mais entre nós
o comandante do 29, major Queirós,

(Cai Tupy Caldas das Alturas, baleado com o binóculo, sobre seu 30.º Batalhão, susto do médico.)

E agora o da 5.ª Brigada, a febre, o medo, me escalda:

o tenente-coronel Tupi Ferreira Caldas !

(Todos acorrem. Ele já está Morto, seus homem o abraçam, beijam, choram, mas seu Fantasma se despede.)

TUPY CALDAS

Oh meu 30.º Batalhão !

Foi raro lance de Paixão.

Foi para vos estar a altura,

aqui na baixura, neste amor nessa bravura,
me faz eterno, terno, tudo para sempre dura.

Faço eu mesmo meu panegírico

Maestro Comandante instante, lírico !

meu canto funeral

Sem ver o fim do arraial.

Antonio Ferreira Caldas

Curiboca desde as fraldas

Desde então impulsivo

Irrequieto, nervoso, na minha luta vivo.

Rara vocação militar,

Mamava a marchar,

Meu trágico temperamento

fez-me casar com Vertigem,

deusa dos bombardeamentos

da rudeza das casernas, dos tormentos, das fuligens.

Nesta campanha mesmo,

a vidas como sempre joguei.

A 18 de julho

a vanguarda comandei,

deste dia em diante,

saí indene nos torneios

nos mais mortíferos tiroteios.

As balas

até então me pouparam,

acariciaram,

arranharam,

(Mostra o chapéu furado, tira a bala do braço num breve genido, sentindo um floral de dor.)

Rendaram meu chapéu, assim

amolgaram a chapa do meu talim.

Mas esta última,

nas mãos, chegou até a mim.

Entrou por esse braços,

Sustentador do meu binóculo nos espaços

para contemplar a grande peça: “O Assalto”

traspassou-me o peito, atirou-me do Alto,

Do arame ao chão na total confraternização

Com meus homens, meu Batalhão

Meu 30º meu ato, no Último Ato

De ator, espectador que Morre de Paixão !

(Some a alma, fica somente o corpo todo varado de balas, com a farda toda esburacada.)

O SOLDADO PREDILETO DO 30.º

Nós do 30.º juramos vingança por amor

Corre pelas fileiras um frêmito de cólera, de pavor.

Transmontemos de um pulo essa tranqueira

Onde se abriga esta raça traiçoeira
Embatamos contra casebres entrincheirados
de onde partiu o projétil dos amaldiçoados
a marche marche, armas nos colos
por essa viela em torcicolos.

TROPA

Não se ouve um tiro, o ouvido nos poupa
Da dor do alvejado à queima-roupa.

OUTRO SOLDADO PREDILETO II DO 30.º

Cai por terra rugindo o mais amado
companheiros passemos por cima sem nenhum cuidado
aos matutos, nossa vingança, não pode ser protelada
arrombem portas, a coronhada,
penetremmos nos cômodos escuros,
travando-se, lá dentro, puros
corpo a corpo, o pugilato
Não podemos repetir os demais, neste ato.
(Cai baleado, a queima roupa, nada se houve.)

OUTRO SOLDADO PREDILETO III

Domina-nos mais uma vez
a tenacidade incoercível do nosso camponês !
O 30º está desfalcado,
Refluamos à desordem,
à posição primitiva.
Batalhão desesperado.

TROPA TODA

Por toda a banda
idênticos arremessos
idênticos recuos.
O último extertor dos vencidos
Quebra a musculatura de ferro dos vencedores,
vencidos.
Mas antes de nove horas,
alentemo-nos vem a arrebatadora nova da vitória.

CADETE DO 7º

*(Ao avançar um dos batalhões de reforço,
um cadete do 7.º crava nas juntas das paredes estaladas da igreja a Bandeira Nacional. Ressoam dezenas de
cornetas..)*

SOLDADOS

Viva à República

TROPA TEATRO - TODOS

Viva a República !

SOLDADO PREDILETO III

Retumbemos, milhares de peitos.
É surpreendente essa inesperada manifestação de respeito
Viva A República !

PÚBLICO

Viva a República !

SOLDADO PREDILETO III

Milagre ! Dos nossos Republicanos mais profundos anseios os sertanejos amorteceram, cessaram, o tiroteio.

E a praça, pela primeira vez é livre !

É do povo como o céu é do condor !

Debordam os combatentes, da pátria o amor,

Desce o cidadão em cívico ardor !

Desçam espectadores, desçam

rápidos, as encostas.

Descem os quatro Generais !

Varem a linha negra,

Vejam surpresos

dois jagunços presos !

chapéus, agitemos

(Atiram para o alto os quepes de guerra.)

Espadas

espingardas,

cruzem-se

brindemos

esbarremo-nos,

abraçemo-nos

torvelinhemos pelo largo

combatentes de todos os postos

em delírios de brados

ovações estrepitosas

com esse público de pessoas amorosas !.

Termina afinal “A Luta “

Crudelíssima ! Absoluta !

(General Bittencourt, João Barbosa,

Arthur Oscar, Carlos Eugênio,

seguem com dificuldades,

rompendo pela massa tumultuária e ruidosa,

na direção da latada,

quando.)

CORO DO ARRAIAL

OLHA A VASSOURADA !

(De Pratos, luzes, ruidos de vassouras, vassourada, espaço esvazia-se, percebem surpreendidos, sobre as cabeças, zimbando rijamente os ares, as balas, tomates, bolinhas. Travesseirinhos ! O combate continua..

Esvazia-se de repente, a praça. O Público foge apavorado, cercado de balas por todos os lados...)

GENERAL ARTHUR OSCAR

Meia Volta

Volver de improviso à trincheira !

Volver em corrida aos camarotes de primeira !

Agachados !

(Pro Público.)

Acalmem o espanto,

Não engulamos, nem quedemos desapontados

Por esse indigno menoscabo

na iminência do triunfo comemorado !

CORO

DO LIVRO VINGADOR

EUCLIDES, A TROPA TODA

(E O PÚBLICO ? Lendo projeções, colocadas no Tempo Ritmo da Fala.)

Chasqueados em pleno agonizar dos vencidos:

Triunfadores, que triunfadores !
Nós,
os mais originais Triunfadores de toda a História,
Nesse andar, vão nos devorar na sua Glória !
Um a um,
nesse quadrado,
nesse último reduto combatido.
Não nos bastam 6 mil *mannlichers* e 6 mil sabres
e o golpear de 12 mil braços,
e o acalcanhar de 12 mil coturnos
e 6 mil revólveres
e vinte canhões,
e milhares de granadas,
e milhares de *schrapnells*;
e os degolamentos,
e os incêndios, e a fome, e a sede;
e dez meses de combates,
e cem dias de canhoneio contínuo
e o esmagamento das ruínas
e o quadro indefinível dos templos derrocados
e, por fim,

SOLA EUCLIDES DA CUNHA
na ciscalhagem das imagens rotas,
dos altares abatidos,
dos santos em pedaços,
sob a impassibilidade dos céus tranqüilos e claros
a queda de um ideal ardente,
a extinção absoluta de uma crença consoladora
e forte...

(Pode-se projetar o texto para Leitura. O General João Barbosa, ajudantes de ordens do comandante geral, comandam as operações de instalação da DINAMITE no Teatro. Trazido pela artilharia e a comissão de engenharia, surge no acampamento, caixas com Bombas, FIOS, e DETONADOR DE DINAMITE. Os engenheiros começam a instalar, em PÂNICO como se tudo fosse aos ares.)

CORO GERAL COM O PÚBLICO
Impõe-se outras medidas,
ao adversário irrisignável
as forças máximas da natureza,
engenhadas, à destruição e ao estrago,
pois têm-se eles, nelas se forjado.

Previram esse epílogo assombroso do drama.
É justo,
é absolutamente imprescindível,
os sertanejos invertem toda a psicologia da guerra
os reveses,
enrijam
a fome,
robustece
a derrota,
enrijece.

OS 4 GENERAIS
Entalhamos o cerne de uma nacionalidade.
Atacamos a fundo a rocha viva da nossa raça.
A única lei que se admite

Vem de molde, é a da dinamite.

EUCLIDES DA CUNHA

O Estado de Sítio Permite ? ! !

É uma consagração ! ? !

CORO GERAL SERTANEJOS E SOLDADOS

É uma consagração !

(Silêncio. Cessam as fuzilarias

Desce sobre todas as linhas

um grande silêncio de expectativa ansiosa....)

DINAMITAÇÃO

(Projeção do Texto, o Artilheiro Detona.)

CORO GERAL COM O PÚBLICO:

(SENSAÇÃO DO TERREMOTO

UM WIDERMEN. O TEATRO TODO TREME NUM CRESCENDO ANTES DA EXPLOSÃO. ACOMPANHANDO O FIO DETONADOR DAS VÁRIAS BOMBAS DE DINAMITE.)

Logo corre um frêmito pela nossa cercadura do sítio

Estremeção

espraia-se por nossa periferia dilatada

Estremeção

passa, vibrátil, por nosso acampamento

Estremeção

passa súbito

estremeção

pelas baterias dos nossos morros

estremeção

avassalando nossa redondeza,

estremeção

num trêmulo vibrante de curvas sismais

estremeção

cruzando-se pelo solo

estremeção sub solo.

TERREMOTO TERREMOTO

MOTOMOTOTREMOTOTERRA

TERREMOTO

TERRATREME TERRATRANSE TERRATRANSE

(Explosão.)

T R E M E Ç Ã O

CORO WIDERMEN ATORES CANTORES

Orações,

Orais, Devorações

Dentições Bucais !

Tombam dentilhões

despegados

dos terreiros sagrados

desaprumam-se paredes,

caem sêdes sem rêdes,

voam tétos e têtas

tufam túmulos

poeira espessa faz Cúmulus,

na afumadura do ar

(No meio do público, contagiando, a desrepressão do reprimido clamor de indignação, Oriente-Próximo após uma

explosão, Maldição de Deus ! Caralho ? ! Sei lá Aiiiii etc.t.)

irreprimidas

exclamações irreprimidas

exclamações irreprimidas

exclamações irreprimidas

exclamações irreprimidas

centenares, Ireprimidas,

Iras, Liras, Piras

Pira

retumba funda

a atroada fortíssima

EXPLOSÃO !

zona mortífera

Zunem estilhas,

zoam sulcos zaszando o espaço

de todas as zonas.

IÓ PÁ ! PÁ ! PÁ ! PÂNICO

O ÚLTIMO TRECHO DE CANUDOS

ARREBENTA,

REBENTA,

REBENTA...

(Silêncio.)

BATALHÕES NA ESPREITA PARA O ASSALTO

(Batalhões fora da zona mortífera

aguardam que se dilua o bulcão, a nuvem espessa de chamas e pó, para o derradeiro acontecimento: o ataque final.)

REEXISTÊNCIA SERTANEJA INVISIVEL

COMO AL QAEDA

(Dos braseiros e dos entulhos, descargas sertanejas

inexplicáveis.)

BATALHÕES NA ESPREITA PARA O ASSALTO

VOLTAM A RECUAR E SE ESCONDER

(Os atacantes, recuam, acobertam-se em todas as esquinas, esgueiram-se pelas abas dos casebres e pulam, na maioria, para trás dos entrincheiramentos.)

APOCALIPSE DO PHOGO

DA ROSÁCEA DE ENTULHOS NO CENTRO DA PISTA

GRITOS E SUSSUROS AOS QUATRO CANTOS UM SOL IRRADIANDO O TERROR E AS FURIAS DAS CÓLERAS

Atordoe assonância sem tradução de nosso gritos,

lamentos, choros, imprecações, benditos,

espante, nosso espanto,

doa, nossa dor,

exaspere, nosso desespero

encolerize, nossa cólera

torture, nossa multidão torturada

ruge, faz rugir !

Aqui no fogaréu

nos lumaréus

num pervagar de sombras convulsivo,

queimam-se todas as Inquisições,

no fogo vivo

Joanas D'Arc, Vietnamitas,
Moradores de rua, Bêbados,
Sudaneses, Xiitas,
Embebedados,
Muçulmanos, Americanos,
Índios, Velhos, Viados,
Iraqianos, desempregados,
Favelados
Traficantes Traficados,
Queimam-se em combustão,
A Utopia, sonho em realização,
nos Graficos d'Ela, da Especulação !

MANDRAGORAS

Mulheres fujamos no fogo da habitação
Mulheres entranhamo-nos no mais fundo do fogão
Mulheres buscando nossas crianças, sob o tição,
vestes presas das chamas,
ardamos
corpos esturrados,
abraçados amantes,
fumegantes
amando ...

OS ÚLTIMOS DEFENSORES DO ARRAIAL

Sobre este cenário estupidamente estupendo
Nós, dominantes, atuantes, ardendo
esparsos, sem cuidarmos de ocultação
saltando sobre braseiros,
Trágicos Brasileiros em Ação !
Últimos defensores do arraial,
nossas apóstrofes de fogo,
ouçam é o começo do sinal,
não nos rendemos, vencemos,
nós não nos rendemos nunca,
nós vencemos.

GENERAL CARLOS EUGÊNIO

(De binoculos.)

Distingo vagamente perfis de gente adoidada ? !
Cadáveres abraçados, de amantes, fumegantes
revoluteando dentro da fumarada
atores parecem bradar com alegria
e esse drama vira tragicomédiórgya
Improvisam fisionomias sinistras na confusão
pintadas com carvão,
bustos desnudos chamuscados,
nossa linha de fogo são atacadas por suicidados.

NORBERTO

(Para os generais nos Camarotes.)

Saiam dos camarotes adversários
Venham vocês generais sanguinários
Somos geniais generais
Seus iguais
Venham no corpo a corpo dentro das trincheiras,

Dentro da bola de sangue da bandeira brasileira.

SOLDADOS

(Esmorecem vêm a inanidade do bombardeio, das cargas repetidas e do recurso extremo da dinamite. Desanimam. Perdem a unidade de ação e do comando..)

TOQUES DE CORNETAS

(Os toques das cornetas contrabatem-se, discordes,

interferentes nos ares,

nem os corneteiros sabem o que fazer, cada um tem uma diferente estratégia dentro da ação. Uns tocam o recuo, outros o avanço, outro o toque de descansar ... outros um blue ?)

SOLDADO PUXADOR PROTAGONISTA

Companhia os toque obedecemos, avancemos

OUTRO SOLDADO, COADJUVANTE TAOISTA

Não companhia, ao toque recuemos

TERCEIRO SOLDADO BECKETT

Eu fico aqui imobilizado.

QUARTO SOLDADO BACO BRECHT

Aliemo-nos a outras companhias

QUINTO SOLDADO STALISLAWISKI

Não há mais companhias.

QUARTO SOLDADO

Formemos entre nós,

Um bando feroz

Vamos no mesmo passo

avancemos com o aço em nosso braço

(Tiros dos escombros.)

Não, não, recuemos

na mesma dispersão.

Juntemo-mo-nos

praças de todos os batalhões.

NORBERTO

Aproveitemos a imbecilidade,

fuzilemos sem piedade.

anteparo, não há mais, nem coxia,

caem as mascaras é guerra, da orgya

zona perigosa.

alastra-te, preciosa

(Baqueamos combatentes,

fora das trincheiras.)

SOLDADO BACO BRECHT

A mínima imprevidência no momento

o mais rápido afastamento,

desses frágeis abrigos

é temeridade, perigos.

CAPITÃO SECRETARIO DO COMANDO DA 2ª AGUIAR E SILVA

(Ao ver todos entocados quer encorajar, sai debaixo da trincheira, se levanta.)

Brabo Pelotão,

eu sou o secretário-capitão
do comando da 2.^a coluna,
Aguiar e Silva, avançar no assalto é minha fortuna !
(Tira entusiasticamente o chapéu.)
Viva a repú.. !
(Não pronuncia as últimas sílabas. Vara-o uma bala, em pleno peito, derrubando-o..)

MARJOR COMANDANTE DO 25º HENRIQUE SEVERINO

Uma criança debate-se entre as chamas !
(Cessa o Fogo dos Dois Lados.
Afronta com o incêndio.
Toma a criança nos braços, acomche-a,
cria com este belo gesto carinhoso
o único traço de heroísmo,
nessa jornada feroz
Salva-a.)
(Apaluso dos dois lados. Mas a criança está armada,
aponta, olha bem no olho do Salvador e atira.)
Porque guri ?

CRIANÇA

O combate é o prazer da tortura ...
Pro que morre e pro pro que fura ...

MARJOR COMANDANTE DO 25º HENRIQUE SEVERINO

Vou morrer em poucas horas aqui,
Complete o trabalho, guri ...
Não me arrependo ...
Eu major comandante do 25.º Henrique Severino,
tenho idêntico destino.
Sou uma alma belíssima,
Consistente
de valente.

CRIANÇA

E eu não ?

(A criança dá o tiro de misericórdia, termina o trabalho e foge, a luz vai para o Hospital de Sangue.)

HOSPITAL DE SANGUE

(Foco no Hospital de Sangue, no rio de sangue dos feridos, há o coração dos que são os últimos resistentes e estão no centro do Losango, na bola da Bandeira do Brasil. Há os do Exército na Favela, numa corrente que vai dele, penetra a barra central do globo azul da bandeira, atravessa o Vasa Barris como se fosse a faixa da ordem e do progresso. Projeção do texto nos telões claros, legíveis.)

GENERAIS ESPECTADORES DOS CAMAROTES

(De binóculos.)

FERIDOS

(Lúgubre procissão de andores, padiolas e redes, passam subindo pela linha de sangue que escorre da faixa da bandeira brasileira, vindo do norte, até uma saia de sangue na ascensão antes do hospital de sangue.)

MÉDICO e FERIDOS

Aqui reunidos
Medicos e feridos
chegamos, contamos,
trezentos feridos.

NOVOS FERIDOS

A alpendrada de couro,
cobre feridos antigos, no matadouro
mas nem nos contem, transbordamos
pelas encostas, debordamos
ao sol, sobre as pedras, arrastamo-nos
já nas covancas
disputando a sombra das últimas barrancas.

TERRA MEDICA

Ponham seus olhos,
seus binóculos,
suas lentes, suas câmeras
A farmácia, a cozinha,
diminuta demais
não satisfaz
os novos apêlos,
arrimados aos cotovelos,
olhem os antigos doentes, olhem inquietos,
pros novos sócios na distribuição dos dejéto.

NOVOS FERIDOS

Justiça seja feita,
na vida e na morte oficial sempre se ajeita.
Do mesmo lado, sobre o chão duro, com credenciais
jazem os cadáveres dos nossos ilustres oficiais.

SOLDADOS OFEGANTES

Ofegantes e suarentos
entramos
arcados sob padiolas,
despejamos nossos chouriços em ólas
saimos
voltamos
entramos
na azáfama fúnebre pelo dia inteiro
estamos os dois feridos,
perdão somos brasileiros.
(Caem desmaiados, A MEDICA TERRA acode e desmaia em cima deles.)

TODA TROPA GERAL

Até essa hora
a situação não melhora.
Navega indecisa em vagas de metal
Flamas, fulguram, rolam arrebetando
de encontro a represas intransponíveis detonando.
90 bombas de dinamite arrojadas num dia
estouram de momento em momento, monotonia.

DO CAMAROTE DO LADO LESTE DO ACAMPAMENTO

GENERAL JOÃO BARBOSA

Ânimo Sitiantes,
não volvam às posições de antes,
saíamos da defensiva,
dói, mas a falsa derrota

leva à crua ofensiva.

Vamos pra outros expedientes:

latas de querosene por toda a orla dos crentes
incêndios, fogueiras, Churrasco Gaucho dessa gente !
(*Incêndios*)

JAGUNÇOS

*(Em cima dos soldados,
dos feridos, sobre as colinas,
varrem, sobre os morros artilhados,
varejam os esconderijos,
sobre o acampamento todo.
A luz traz a tarde, o anoitecer
e a noite inteira,
Mas sem cessar,
visando todos os pontos da periferia do assédio,
sibilando em todos os tons pelos ares,
da zona reduzidíssima onde estão acantonados
jagunços, falam,
dançam com as balas.*

2H DA TARDE.

*PARALISA INTEIRAMENTE O ASSALTO
CESSAM TODAS AS CARGAS*

(Entra um mensageiro do Serviço de Informações.)

TENENTE CORONEL SIQUEIRA DE MENESES

Combate sem resultado, pra que ? nada acontece...
a vibração forte da batalha como sempre, amortece..
a pouco e pouco,
tiroteios escassos...
a toda a noite passos,
de sentinelas velando,
a tropa combalida
cruel expectativa da vida...
novos recontros...,
novos sacrifícios inúteis...
novos esforços malogrados....
combate cruento, estéril, parto de dores,
desfalca-nos
de quinhentos e sessenta e sete lutadores.

ESPIÃO DO SERVIÇO DE INFORMAÇÃO

(Encontra brecha e fala.)

A situação dos sertanejos piora.
Com a perda da igreja nova agora,
as últimas cacimbas foram perdidas
o fogo ronda sêdes desmedidas,
braseiros enormes fazem o bloqueio
avançando de três pontos em cheio
do norte, leste, oeste, e do sul, no meio,
imprensando os matutos
no seu último reduto.

SIQUEIRA DE MENESES

(Siqueira, a tropa e os generais nos Camarotes, adormecem.)

SUSTO

(Mas à madrugada de 2 de outubro os triunfadores fatigados despertam com uma descarga desafiadora e firme.)

EUCLIDES DA CUNHA

(Com seu diário escondido num canto.)

2 de outubro de 1897...

(Um canhoneio contracena com a fuzilaria sertaneja.

Corneteiro dá Toque de Meio Dia no acampamento em frente à praça de Canudos. Tensão, o silêncio vai se espalhando. Foco: Uma bandeira branca num trapo é nervosamente agitada no centro da tralhado Norte dos últimos ex-casebres.

Os ataques cessam imediatamente..)

SOLDADOS E OFICIAIS

(Comovidos, tiram lenços, choram alguns.)

Rendem-se, afinal ! ?

(Um grande silêncio avassala as linhas e o acampamento. A bandeira desaparece; e, logo depois, dois sertanejos, saindo de um atravancamento impenetrável, se apresentam ao que julgam ser um Comandante de um dos batalhões. São para logo conduzidos à presença do Comandante-em-chefe.)

(Notas de um Diário Euclides vai anotando e comentando o que vê.)

CABO ESCRIVÃO

Seu Nome

BEATINHO

Antônio, o Beatinho.

CABO ESCRIVÃO

Profissão

BEATINHO

Acólito e auxiliar do Conselheiro.

CABO ESCRIVÃO

Cor.

BEATINHO

.....

CABO ESCRIVÃO

Mulato claro.

Altura ? !

BEATINHO

Alto.

CABO ESCRIVÃO

Estado de Saúde

BEATINHO

.....

CABO ESCRIVÃO

Ereto

busto forte.

barba rala e curta

rosto animado, olhos inteligentes e claros.

Veste camisolão de azulão e, a exemplo do chefe,
Abordado a um bordão,
Que balisa...,
dançando ????

(Beatinho, levanta, com altivez de resignado, a frente. Vem com Barnabé, outro Jagunço escoltado por praças, seguido de um séquito de curiosos. Entra o general Arthur Oscar. Todos batem continência.)

BEATINHO

*(À presença do general,
tira tranqüilamente o gorro azul,
de listras e bordas brancas,
de linho
queda-se, correto, esperando a primeira palavra do triunfador.)*

EUCLIDES DA CUNHA

(Para o Beatinho e depois para o general Arthur.)

Não vou perder
uma sílaba única
do diálogo travado.

GENERAL ARTHUR OSCAR

Quem é você ?

BEATINHO

Saiba o seu doutor general
sou Antônio Beato
e eu mesmo vim por meu pé me entregar
porque a gente não tem mais opinião
e não agüenta mais.

(Roda lentamente o gorro nas mãos lançando sobre circunstantes um olhar sereno.)

GENERAL ARTHUR OSCAR

Bem. E o Conselheiro ?...

BEATINHO

O nosso bom Conselheiro está no céu...
Agravando o antigo ferimento,
que recebeu de um estilhaço de granada
ataravessava a praça,
da igreja para o Santuário,
morreu, a 22 de setembro,
uma “caminheira” .

CABO ESCRIVÃO

O que é isso ?

(Todos explodem em um acesso de riso, coletivo, que põe repentinamente um burburinho de risos irreprimidos naquele lance doloroso e grave. Parece que vai terminar, recomeça..)

BEATINHO

Uma desenteria.

(Explode o frouxo do riso, o Beato finge talvez, não perceber. Queda imóvel, face impenetrável e tranqüila, de flecha sobre o general, olhar a um tempo humilde e firme. O diálogo prossegue.)

GENERAL ARTHUR OSCAR

E os lutadores, não estão dispostos a se entregarem ?

BEATINHO

Batalhei com uma porção deles para virem
e não vieram porque há um bando lá
que não querem.
São de muita opinião.
Mas não agüentam mais.
Quase tudo mete a cabeça no chão de necessidade.
Quase tudo está sêco de sêde...

GENERAL ARTHUR OSCAR

E não podes trazê-los ?

BEATINHO

Posso não.
Eles estavam em tempo de me atirar
quando saí...

GENERAL ARTHUR OSCAR

Já viu quanta gente aí está,
toda bem armada e bem disposta ?

BEATINHO

Eu fiquei espantado !

(A resposta é sincera, ou admiravelmente calculada. O rosto do altareiro desmancha-se numa expressão incisiva e rápida, de espanto.)

GENERAL ARTHUR OSCAR

Pois bem.
A sua gente não pode resistir, nem fugir.
Volte para lá e diga aos homens que se entreguem.
Não morrerão.
Garanto-lhes a vida.
Serão entregues ao governo da República.
E diga-lhes que o governo da República
é bom para todos os brasileiros.
Que se entreguem. Mas sem condições;
não aceito a mais pequena condição...

BEATINHO

Recuso essa missão.
Temo meus próprios companheiros.
Todas as razões não adiantam...
Não vão se entregar

GENERAL ARTHUR OSCAR

Este seu gesto não é o de entrega ?

BEATINHO

Não.

GENERAL JOÃO BARBOSA

Degola nesse cabecilha
É truque da Camarilha.

GENERAL ARTHUR OSCAR

(Está impactado com a figura, mostra um crucifixo para o General João Barboa e tira um revólver.)
Toma um vinho vampiro

Sossega tua sede de sangue ou atiro.
(*Faz um sinal para o Cabo escrivão.*)

CABO ESCRIVÃO

O Seguinte.

Nome

BARNABÉ JOSE DE CARVALHO

Bernabé José de Carvalho

CABO ESCRIVÃO

Profissão

BARNABÉ JOSE DE CARVALHO

eu era chefe de segunda linha

MEDICA TERRA

Pela primeira vez, um jagunço bem nutrido,

O senhor se destaca, é favorecido ?

Come um pouco desse queijo ?

Seu tipo não é o uniforme do sertanejo.

CABO ESCRIVÃO

Tem o tipo flamengo do meu cãozinho

ascendência holandesa, mais moreninho

trataram muito com as caetês, comiam gente

Carne humana deixa o tipo assim atraente.

GENERAL ARTHUR OSCAR

Isto é um interrogatorio militar,

Ou um salão de beleza vulgar ?

Cor dos olhar.

Acorda escrivão, trabalhar...

BARNABÉ JOSE DE CARVALHO

Brilham grandes, meus olhos azuis nesse pasto

Meu cabelo alourado reveste basto,

Minha cabeça enérgica e chata

Sou matuto sim, de constar em ata

Sou largado,

sou amigado

com sobrinha do capitão São Pedro Celeste,

de Bom Conselho, sou a Peste.

(*Para Beatinho.*)

Vamos ! Homem ! Vamos embora...

Eu falo uma fala com eles agora

deixe tudo comigo

nada com o inimigo

Vamos !

(*Beatinho, faz que hesita. Barnabé, olha. Para todos e saindo diz.*)

Fomos.

(*Black out, a lua cheia ilumina a catinga, de povo, só os dois.*)

NO MEIO DA CATINGA

BARNABÉ

Eclipse de Lua Cheia !

BEATINHO

Incendeia

A mim

A Você

A tudo que é vivo

Nossa missão passa o crivo

Você fica com os lutadores como antes

instrua-os da disposição das forças sitiadas.

Eu vou com os que precisam sair de Canudos

Mas depois volto, fico com o nosso final e com o nosso início.

Conselheiro deve ter retornado

Com os anjos no povoado.

Diga a ele, que retorno

Ao eterno amor retornado.

BARNABÉ

Volta, conto contigo no último e primeiro quadrado.

(O Povo que vai sair de Canudos vai aparecendo e segue Beatinho que traz um tyrsó, num lento afoxé. Beatinho entra de novo no Centro de Interrogação arado e pronto para a recepção dos Feridos, com seu afoxé de saídas de germes de Canudos para o mundo, dançando todo, na marcação de seu bastão...)

EUCLIDES DA CUNHA

(Escrevendo em sua Caderneta de Campo, voz off gravada, vê entrar o Afoxé.)

Chega agora

a uma hora:

em grande número de sertanejos brasileiros !

Espalham-se mais e mais conselheiros,

sintoma claro: entre os rebeldes,

fortalecimentos

de enfraquecimentos.

Um trezentas mulheres e crianças, detentos

meia dúzia de velhos imprestáveis e lentos,

os jagunços realizam sem par com maestria

seu último ardil, nesse dia.

Libertos daquela multidão de trastes,

concorrente aos escassos recursos,

acaso possuam,

vão poder agora, mais folgadoamente

delongar o combate...

O Beatinho dá

quem sabe ? um golpe de mestre.

Diplomata Consumado,

do mesmo passo

poupa às chamas e às balas

tantos entes miserandos

e alivia o resto dos companheiros

desses trambolhos prejudiciais.

GENERAL JOÃO BARBOSA

Isso cheira cilada !

EUCLIDES DA CUNHA

(General João Barbosa não ouve.)

Não excluo essa circunstância... se voltar

Se voltar,

o asceta ardiloso inventor dessa engenharia.

Se voltar, prova que agiu com valentia
de propósito, aventureiro
criou seu próprio papel, muito bem apresentado.
Se voltar será a prova iniludível do desejo com que age.
Não, é mais que isso, seu carisma é maior que o traje.

BEATINHO

(PARA EUCLIDES, COMO QUE REZANDO, MAS PASSANDO A MENSAGEM, FOCO NELE E EM EUCLIDES, O QUADRO GERAL FICA NA SOMBRA.)

Aspiro ! Alento !
este ato impossível, fermento,
último sacrifício sem dor,
à nossa crença de amor.

Devoto-me aos que trouxe aqui pro acampamento.
Necessários na tragédia tatuada, além do nosso tempo.
Mas retorno, volto, volto ao meu alimento
Ao passado que em nós vive,
no nosso futuro presente
Que cresce no ar
que agora aqui se sente,
Mas volto à sagração do delírio,
ao desejo ardente de gozar o martírio
misticismo adoentado
de iluminado
eterno retornado.

(BEATINHO pare seu parto de iluminados, de sementes do Brasil, frágil, pra serem brotadas. Prisioneiros escorrem ao Ritmo do seu Bastão. Comovem, porque estão comovidos

CO-MOVIDOS

Solenes, na frente o Beatinho

Teso, torso fibrado, eletrificado da emoção desta gestação, O Chão já esta quase todo coberto de ex votos com várias partes dos corpos.)

AFOXÉ COOL

(NO ICTO DO SEU BASTÃO

QUE VAI PERDURAR TODA ESSA CENA

MESMO QUANDO CANTAREM OS SOLDADOS

O RITMO É DOMINANTE.)

BEATINHO E CORO DOS CORPOS FERIDOS FECUNDADORES

olhos presos nos olhos
de todos os presos, nos outros olhos
que nos olham
no chão, no céus
ao léu
no passo cadente
afoxé permanente
(Como os de Otto.)
trágico, grade, tardo,
procissões do retardo
do bater
do viver
do morrer
do morrer
do viver
de ir
de parir.

SOLO BEATINHO

cajado longo,
na mão direita oscila,
batuta enorme
no vacilo,
do não vacila

CORO DE CORPOS FERIDOS FECUNDADOS

cajado longo,
na mão direita oscila,
batuta enorme
no vacilo,
do não vacila

marcha compassa
funebre sorrida
chorada nascida
passa sua ida
florida.

SOLO BEATINHO

evolue dança carcaça
no meu bastão na raça
fracassa renasça
tente
isocronamente tente
isocronamente tente
isocronatente
isocronatente.

(A fila extensa, tracejando ondulada curva pelo pendor da colina, segue na direção do acampamento, acumula-se, metros adiante, em amontoado repugnante de corpos repulsivos em andrajos.)

UM BRASIL OLHA O OUTRO COMO UMA BANDEIRA

**NO CENTRO O LOSANGO ESTÃO OS ÚLTIMOS LUTADORES
DENTRO DO GLOBO VERMELHO DE SANGUE CORRE O FILETE VERMELHO QUE VAI DAR NA
SAIA DA SANGA DE SANGUE**

(Flavio De Barros Fotografia.)

CABO BACO BREC HT

Poucas horas...u m armistício
ao rebelde, no seu último suplício..
retira do trecho combatido
O prisioneiro inútil vencedor vencido.

TROPAS COMBATENTES

entristecidos
surpreendidos
comovidos
arraial, in extremis,
terra treme, treme
epifanías, flós santório
armistício transitório.

legião desarmada,
mutilada,

faminta claudicante,
assalto mais torturante
que os das trincheiras em fogo.
Custa admitir até pra um demagogo
Gente inútil Gente frágil
Saindo numerosa e habil
Dos casebres bombardeados
por três meses estraçalhados.

rostos baços, desejos de abraços,
sujos arcabouços, esmirrados, estranhos
mulambos em tiras não encobrem lanhos,
escaras e escalavros

Ai !
IÁ !
A vitória tão longamente apetecida decai
de súbito se esvai
Repugna este triunfo.
Envergonha.
Contraproducente compensação
luxuosos gastos de combates em vão,
reveses de milhares de vidas,
pro apresamento dessa caqueirada humana
que não ufana
entre trágica e imunda,
passando-nos olhos nos olhos,
inunda,
enxurrada de carcaças, molambos,
passas...

Nem um rosto viril, porque alarma ?
nem um braço capaz de suspender uma arma ? !
nem um peito resfolegante provado
de campeador domado

A N U N C I A Ç Ã O DO POVO BRASILEIRO

(Mesmo Icto do Bastão de Beatinho, crescendo.)

MANDRAGORAS

*(Do lado oposto aos soldados, lado Norte,
com o corpo avançando,
mesmo sem sair do lugar,
mas num movimento de intensa energia de luta,
um corpo energético invadindo
todo o espaço de felicidade guerreira
ameaçadora para aqueles soldados,
em anúncio da força do povo brasileiro.
Todas Grávidas.)*

Mulheres,
sem número de Mulheres,
velhas espectrais, Mulheres
velhas e moças indistintas na mesma fealdade,
da beleza, Mulheres
escaveirada suja.
Mulheres

MANDRAGORAS E CRIANÇAS

filhos
escanchados nos quadris desnalgados,
filhos
encarapitados às costas,
filhos
suspensos aos peitos murchos,
filhos,
afastados pelos braços, passando,
filhos
nos ventres todos túmidos
crianças,
sem número de crianças ...

FOCOS QUE SE FECHAM MAS DURANTE AS PROPRIAS CENAS QUE FOCAM SE ABREM

VELHO 1 ALQUEBRADO INCONFORMADO

Eu velho absolutamente alquebrado,
Erguido por companheiros,
perturbo o cortejo.
Venho contrafeito.
Com força me livro dos que me mantêm de pé,
e volto atrás os passos.
Volto,
braços trêmulos e agitados, para o arraial
sinto nele meus filhos robustos,
na última batalha.
Não aguento, não quero chorar mas choro.
Sou o único que chora.
Os outros prosseguem já olhando pra frente.
Mas respeitadamente tiro o barrete ao passar pelos soldados curiosos e pelo público.

VELHO 2 DANÇA DO OCTOGENÁRIO COM ROSÁRIO

(Reza esse canto rodado e parado, parado e rodado.)

Vem Conselheiro
Fora da cruz
Venham anjos,
Esporrando luz !
*(Reza uma conta, paro, olho Canudos
Será que Conselheiro chegou
com os Anjos esporreando dos céus ?
Não dobra o tronco.
Passa devagar,
de quando em quando,
pra olhar, por um instante ritmado,
Canudos,
O Conselheiro voltou ?
e reata o marcha
estaca outra vez,
dá alguns passos,
na mesma contagem
no mesmo compasso
da mesma dança,
no mesmo ícto,
volta-se*

*lança novo olhar ao templo em ruínas,
prossegue,
intermitentemente,
à medida que escoam pelos seus dedos,
as contas do seu rosário.
Reza.)*

Vem Conselheiro
Fóra da cruz
Venham anjos,
Esporrando luz !

CADAVERES FORTES SEMI VIVOS

ENFERMO GRAVE

*Vem carregado por soldados.
Cai logo aos primeiros passos,
passam, outros passantes
é suspenso pelas pernas
e pelos braços,
entre quatro praças.
Vão imóveis e mudos,
olhos muito abertos e muito fixos,
feito mortos.*

CRIANÇA

*Pelos lados, desorientadamente,
Procura os pais entre os mortos,
Adolescente franzino,
Chora, clama...corre.*

SOLDADO AMA SÊCA

*(Um menor vêm às minhas costas
agarrados às minhas grenhas despenteadas
há três meses
que há meia hora ainda
jogava a vida nas trincheiras
e aqui estou, agora,
eu esse valente,
resolvendo tão desastradamente,
desajeitado ama-sêca,
o problema difícil de carregar essa criança..)*

MEGERA

Sou megera assustadora,
bruxa carrancuda e magra
a velha mais hedionda dos sertões
a única que alevanta a cabeça
espalhando sobre os espectadores,
fagulhas, olhares ameaçadores
nervosa e agitada,
ágil apesar da minha idade,
tendo sobre as espáduas de todo despidas, emaranhados, os cabelos brancos cheios de terra,
rompo em andar sacudido,
pelos grupos miserandos,
atraindo a atenção geral
sou sencional !

(Primeiramente se percebe somente o lado direito, o sorriso, e depois, o corte, a cicatriz, a cara sem pele.)

Tenho nos braços finos uma menina,
neta, bisneta, tataraneta talvez.
E essa criança horroriza.
A sua face esquerda foi arrancada,
Há tempos, por um estilhaço de granada,
os ossos dos maxilares se destacam alvíssimos
entre os bordos vermelhos da ferida já cicatrizada.
A face direita sorri.
E é apavorante esse riso incompleto
e dolorosíssimo
aformoseando uma face
e extinguindo-se repentinamente na outra,
no vácuo de um corte no rosto, num gilvaz.

EUCLIDES DA CUNHA

(escrevendo, voz off.)

Essa velha carrega
a criação mais monstruosa da campanha.
(Velha segue com o seu andar agitante, de atáxica, incapaz de coordenar seus movimentos. Disléxica, seguindo a extensa fila que contrastando com os movimentos descoordenados da Megera que de repente para. Silêncio..)

EUCLIDES DA CUNHA

Vemos pela primeira vez,
Global, com tudo,
a população de Canudos
Há variantes impressas pelo sofrer
diversamente suportado,
mas sobressai um traço, um saber
na uniformidade do estar
nas linhas fisionômicas, no ar.
Raro um branco ou negro puro,
Um ar de um povo luzindo seu lado obscuro
Delatando em todas as faltas e graças,
A fusão rebolada de três e mais raças.

Predomina o pardo, o amarelo, o vermelho crú
misto de cafre da Cafraria, bantú,
celta
e tapuia
faces bronzeadas,
cabelos variados
troncos de um deselegantes elegantíssimo
aqui, e ali, um perfil corretíssimo...

Em frente vitoriosos, díspares desunidos,
o branco, o negro, o cafuz, mulato colorido.

Um contraste dolorido
Um mesmo povo dividido.

O povo forte e íntegro
abatido
dentro de um quadrado de seres indefinidos
e rendidos.

(No Centro do LOSANGO, da BOLA VERMELHA AZUL ANIL .)

NORBERTO

Quebra-me de todo “A Luta”

Cabecilha despreparado na cabeça da disputa

Ao poder porque sobrado,

Tenho o orgulho do índio malocado

Sem pai, sem mãe, aterrado.

BEATINHO

Adaptam-se os prisioneiros escolhidos

Faz-se preciso, o teatro do oprimido

do ajuntamento, sei que partem pedidos

incompreendidos

lamentos, lamurientos, de esmola...

devora-a, a fome a sede de muitos dias

mas a vida a ser revivida será aceita, é sua escola.

NORBERTO CARIRI

A minha aprendi agora.

Chegou a minha hora.

VIUVA ZABANEIRA

Cai a tarde

a fogueira arde

Gran Finale

Que tudo se cale

sem os feridos no cangote.

jagunços deixam que a trégua se esgote.

Atenção o final esperado

vai ser anunciado.

(Preparam-se os canhões, acoiteram-se para o último ataque.)

NORBERTO CARIRI

Fogo ! Índiaiada de minha terra tem palmeiras

Carirís não esqueçam as negras juremeiras

2 de outubro, acordes finais, decisivos

Noite sulcada de tiroteios de São João,

santos vivos.

(Os jagunços respondem antes com dois tiros de pólvora seca seguidos logo de outro, de bala rasa sobre os sitiados numa descarga divergente e firme. Norberto Cariri cai atendido por Beatinho...)

EUCLIDES DA CUNHA

(Deixa o arraial, trêmulo, com muita febre, acompanhado de um jaguncinho de seu burrinho, e uma escolta, olha para o quadrado, vê Beatinho segurando Norberto no seu último suspiro, entre eles se estabelece uma cumplicidade, forte, os olhos se juram.

Euclides está está muito mal, vai começando a sentar-se na cabana de São José do Rio Pardo, onde está no fim do livro, e no fim da ponte –estádio de teatro em construção- está esgotado, comovido, e escreve suas conclusões finais, chorando com as lágrimas escorrendo nas tintas, mas segurando uma fala sem pieguismo, toda emoção interiorizada jorra nas tintas e nas lágrimas, num foco os últimos lutadores, na trincheira de cadáveres no centro como a bola da bandeira do Brasil, perfurada de onde brotam intestinos, como flores de hemorróidas, se vê na pista esverdeada, no losango cercado de fogo, os militares atônitos.)

Não há relatar o que houve a 3 e a 4.

A luta, perde dia a dia o caráter militar,

degenera, no fim, inteiramente.

Vão-se os últimos traços

de um formalismo inútil:
deliberações de comando,
movimentos combinados,
distribuições de forças,
toques de cornetas,
e por fim
vai-se a própria hierarquia,
já materialmente extinta
num exército,
sem distintivos
e sem fardas.

Sabe-se de uma coisa única:
os jagunços não podem resistir por muitas horas,
os últimos são sempre os primeiros ...
no hospital de sangue, na bola, no tumor,
da bandeira dos brasileiros, sem o amor,
a última trincheira dos jagunços, derradeiros ...
primeiros...

(No Centro da Pista como o Losango da Bandeira do Brasil, numa cava quadrangular, de pouco mais de metro de fundo, ao lado da igreja nova, lutadores, esfomeados e rotos, medonhos de ver-se, predispõe-se a um suicídio formidável.)

OS ÚLTIMOS

É um túmulo.
Com maior acúmulo
De mortos entricheirando
de muitos dias já, transbordando
ao longo das quatro bordas da escavação, formando o quadrado assombroso da última ação
nós moribundos tecemos concentrados o enredo
nossas vidas na última contração dos nossos dedos
nos gatilhos das espingardas,
combatendo contra um Exército de Brigadas.

E lutamos com relativa vantagem ainda.
Fazemos parar os adversários na ida e na vinda.

DOIS SARGENTOS AJUDANTES DO 39.º

Nós Gêmeos nos aproximamos
As mãos nos gatilhos juntos atiramos
caímos fulminados,
à trincheira sinistra de corpos esmigalhados
e sangrentos, incorporados
salpintando o acervo de cadáveres andrajosos
de listras vermelhas dos uniformes garbócos
com divisas dos sargentos-ajudantes
no sono do sonho
do 39.º.

OS ÚLTIMOS 4

O vermelho do sangue contamina
aprumam -se sobre o fosso e os domina
o horror do quadro da realidade dos corpos
de uma trincheira de mortos,
argamassada de sangue
e esvurmando pus, na sêca um mangue
Paralisa o inimigo em atonia de assombro

O campo fértil de germes, deste escombros.

EUCLIDES EM SÃO JOSÉ do RIO PARDO

Fechemos este livro.

Canudos não se rendeu, não se rende
Não vai se render, é sua glória
Exemplo único em toda a história,
resiste, não se esgota, é feto.
No esgotamento completo.
expugnado palmo a palmo,
na precisão integral do termo,
começa no dia 5,
ao entardecer,
quando caem os seus últimos defensores,
que todos morreram.
São quatro apenas:
um velho,
um homem feito,
uma mulher,
e uma criança,
na frente dos quais
rugem raivosamente 5 mil soldados.

(os quatro:

1 - um velho negro

2 - Beatinho Miguel Carlos(branco.)

3 - menino do circo que zomba dos fortes, mameluco

4 - Brasileira India.)

EUCLIDES DA CUNHA

Não vamos descrever os últimos momentos.
Nem poderíamos,
Esta página, imaginamos sempre
profundamente emocionante e trágica
mas vamos cerrá-la
vacilante e sem brilhos.

Vemos como quem vinga uma montanha altíssima.

No alto,
de uma perspectiva maior,
a vertigem...

Cai o arraial a 5.

No dia 6 acabarm de o destruir
desmanchando-lhe as casas,
5.200, cuidadosamente contadas.

O CADÁVER DE CONSELHEIRO SOB AS ORDENS DO MARECHAL

COMISSÃO

(Cabos removem camada de terra, aparece o Cadáver de Antonio Conselheiro, no triste sudário de um lençol imundo, em que mãos piedosas haviam desparzido algumas flores murchas, e repousando sobre uma esteira velha, de tábua, envolto no velho hábito azul de brim americano, mãos cruzadas ao peito, rosto tumefato, e esqualido, olhos fundos cheios de terra.)

MARECHAL BITTENCOURT

Famigerado e Barbaro Agitador !
Desenterrem com cuidado.
único prêmio,
único despojo opulento dessa guerra
máximos resguardos
o corpo não pode se desarticular,
reduzir-se a uma massa
da náusea dos tecidos decompostos.
Flavio de Barros fotografa.
(Flávio obedece e tira a famosa foto.)
Escrivão lavra uma uma ata rigorosa
firmando a identidade de Antonio Mendes Maciel,
o Conselheiro:
importa que o mundo se convença bem
de que está, afinal, extinto, fora da pista,
esse terribilíssimo antagonista.

(Vão restituir o cadaver à cova..)
Não, não o enterrem.
Vamos guardar essa cabeça
tantas vezes maldita.

(General João Barbosa traz uma uma faca jeitosamente brandida, naquela mesma atitude, e corta a cabeça e a levanta como troféu horrenda, empastada de escaras e matéria podre, depois coloca dentro de um tacho com pinga, para conservar.)

RIO DE JANEIRO PORTO

(A Cabeça de Antonio é exibida, chorando pinga. Ouve-se forte o barulho do mar, tão grande é o silêncio quando do alto do navio o Marechal Bittencourt, vêm trazendo a cabeça para o Presidente Prudente de Moraes que o espera no Porto.)

MARECHAL BITTENCOURT

Presidente Prudente
Que a ciência diga a última palavra competente.
Aqui estão no relevo de circunvoluções expressivas e obscuras
as linhas essenciais do crime e da loucura...

(Um atirador Jacobino que o video revela, vestido com uma farda, mas com a cabeça toda dentro de uma meia, como um Terrorista, faz o pontaria em Prudente de Moraes. Vê-se nos videos a objetiva da arma tendo como alvo o Presidente. O Marechal percebe, e em câmara lenta enquanto a multidão delira, coloca-se na frente do corpo do Presidente e cai baleado. Não larga a Cabeça, cai no chão. Prudente de Moaris apanha em das mãos dele a cabeça de Conselheiro e com a outra, mão que foi agarrada pelo Marechal Bittencourt, acaba segurando a cabeça do General e fica com uma em cada mão. O povo ruge. Euclides fecha o Livro.)

MARCELO DRUMMOND QUE FAZ EUCLIDES

(Tira o bigode, a maquiagem, e diz ao público.)
Duas Linhas
É que agora existe um Maudsley para as loucuras e os crimes das nacionalidades:
É Euclides da Cunha.

FIM

EUCLIDES*(Sem maquiagem mas com Marcelo.)*
Este livro, secamante atirado à publicidade,
sem amparo de qualquer natureza,
para que os protestos contra as falsidades

que acaso encerrasse se exercitassem perfeitamente desafogados,
conquistou — franca e espontânea — expressa pelo seus melhores órgãos,
a grande simpatia nobilitadora da minha terra,
que não solicitei e que me desvanece.
Os únicos deslizos apontados pela crítica são,
pela própria desvalia,
bastante eloqüentes no delatarem a segurança das idéias
e proposições aventadas.

“... *Mercenários inconscientes* ”

Estranha-se a expressão. Mas devo mantê-la: mantenho-a.

Não tive o intuito de defender os sertanejos,
porque este livro não é um livro de defesa
é, infelizmente, de ataque.

Ataque franco e, devo dizê-lo, involuntário.
Nesse investir, aparentemente desafiador,
com os singularíssimos civilizados que nos sertões,
diante de semi-bárbaros,
estadearam tão lastimáveis selvatiquezas,
obedeci ao rigor incoercível
do sentimento físico da verdade.
Ninguém o negará.

Quer dizer que neste composto indefinível :
o brasileiro,
encontrei alguma coisa que é estável,
um ponto de resistência,
recordando a molécula integrante das cristalizações iniciadas,
e é natural que, admitida a arrojada e animadora conjectura de que estamos destinados à integridade inter-nacional,
eu veja nesses rijos caboclos
o núcleo de força da nossa constituição futura,
a rocha viva de nosso povo.

Removida a camada superficial,
está o núcleo compacto
e rijo da pedra.
Os elementos esparsos, em cima,
nas mais diversas misturas,
porque o solo exposto guarda
até os materiais estranhos trazidos pelos ventos,
ai estão, embaixo,
fixos numa dosagem segura, resistentes, caótica, uma desintegração íntegrando-se,
na rocha viva
O SER-TÃ (*NEJ*)O
SER STANDO-SE

MERDA!
1º dezembro
06h04min